

Relatório Mensal de Consultoria: Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos para 2026/2027



19 de maio de 2026



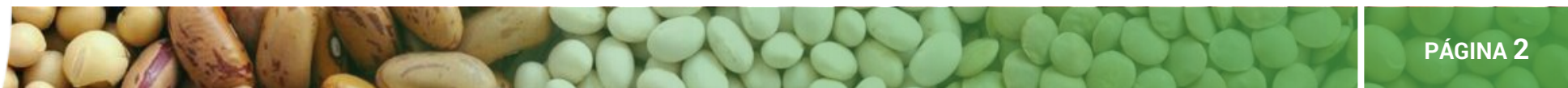
ÍNDICE

A soja segue pressionada pelo avanço da produção mundial recorde, mas encontra suporte na demanda por derivados. O milho apresenta equilíbrio no mercado doméstico, embora a redução dos estoques globais sustente fundamentos mais firmes no longo prazo.

O trigo permanece sustentado pela oferta limitada de grãos de qualidade e por perspectivas de menor produção em importantes fornecedores globais. No arroz, preços enfraquecidos no curto prazo convivem com riscos futuros ligados à redução de área e ao clima.

Já o algodão mantém viés positivo, apoiado pelo ritmo recorde das exportações brasileiras e pela menor disponibilidade no mercado físico.

Item	Página
2ª projeção para a safra brasileira de grãos 2026/2027	03
Clima: projeções para a safra 2026/2027	09
Insumos, custos de produção, relações de troca e margens	15
Indicadores: petróleo, preços agrícolas e câmbio	53
Soja: tendências de mercado para 2026/2027	60
Milho: tendências de mercado para 2026/2027	96
Trigo: tendências de mercado para 2026/2027	126
Arroz: tendências de mercado para 2026/2027	151
Feijão: tendências de mercado para 2026/2027	176
Algodão: tendências de mercado para 2026/2027	196





Safra de Grãos

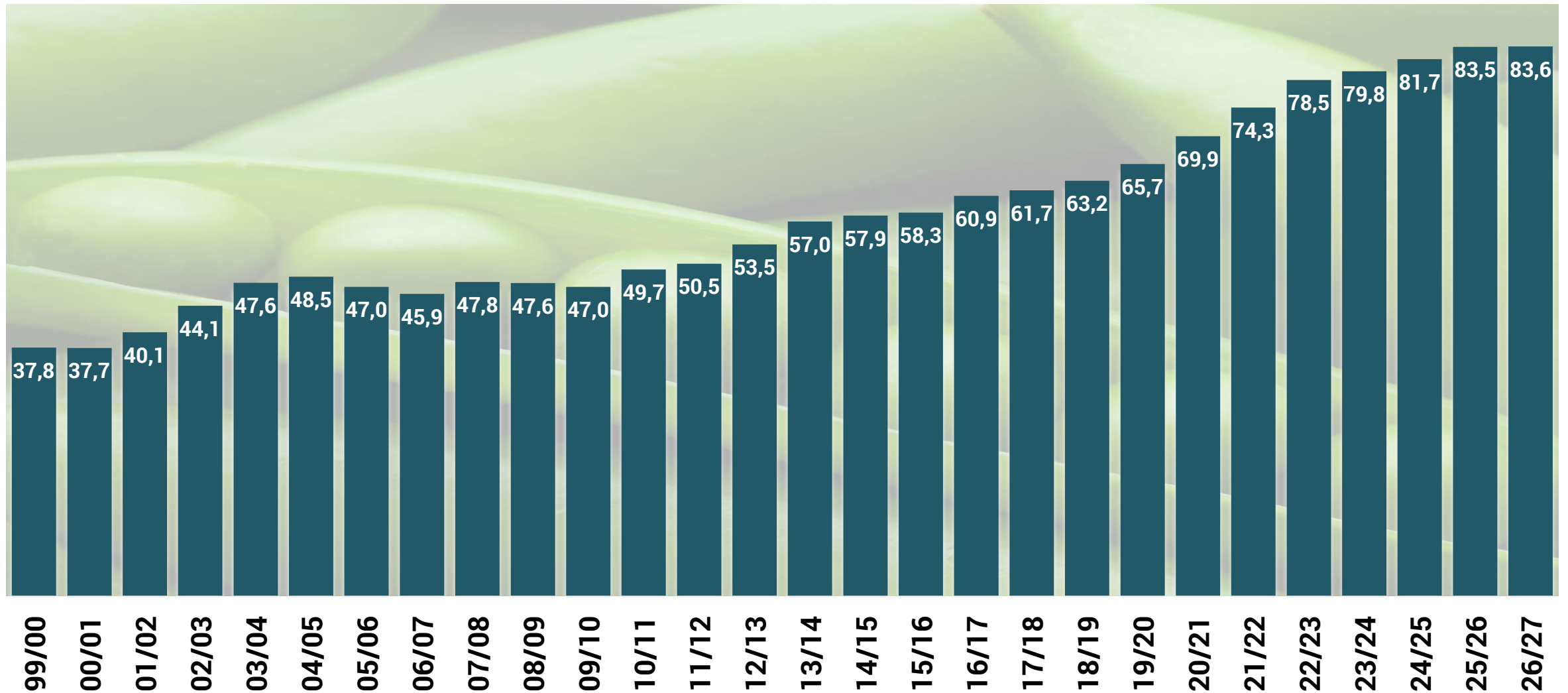
2ª Projeção 2026/2027

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURAS AGRÍCOLAS

CULTURA	ITEM	UNIDADES	SAFRA 2026/2027	SAFRA 2025/2026	VAR. SAFRA 2026-2027/ SAFRA 2025-2026 (%)	SAFRA ANTERIOR	VAR. SAFRA 2025-2026/ SAFRA 2024-2025 (%)
			MAIO/2026	MAIO/2026		2024/2025	
GRÃOS TOTAL	ÁREA	mil ha	83.608	83.528	0,1%	81.665	2,3%
	PRODUÇÃO	mil t	355.777	359.535	-1,0%	352.159	2,1%
	RENDIMENTO	Kg/ha	4.255	4.304	-1,1%	4.312	-0,2%
SOJA	ÁREA	mil ha	48.737	48.718	0,0%	47.346	2,9%
	PRODUÇÃO	mil t	177.777	181.727	-2,2%	171.481	6,0%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.648	3.730	-2,2%	3.622	3,0%
MILHO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	22.445	22.556	-0,5%	21.838	3,3%
	PRODUÇÃO	mil t	139.410	139.930	-0,4%	141.158	-0,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	6.211	6.204	0,1%	6.464	-4,0%
ARROZ	ÁREA	mil ha	1.521	1.616	-5,9%	1.764	-8,4%
	PRODUÇÃO	mil t	10.685	11.083	-3,6%	12.758	-13,1%
	RENDIMENTO	Kg/ha	7.026	6.858	2,5%	7.232	-5,2%
TRIGO	ÁREA	mil ha	2.344	2.133	9,9%	2.446	-12,8%
	PRODUÇÃO	mil t	7.312	6.589	11,0%	7.873	-16,3%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.119	3.089	1,0%	3.219	-4,0%
ALGODÃO EM CAROÇO	ÁREA	mil ha	1.971	2.040	-3,4%	2.086	-2,2%
	PRODUÇÃO	mil t	5.729	5.801	-1,2%	5.783	0,3%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.907	2.844	2,2%	2.773	2,6%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	2.534	2.531	0,1%	2.693	-6,0%
	PRODUÇÃO	mil t	2.940	2.901	1,3%	3.060	-5,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	1.160	1.146	1,2%	1.136	0,9%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	4.057	3.935	3,1%	3.493	12,7%
	PRODUÇÃO	mil t	11.924	11.505	3,6%	10.047	14,5%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.939	2.924	0,5%	2.877	1,6%

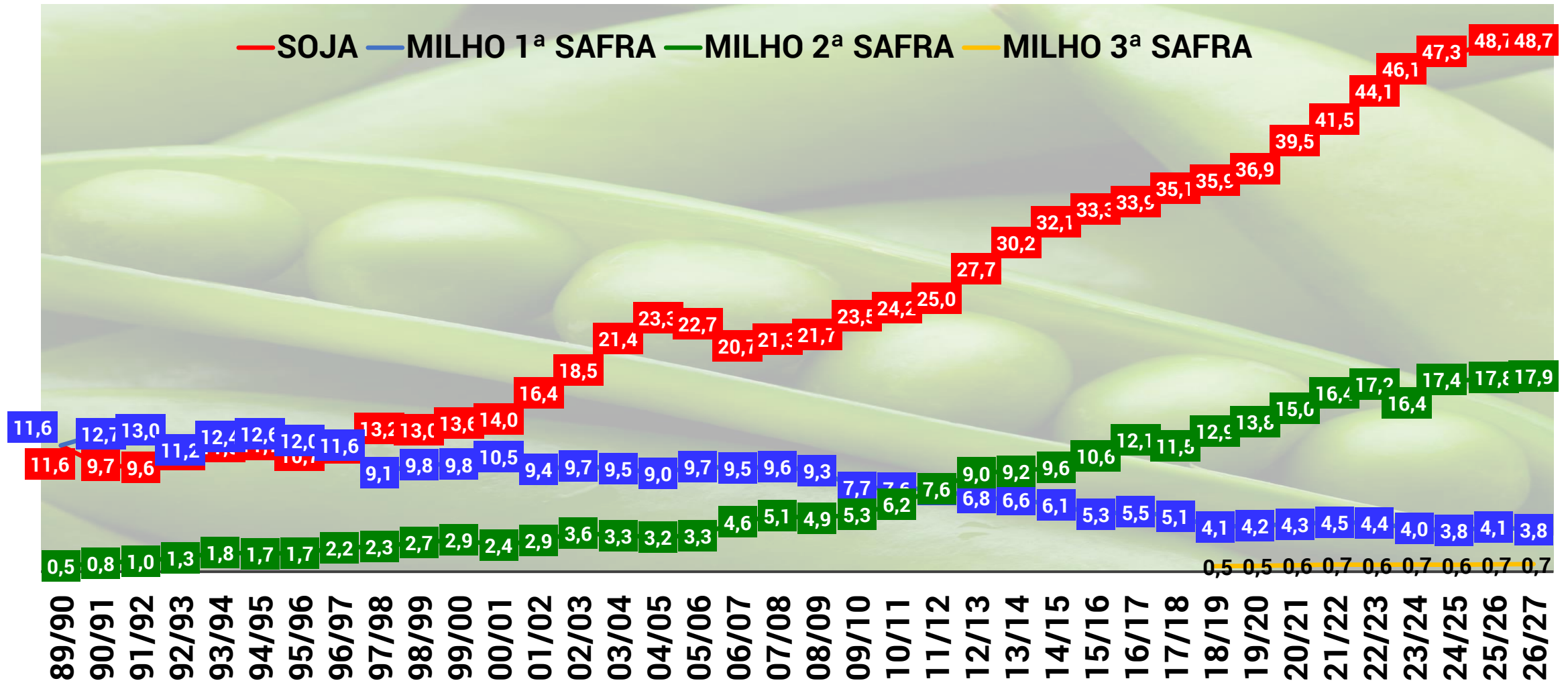


GRÃOS: ÁREA TOTAL DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES

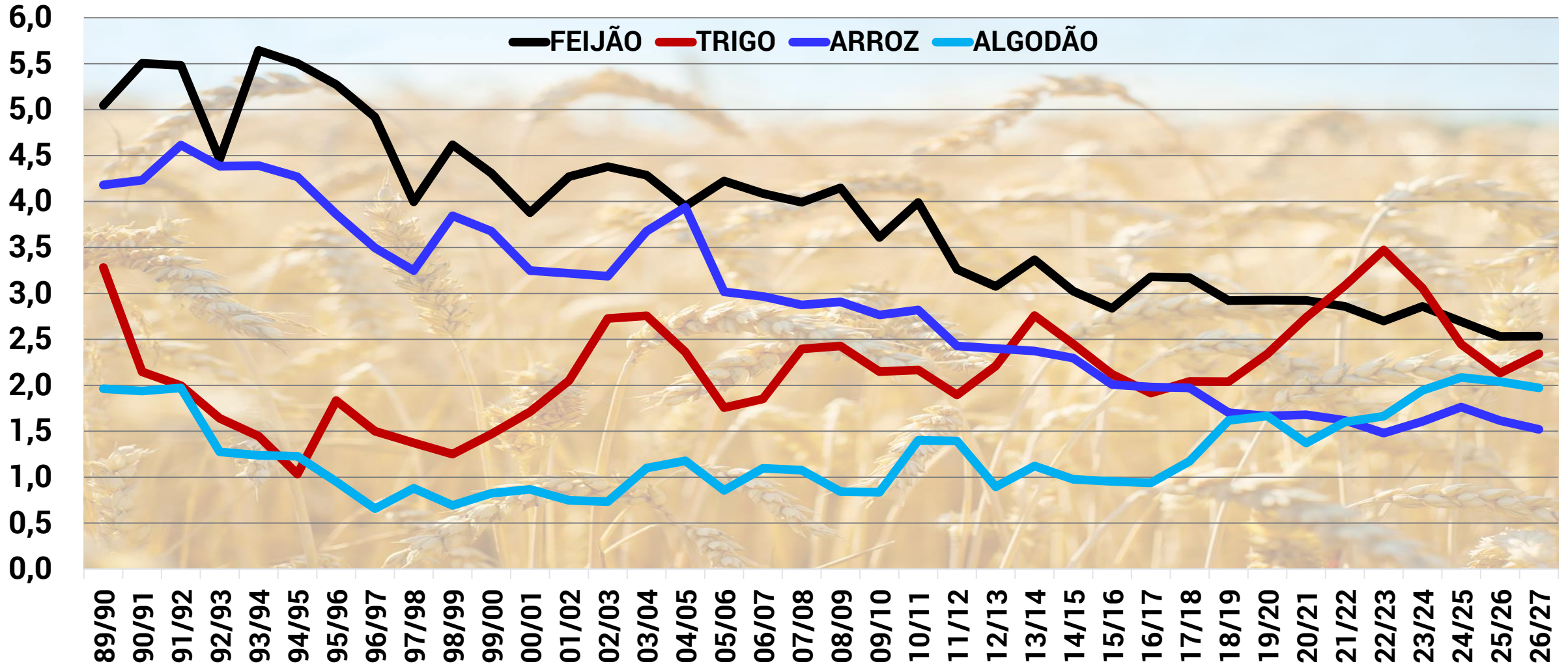


SOJA x MILHO 1ª SAFRA x MILHO 2ª SAFRA x MILHO 3ª SAFRA - BRASIL

MILHÕES DE HECTARES



OUTROS GRÃOS: EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES DE ÁREAS NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio

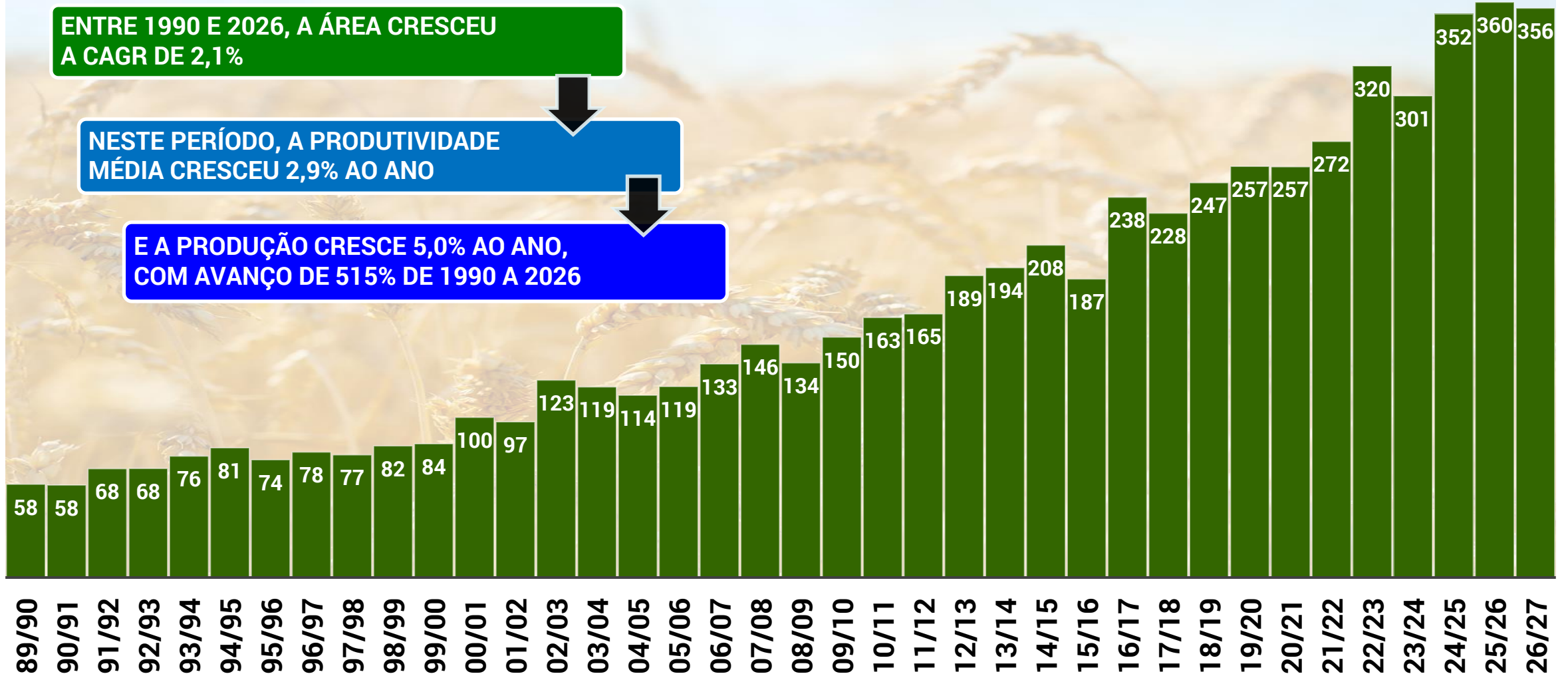


BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

ENTRE 1990 E 2026, A ÁREA CRESCEU A CAGR DE 2,1%

NESTE PERÍODO, A PRODUTIVIDADE MÉDIA CRESCEU 2,9% AO ANO

E A PRODUÇÃO CRESCE 5,0% AO ANO, COM AVANÇO DE 515% DE 1990 A 2026



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



Clima: Projeções para a Safrá 2026/2027

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS

Segundo relatório mais recente da Administração Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA), publicado em 14/05/2026, a média do conjunto multimodelo norte-americano (NMME), incluindo o modelo NCEP CFSv2, favorece a formação de um evento de El Niño já no próximo mês, com persistência durante a primavera e o verão do Hemisfério Sul de 2026/2027.

Embora a confiança na ocorrência do El Niño tenha aumentado em relação a abril, ainda existe considerável incerteza quanto à intensidade máxima do fenômeno, sem que nenhuma categoria de força apresente probabilidade superior a 37%.

O El Niño constitui a fase quente do sistema climático conhecido como Oscilação Sul–El Niño (ENSO), caracterizado pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Pacífico Equatorial central e oriental.

O El Niño é caracterizado por ONI positivo maior ou igual a $+0,5^{\circ}\text{C}$, enquanto o La Niña é caracterizado por um ONI negativo menor ou igual a $-0,5^{\circ}\text{C}$. Pelos padrões históricos, para ser classificado como um episódio El Niño ou La Niña completo, esses limites devem ser excedidos por um período de pelo menos 5 temporadas consecutivas de 3 meses sobrepostas, conforme demonstrado na tabela da página 11.



CLIMA: HISTÓRICO DE EPISÓDIOS DE EL NIÑO E LA NIÑA

Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2014	-0.5	-0.5	-0.3	0.0	0.1	0.0	-0.1	-0.1	0.1	0.4	0.5	0.6
2015	0.5	0.4	0.5	0.6	0.8	1.0	1.3	1.6	1.9	2.2	2.3	2.4
2016	2.2	1.8	1.3	0.5	-0.1	-0.6	-0.9	-1.0	-1.1	-1.1	-1.1	-1.0
2017	-0.7	-0.5	-0.3	-0.1	0.1	0.1	-0.2	-0.5	-0.7	-1.0	-1.1	-1.3
2018	-1.1	-1.0	-0.9	-0.7	-0.3	0.0	0.1	0.2	0.4	0.7	0.8	0.7
2019	0.6	0.6	0.6	0.5	0.3	0.2	0.0	-0.1	0.0	0.1	0.2	0.2
2020	0.1	0.1	0.0	-0.3	-0.6	-0.8	-0.8	-0.9	-1.2	-1.5	-1.5	-1.4
2021	-1.2	-1.0	-1.0	-0.8	-0.6	-0.5	-0.6	-0.7	-0.9	-1.1	-1.2	-1.2
2022	-1.2	-1.2	-1.3	-1.3	-1.2	-1.0	-0.9	-1.0	-1.1	-1.1	-1.0	-1.0
2023	-0.8	-0.6	-0.4	-0.2	0.1	0.4	0.6	0.9	1.1	1.4	1.5	1.5
2024	1.2	0.9	0.5	0.1	-0.3	-0.5	-0.5	-0.6	-0.8	-0.8	-0.9	-1.1
2025	-1.1	-0.9	-0.7	-0.5	-0.5	0.0	-0.5	-0.6	-0.8	-0.9	-0.9	-1.0
2026	-0.9	-0.7	-0.5									

EPISÓDIOS DE EL NIÑO

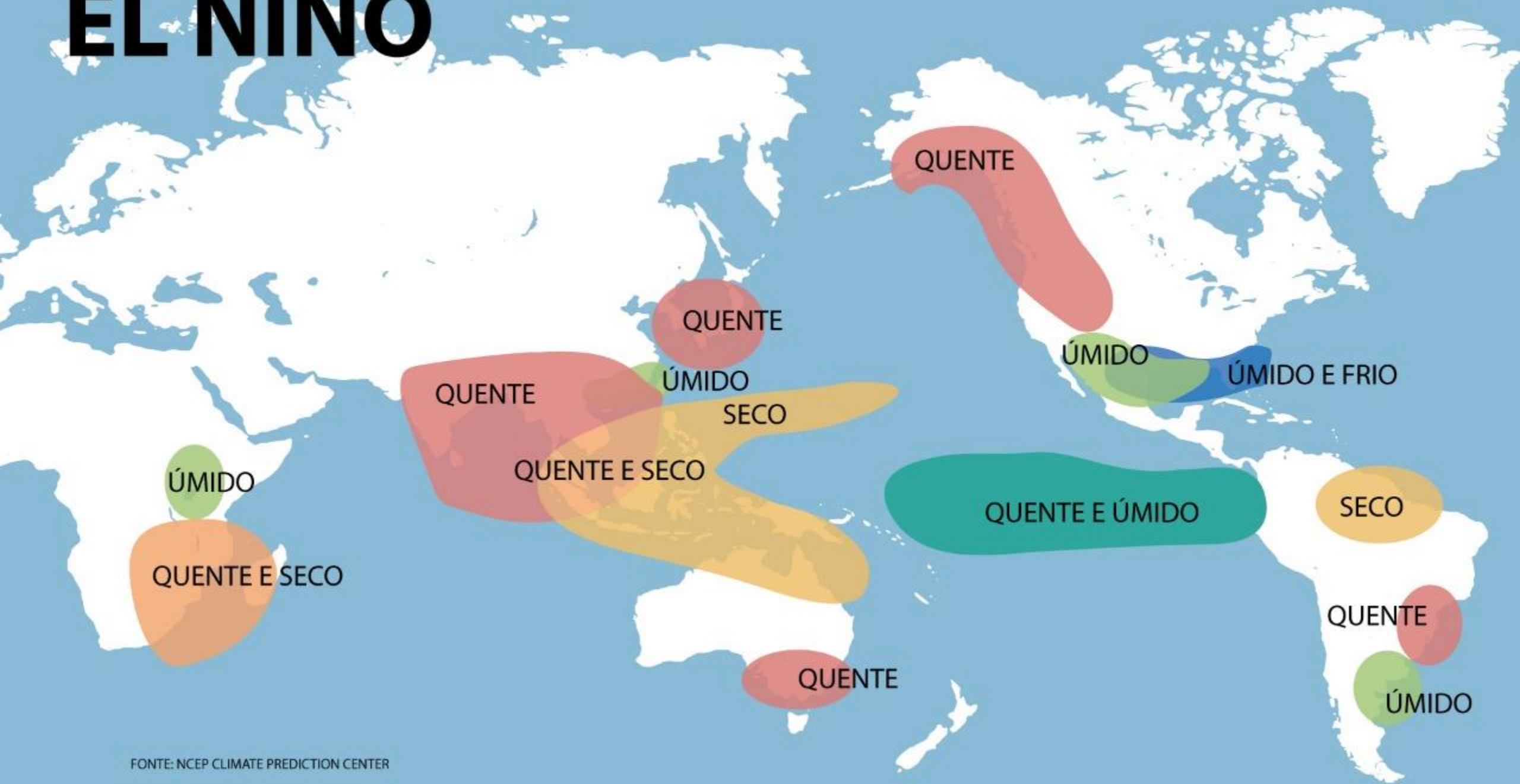
EPISÓDIOS DE LA NIÑA

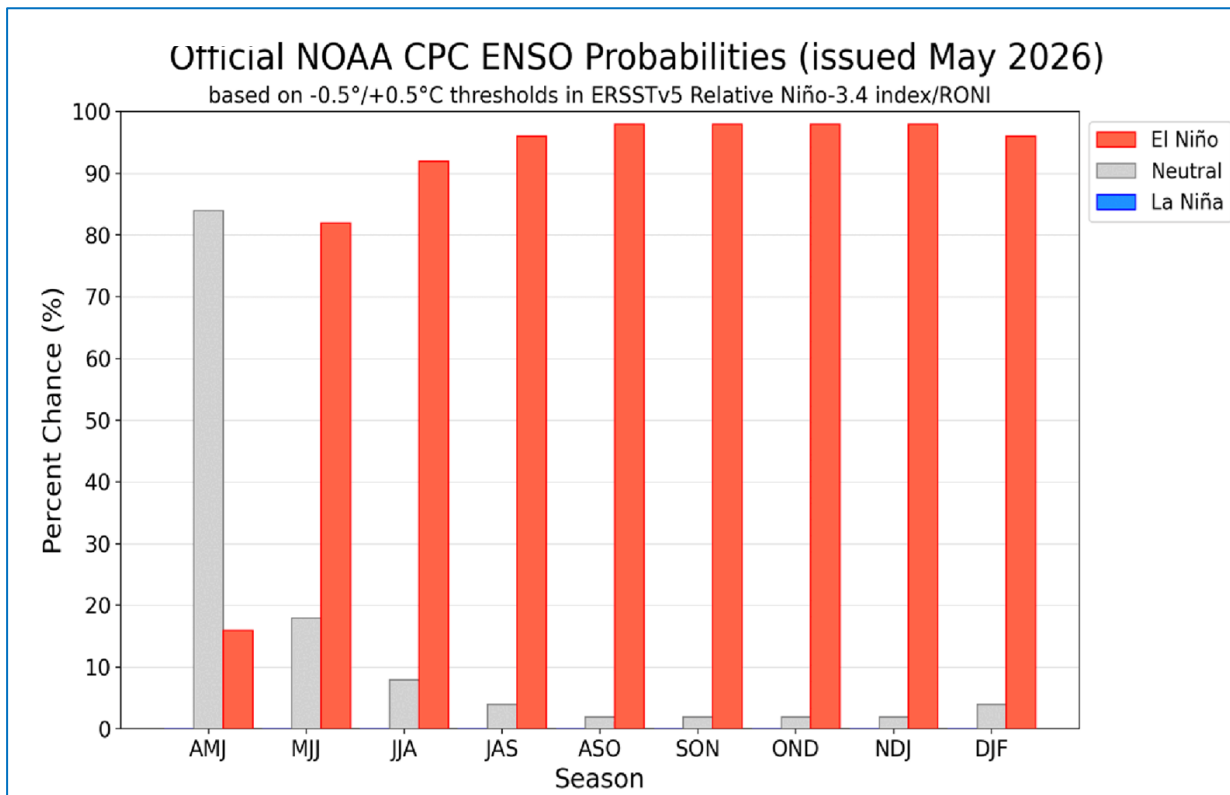
NEUTRALIDADE

Fonte: NOAA



EL NIÑO





O El Niño tem alta probabilidade de se desenvolver em breve (82% de chance entre maio e julho de 2026) e de persistir ao longo da primavera e verão do Hemisfério Sul de 2026/2027, com 96% de probabilidade de manutenção entre dezembro/2026 e fevereiro/2027.



CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS

Os eventos mais fortes de El Niño observados historicamente costumam ser caracterizados por um acoplamento oceano-atmosfera significativo durante o inverno e a primavera do Hemisfério Sul, e ainda será necessário acompanhar se isso ocorrerá em 2026.

Eventos mais intensos de El Niño não garantem impactos mais severos; mas aumentam a probabilidade de determinados efeitos climáticos ocorrerem. O El Niño tem alta probabilidade de se desenvolver em breve (82% de chance entre maio e julho de 2026) e de persistir ao longo da primavera e verão do Hemisfério Sul de 2026/2027, com 96% de probabilidade de manutenção entre dezembro/2026 e fevereiro/2027.

A confirmação do fenômeno El Niño no segundo semestre mantém o clima como principal vetor de risco para a produtividade agrícola no Brasil em 2026/2027. Historicamente, o El Niño está associado ao aumento das chuvas no Sul e à redução dos volumes no Nordeste, alterando o calendário de plantio e o desenvolvimento das lavouras.

Na Região Sul, há risco de eventos climáticos mais intensos já no outono, enquanto na Região Nordeste existe possibilidade de atraso no início da safra, com impacto direto sobre a produtividade. A redução na aplicação de fertilizantes, em um cenário de anomalias climáticas, tende a limitar a produtividade.





Custos de Produção, Insumos e Margens de Rentabilidade Safra 2025/2026



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

O mercado global de fertilizantes atravessa um dos períodos mais complexos e voláteis dos últimos anos, marcado por forte aperto na oferta de fosfatados, incertezas crescentes no segmento de nitrogenados e deterioração das relações de troca para os produtores agrícolas em diversas regiões do mundo.

A combinação entre restrições de produção, gargalos logísticos, encarecimento das matérias-primas estratégicas e desaceleração do ritmo de compras mantém os preços internacionais em patamares historicamente elevados, mesmo diante de uma demanda mais enfraquecida em vários mercados consumidores.

No segmento de fosfatados, o cenário internacional apresentou deterioração adicional nas últimas semanas. O principal fator de sustentação das cotações continua sendo a manutenção das restrições de exportação impostas pela China ao longo de 2026, situação que deve permanecer ao menos até agosto.

Como a China representa um dos principais fornecedores globais de MAP e outros fertilizantes fosfatados, a limitação dos embarques reduz significativamente a disponibilidade internacional do produto e amplia a percepção de risco quanto ao abastecimento global. Além das restrições chinesas, outros fatores vêm agravando o desequilíbrio da oferta.



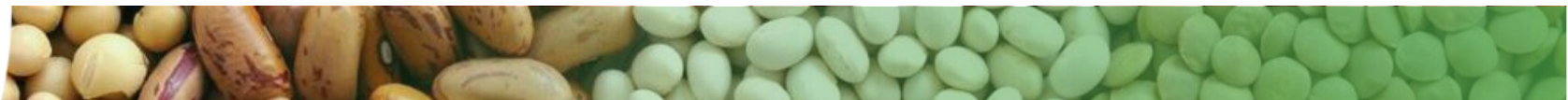
FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

A Arábia Saudita reduziu embarques pela costa oeste em função das limitações logísticas associadas ao fechamento prolongado do Estreito de Ormuz, importante corredor estratégico para o comércio internacional de fertilizantes, petróleo e gás natural.

Nos Estados Unidos, a Mosaic revisou para baixo suas metas de produção de fosfatados para 2026, pressionada pelos elevados custos dos insumos utilizados no processo industrial. Paralelamente, produtores relevantes de regiões exportadoras como Marrocos e Rússia também enfrentam dificuldades operacionais, aumento dos custos produtivos e limitações logísticas.

Esse ambiente reforça a percepção de que os preços internacionais dos fosfatados deverão permanecer elevados até a próxima temporada de aplicação agrícola, principalmente caso não ocorram mudanças relevantes na dinâmica global de oferta, logística e fluxo comercial.

O mercado trabalha atualmente com baixa margem de segurança em termos de disponibilidade física, o que amplia a sensibilidade dos preços diante de qualquer nova interrupção produtiva ou geopolítica. O avanço expressivo dos custos das matérias-primas utilizadas na fabricação de fertilizantes também contribui para a sustentação das cotações.



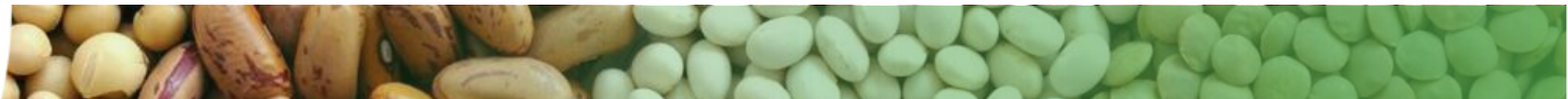
FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Os preços do enxofre e da amônia anidra permanecem em níveis elevados, comprimindo as margens da indústria e dificultando qualquer movimento consistente de queda nos preços finais ao produtor. O enxofre, insumo fundamental para a produção de fosfatados, segue acima de US\$ 1.000 por tonelada, refletindo restrições de oferta e impactos logísticos relacionados ao Oriente Médio.

No mercado de nitrogenados, o ambiente também permanece marcado por elevada instabilidade. Além das limitações logísticas e dos custos elevados do gás natural, cresce o número de intervenções governamentais no comércio internacional.

O Egito, por exemplo, implementou uma taxa de exportação de US\$ 90 por tonelada sobre produtos nitrogenados, movimento interpretado pelo mercado como tentativa de retenção de produto para abastecimento doméstico.

Esse tipo de medida tende a ampliar ainda mais a volatilidade global, especialmente em um contexto de oferta ajustada e elevada tensão geopolítica. Apesar do ambiente estruturalmente apertado do lado da oferta, os preços da ureia passaram a registrar recuos nas últimas semanas em função do enfraquecimento da demanda global. No mercado internacional e no Brasil, a ureia acumulou queda nas últimas três semanas.



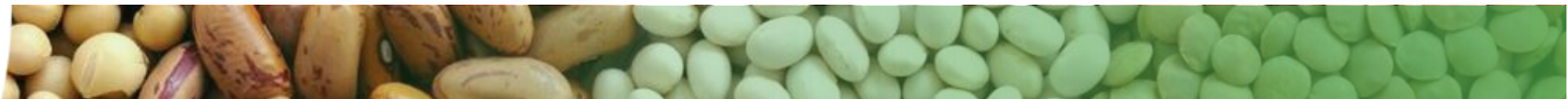
FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Outros nitrogenados, como nitrato de amônio e sulfato de amônio, também apresentaram retração nas cotações. Ainda assim, o ajuste observado até o momento não foi suficiente para destravar os negócios internacionais, já que as relações de troca permanecem extremamente deterioradas para os produtores.

Mesmo com os recuos recentes, os preços da ureia seguem mais de 50% acima dos níveis observados antes do início do conflito no Oriente Médio. Dessa forma, embora a demanda esteja mais retraída, os preços continuam historicamente elevados. O comportamento dos distribuidores e misturadores também reflete o ambiente de elevada incerteza.

Muitas empresas evitam avançar em novas aquisições diante do receio de desvalorização gradual dos estoques em caso de continuidade das quedas de preços. Essa postura contribui para reduzir a liquidez e ampliar o desalinhamento entre compradores e vendedores no mercado internacional.

No Brasil, o cenário permanece caracterizado por ritmo lento de comercialização. A combinação entre baixa sazonalidade de compras, deterioração das margens agrícolas e preços elevados dos fertilizantes reduz o interesse dos produtores em antecipar aquisições para a safra verão 2026/2027. Observa-se postura extremamente cautelosa.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Muitos agricultores estão optando por postergar decisões de compra na expectativa de condições mais favoráveis adiante. As relações de troca deterioraram-se de forma significativa para praticamente todas as principais culturas agrícolas do País.

Na soja, estima-se atualmente a necessidade de aproximadamente 35 sacas para aquisição de uma tonelada de MAP, um dos piores níveis dos últimos anos. No milho, a relação de troca com a ureia também se aproxima de patamares historicamente negativos. O setor de trigo na Região Sul já apresenta redução de área e ajustes no pacote tecnológico diante do aumento dos custos de produção.

Entre as alternativas buscadas pelos produtores brasileiros, destaca-se o avanço do uso de sulfato de amônio em substituição parcial à ureia. O produto apresenta preço nominal inferior, ao redor de US\$ 255 por tonelada CFR Brasil, além de maior competitividade quando ajustado em base equivalente de nitrogênio.

Considerando a equivalência nutricional, o sulfato de amônio corresponde atualmente a uma ureia de aproximadamente US\$ 559 por tonelada, sem considerar o benefício agrônômico adicional do fornecimento de enxofre. O mercado de potássio também segue pressionado, influenciado pelo aumento dos custos logísticos e dos fretes marítimos.



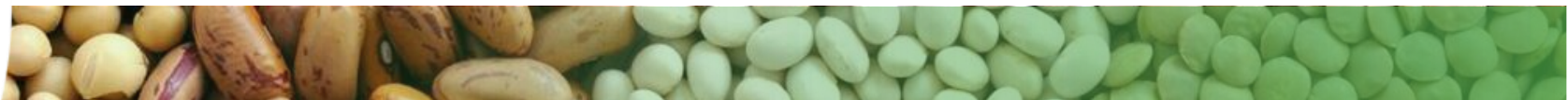
FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Embora o abastecimento global de potássio apresente menor grau de restrição em relação aos fosfatados, os custos logísticos continuam sustentando as cotações em níveis elevados. Outro ponto de preocupação relevante refere-se aos riscos logísticos futuros decorrentes do adiamento das compras por parte dos produtores rurais.

Caso o mercado permaneça travado por mais tempo, há potencial para concentração excessiva das aquisições próximo ao período limite de plantio da safra verão 2026/2027, aumentando significativamente o risco de atrasos de entrega, gargalos portuários, indisponibilidade de transporte e custos com multas.

Os dados mais recentes confirmam esse ambiente de preços elevados. Em abril de 2026, o Brasil importou 3,212 milhões de toneladas de fertilizantes, volume 11,6% inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior. Apesar da retração no volume, o preço médio pago por tonelada alcançou US\$ 392,70, representando alta de 15,8% em relação a abril de 2025.

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, as importações brasileiras totalizaram 11,826 milhões de toneladas, crescimento de 2,6% frente ao mesmo período do ano anterior. Em termos financeiros, contudo, o avanço foi muito mais expressivo: os desembolsos cresceram 16,4% na comparação anual.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

No Hemisfério Norte, o mercado deverá atravessar um período de baixa demanda e relativa estagnação ao longo do verão. O desalinhamento entre compradores e fornecedores limita a liquidez e reduz significativamente o volume de negócios.

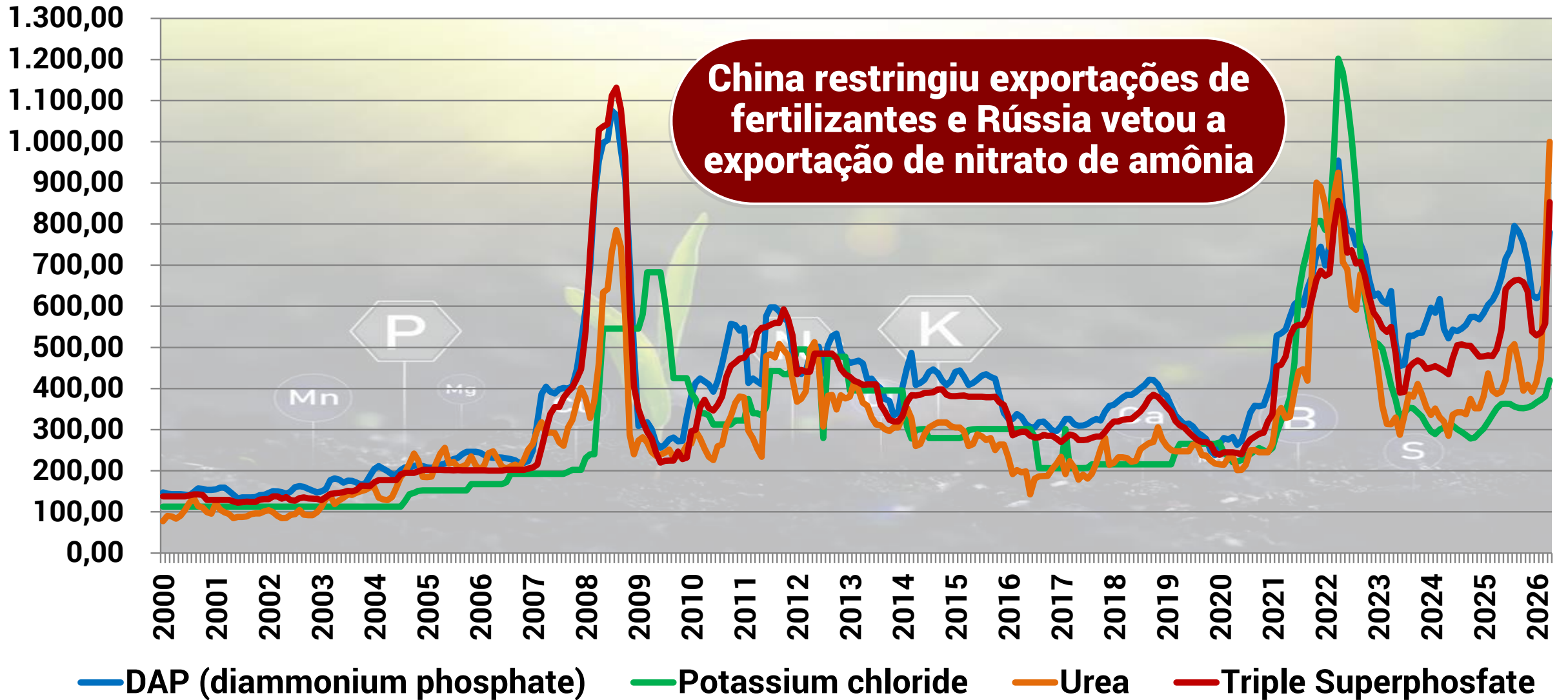
Os produtores resistem aos preços atuais diante da piora da rentabilidade agrícola, enquanto fabricantes e distribuidores mantêm as cotações sustentadas pelos elevados custos de produção e pelas restrições de oferta. Na América do Norte, a temporada de aplicação se aproxima do encerramento sem sinais relevantes de escassez física de produto. O potássio utilizado na região continua majoritariamente importado do Canadá.

O ambiente geopolítico continua exercendo forte influência sobre o setor. O fechamento prolongado do Estreito de Ormuz afeta diretamente importantes exportadores globais e compromete o fluxo internacional de gás natural, matéria-prima essencial para a produção de nitrogenados.

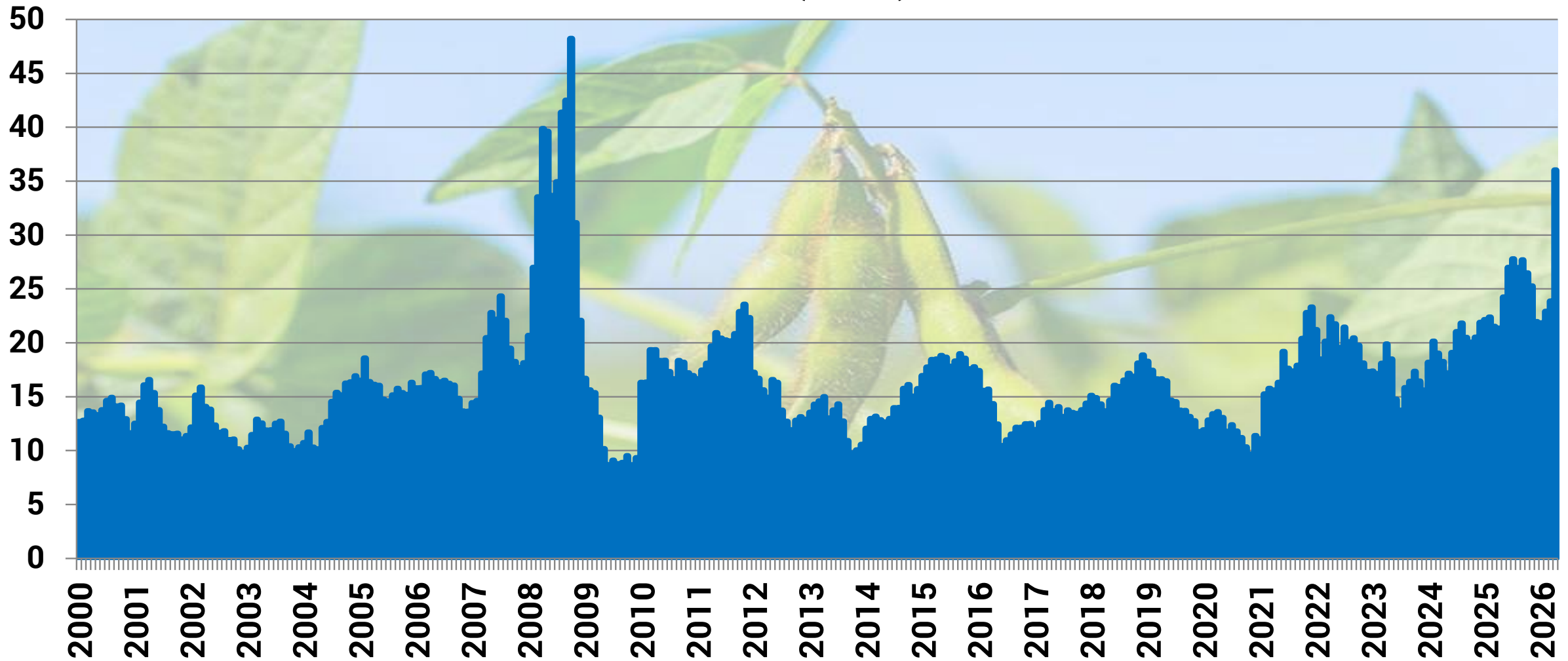
Esse cenário amplia os custos produtivos e logísticos no Oriente Médio e limita a capacidade de queda mais intensa dos preços, mesmo em um contexto de demanda enfraquecida. O enfraquecimento da demanda passou a exercer influência mais relevante sobre a formação de preços, reduzindo parcialmente o impacto altista das restrições de oferta.



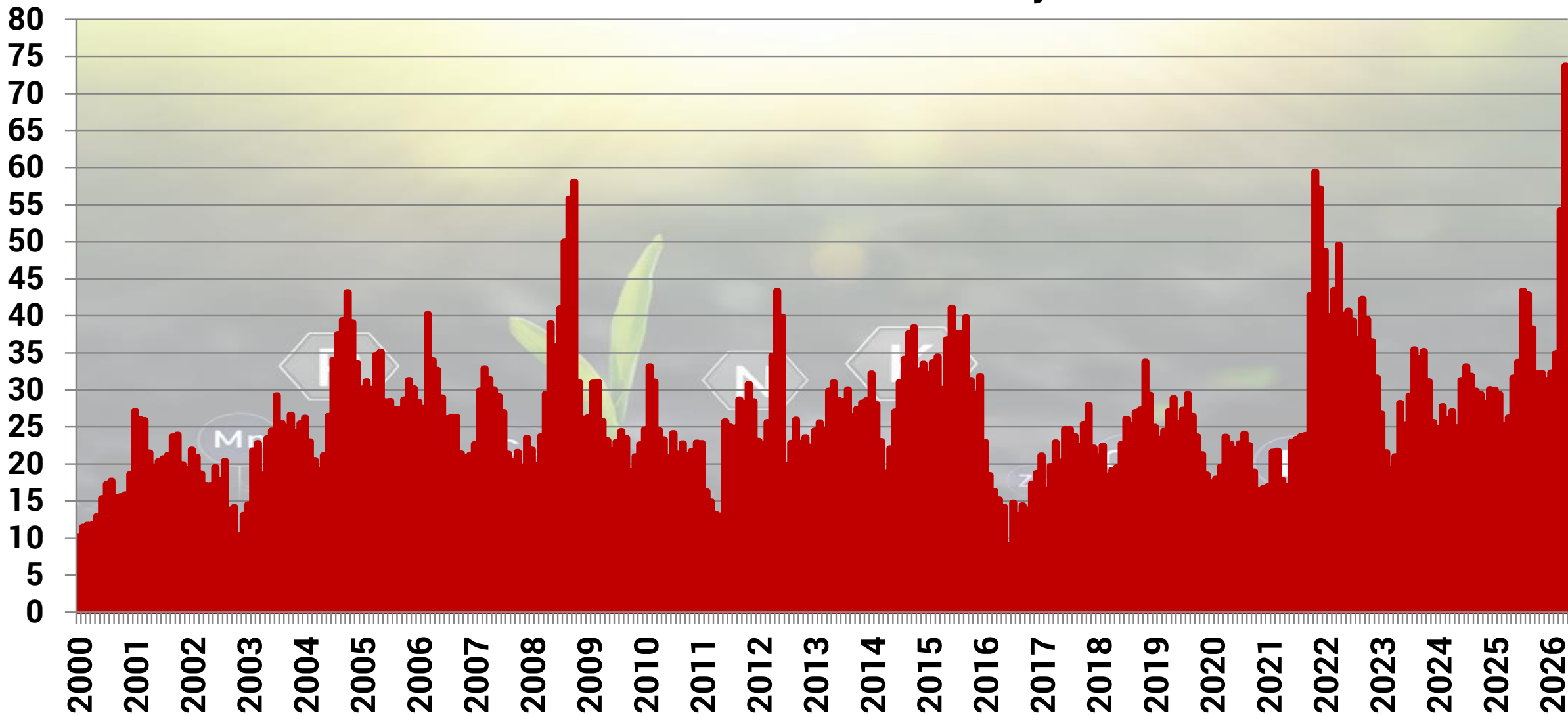
FERTILIZERS: GLOBAL PRICES - US DOLLARS PER METRIC TON



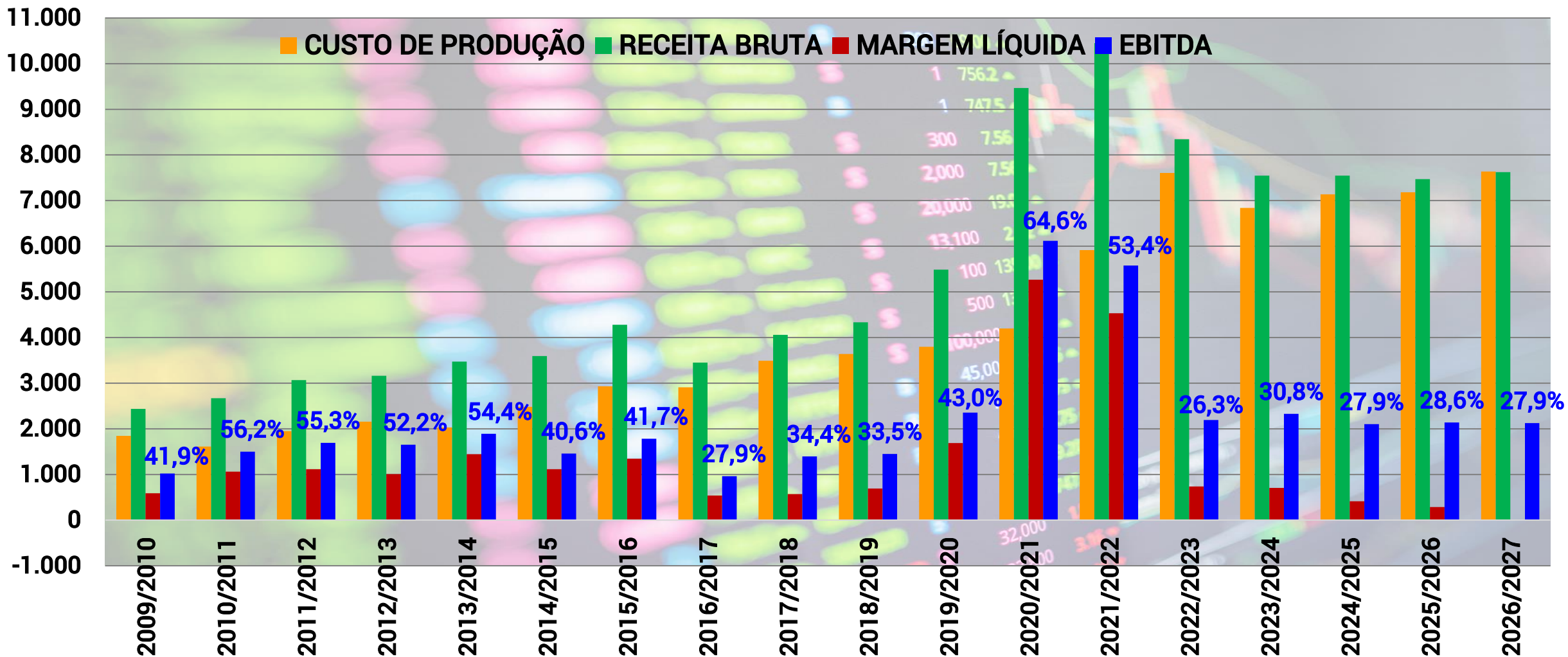
SOJA: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 TONELADA DE MONOAMÔNIO FOSFATO (MAP) - OESTE DO PARANÁ



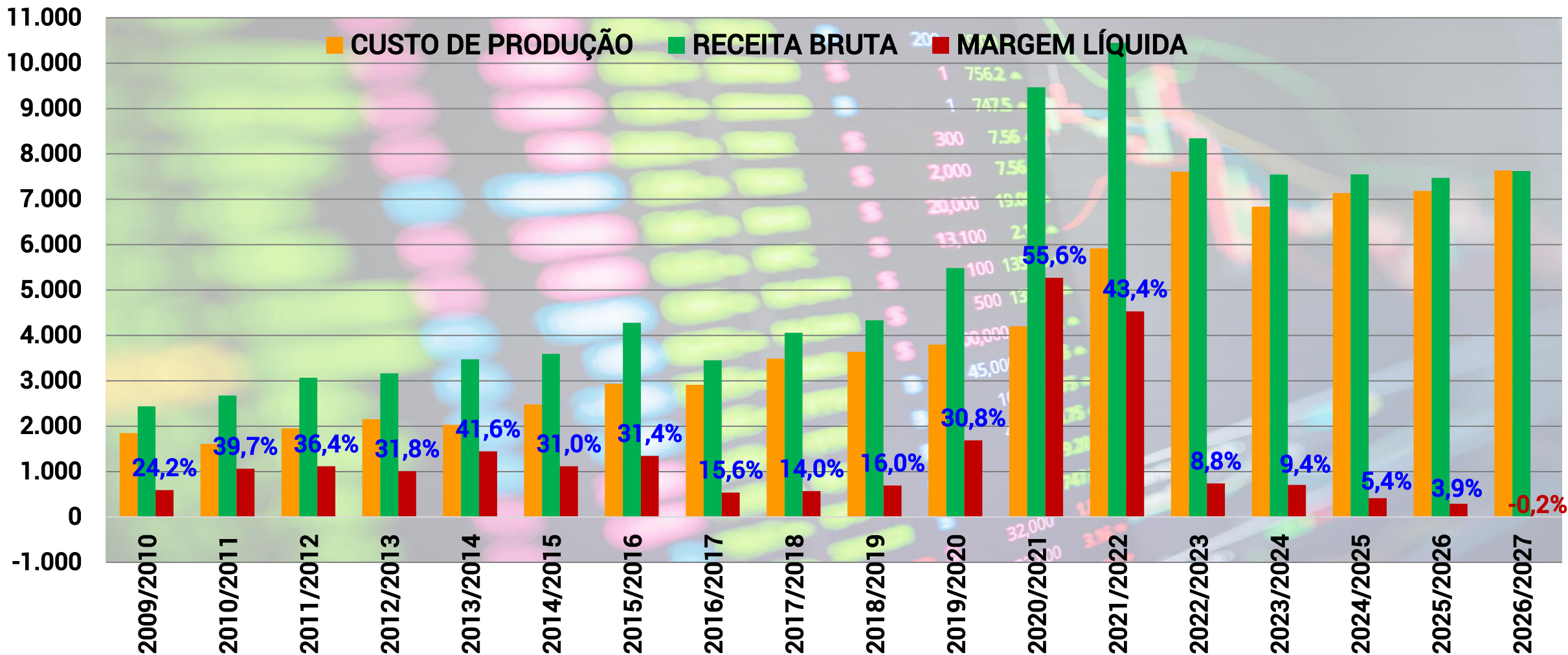
MILHO: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 T DE UREIA



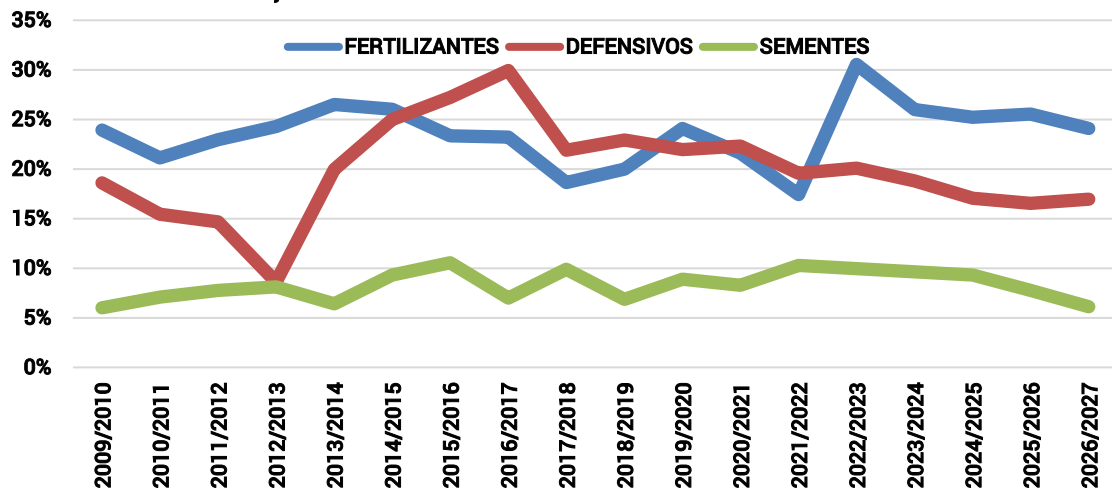
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – MÉDIO NORTE/MT



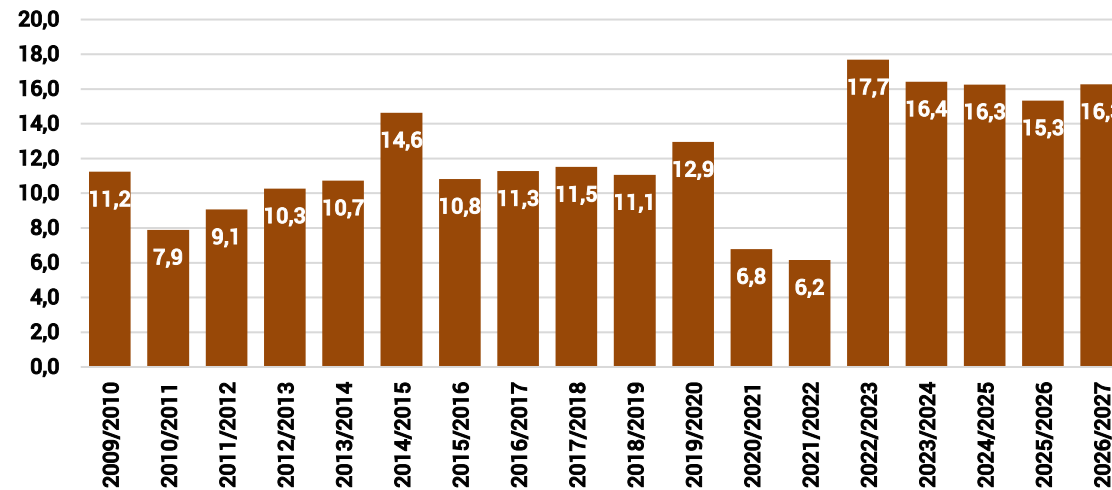
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



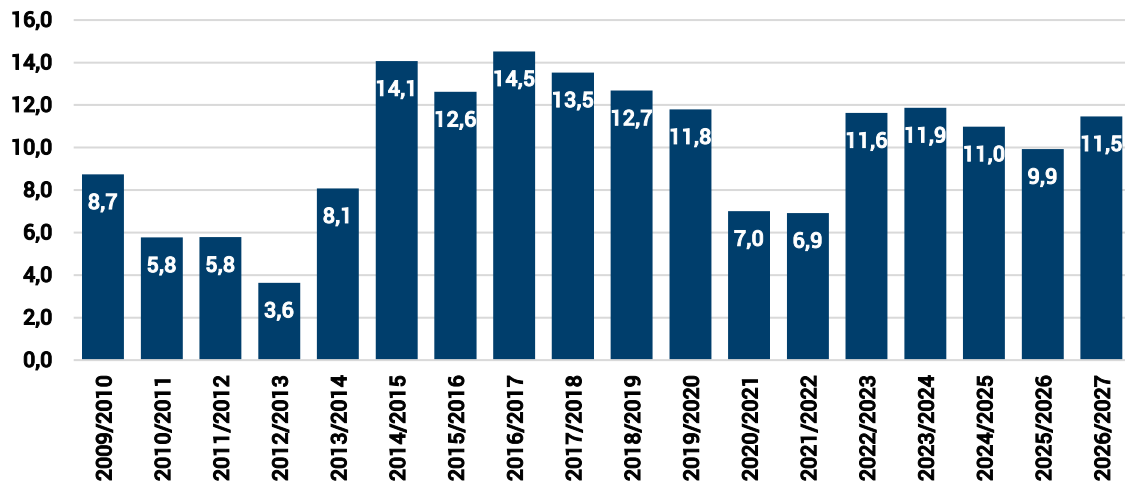
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



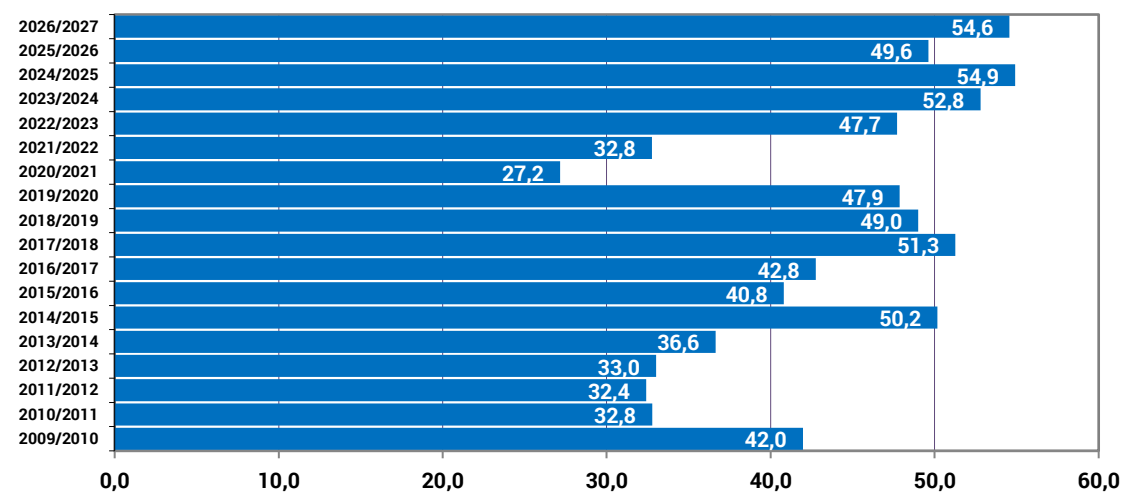
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÃO DOS CERRADOS



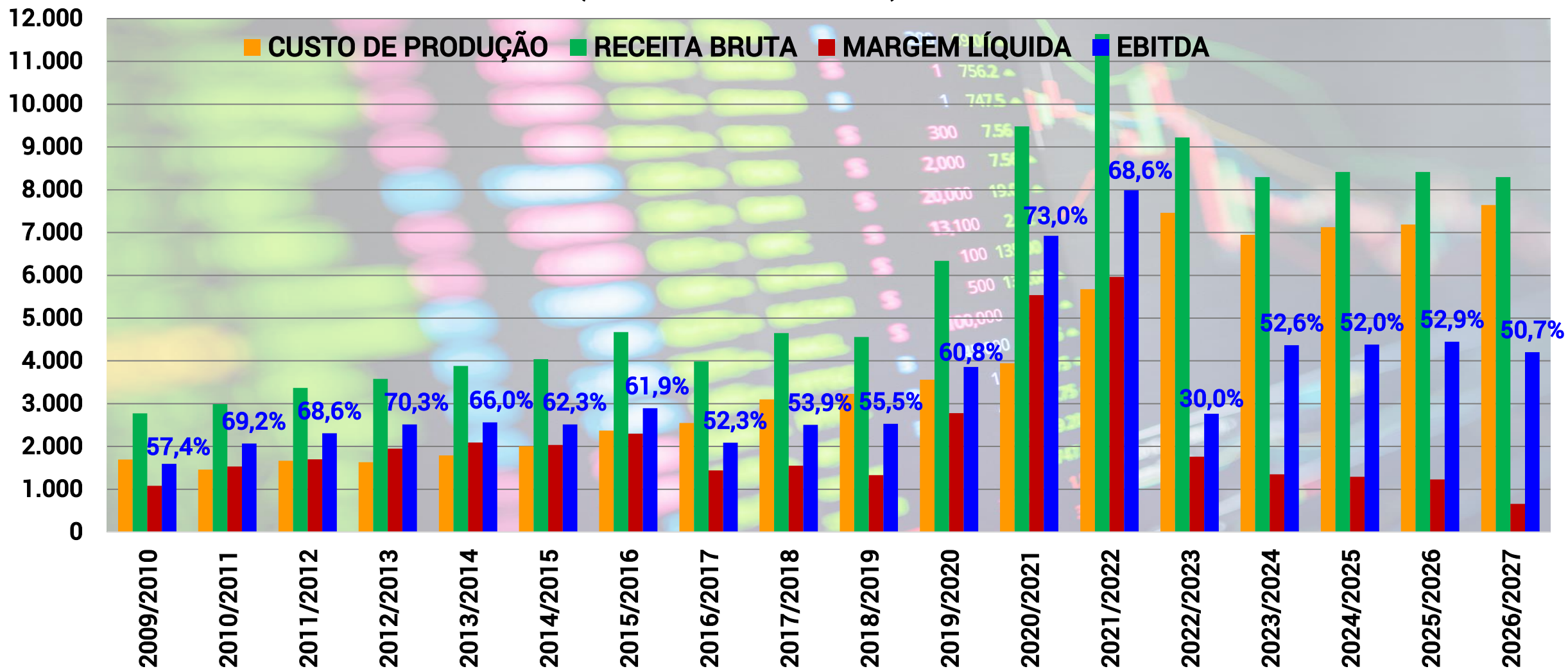
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



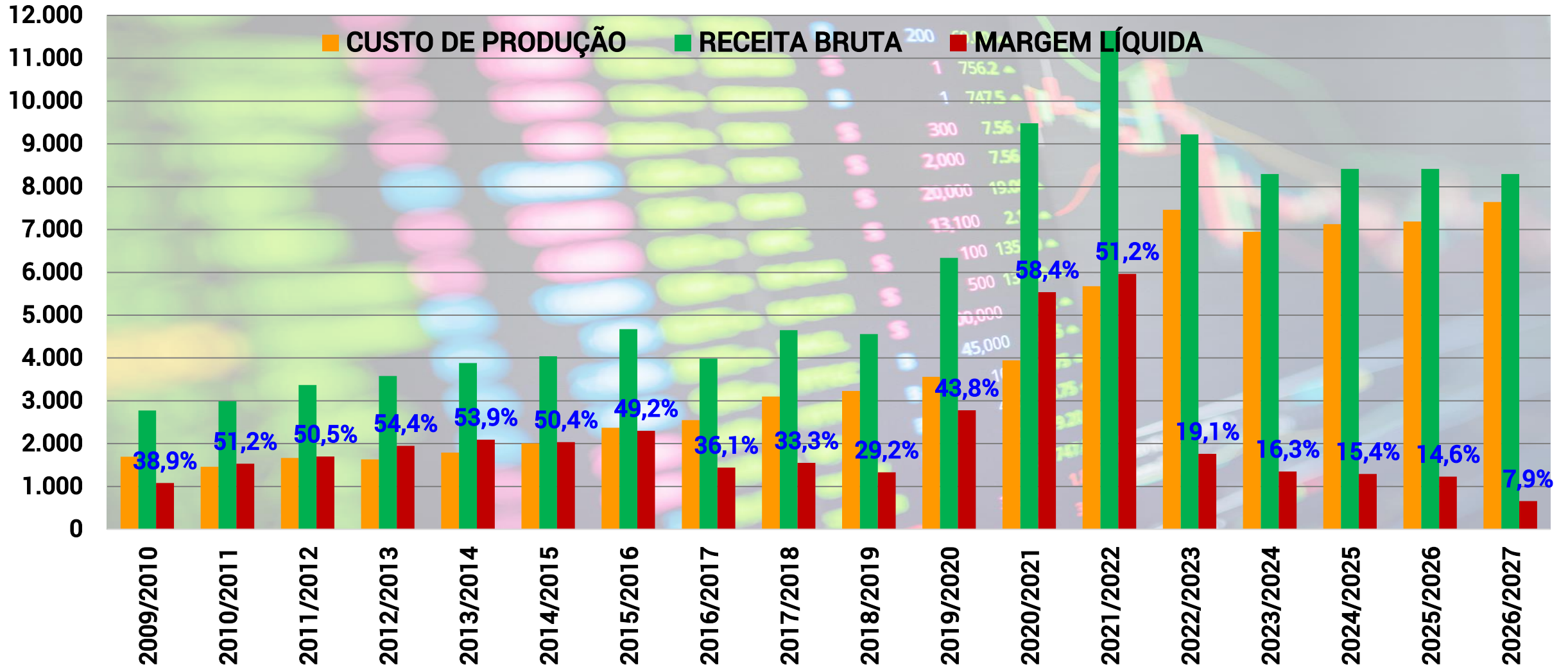
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



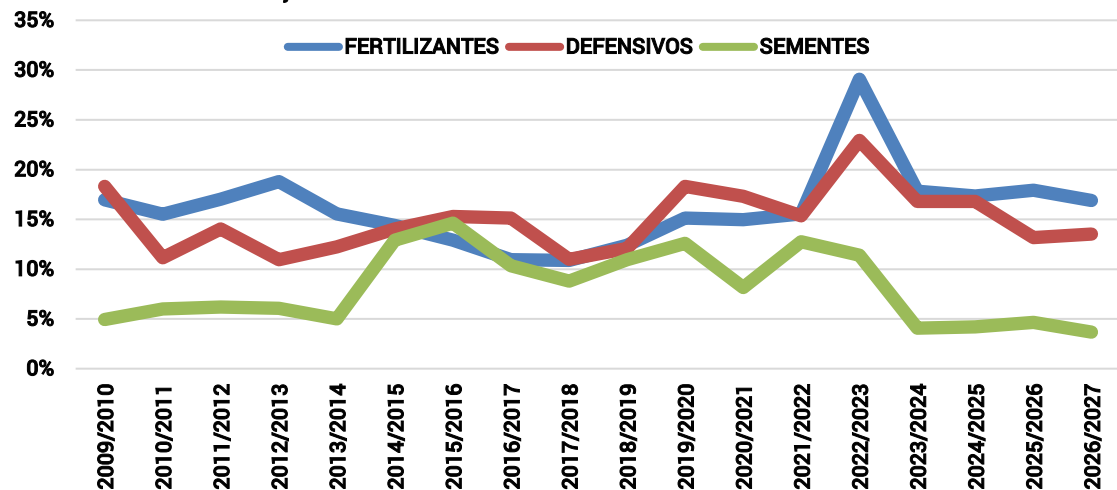
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



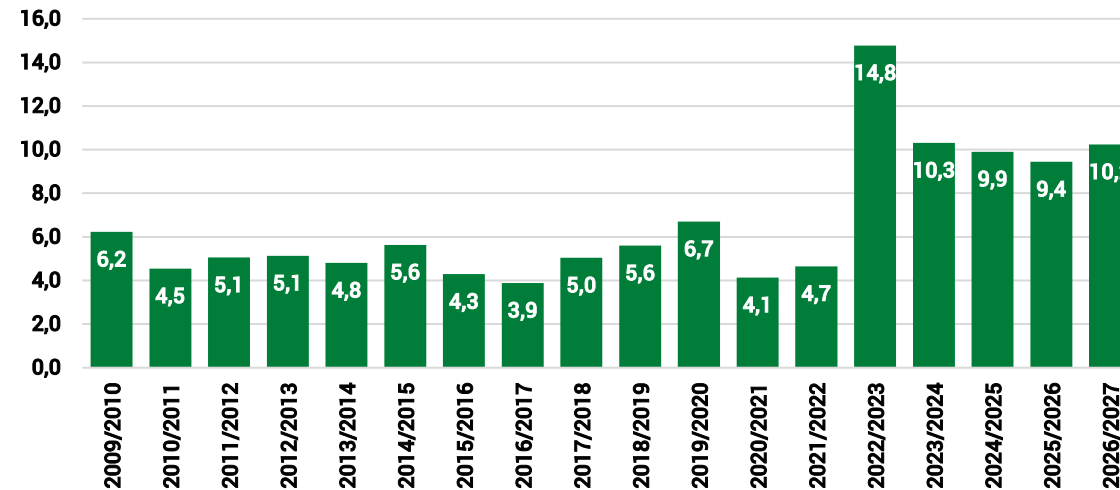
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



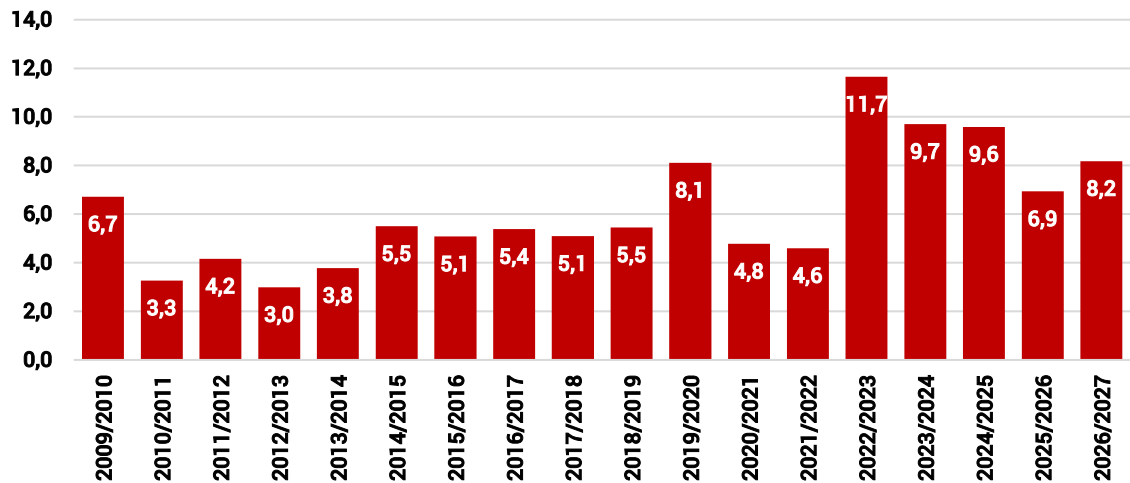
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



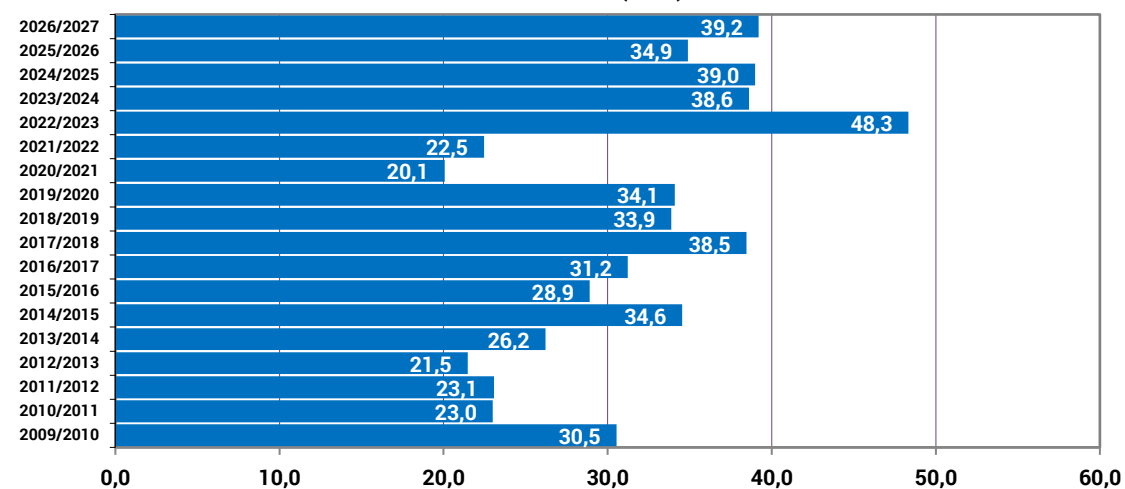
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



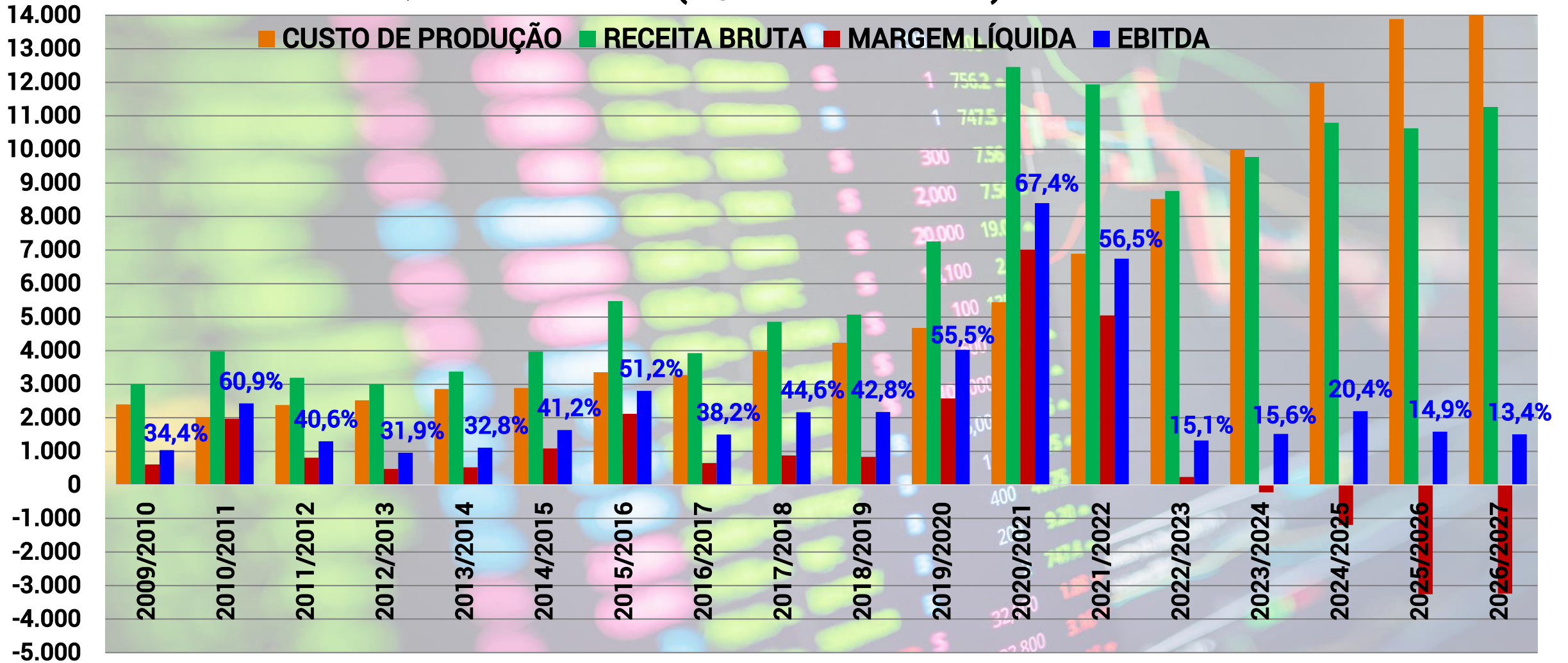
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



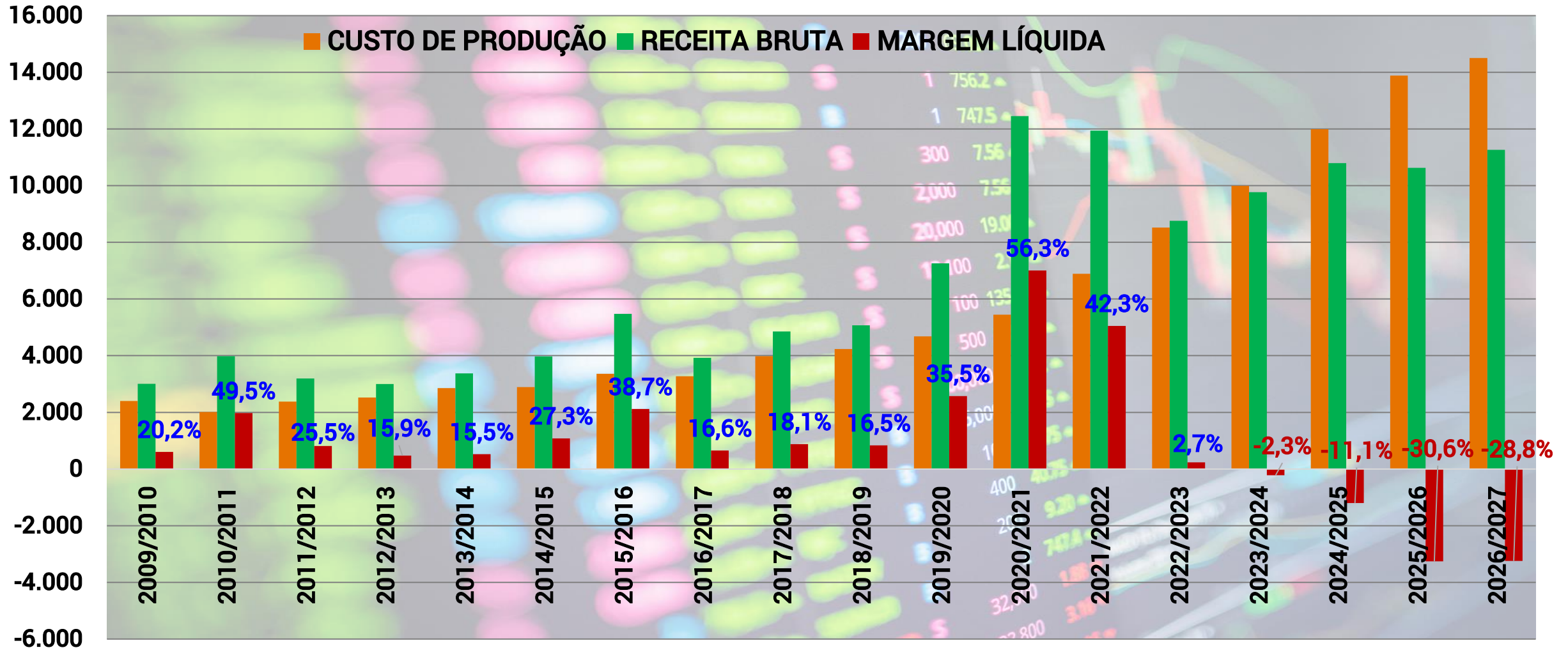
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



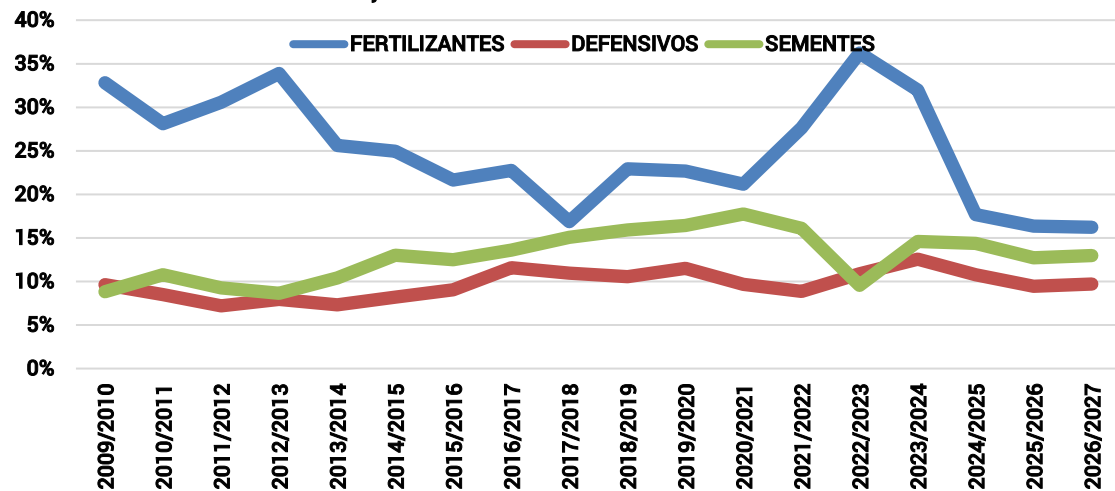
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



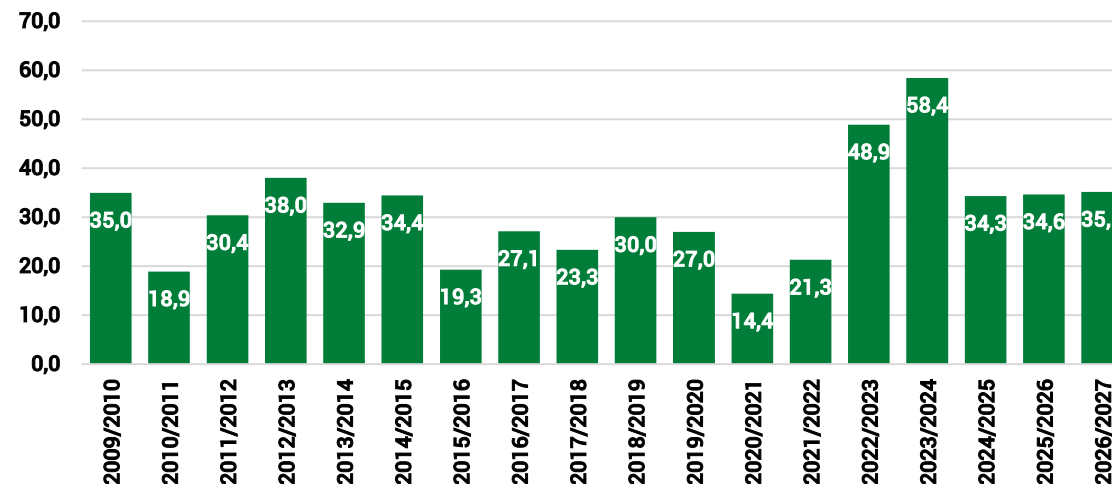
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



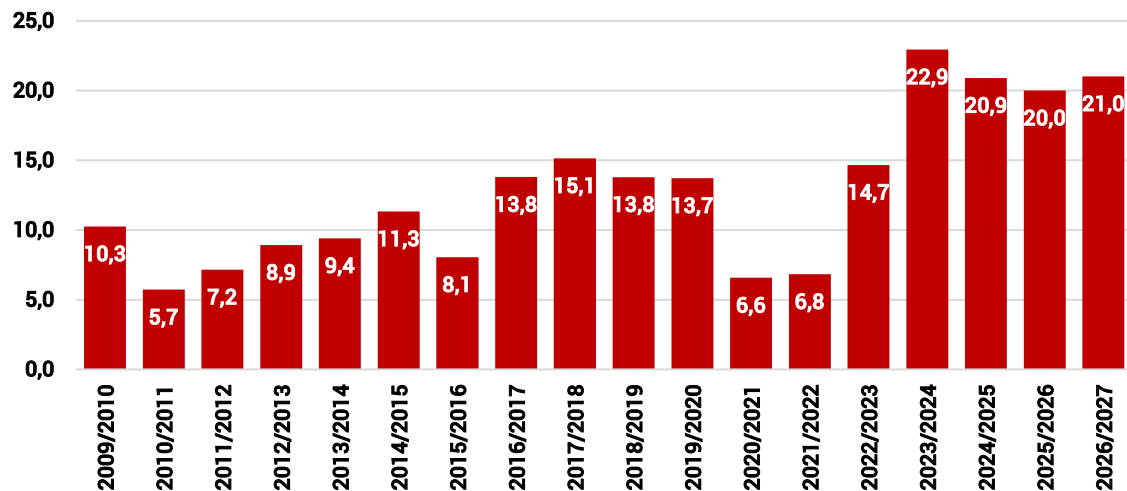
MILHO 1ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



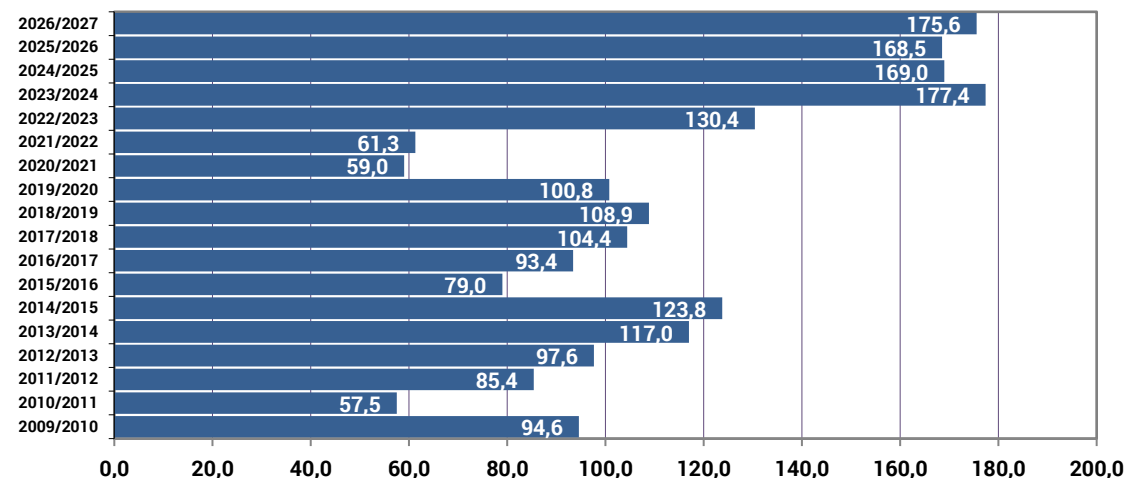
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



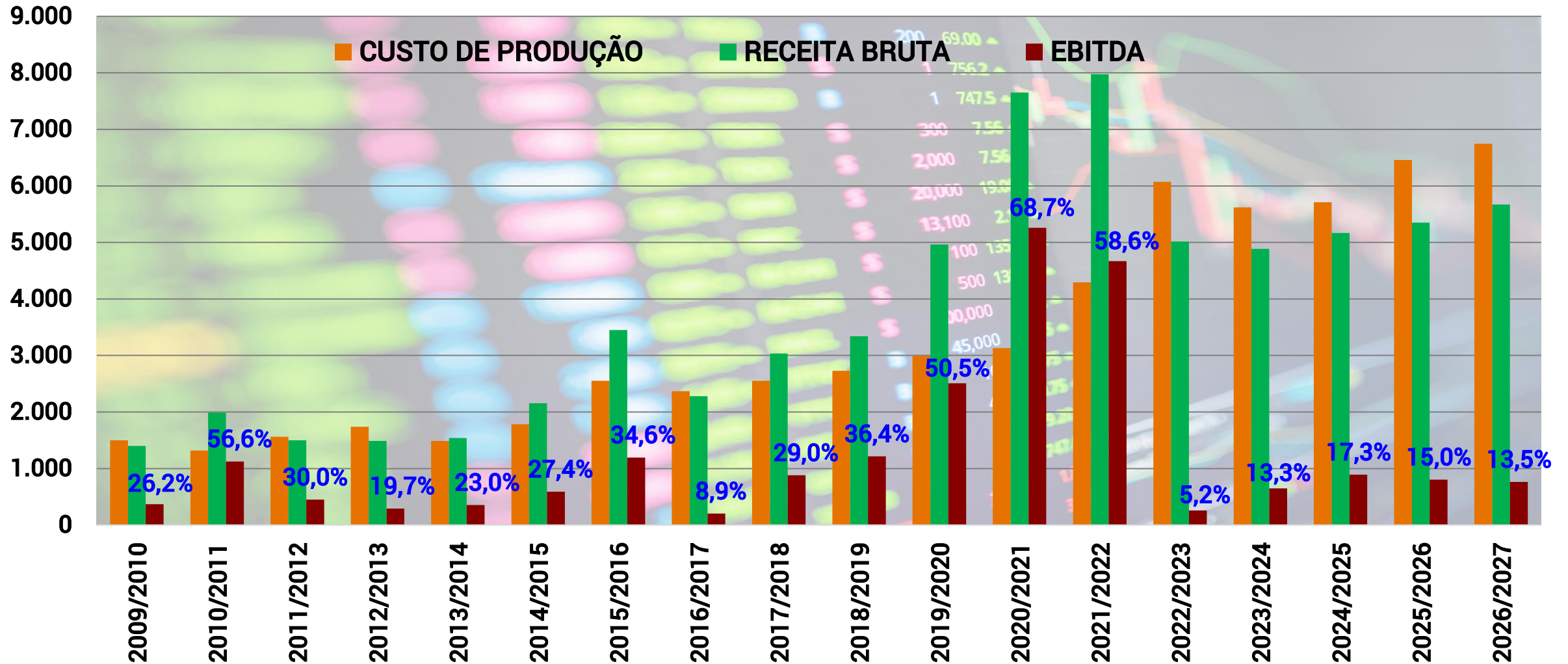
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



MILHO 1ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



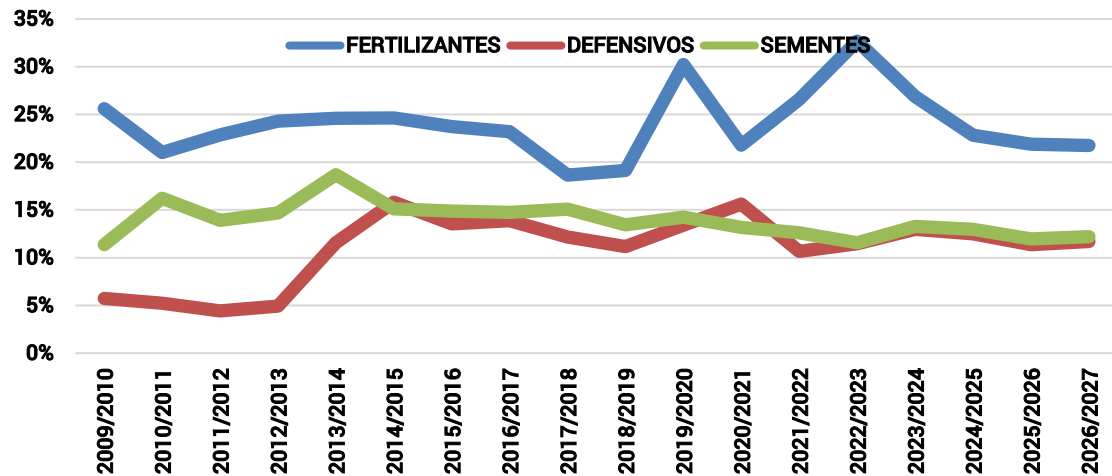
MILHO 2ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



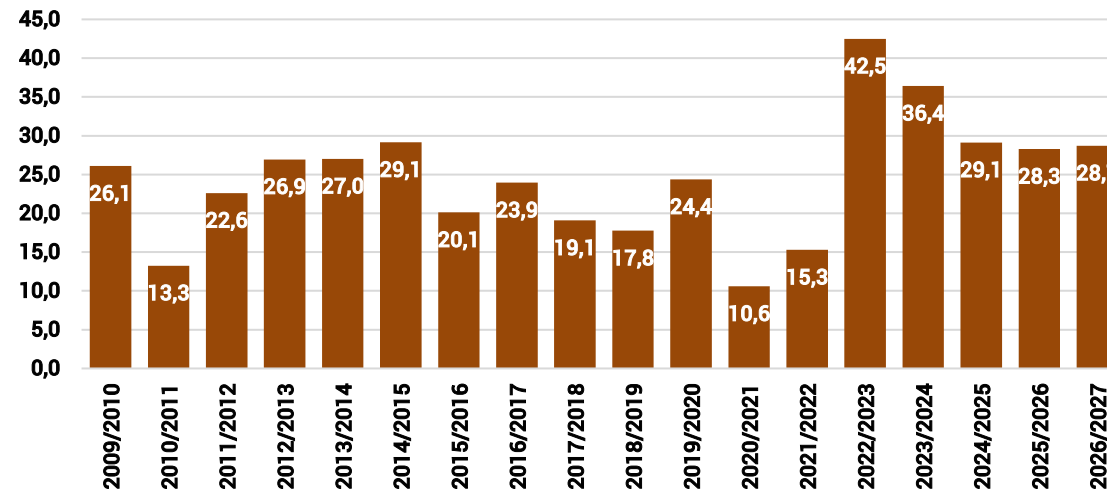
OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA



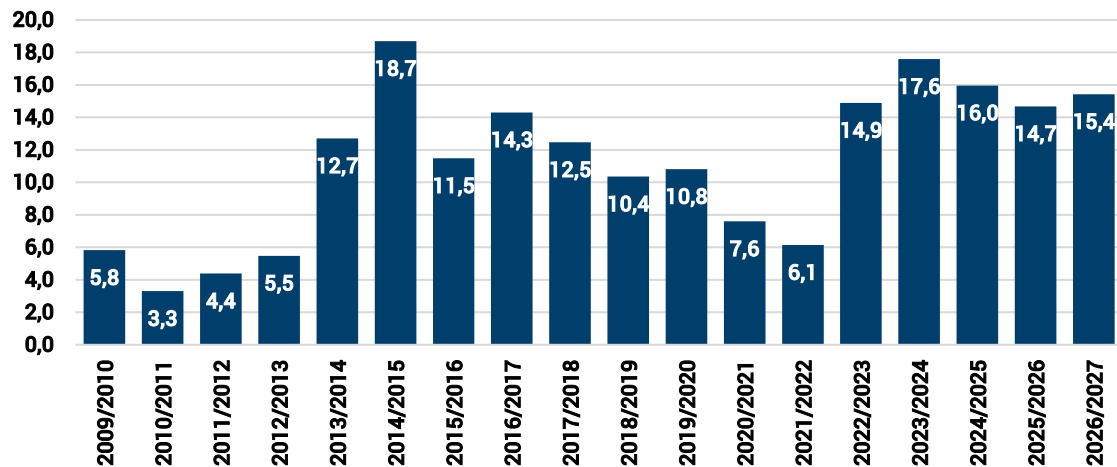
MILHO 2ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



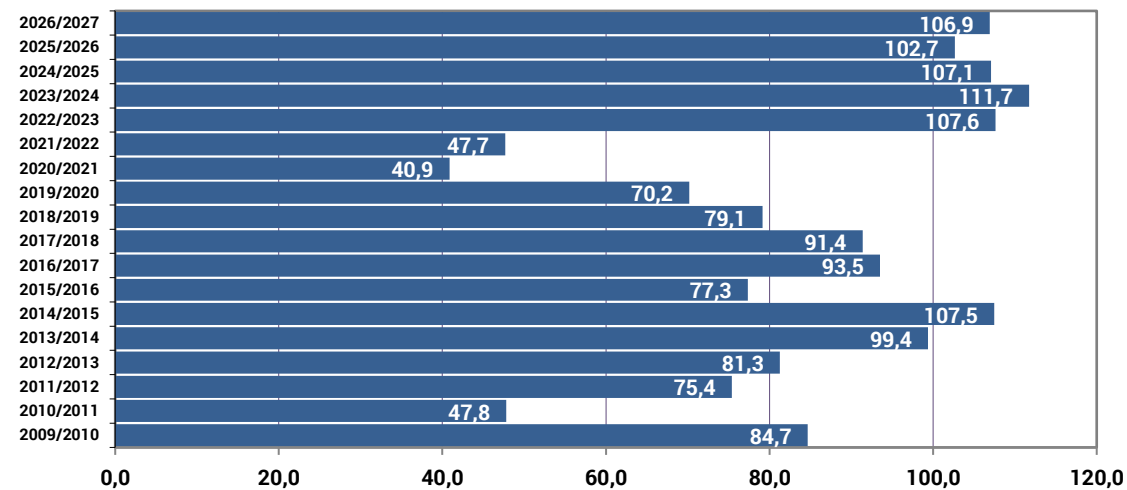
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÃO DOS CERRADOS



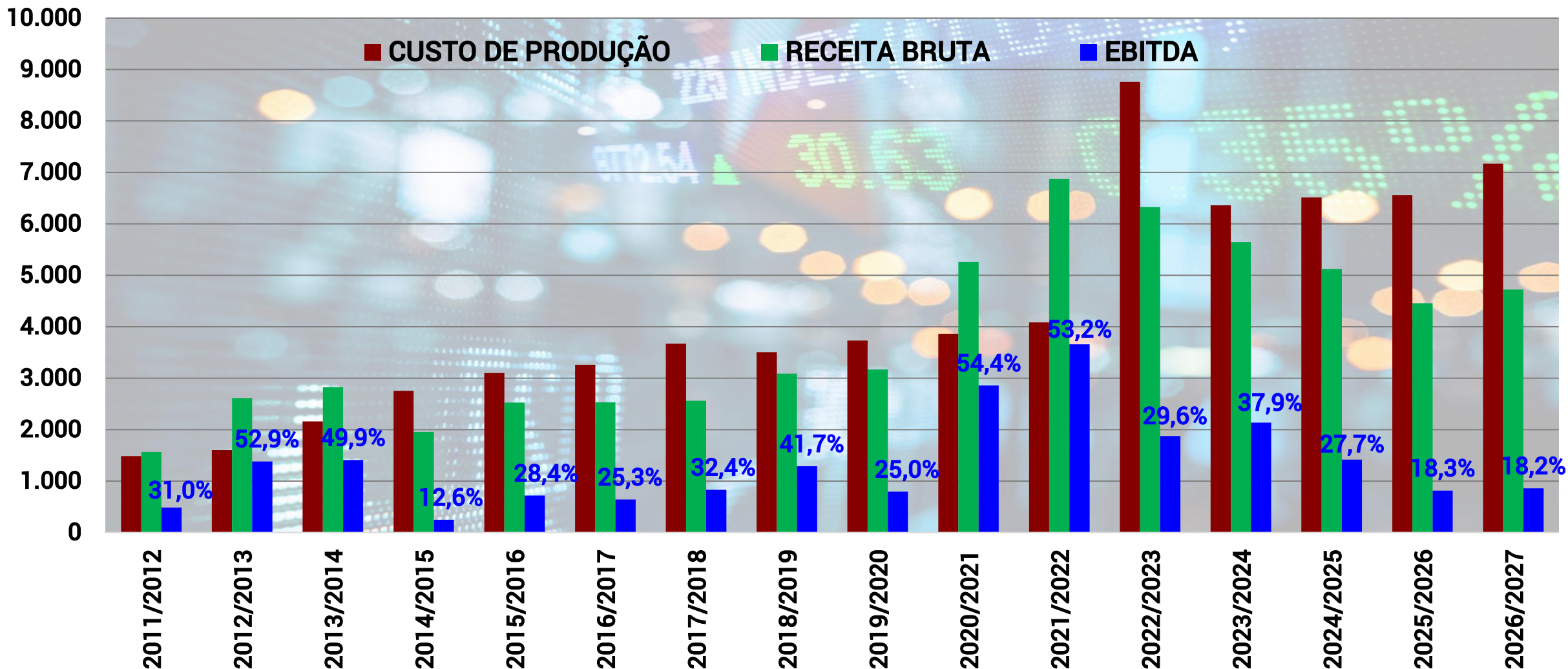
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



MILHO 2ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO

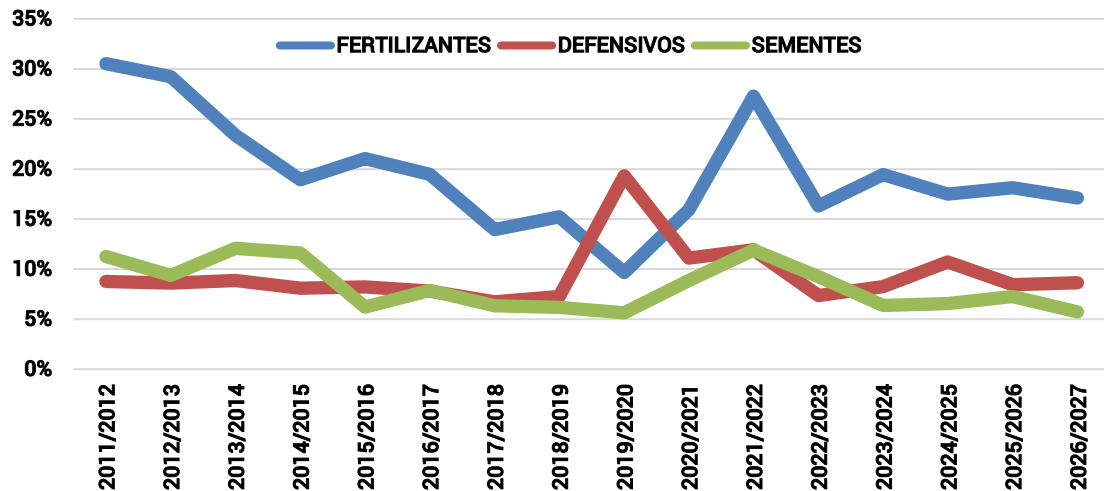


TRIGO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - REGIÃO SUL

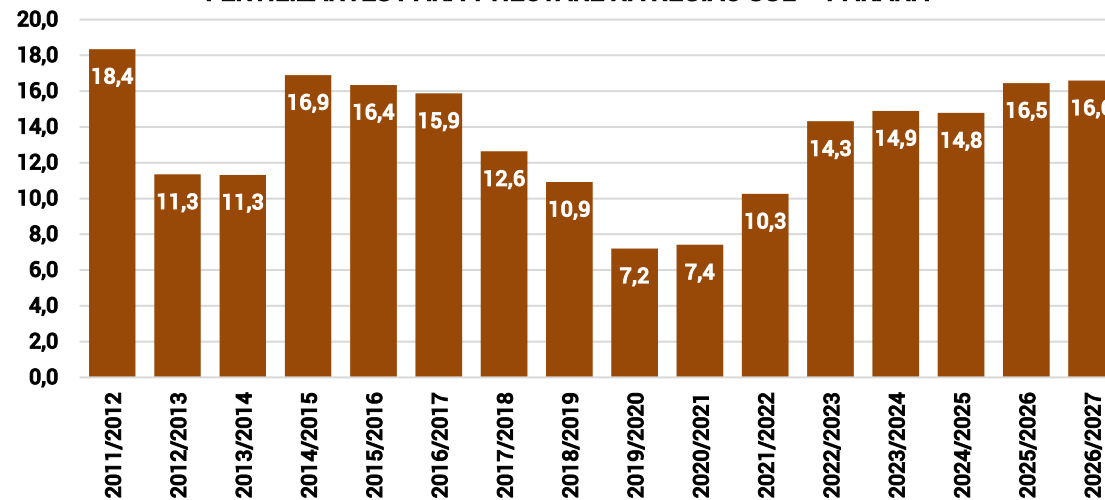


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

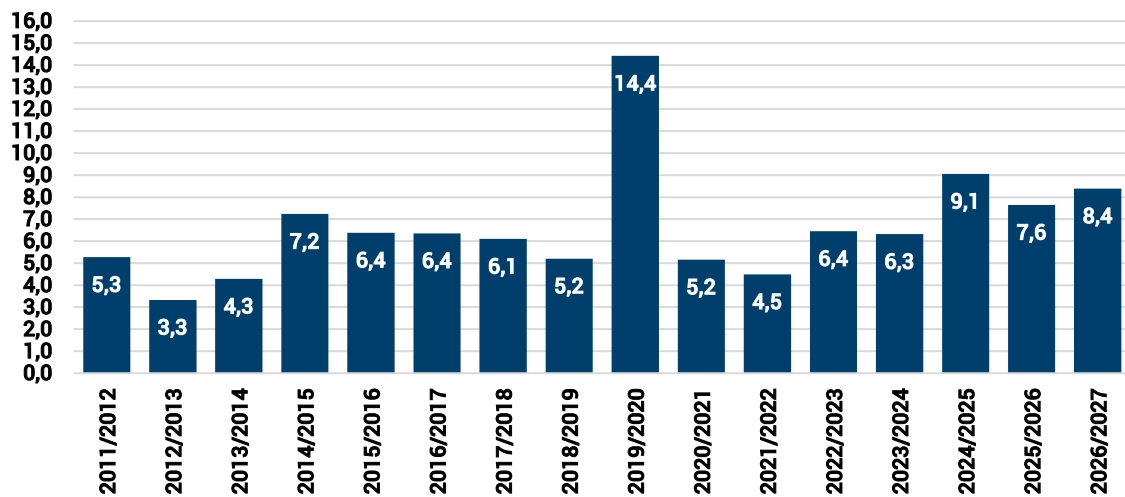
TRIGO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



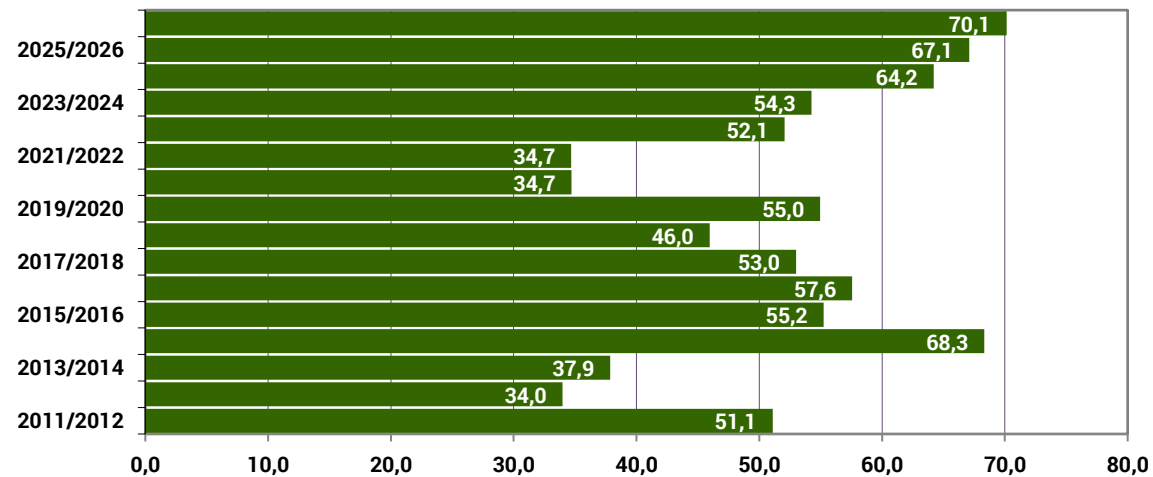
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



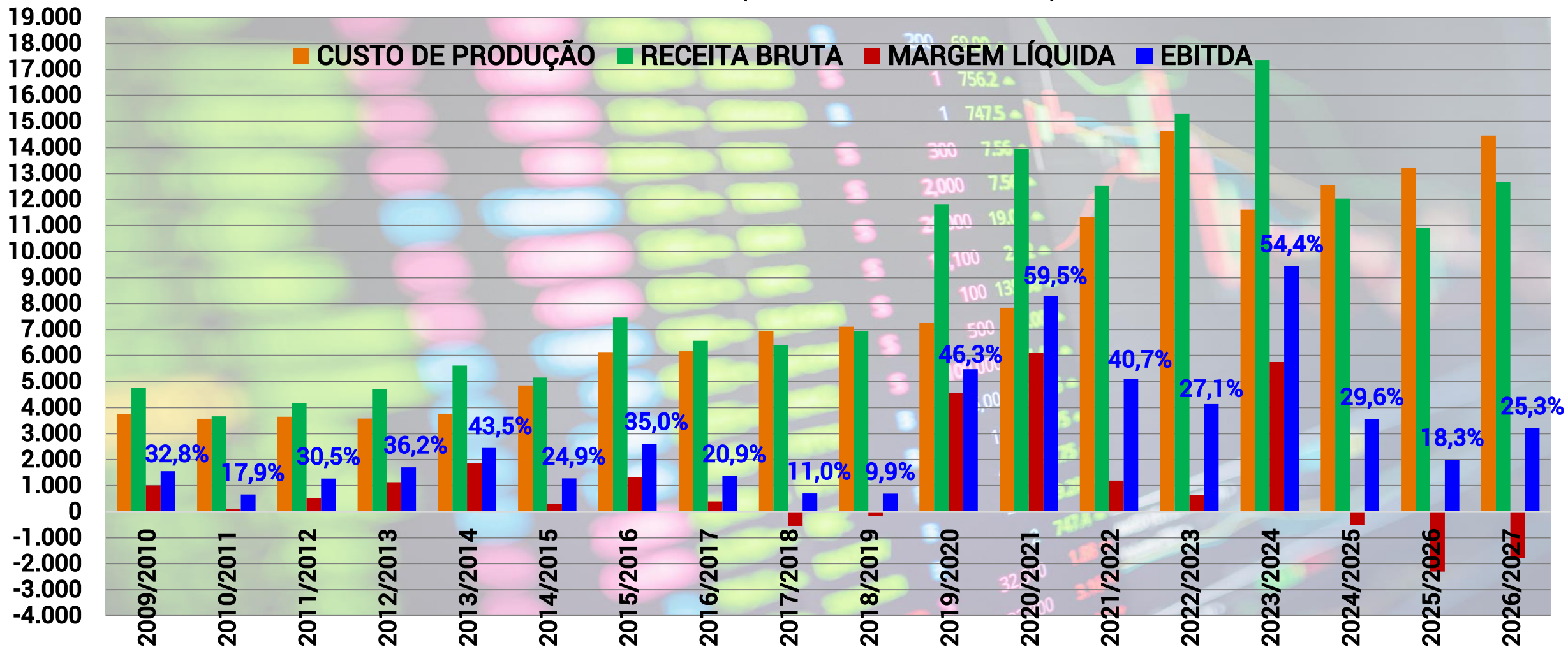
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



TRIGO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO PARANÁ



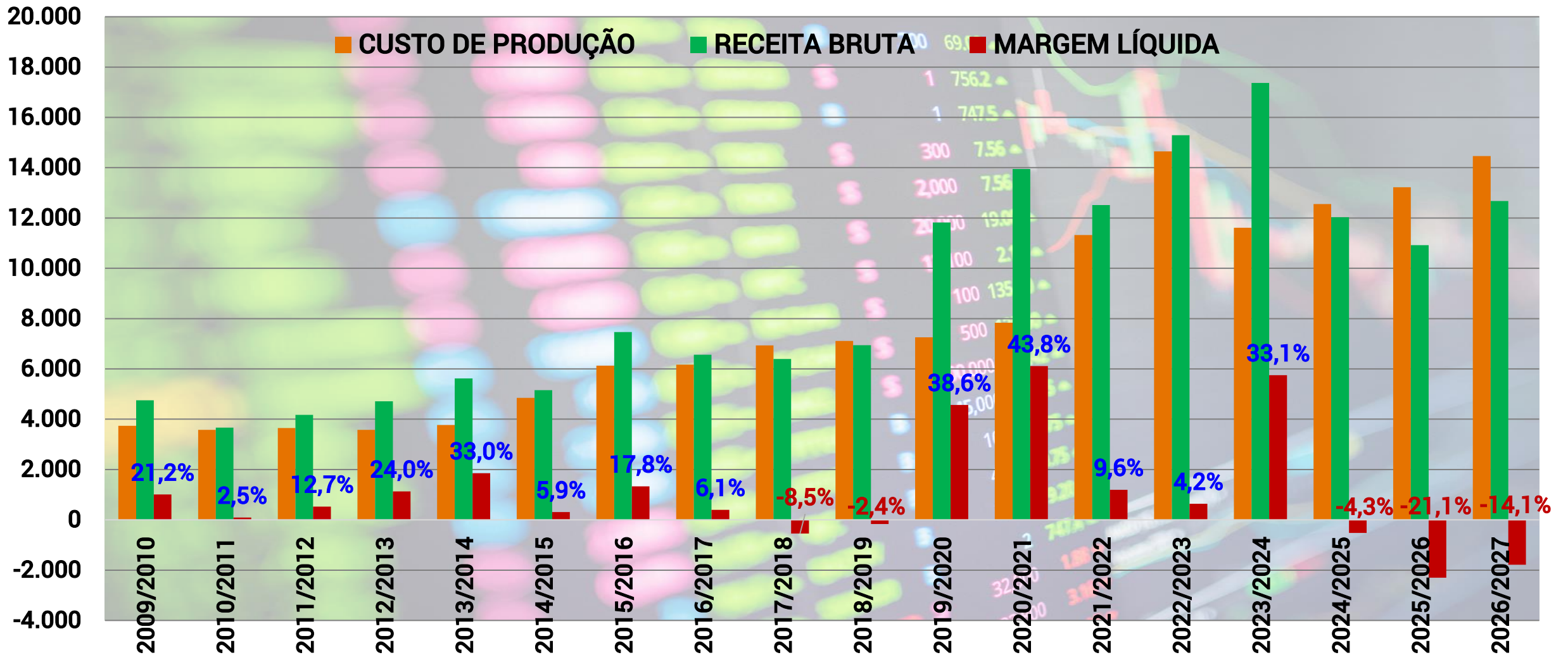
ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA



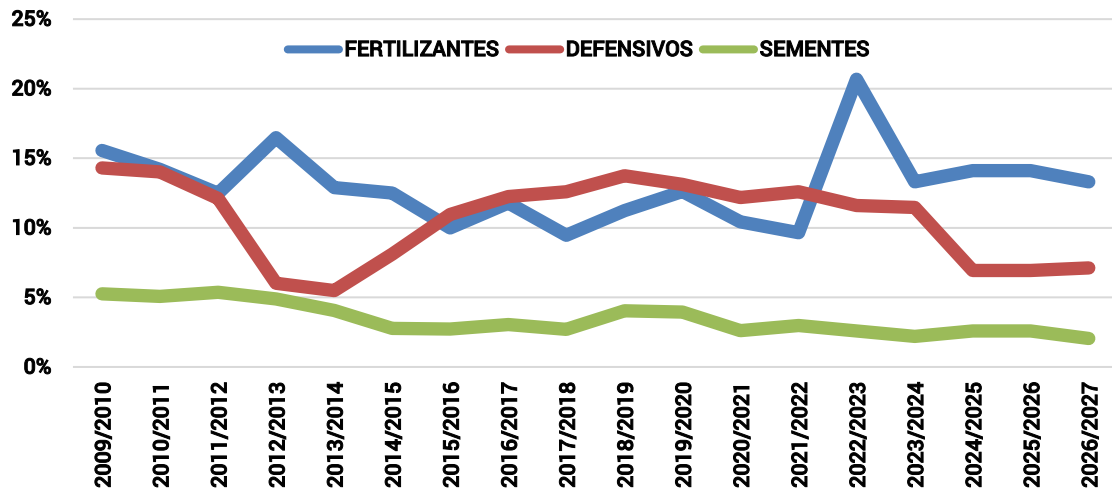
ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



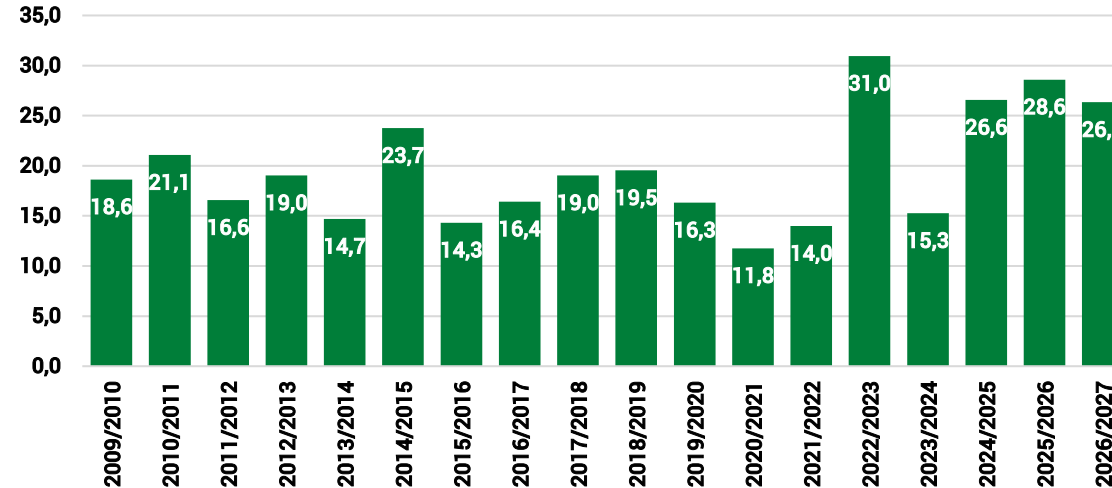
OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA



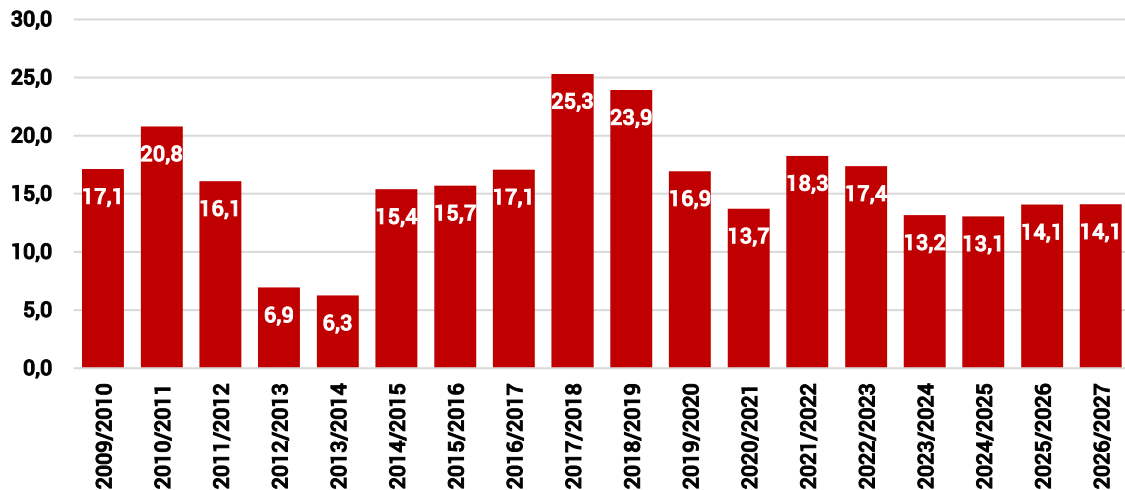
ARROZ IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE – REGIÃO SUL



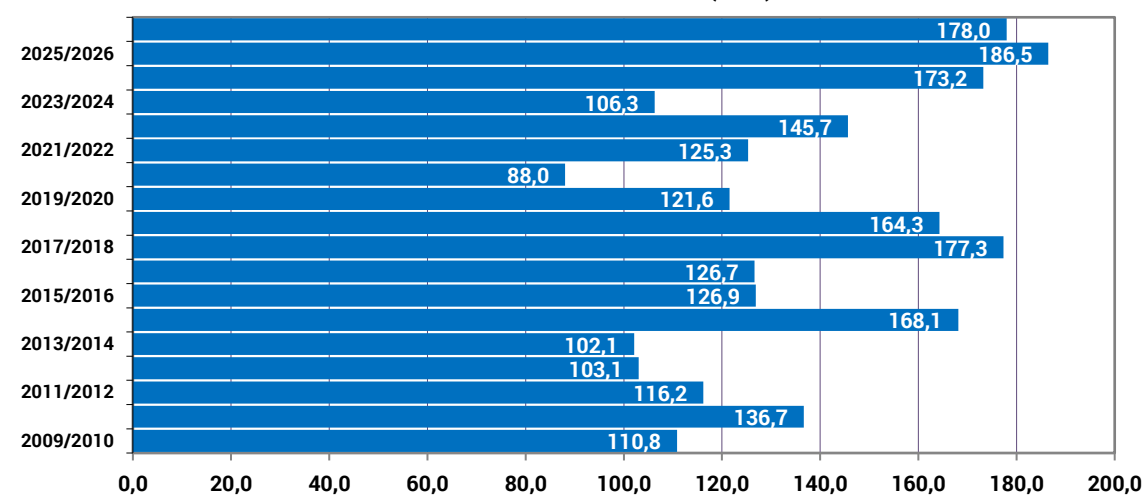
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



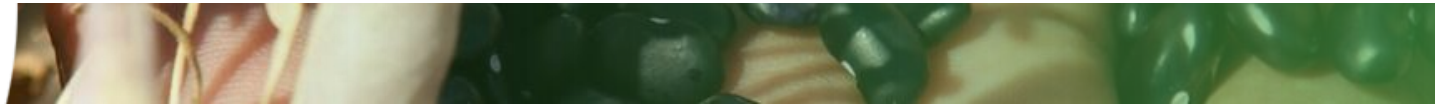
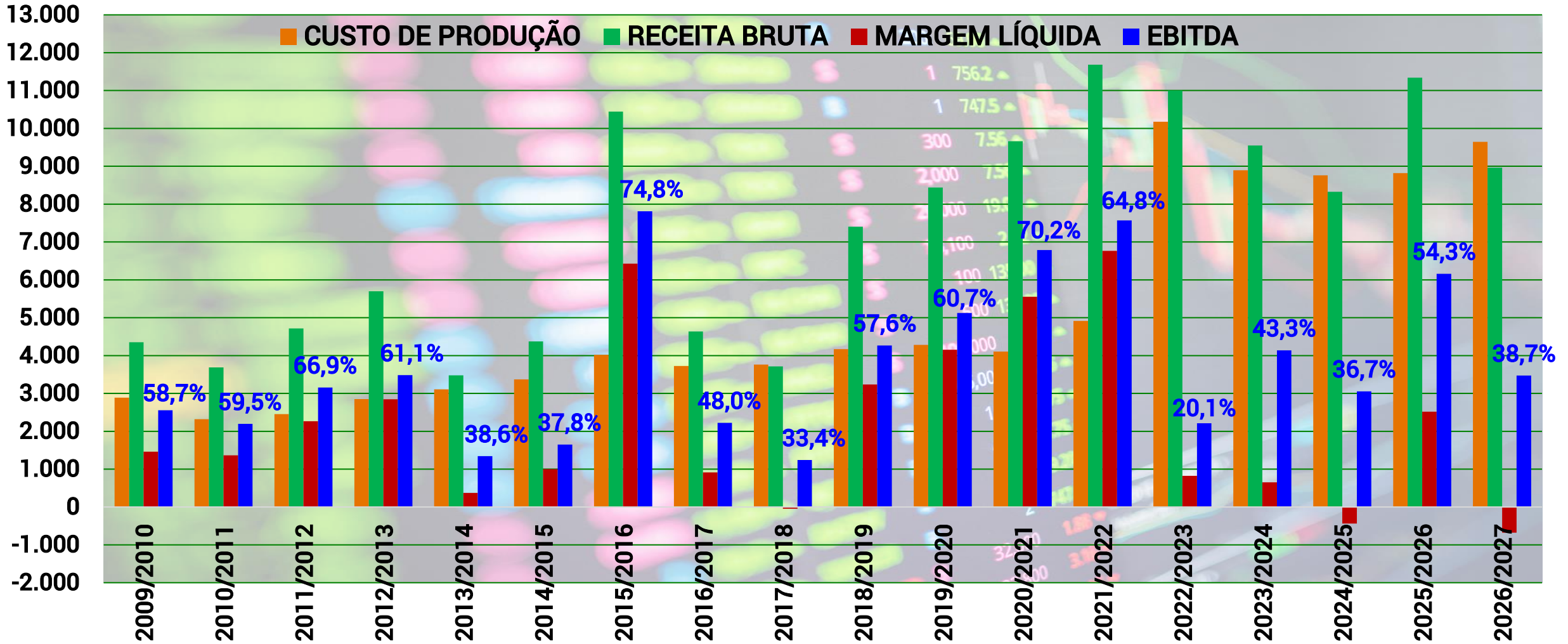
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



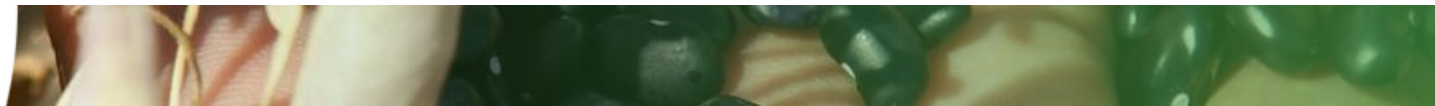
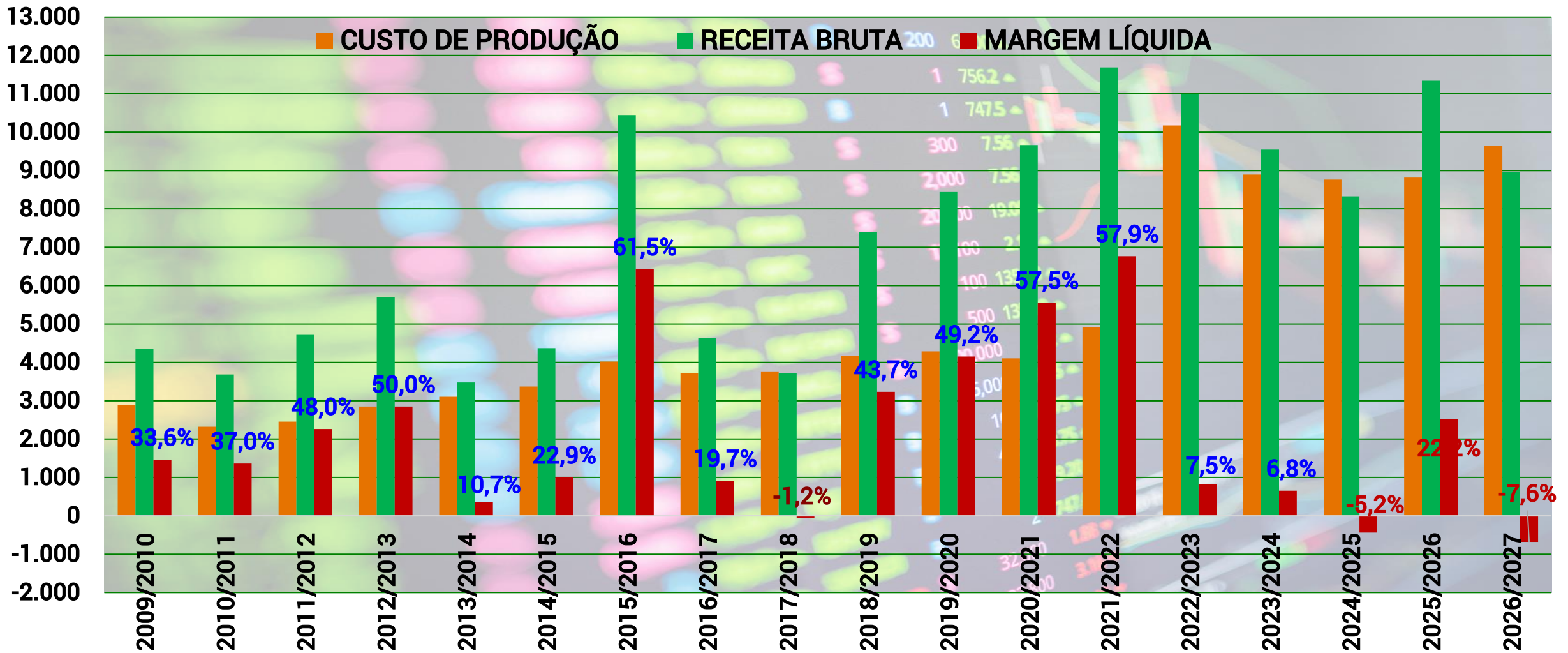
ARROZ IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 50 KG/HA PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) REGIÃO SUL



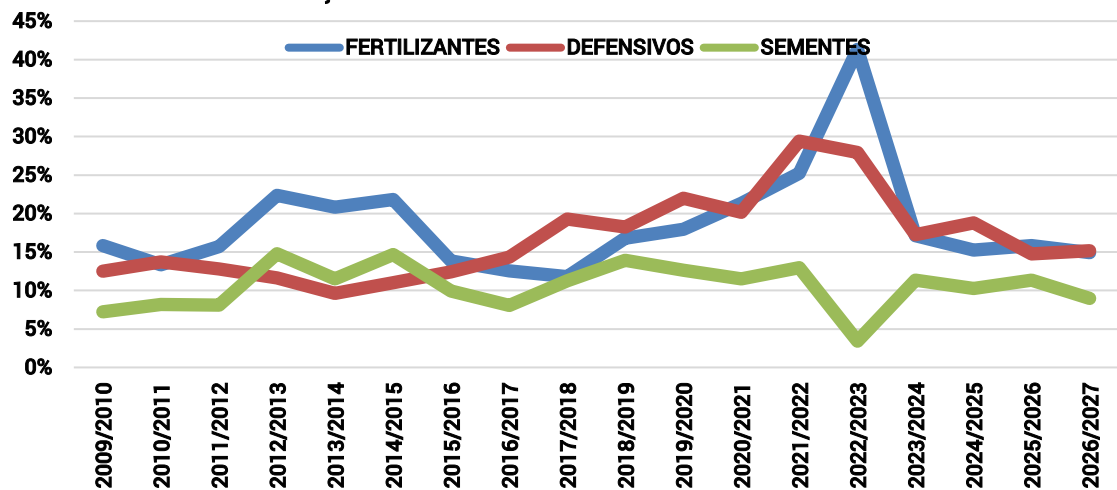
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



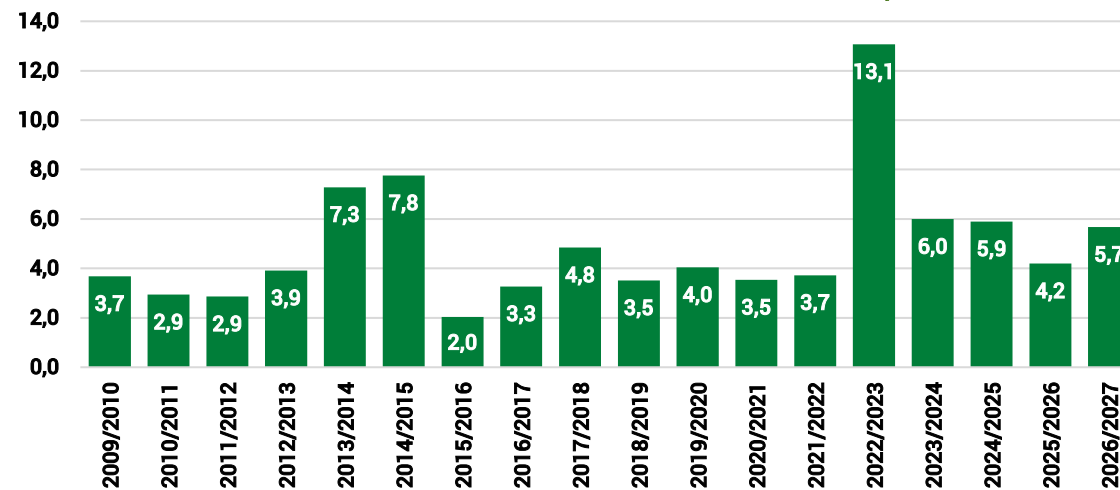
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



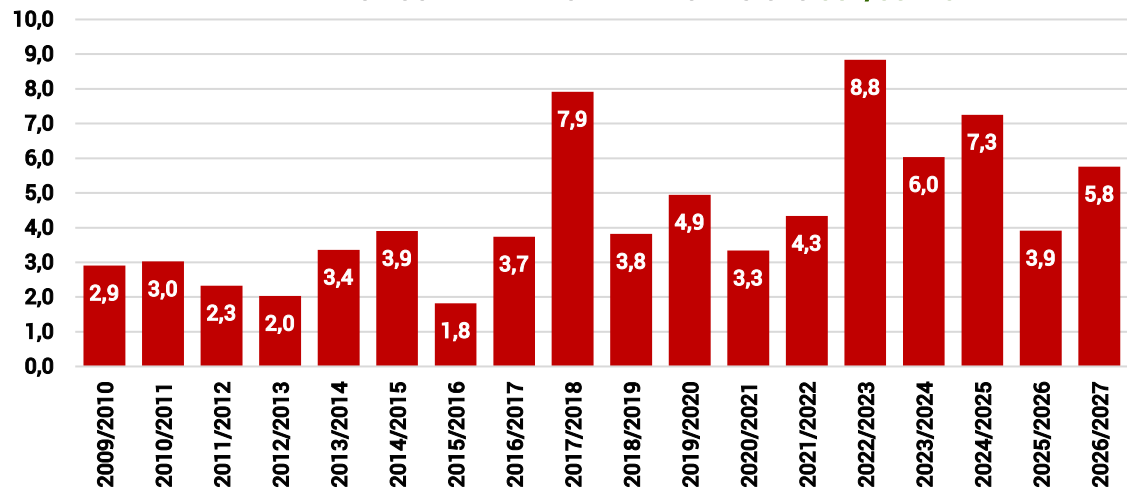
FEIJÃO SEQUEIRO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



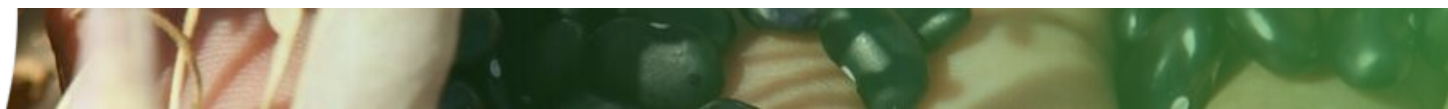
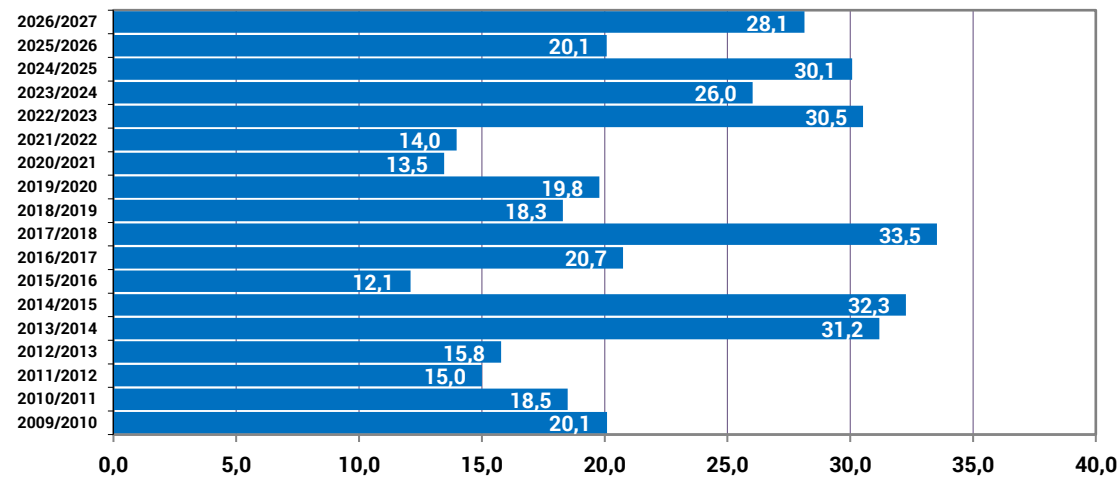
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



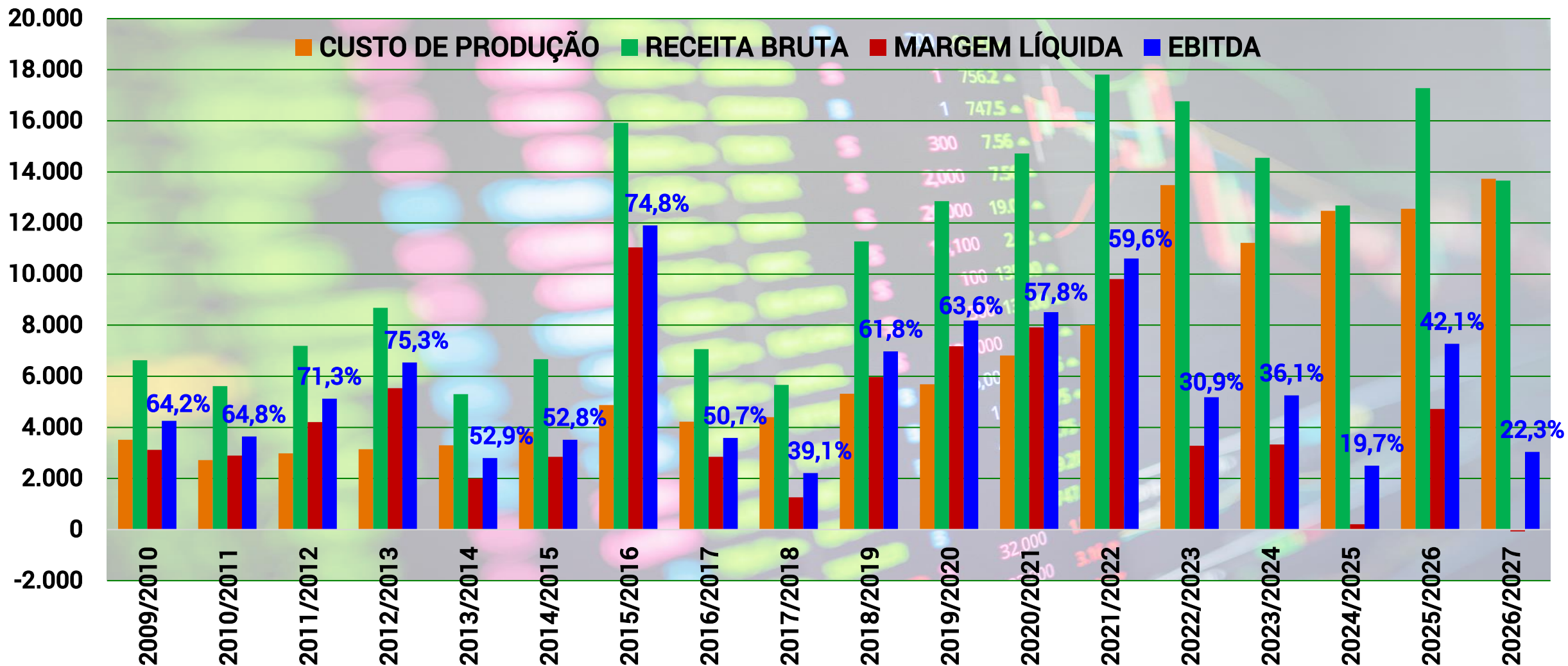
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



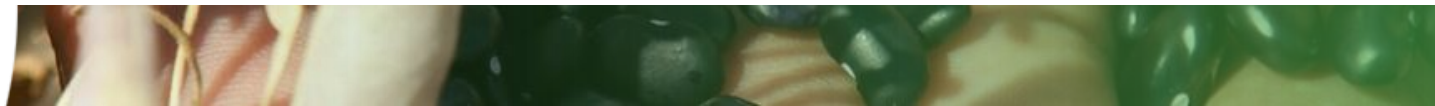
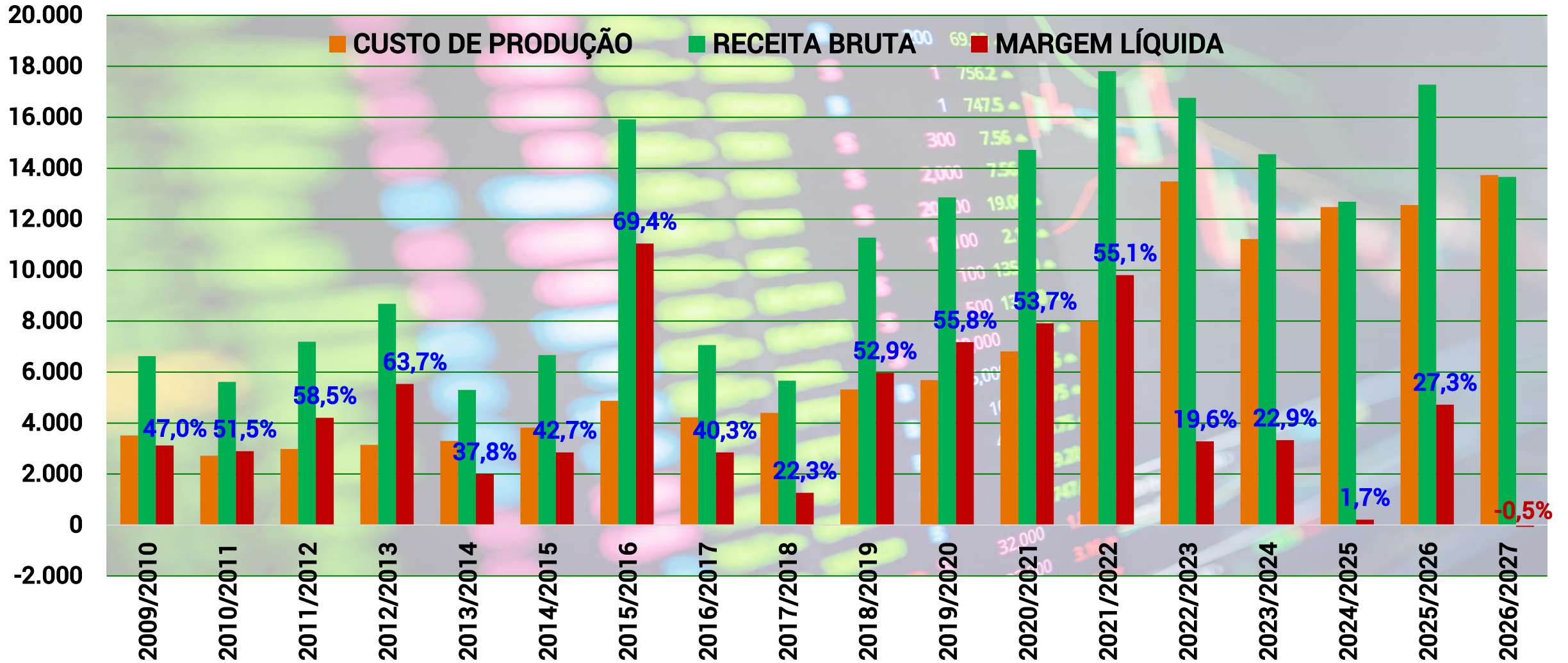
FEIJÃO SEQUEIRO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) SUL/SUDESTE



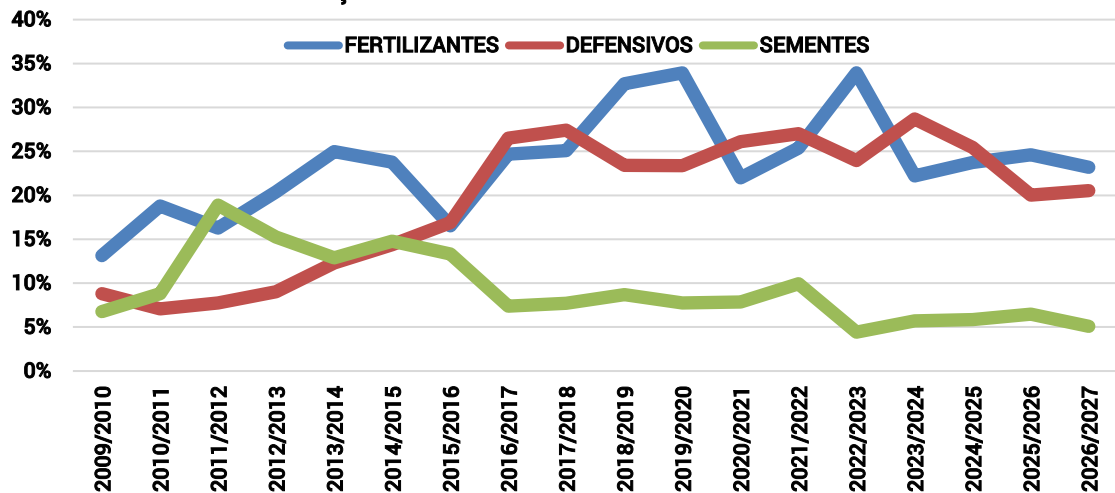
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



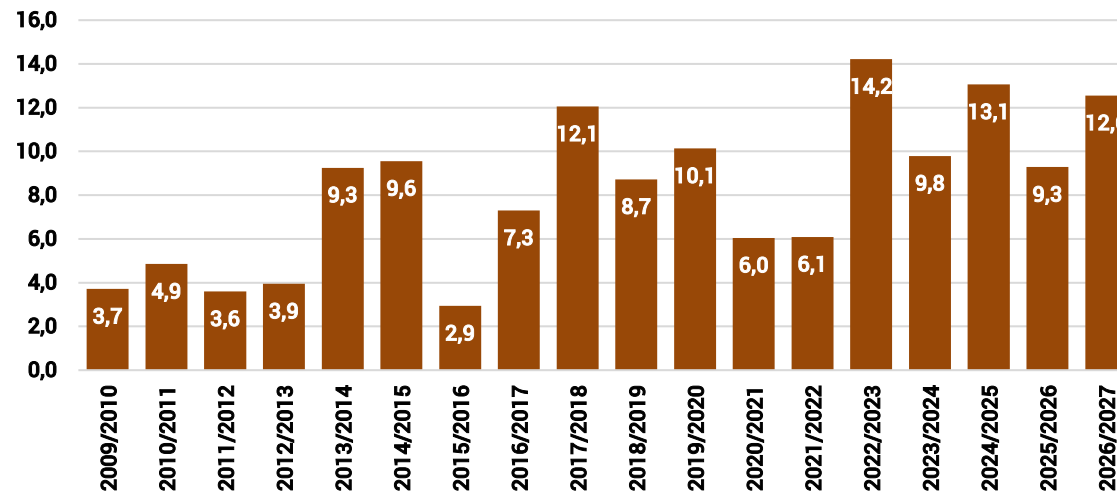
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



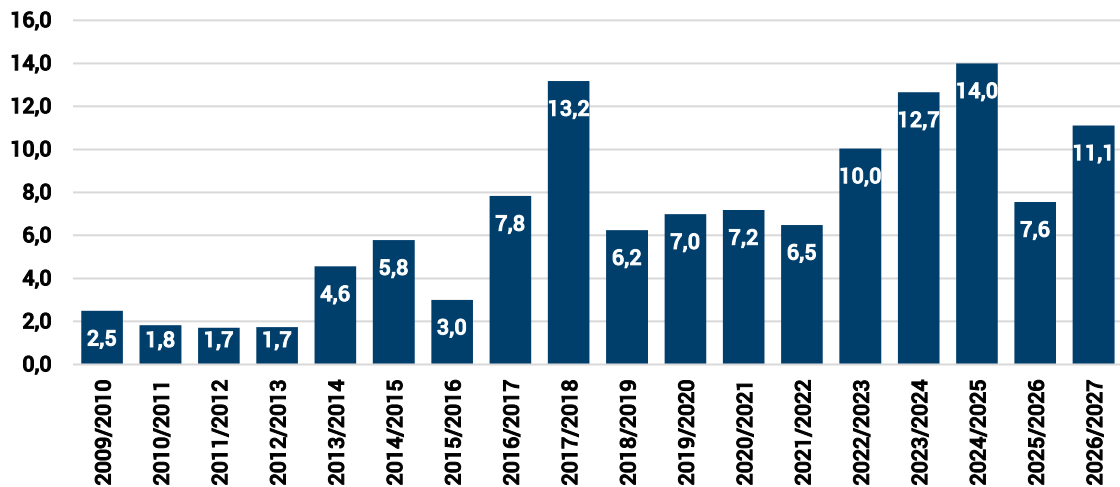
FEIJÃO IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



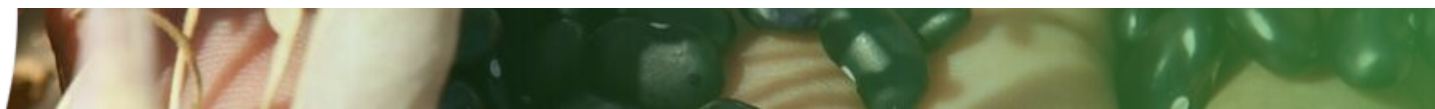
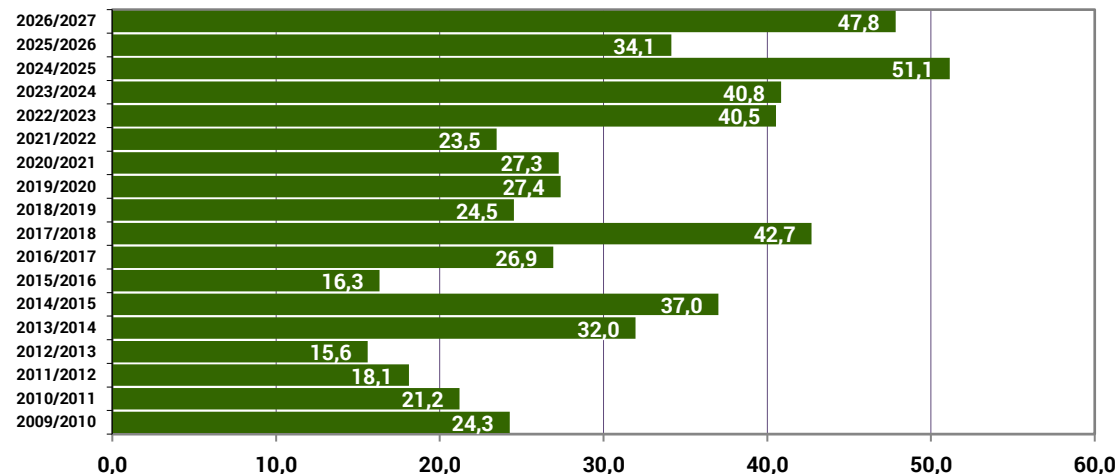
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



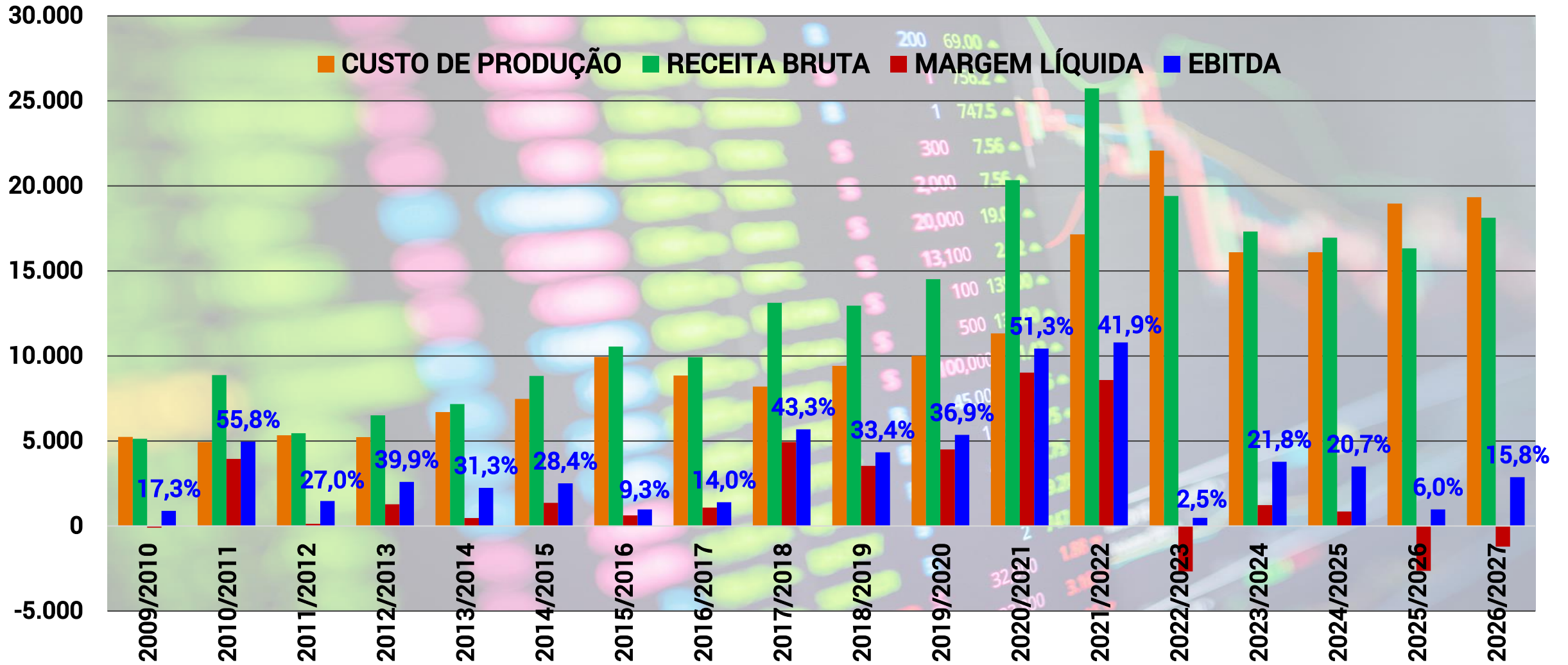
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



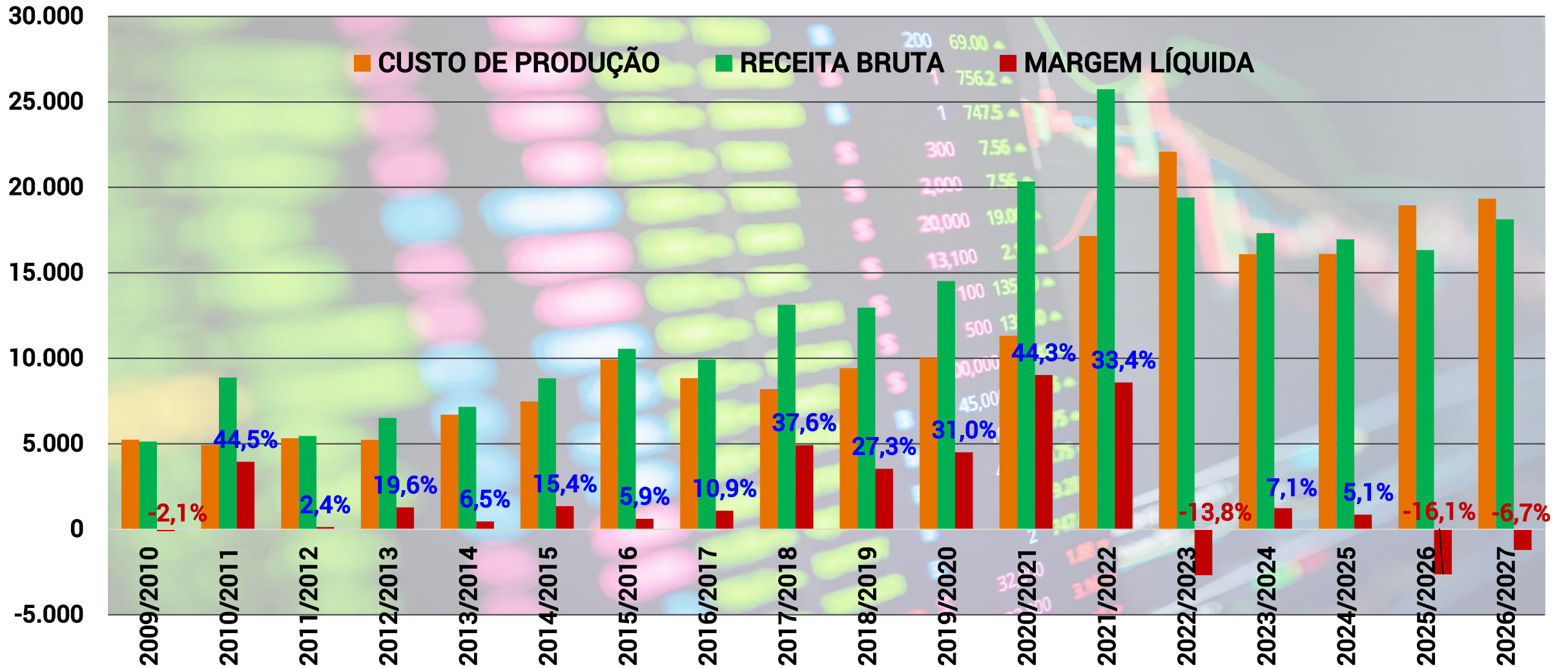
FEIJÃO IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



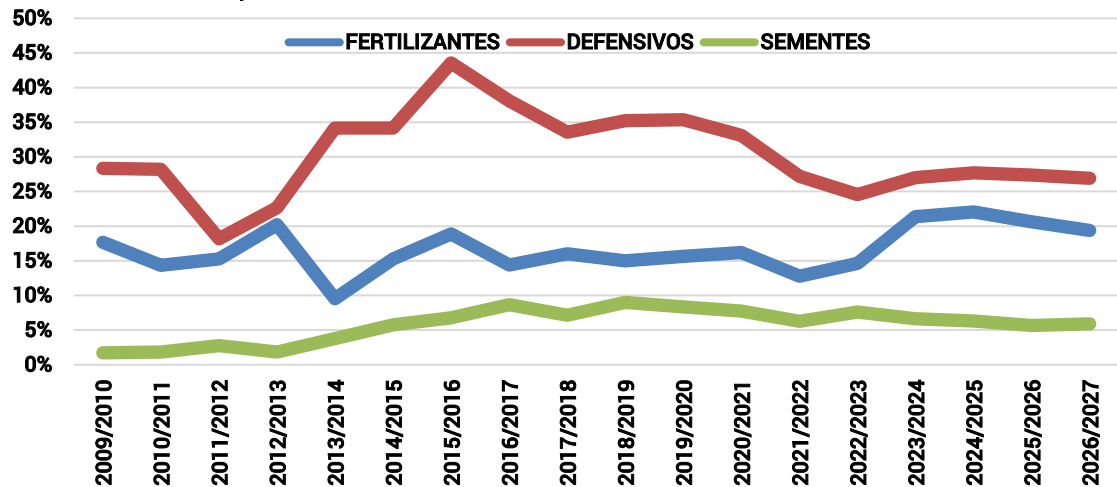
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



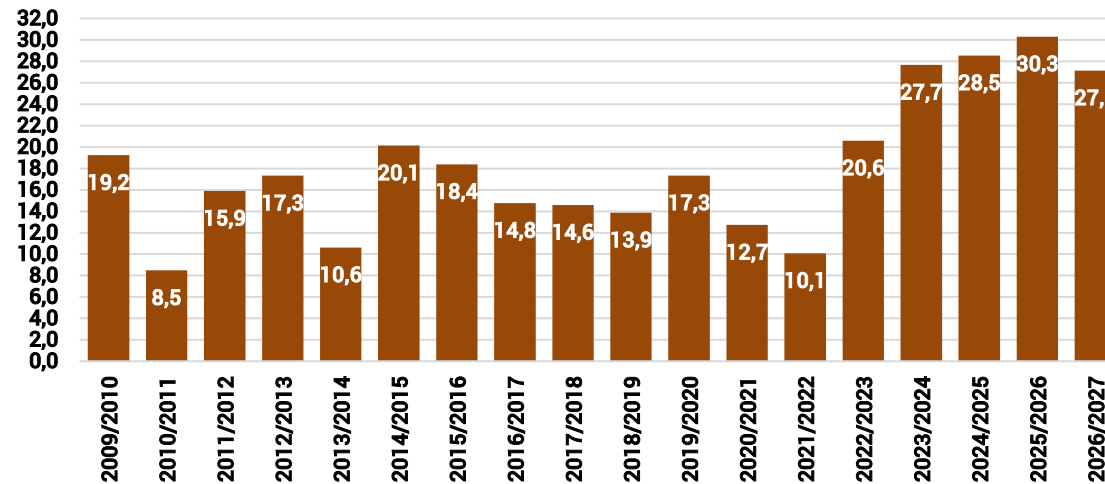
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



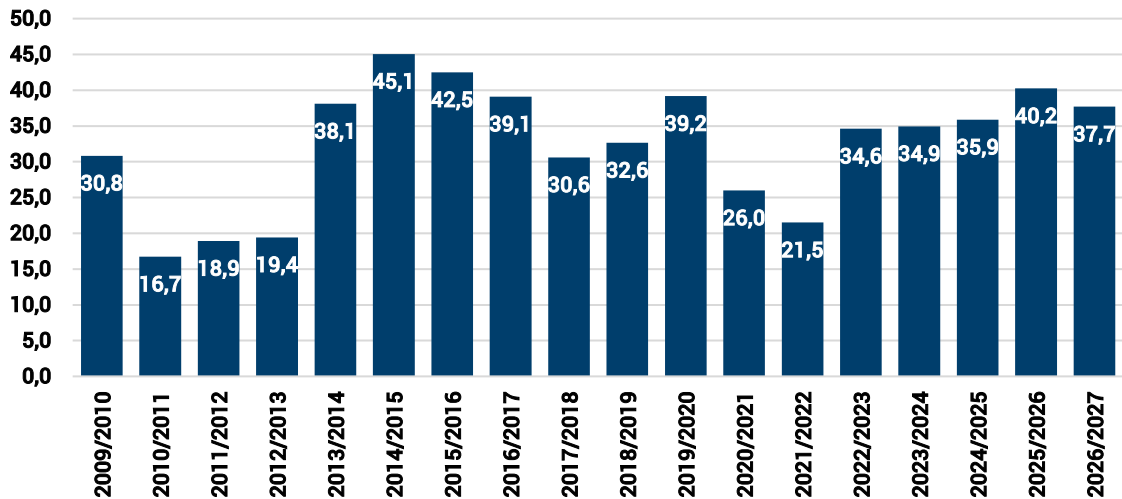
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



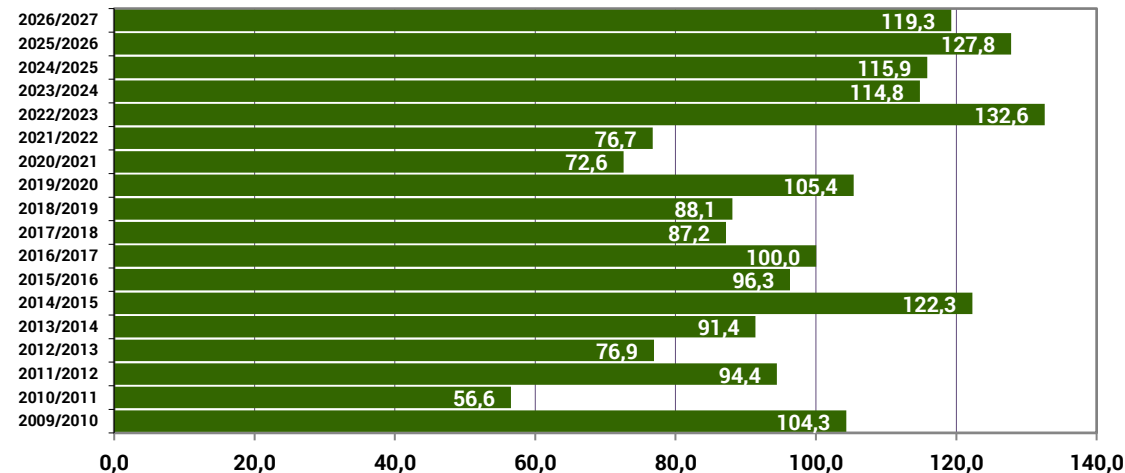
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



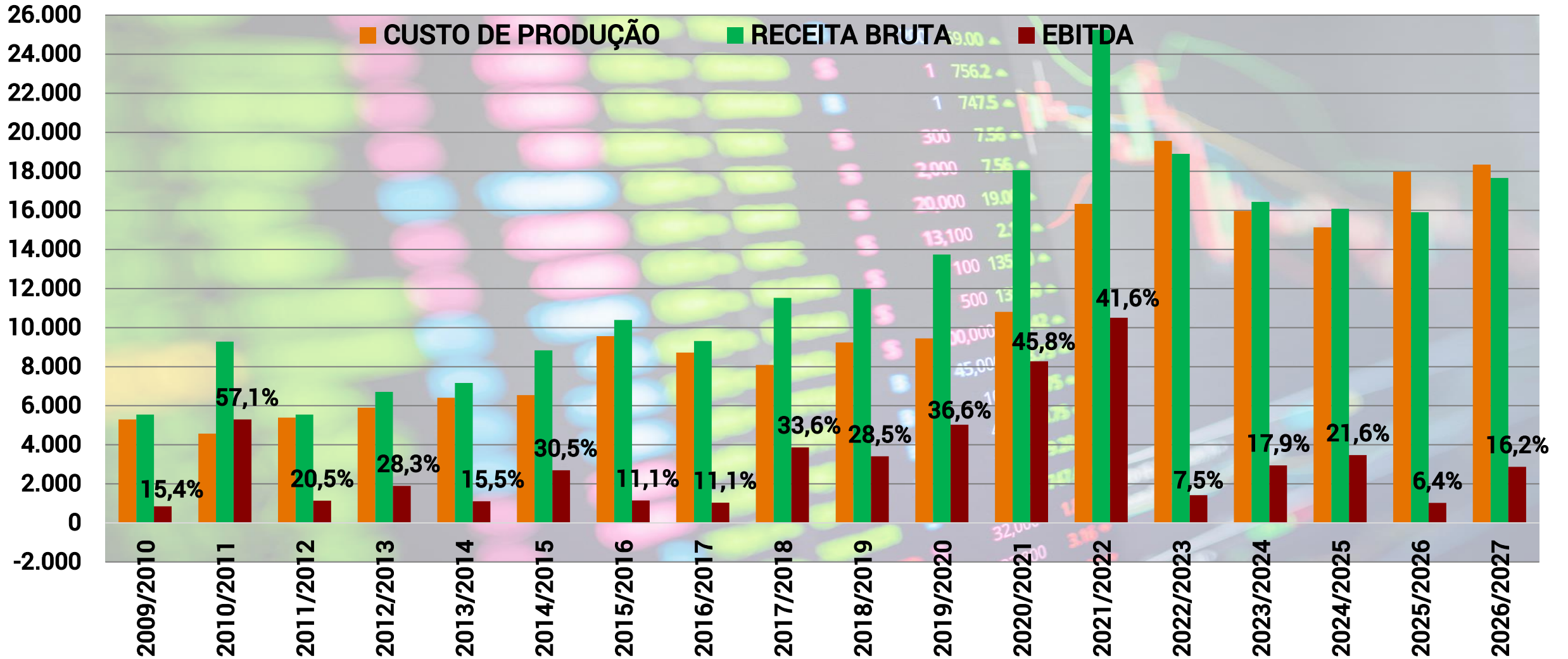
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NA BAHIA – 1ª SAFRA

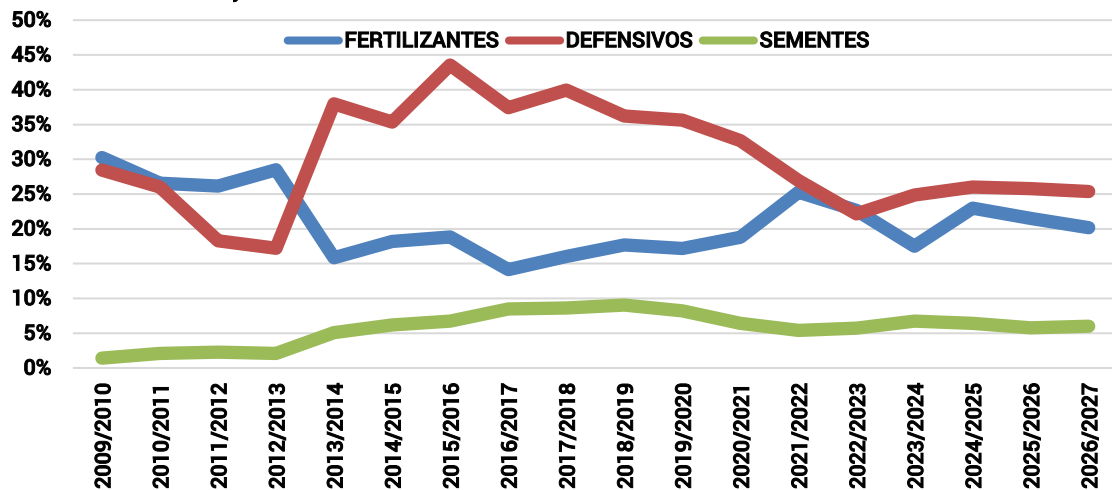


ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MATO GROSSO 2ª SAFRA

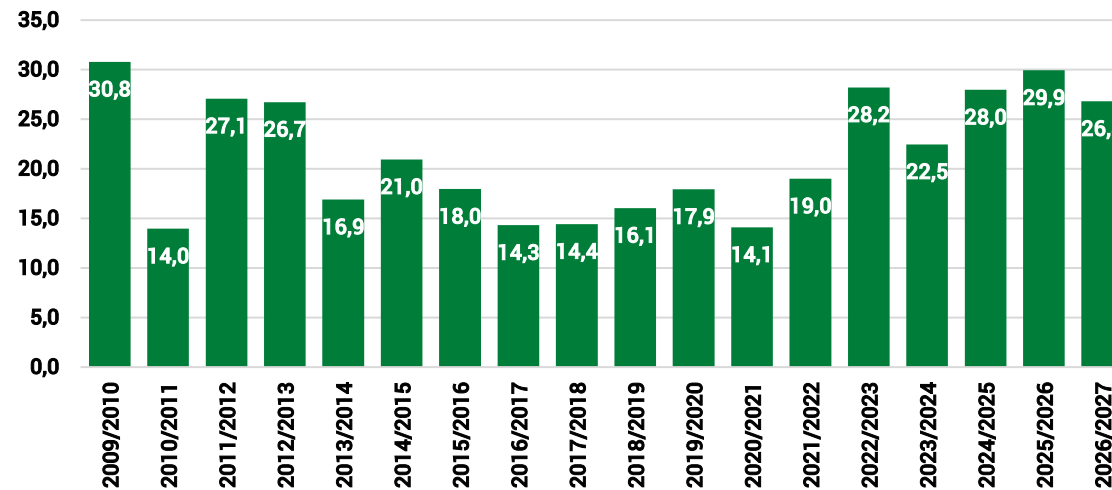


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

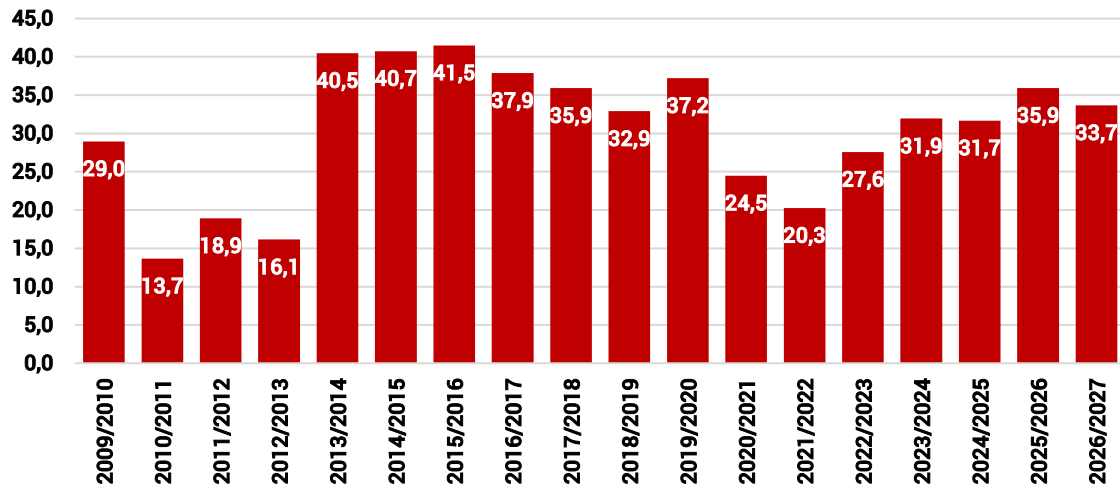
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



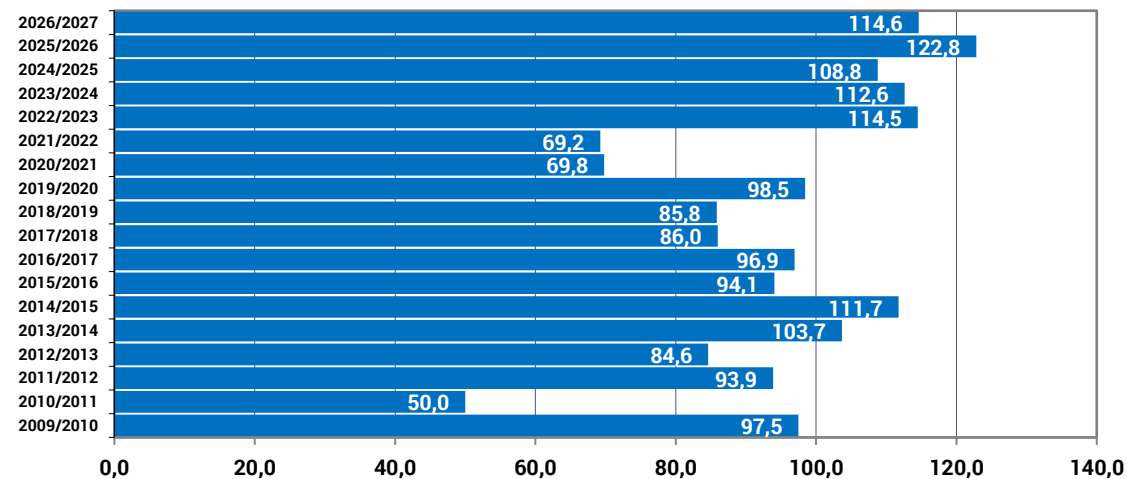
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



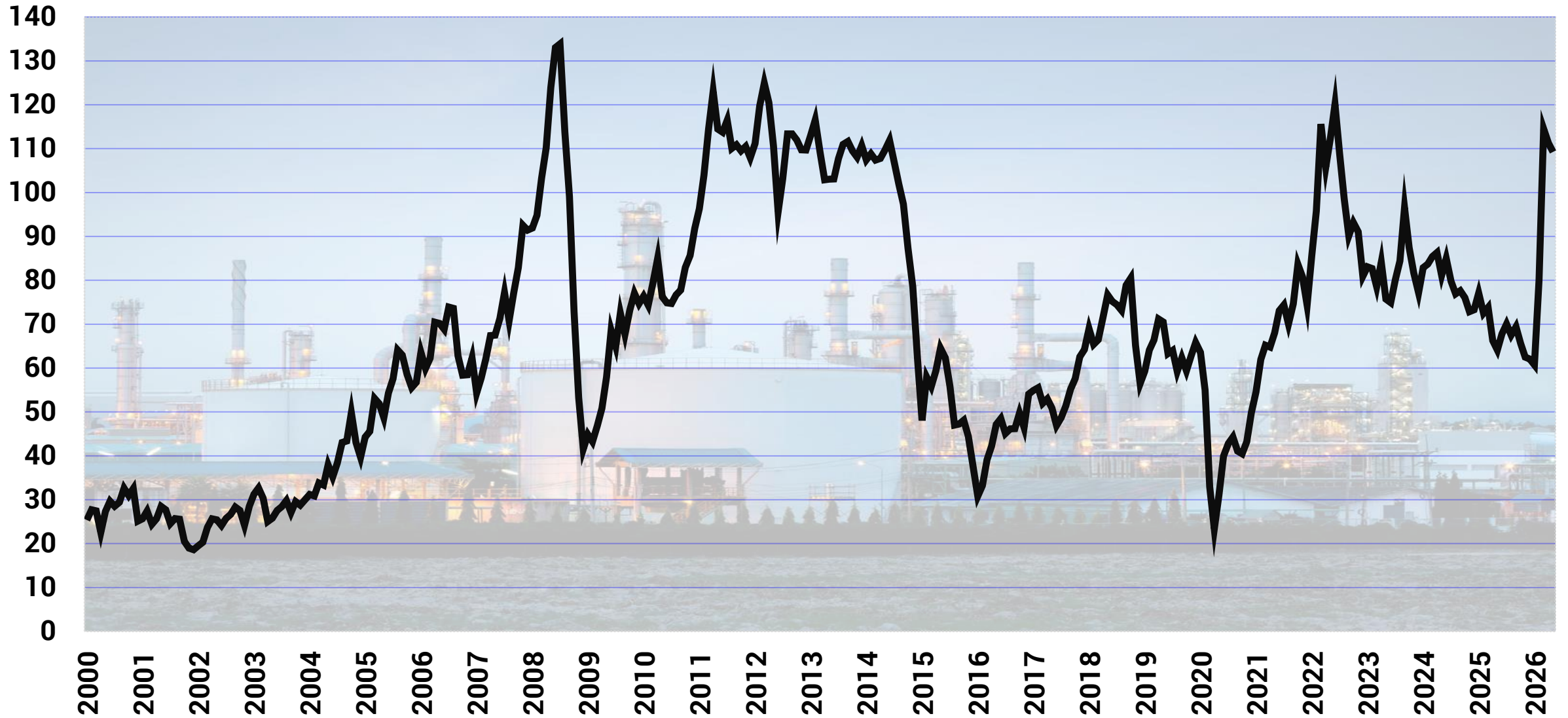
ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



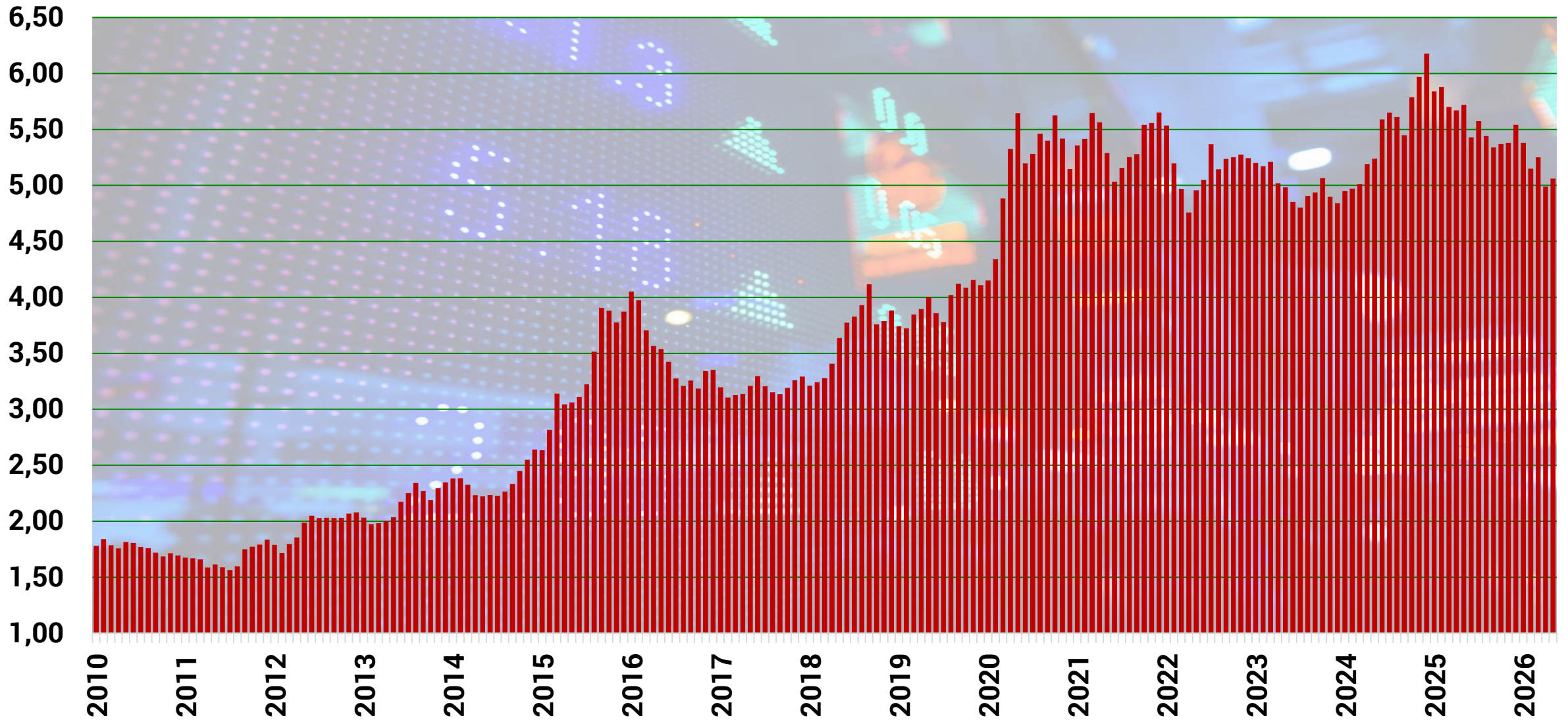


Indicadores econômicos: petróleo, preços agrícolas e câmbio

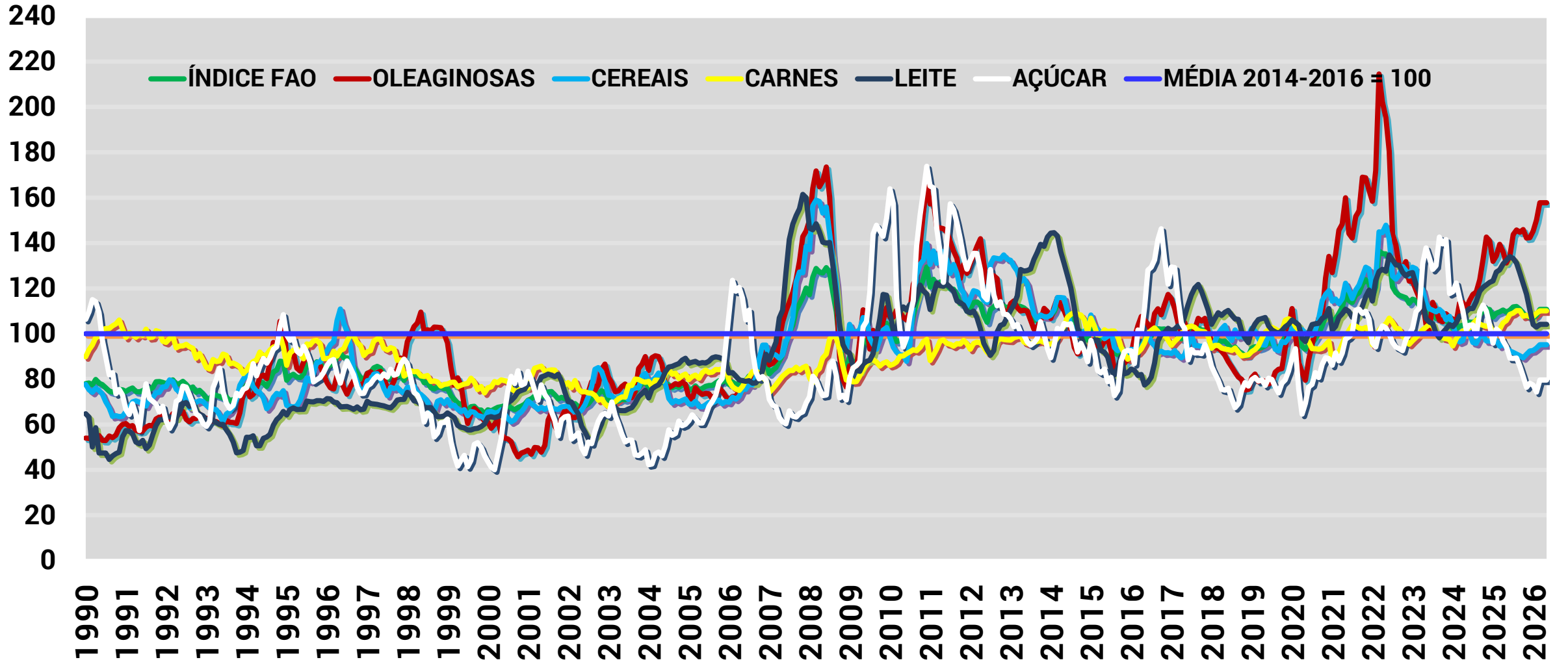
PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US\$/BARRIL



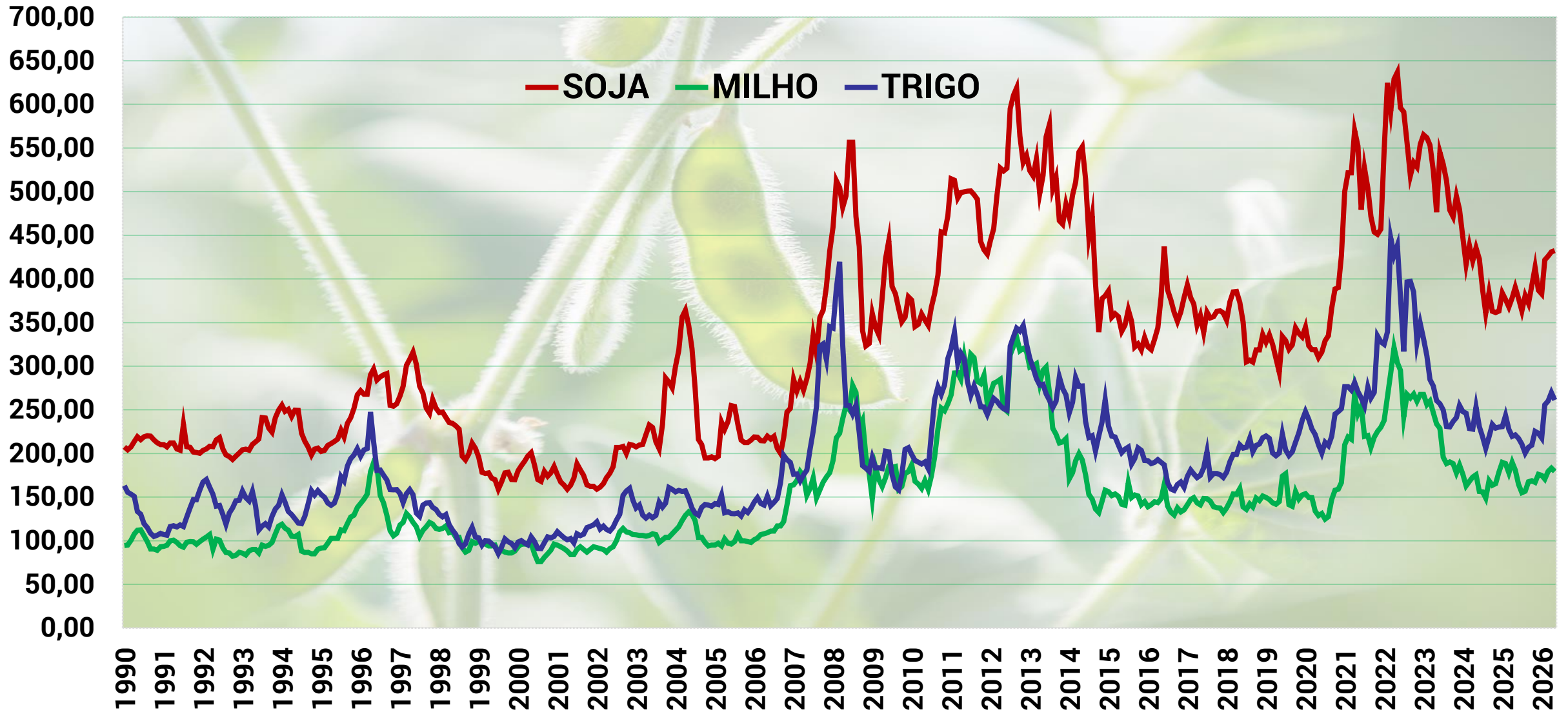
TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) – MÉDIAS MENSAIS



FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS 2014-2016=100 - VALORES DEFLACIONADOS



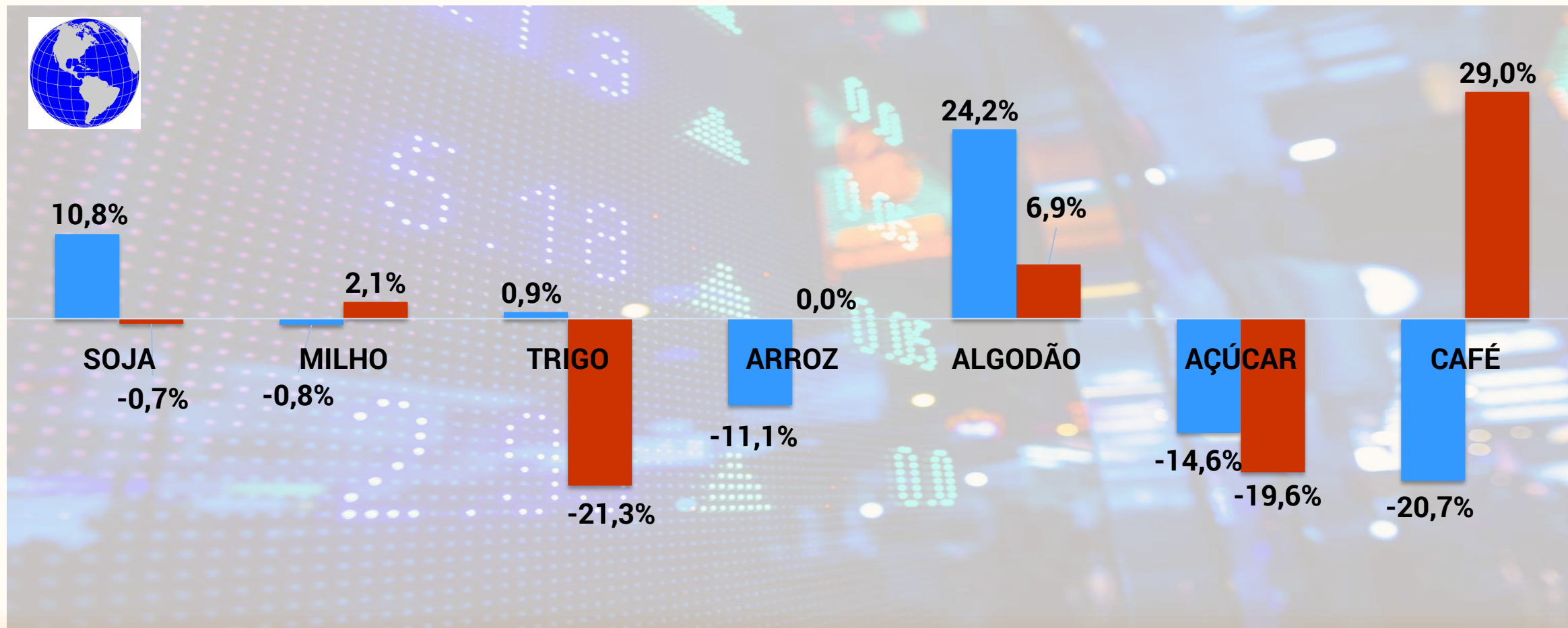
GRÃOS: PREÇOS MÉDIOS MENSAIS CBOT/CME - US\$/TONELADA



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

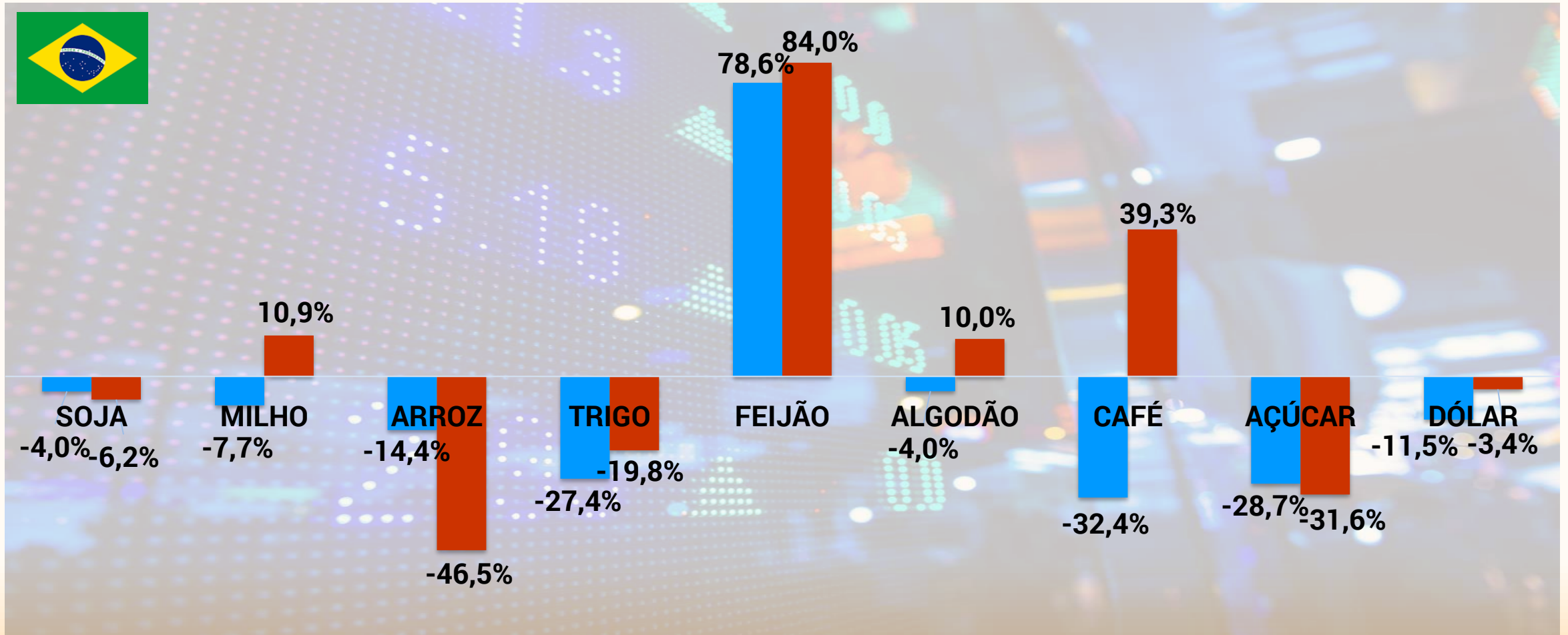
■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES ■ VAR. EM 24 MESES





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

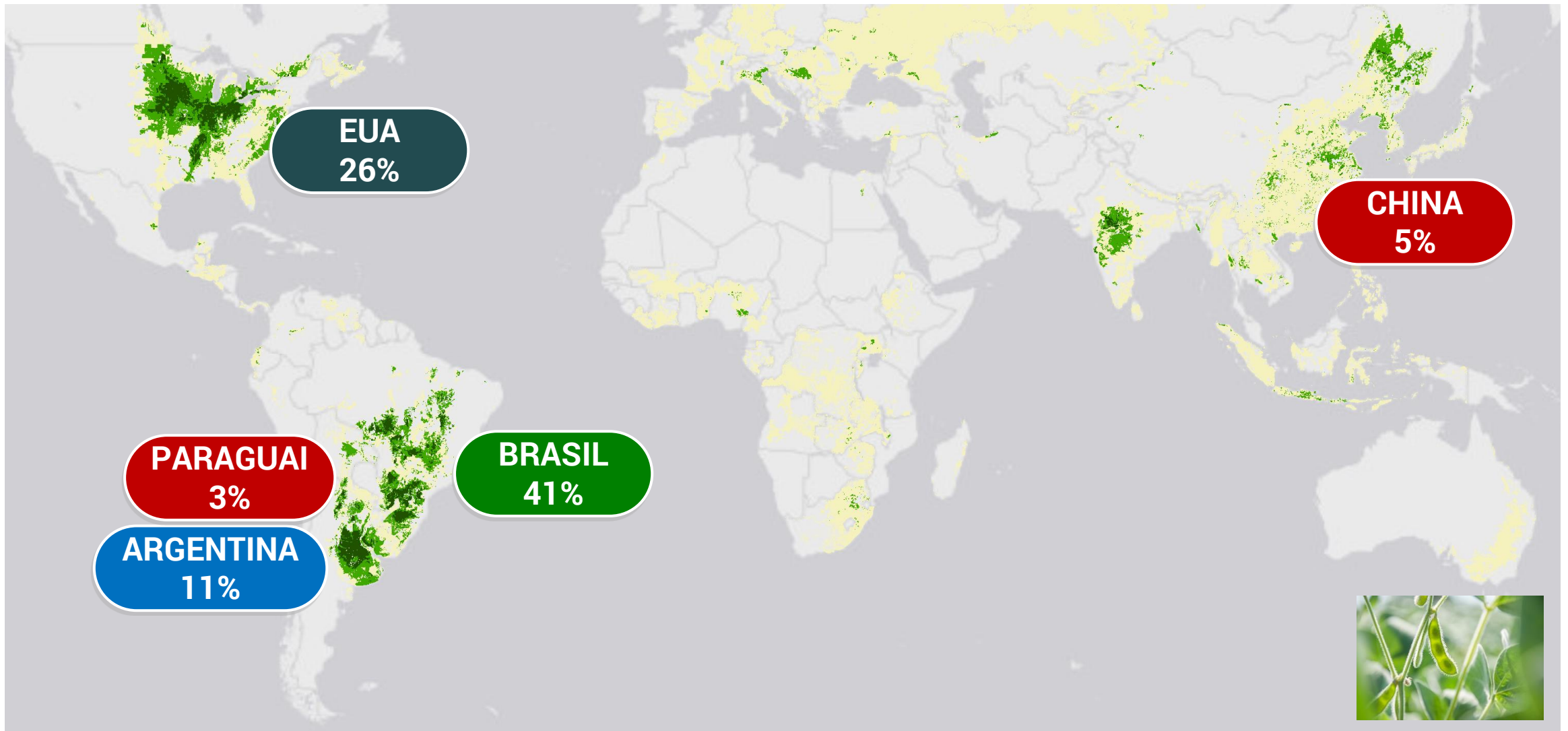
A produção mundial de soja deverá atingir novo recorde na safra 2026/2027, reforçando a perspectiva de oferta mais ampla no mercado global. Na Bolsa de Chicago, após superar US\$ 12 por bushel, as cotações futuras recuaram após a reunião entre os presidentes dos EUA e da China, que terminou sem anúncios concretos de novas compras chinesas de soja norte-americana.

O entendimento atual indica que a China manteria os volumes já discutidos anteriormente, envolvendo compras de 25 milhões de toneladas/ano em 2026, 2027 e 2028. Porém, dúvidas permanecem quanto à viabilidade desse volume, já que a soja dos EUA é negociada cerca de US\$ 1,00 por bushel acima da brasileira.

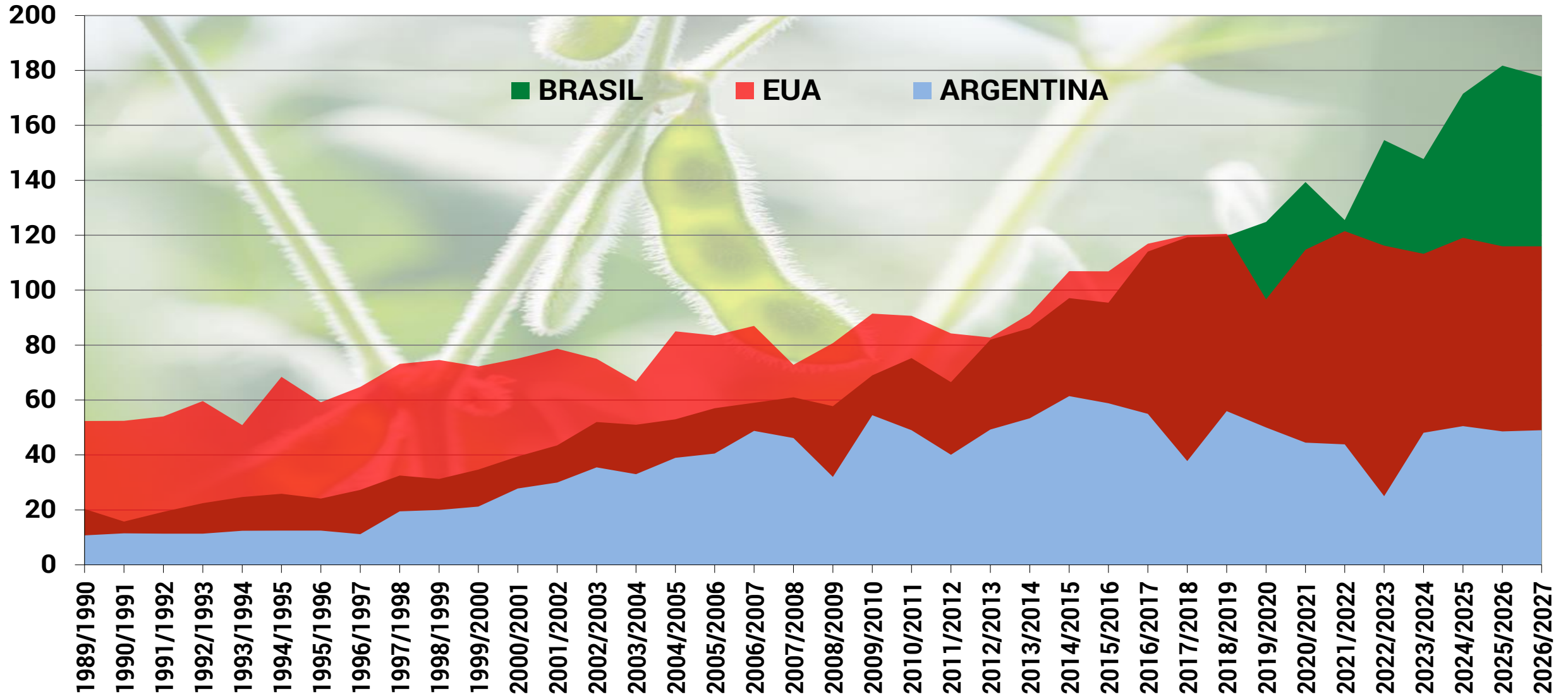
Apesar desse cenário, as cotações internacionais seguem sustentadas pelas expectativas de crescimento da demanda global por farelo e óleo de soja, especialmente em função do avanço dos biocombustíveis. Os preços firmes do petróleo também elevam a demanda por óleo de soja, que é a principal matéria-prima do biodiesel nos EUA.

Os prêmios da soja em grãos para embarques entre julho e novembro deste ano estão acima dos valores praticados no spot, o que poderá levar a uma recuperação gradual das cotações no mercado interno ao longo da entressafra. No médio e longo prazos, com o risco de quebras de safra em função do El Niño, um prêmio de risco poderá ser adicionado às cotações futuras da soja.





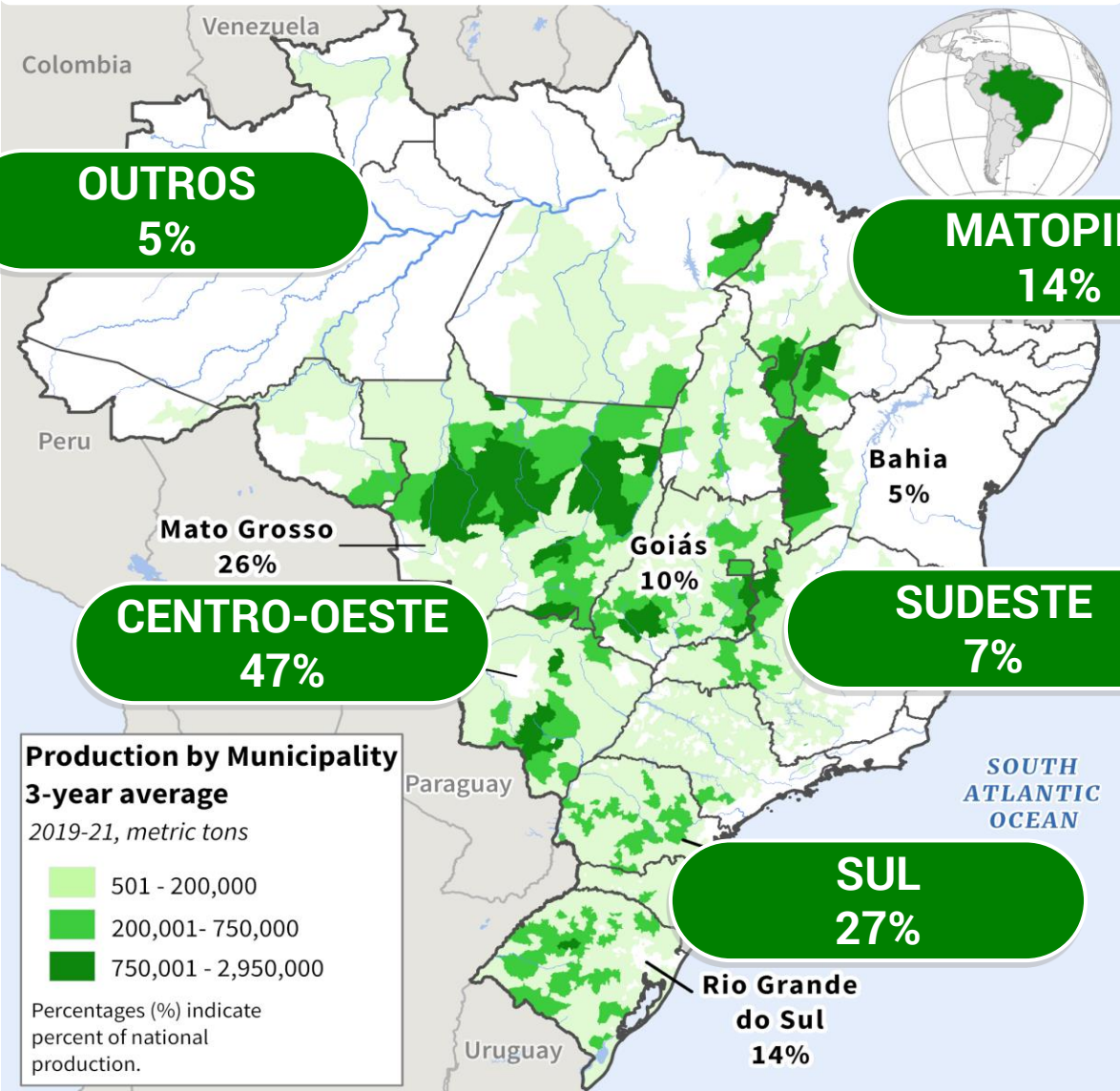
SOJA: PRODUÇÃO BRASIL x EUA x ARGENTINA - MILHÕES DE TONELADAS



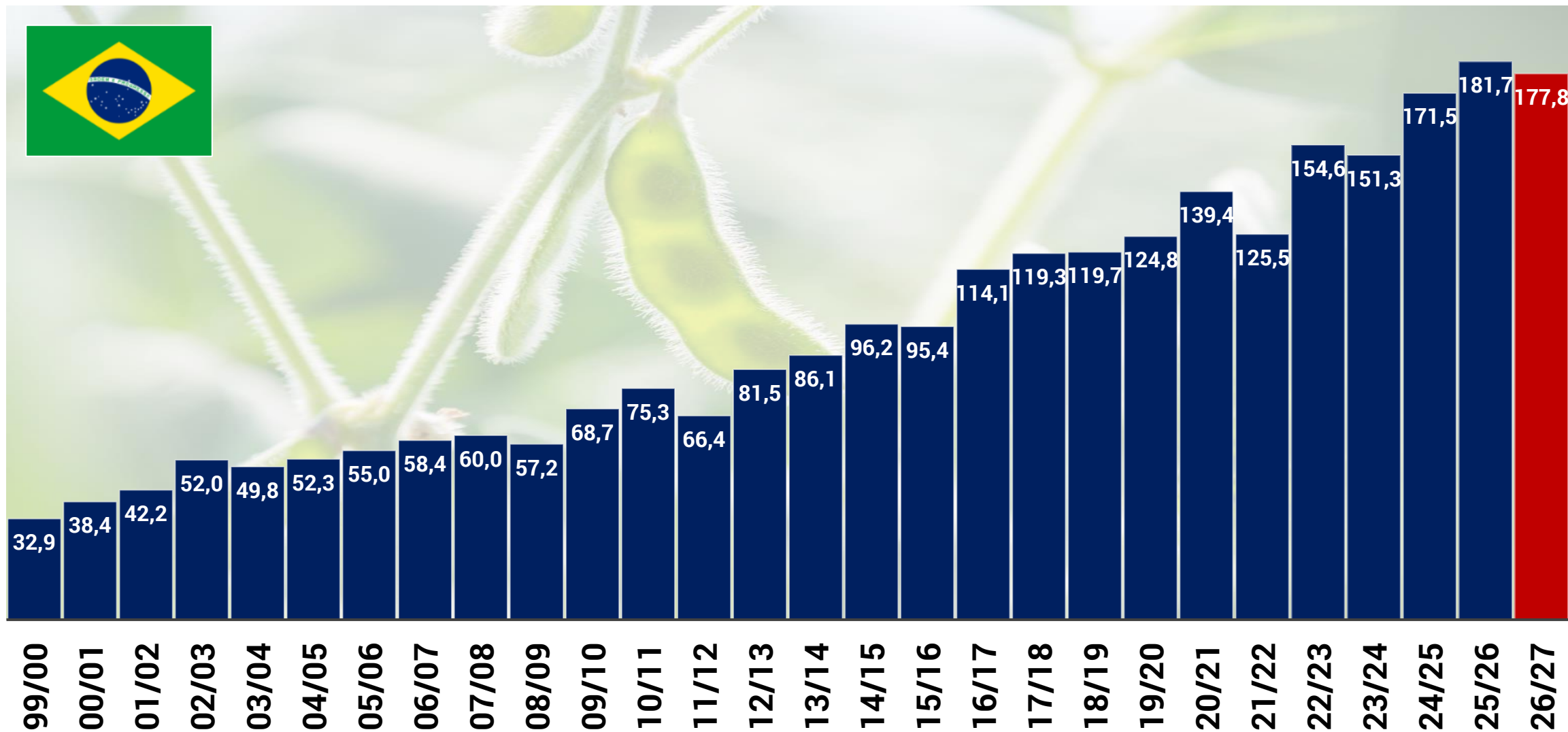


48,7 MILHÕES HA

SOJA: PRODUÇÃO SAFRA 2026/2027

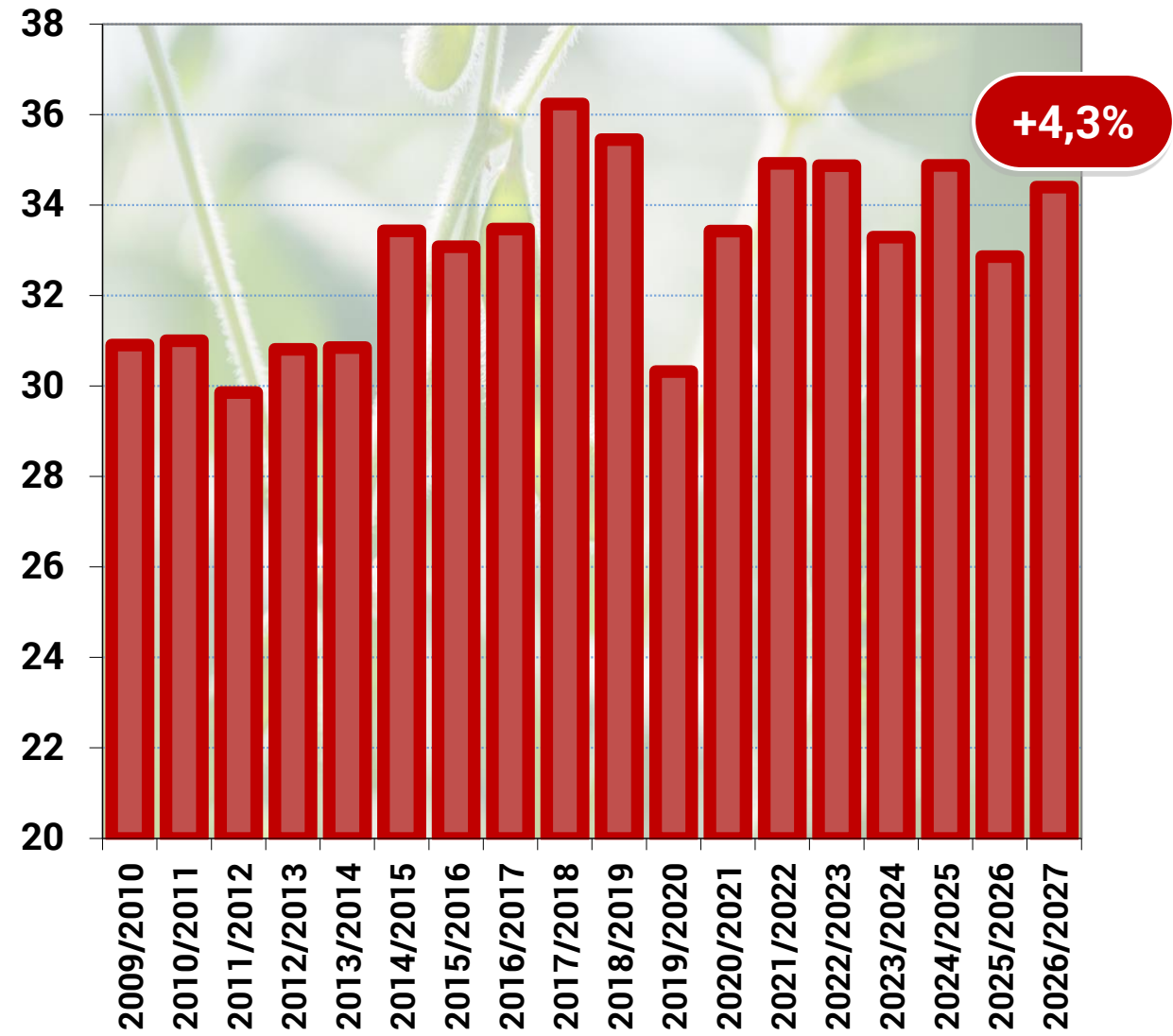


SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS

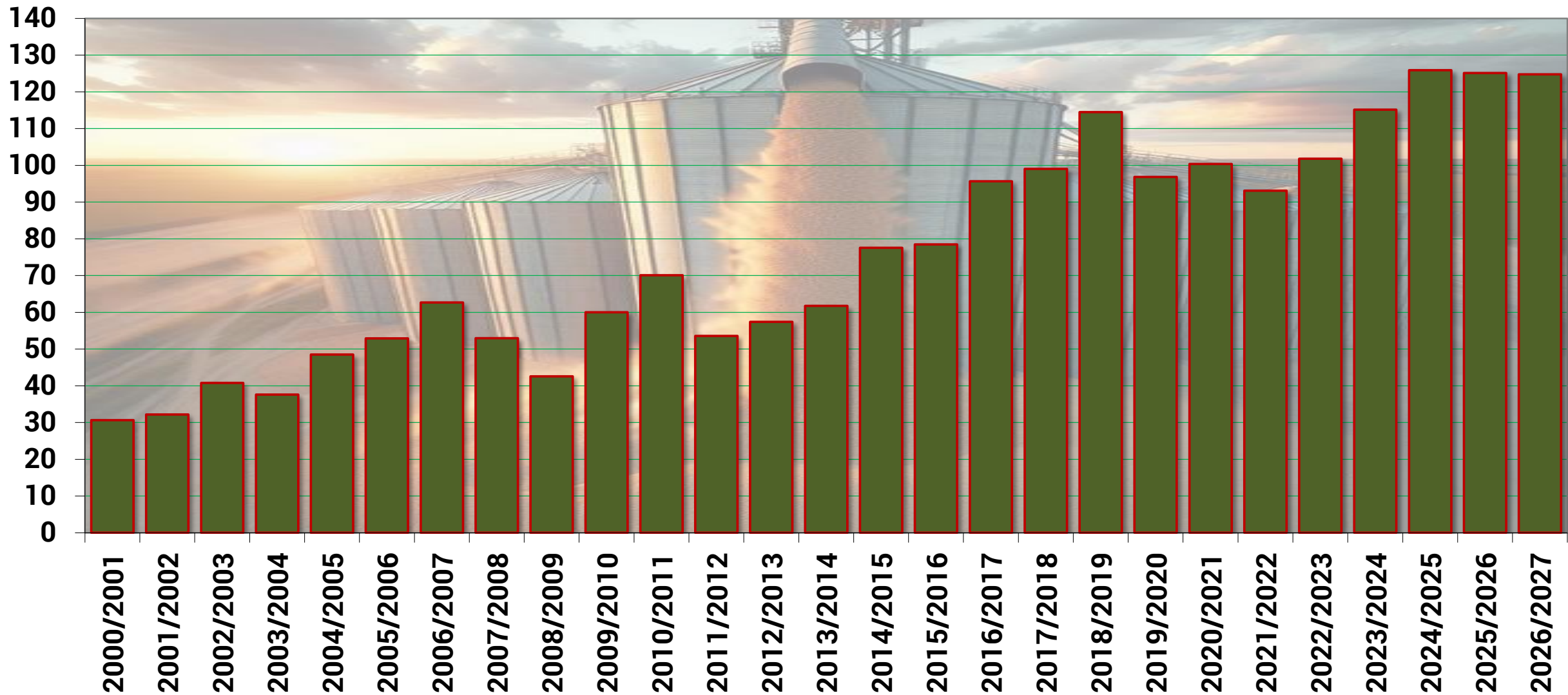




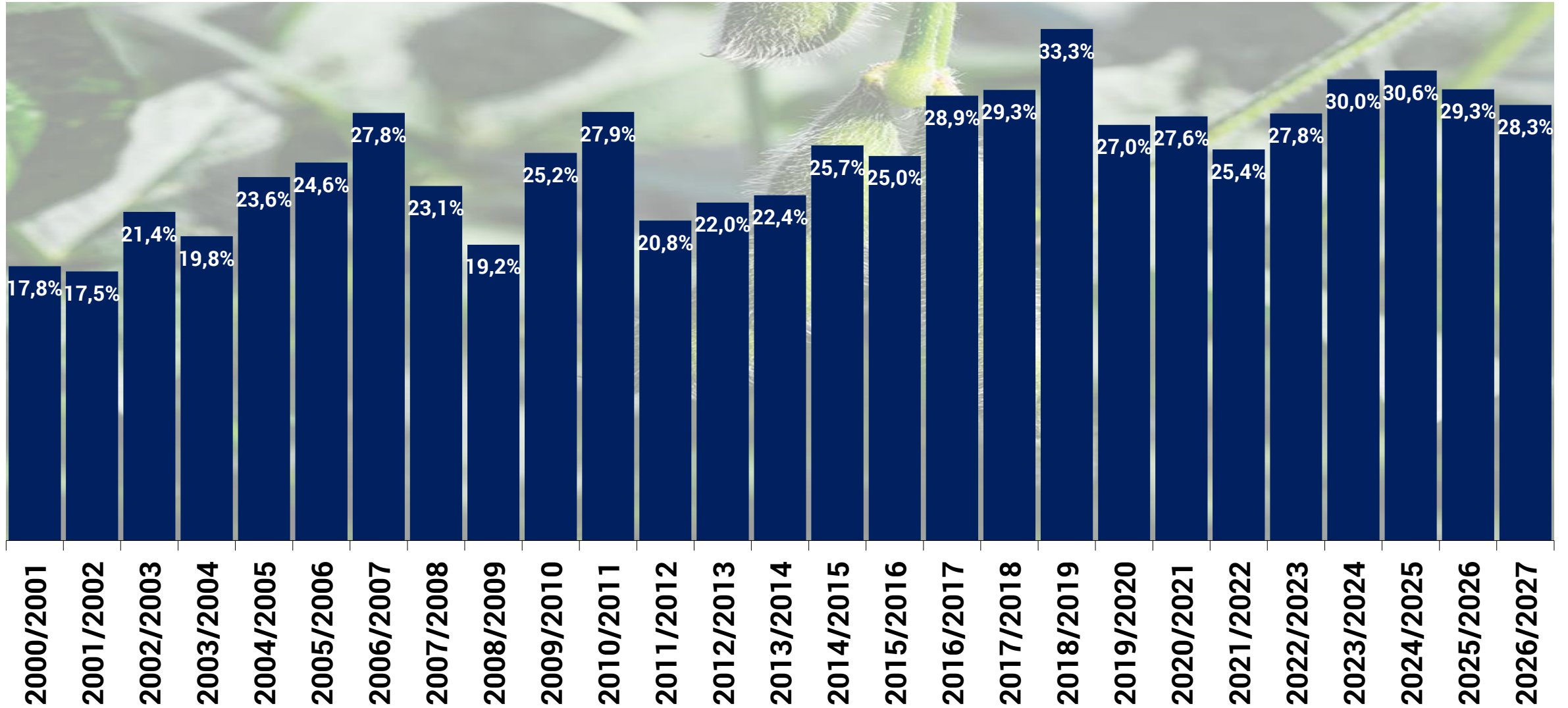
EUA: ÁREA PLANTADA DE SOJA - MILHÕES HA



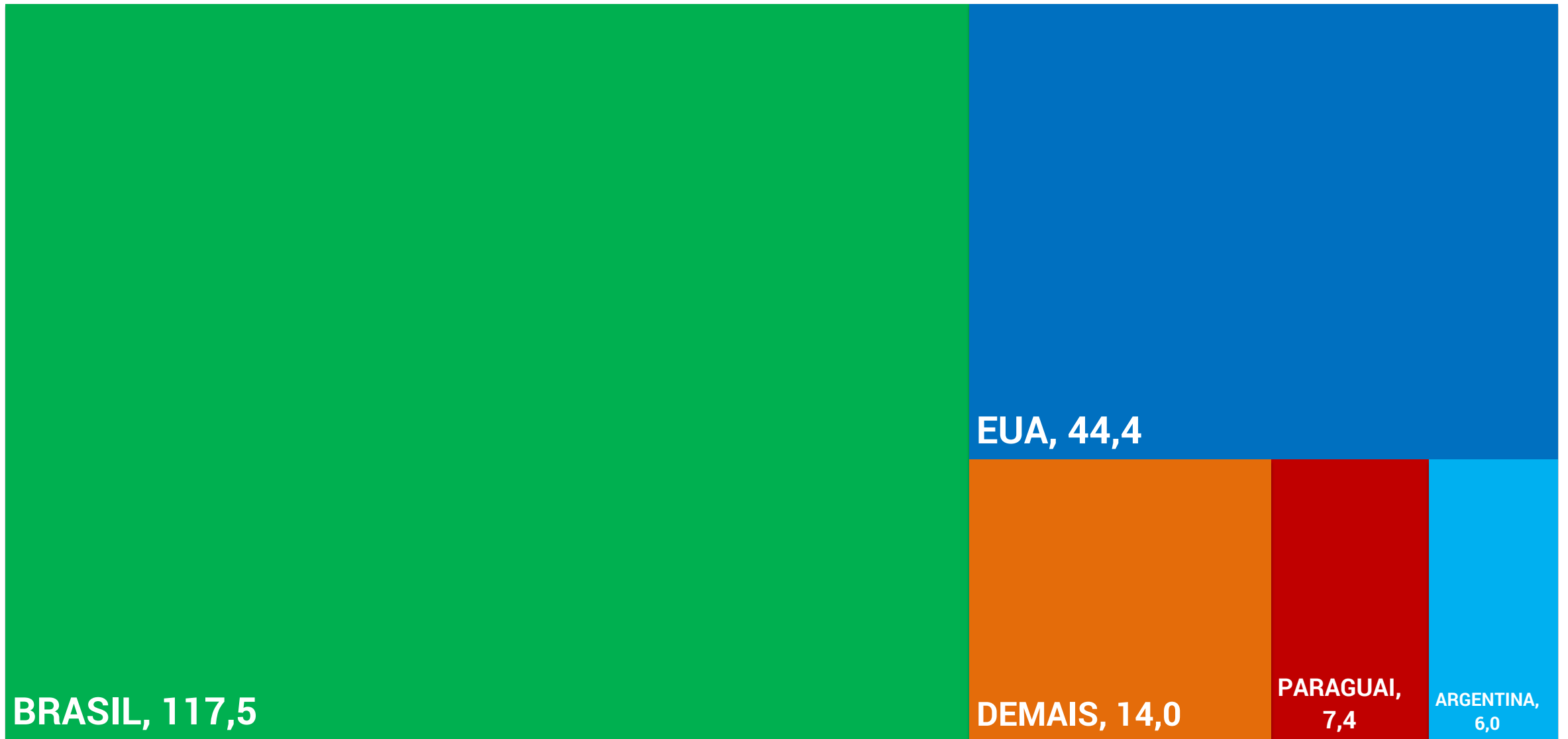
SOJA GRÃOS: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



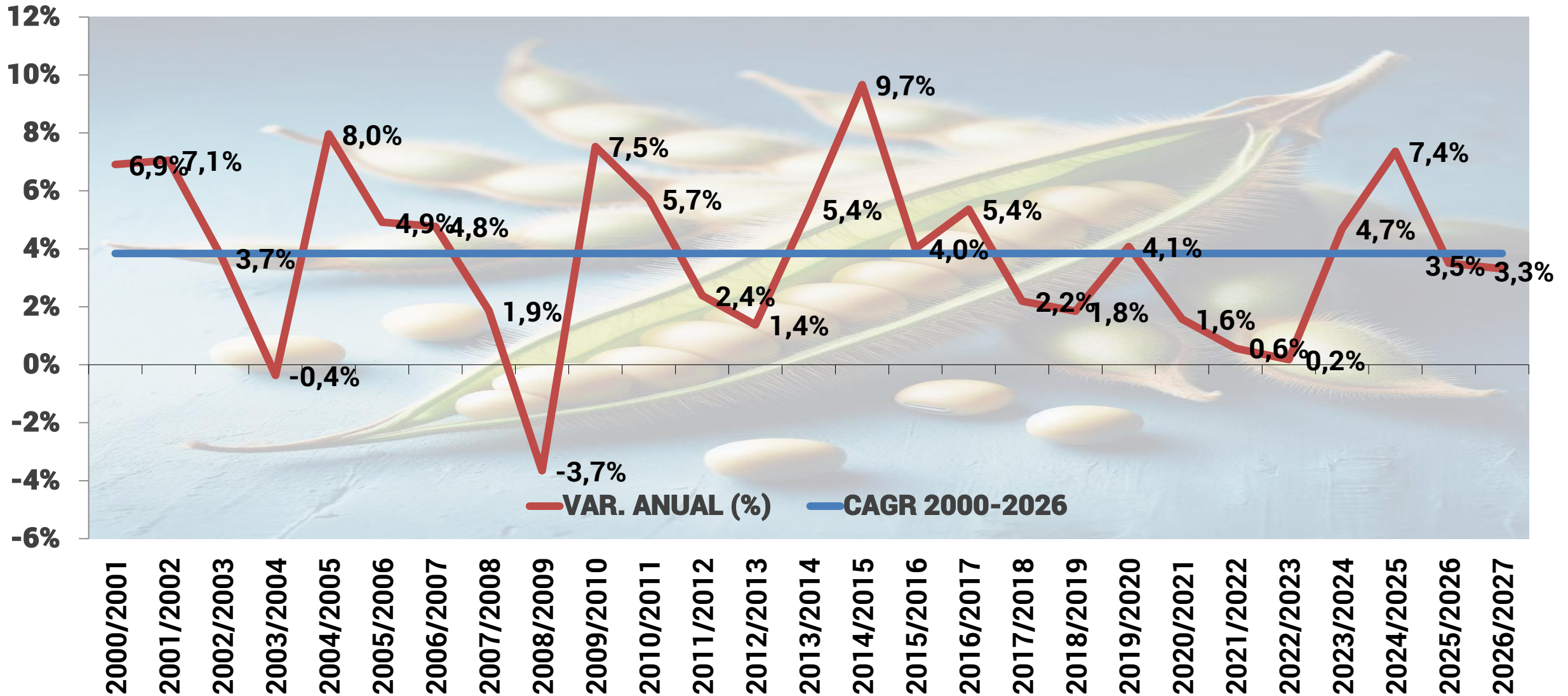
SOJA EM GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



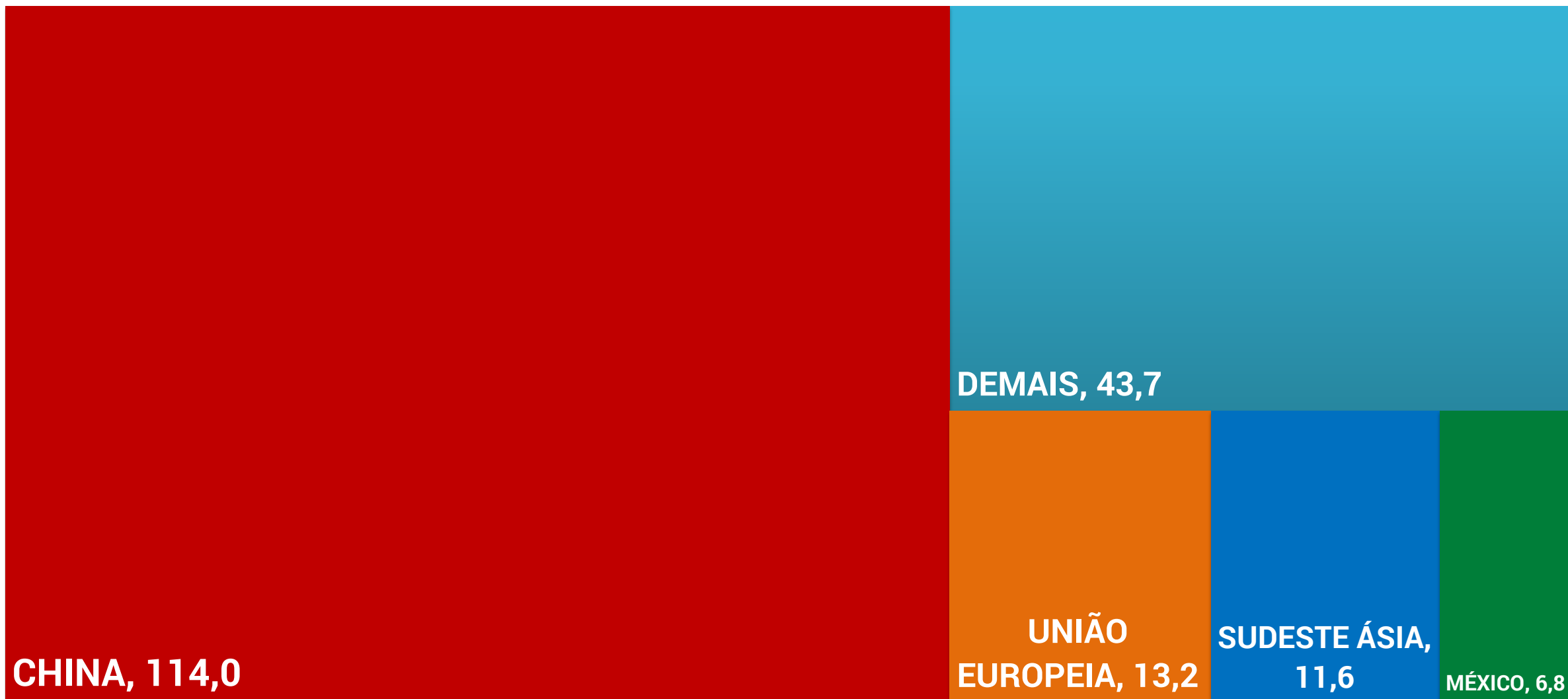
SOJA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



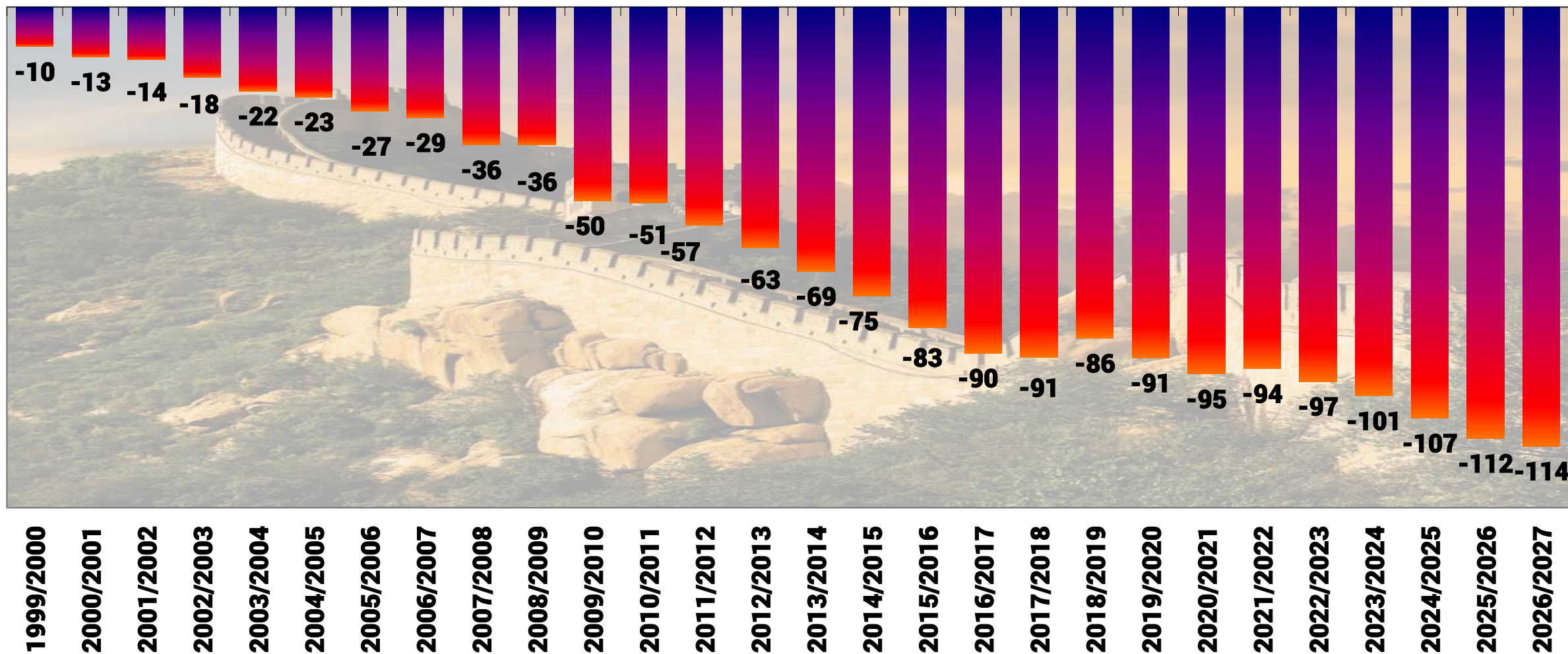
SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL



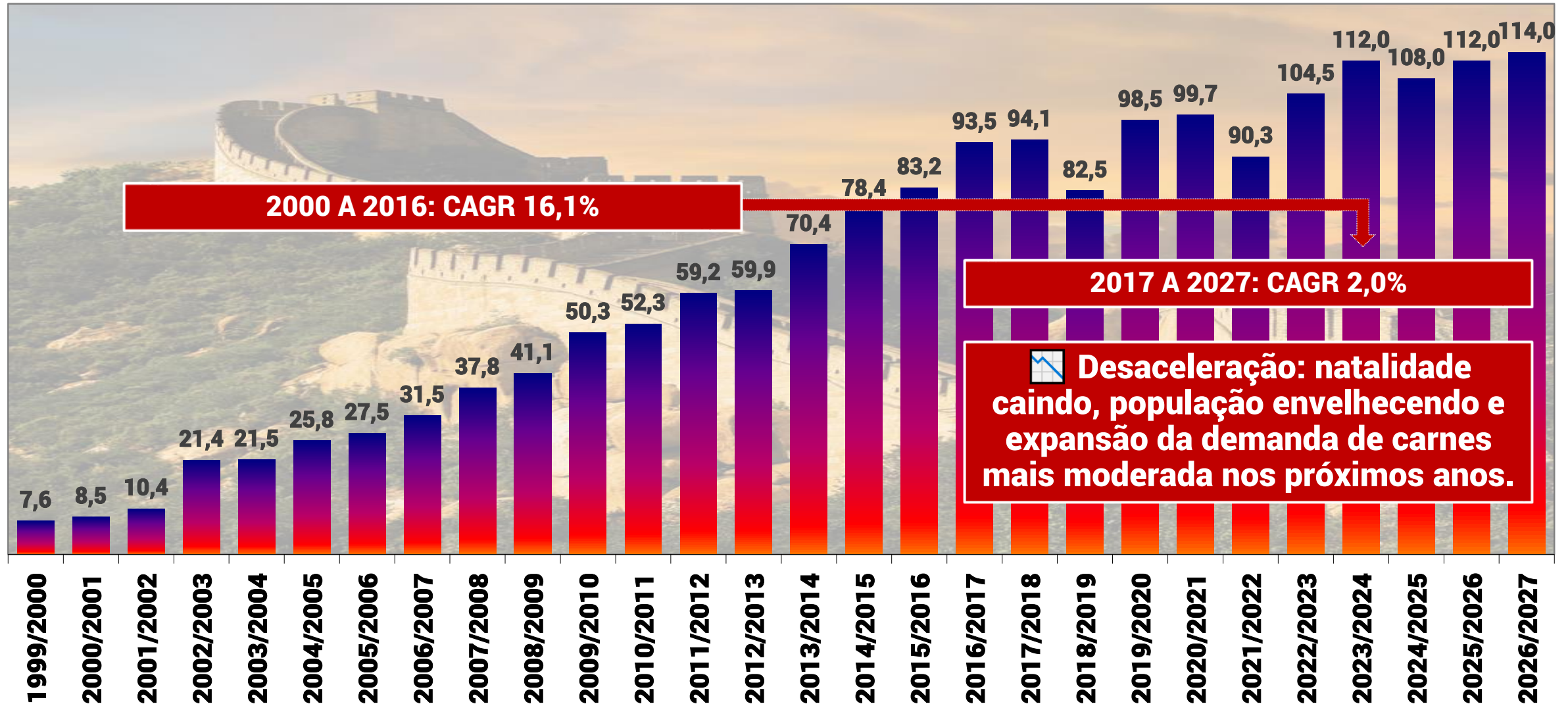
SOJA: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



CHINA: EVOLUÇÃO DO DÉFICIT DE SOJA GRÃOS (PRODUÇÃO - DEMANDA) MILHÕES DE TONELADAS



CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

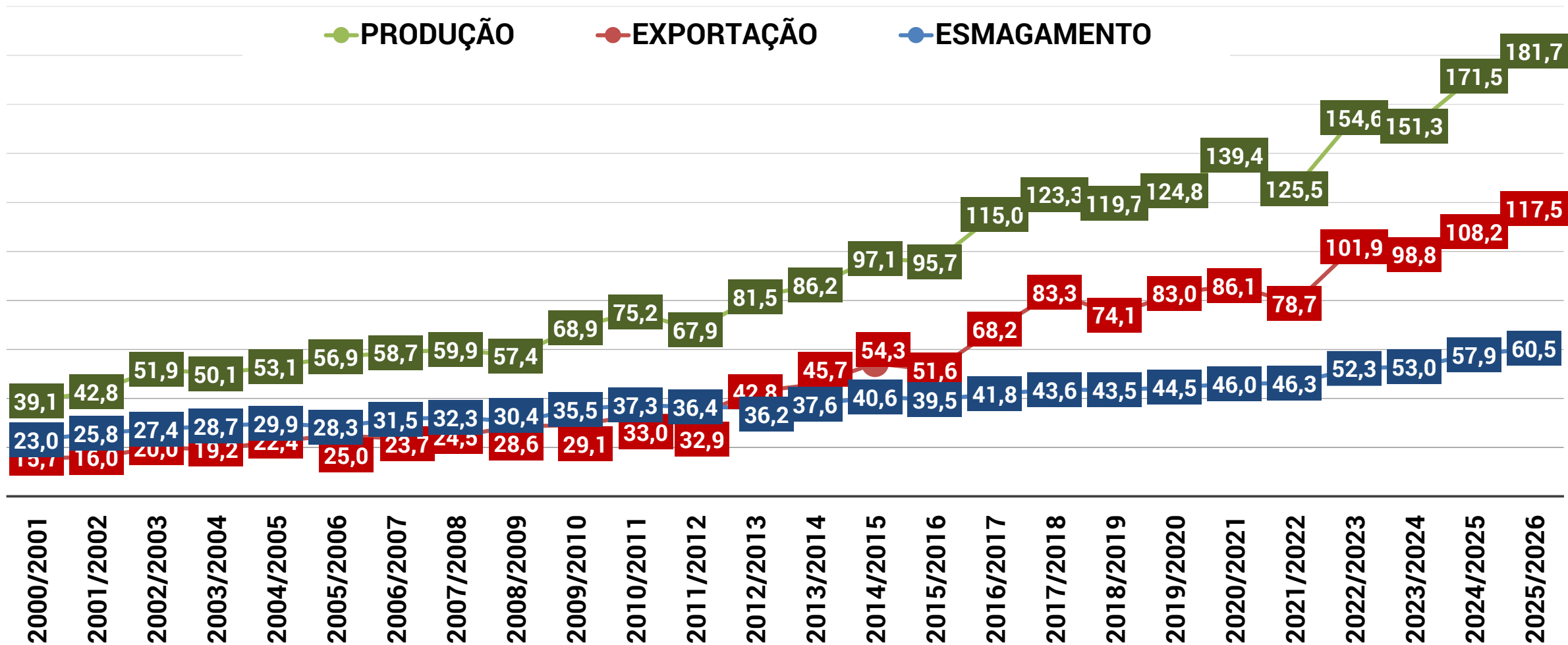
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	5.094,0	39.058,0	848,0	22.997,8	1.449,6	15.677,5	4.875,1
2001/2002	2002	4.875,1	42.769,0	1.046,0	25.760,1	1.660,2	15.974,2	5.295,6
2002/2003	2003	5.295,6	51.875,0	1.189,0	27.447,1	1.880,3	19.962,2	9.070,0
2003/2004	2004	9.070,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.056,4	19.247,7	9.493,9
2004/2005	2005	9.493,9	53.053,0	369,0	29.859,5	2.210,7	22.435,1	8.410,6
2005/2006	2006	8.410,6	56.942,0	50,0	28.332,0	2.188,8	24.956,0	9.925,8
2006/2007	2007	9.925,8	58.726,0	97,9	31.484,7	2.120,3	23.665,4	11.479,3
2007/2008	2008	11.479,3	59.936,0	96,3	32.325,2	2.178,5	24.499,4	12.508,4
2008/2009	2009	12.508,4	57.383,0	99,4	30.426,3	2.159,2	28.562,7	8.842,7
2009/2010	2010	8.842,7	68.919,0	117,8	35.506,1	2.127,6	29.073,2	11.172,7
2010/2011	2011	11.172,7	75.248,0	41,0	37.270,2	2.217,7	32.975,6	13.998,2
2011/2012	2012	13.998,2	67.920,0	268,0	36.433,9	2.229,6	32.906,4	10.616,2
2012/2013	2013	10.616,2	81.499,4	282,8	36.238,0	2.443,5	42.796,1	10.920,8
2013/2014	2014	10.920,8	86.172,8	578,7	37.622,0	2.626,2	45.692,0	11.732,1
2014/2015	2015	11.732,1	97.094,0	324,1	40.556,0	2.820,5	54.324,3	11.449,3
2015/2016	2016	11.449,3	95.697,6	382,1	39.531,0	2.874,0	51.581,9	13.542,1
2016/2017	2017	13.542,1	115.026,7	253,7	41.837,0	3.012,7	68.154,6	15.818,1
2017/2018	2018	15.818,1	123.258,6	187,0	43.556,0	3.134,3	83.257,8	9.315,6
2018/2019	2019	9.315,6	119.718,1	144,2	43.454,0	3.176,1	74.073,1	8.474,7
2019/2020	2020	8.474,7	124.844,8	822,0	44.500,0	3.306,8	82.973,4	3.361,3
2020/2021	2021	3.361,3	139.385,3	864,0	45.963,0	3.482,0	86.109,8	8.055,8
2021/2022	2022	8.055,8	125.549,8	419,0	46.250,0	2.862,0	78.730,1	6.182,5
2022/2023	2023	6.182,5	154.610,0	181,0	52.255,0	3.368,0	101.869,0	3.481,5
2023/2024	2024	3.481,5	151.283,4	1.200,0	53.000,0	3.427,0	98.814,5	723,4
2024/2025	2025	723,4	171.480,5	968,6	57.886,3	3.638,7	108.181,1	3.466,4
2025/2026	2026	3.466,4	181.726,8	500,0	60.520,0	3.754,4	117.500,0	3.918,8
VAR. 2026/2025		379,2%	6,0%	-48,4%	4,5%	3,2%	8,6%	13,1%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

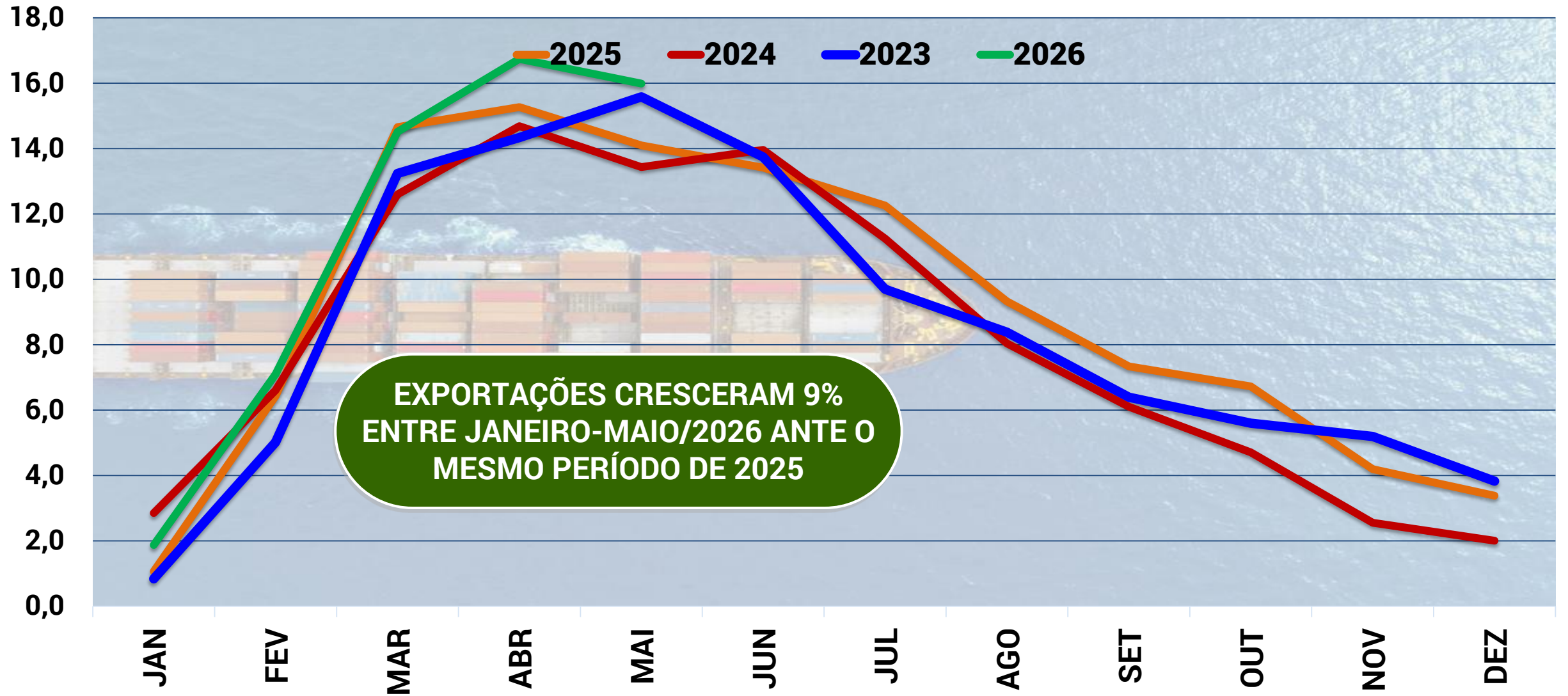


SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL

MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



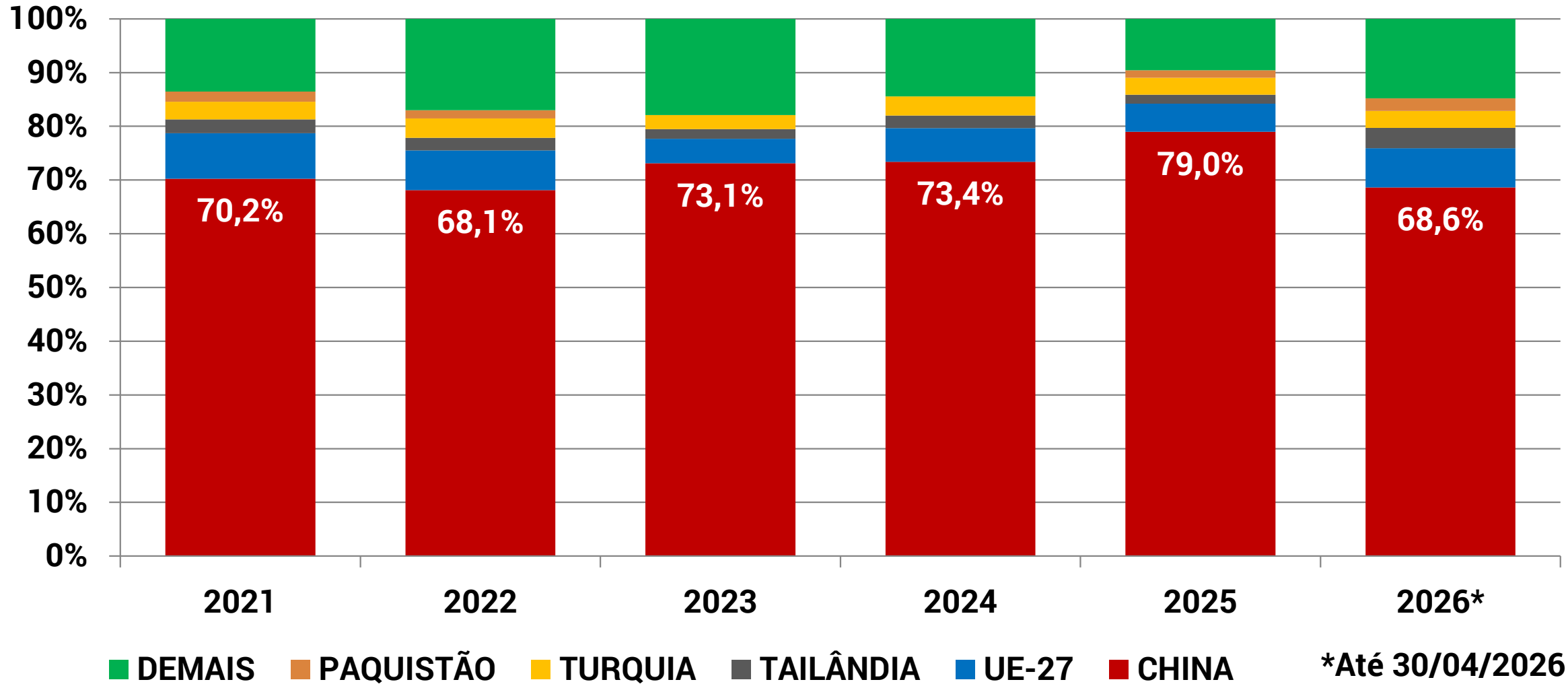
Exportações Brasileiras de Soja em Grãos por Países de Destino (1.000 t)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
China	60.476	53.616	74.472	72.515	85.427	27.612
Espanha	3.592	3.307	2.733	4.184	4.004	1.676
Turquia	2.211	1.859	1.869	2.320	1.843	1.515
Tailândia	2.844	2.825	2.642	3.526	3.411	1.276
Paquistão	1.608	1.198	0	0	1.506	943
Holanda	2.887	1.963	1.286	1.056	997	924
México	1.213	745	1.591	1.600	1.176	791
Vietnã	1.098	990	963	1.048	1.235	738
Argélia	606	921	862	790	665	676
Irã	1.327	2.254	1.715	1.836	1.372	610
Taiwan	1.165	894	1.379	1.449	879	610
Bangladesh	1.065	1.091	876	1.119	534	605
Itália	825	559	618	947	650	345
Coreia do Sul	646	535	594	485	404	298
Japão	502	593	645	744	655	262
Outros	4.046	5.383	9.628	5.197	3.423	1.362
Total	86.110	78.730	101.870	98.815	108.181	40.242

Fonte: ComexStat até 30/04/2026*



SOJA EM GRÃOS: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



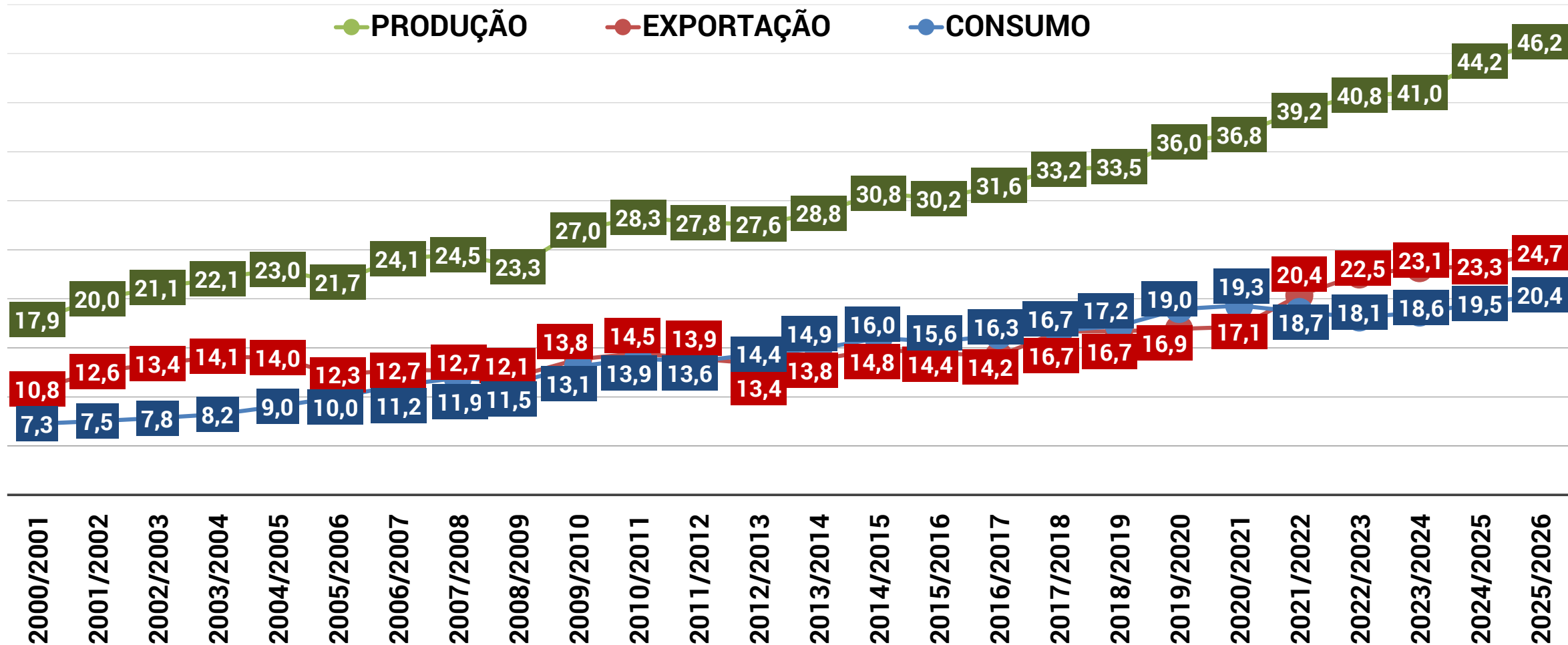
FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	13.127,2	13,8%	13.849,2	786,9
2010/2011	2011	786,9	28.321,9	25,3	13.873,8	5,7%	14.450,8	809,4
2011/2012	2012	809,4	27.766,7	5,0	13.647,3	-1,6%	13.885,0	1.048,8
2012/2013	2013	1.048,8	27.621,0	3,9	14.392,3	5,5%	13.376,0	905,4
2013/2014	2014	905,4	28.751,6	1,0	14.900,0	3,5%	13.817,0	941,0
2014/2015	2015	941,0	30.765,2	1,1	15.985,7	7,3%	14.826,8	894,8
2015/2016	2016	894,8	30.228,7	0,8	15.630,9	-2,2%	14.443,8	1.049,5
2016/2017	2017	1.049,5	31.577,2	1,6	16.285,1	4,2%	14.177,1	2.166,2
2017/2018	2018	2.166,2	33.185,3	0,2	16.741,4	2,8%	16.672,0	1.938,3
2018/2019	2019	1.938,3	33.477,2	3,0	17.246,4	3,0%	16.681,7	1.490,4
2019/2020	2020	1.490,4	36.020,7	5,0	18.952,5	9,9%	16.937,9	1.625,7
2020/2021	2021	1.625,7	36.771,1	4,0	19.313,5	1,9%	17.149,1	1.938,2
2021/2022	2022	1.938,2	39.210,5	3,0	18.661,1	-3,4%	20.352,9	2.137,7
2022/2023	2023	2.137,7	40.759,0	1,0	18.100,0	-3,0%	22.473,5	2.324,2
2023/2024	2024	2.324,2	41.019,0	0,7	18.600,0	2,8%	23.133,8	1.610,1
2024/2025	2025	1.610,1	44.233,7	0,1	19.500,0	4,8%	23.300,4	3.043,5
2025/2026	2026	3.043,5	46.224,2	1,0	20.400,0	4,6%	24.700,0	4.168,7
VAR. 2026/2025		89,0%	4,5%	900,0%	4,6%	-4,6%	6,0%	37,0%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



Exportações Brasileiras de Farelo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Indonésia	1.947	3.099	3.762	3.922	3.854	1.517
Tailândia	2.444	2.686	3.052	2.688	2.984	910
Irã	627	681	784	2.130	582	839
Polônia	638	721	1.801	1.379	1.763	684
Holanda	2.026	1.999	1.729	2.211	2.226	531
França	1.360	1.554	1.629	1.626	1.910	507
Vietnã	1.301	1.628	1.425	800	864	391
Coreia do Sul	1.574	1.252	1.241	1.479	1.588	375
Bangladesh	96	281	136	476	634	362
Espanha	789	1.093	1.120	1.270	1.942	308
Dinamarca	437	484	608	594	881	269
Alemanha	1.073	1.522	1.695	1.379	1.400	250
Eslovênia	726	845	554	881	634	245
Japão	388	686	463	345	462	176
Itália	355	352	709	406	608	93
Outros	1.369	1.471	1.766	1.550	940	249
Total	17.149	20.353	22.474	23.134	23.269	7.704

Fonte: ComexStat até 30/04/2026*



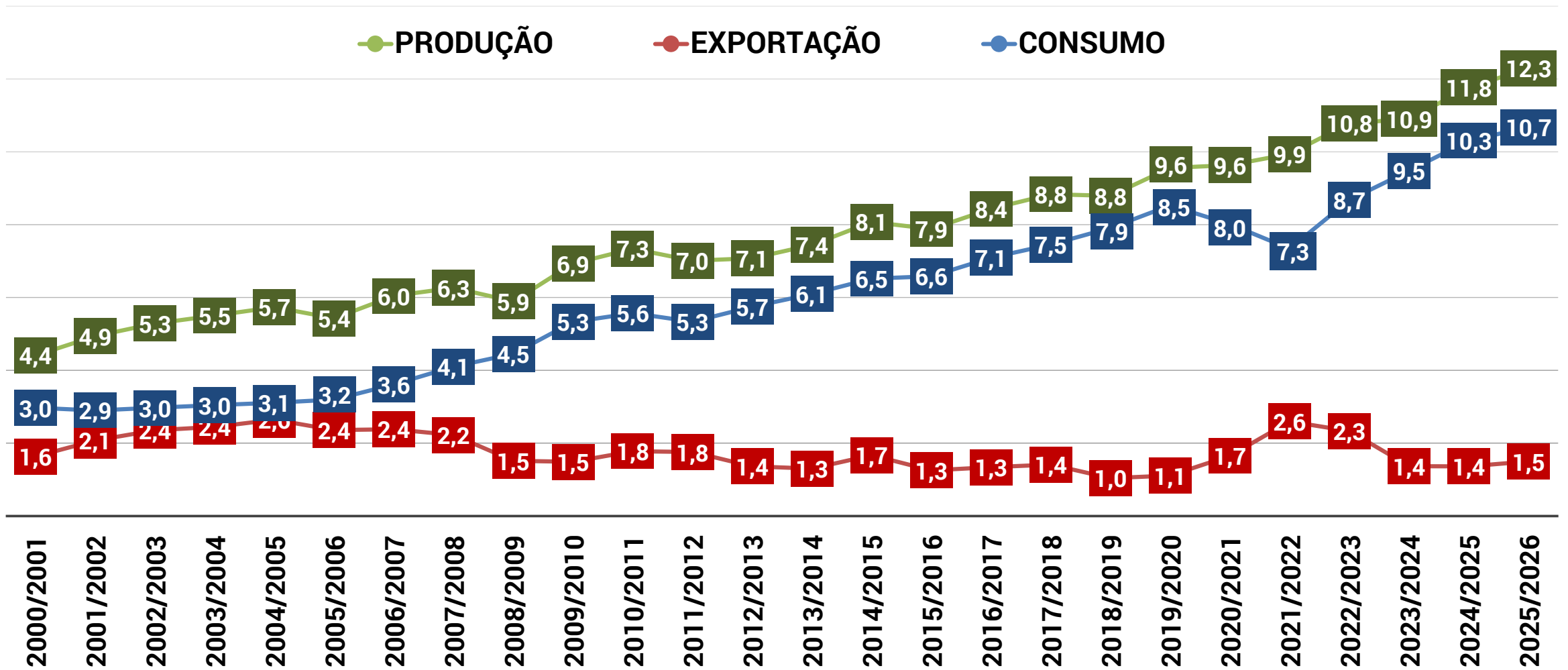
ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.330,0	19,7%	1.490,2	316,6
2010/2011	2011	316,6	7.340,5	0,0	5.569,5	4,5%	1.782,1	305,5
2011/2012	2012	305,5	7.013,1	1,2	5.334,9	-4,2%	1.757,1	227,8
2012/2013	2013	227,8	7.075,0	5,0	5.743,9	7,7%	1.362,5	201,4
2013/2014	2014	201,4	7.442,7	0,1	6.098,5	6,2%	1.305,1	240,5
2014/2015	2015	240,5	8.074,3	25,3	6.515,9	6,8%	1.669,9	154,4
2015/2016	2016	154,4	7.885,0	66,1	6.582,8	1,0%	1.254,2	268,5
2016/2017	2017	268,5	8.433,2	58,1	7.094,0	7,8%	1.342,5	323,3
2017/2018	2018	323,3	8.833,2	35,2	7.456,8	5,1%	1.414,6	320,3
2018/2019	2019	320,3	8.791,4	47,8	7.908,5	6,1%	1.041,3	209,7
2019/2020	2020	209,7	9.556,8	199,3	8.530,5	7,9%	1.109,7	325,6
2020/2021	2021	325,6	9.638,0	107,0	8.016,6	-6,0%	1.650,9	403,0
2021/2022	2022	403,0	9.944,5	24,0	7.342,1	-8,4%	2.596,8	432,6
2022/2023	2023	432,6	10.781,0	21,0	8.677,0	18,2%	2.332,6	225,0
2023/2024	2024	225,0	10.905,0	99,2	9.484,0	9,3%	1.367,2	378,0
2024/2025	2025	378,0	11.765,0	105,2	10.312,0	8,7%	1.362,9	573,3
2025/2026	2026	573,3	12.294,4	100,0	10.678,0	3,5%	1.500,0	789,8
VAR. 2026/2025		51,7%	4,5%	-4,9%	3,5%	-59,3%	10,1%	37,7%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



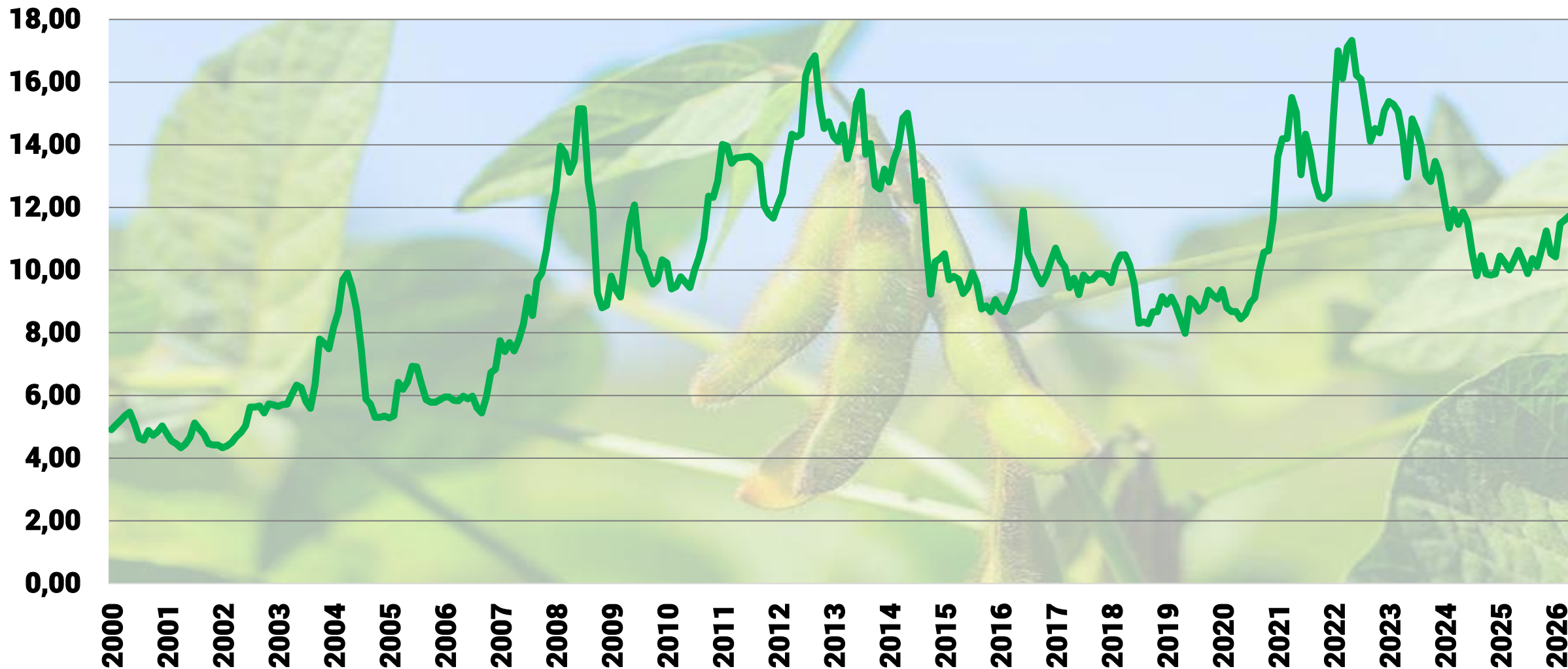
Exportações Brasileiras de Óleo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Índia	642	1.604	1.230	788	926	499
Bangladesh	166	254	275	141	130	65
Argélia	52	106	136	108	108	55
Egito	32	0	58	0	0	54
Moçambique	0	20	4	0	0	20
Peru	26	17	45	27	36	10
Cuba	30	60	41	25	15	9
Colômbia	5	0	0	2	0	5
Venezuela	118	103	96	64	20	2
China	427	163	250	151	97	2
Suíça	4	0	0	0	0	1
Panamá	0	0	2	3	3	1
Guiana	2	2	2	3	2	1
Bolívia	3	1	2	2	3	1
Paraguai	2	1	1	2	2	1
Outros	142	264	192	52	21	2
Total	1.651	2.597	2.333	1.367	1.363	725

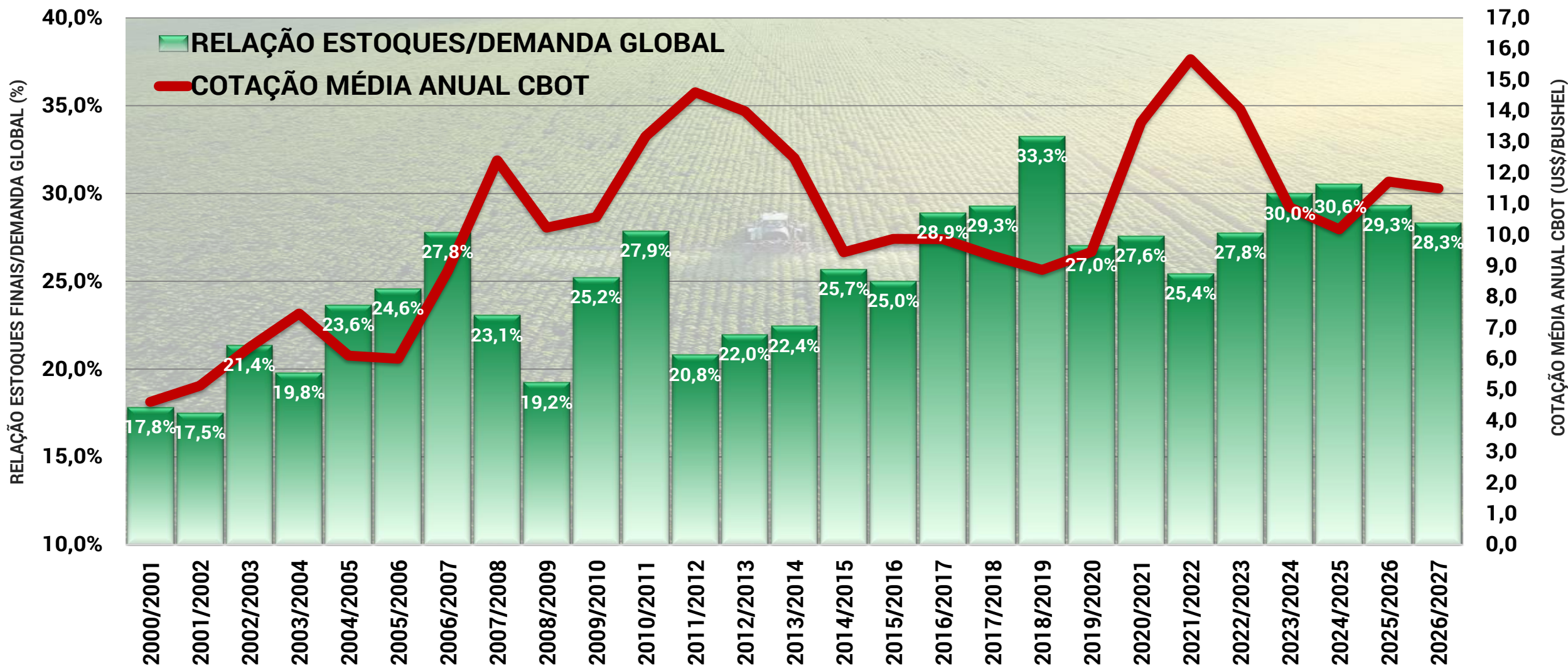
Fonte: ComexStat até 30/04/2026*



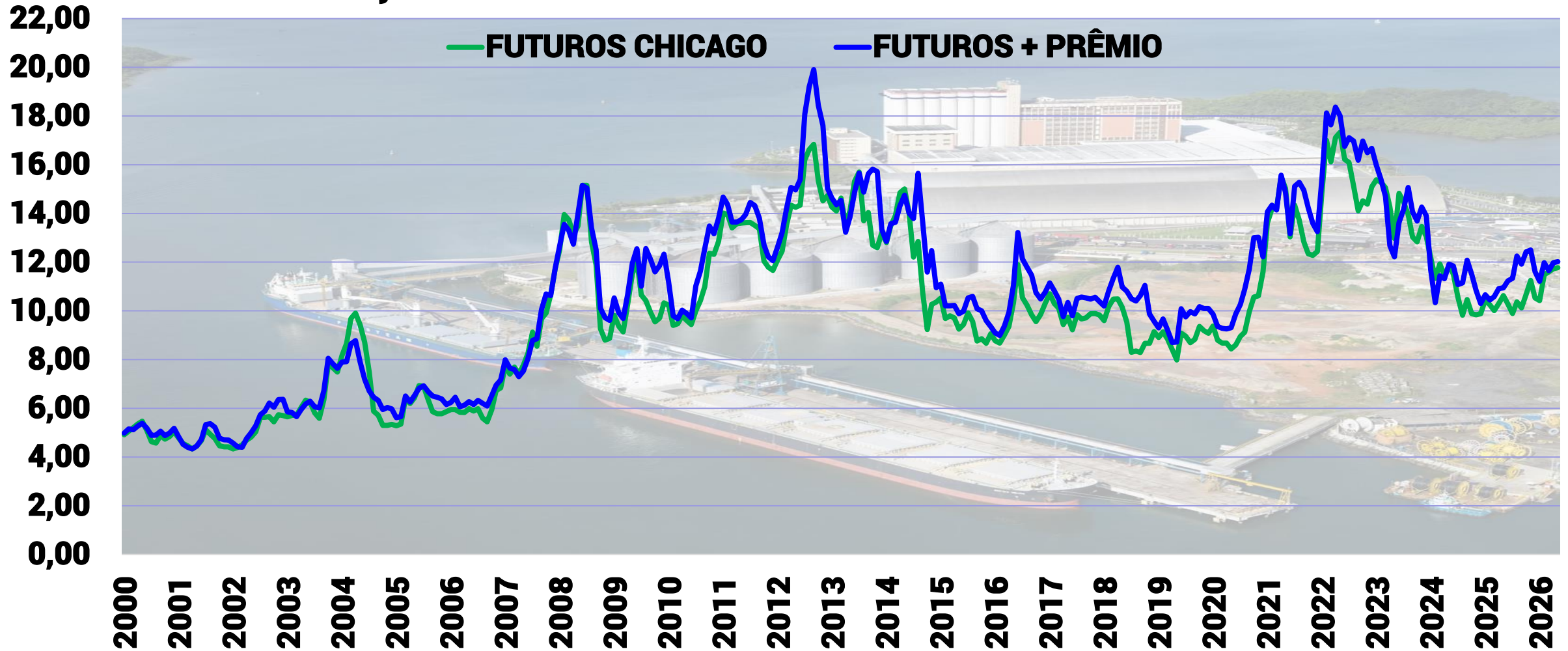
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



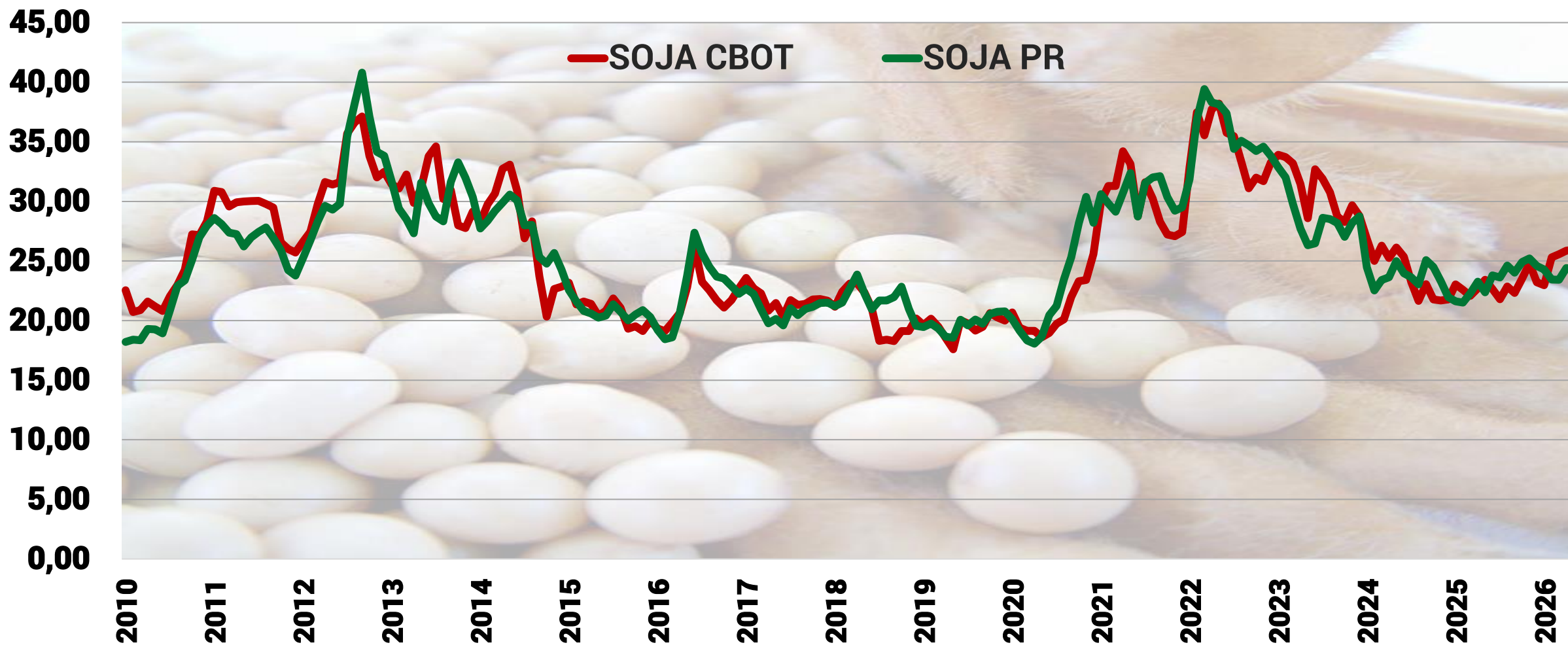
SOJA: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)



SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



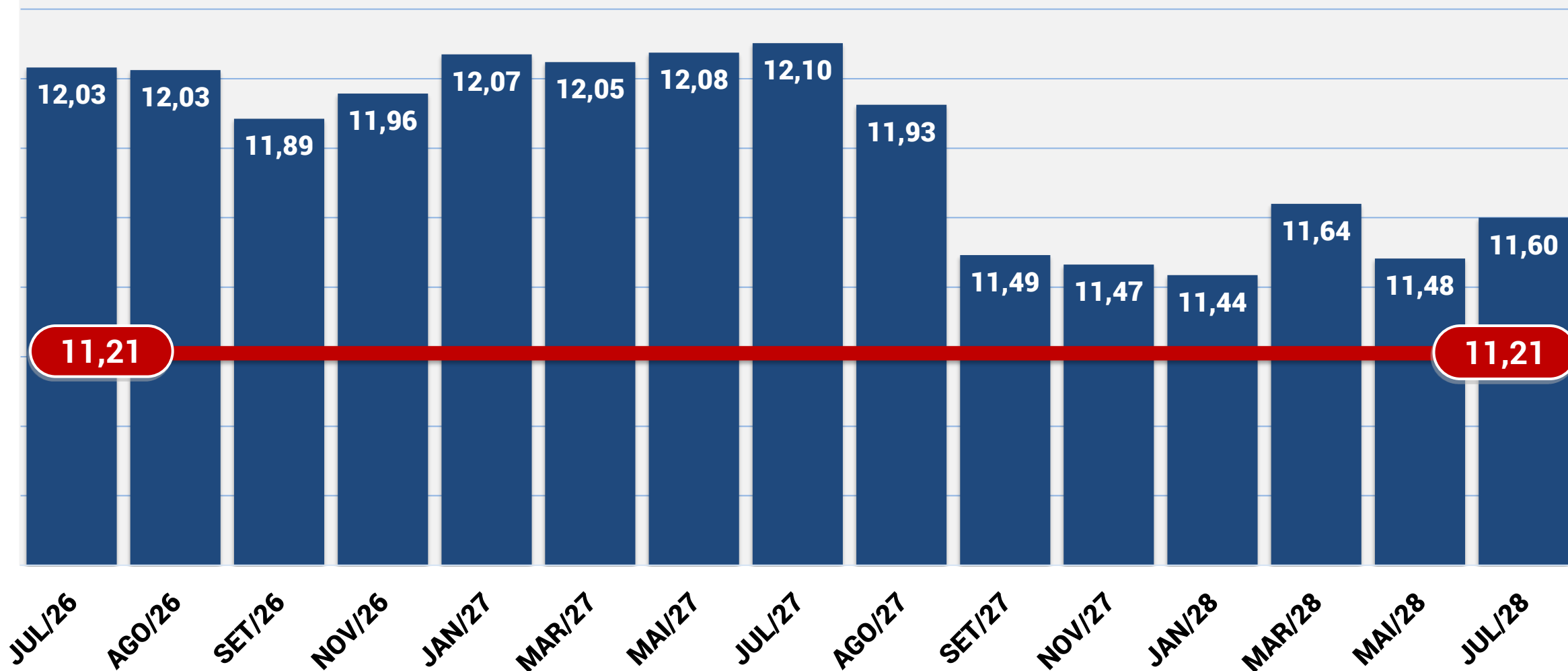
SOJA COTAÇÕES FUTURAS CBOT x PREÇOS FOB PRODUTOR PR US\$/60 KG



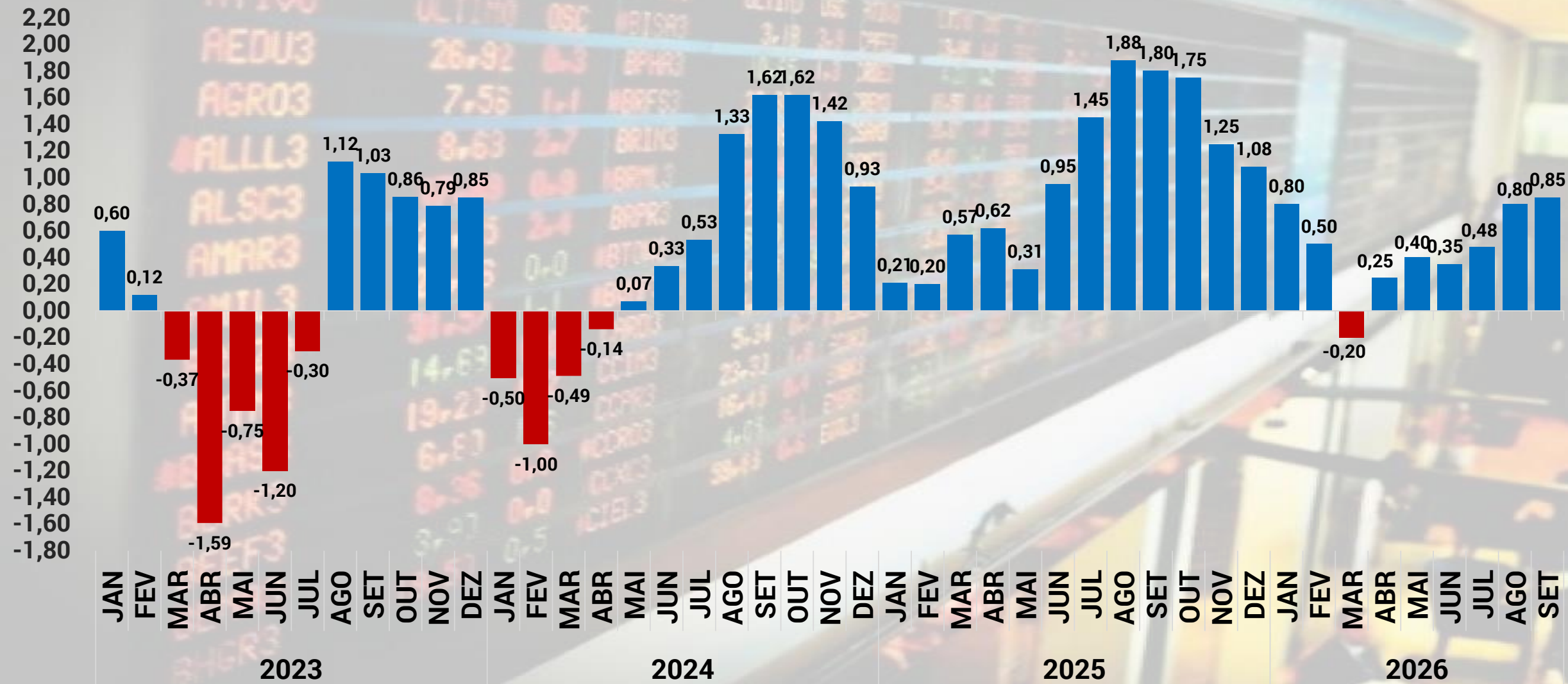
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

FUTUROS MÉDIA 10 ANOS

19/05/2026

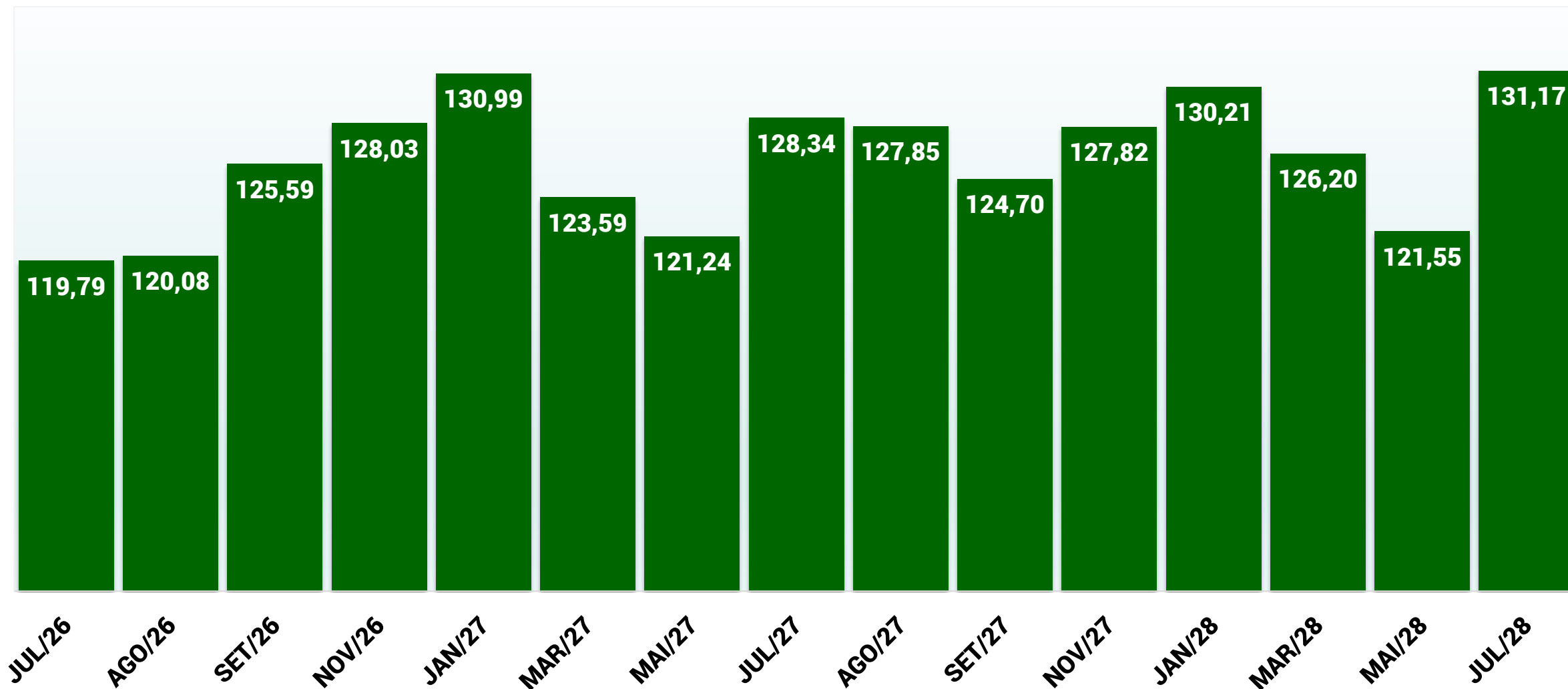


SOJA: PRÊMIOS NOS PORTOS BRASILEIROS PARA EMBARQUES ENTRE JANEIRO/2023 A SETEMBRO/2026 - US\$/BUSHEL



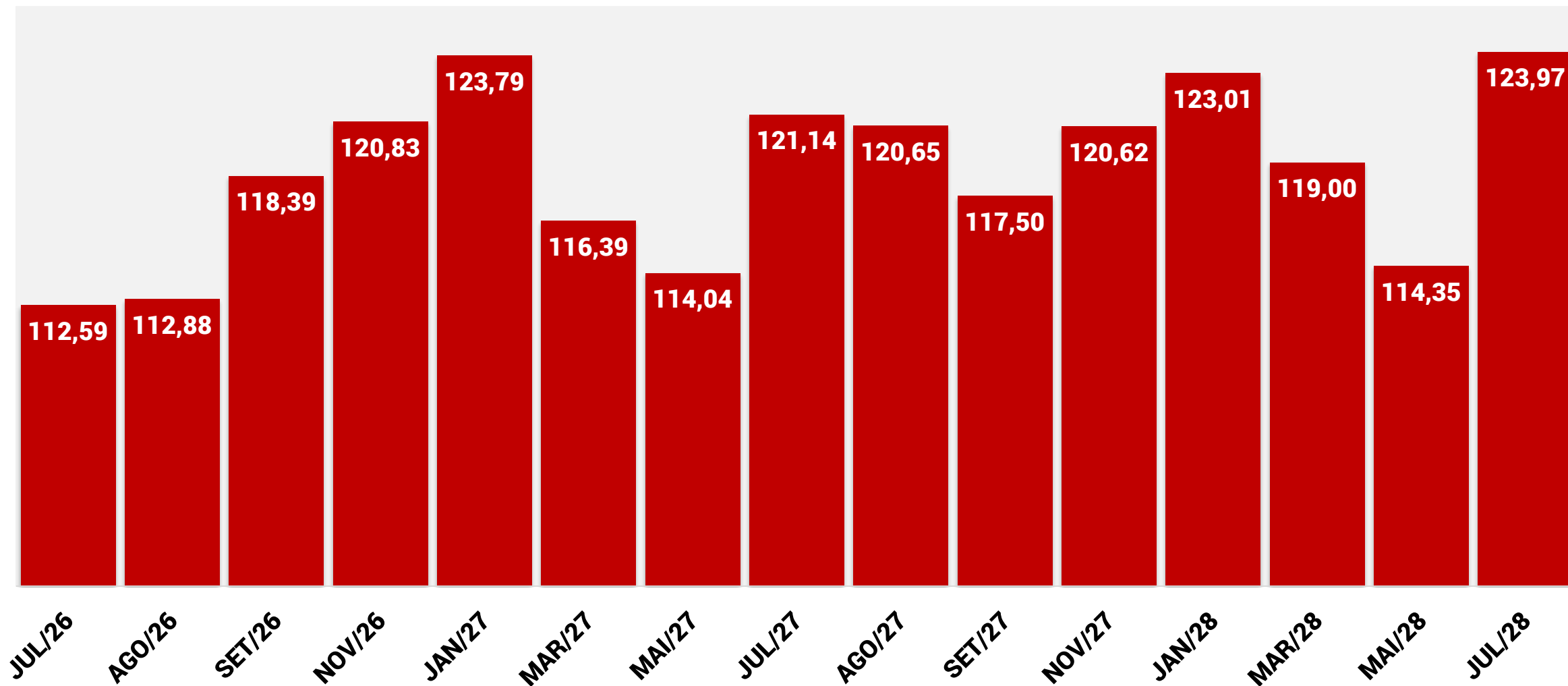
SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR OESTE DO PARANÁ - R\$/60 KG - TAXA DE CÂMBIO FUTUROS B3

19/05/2026

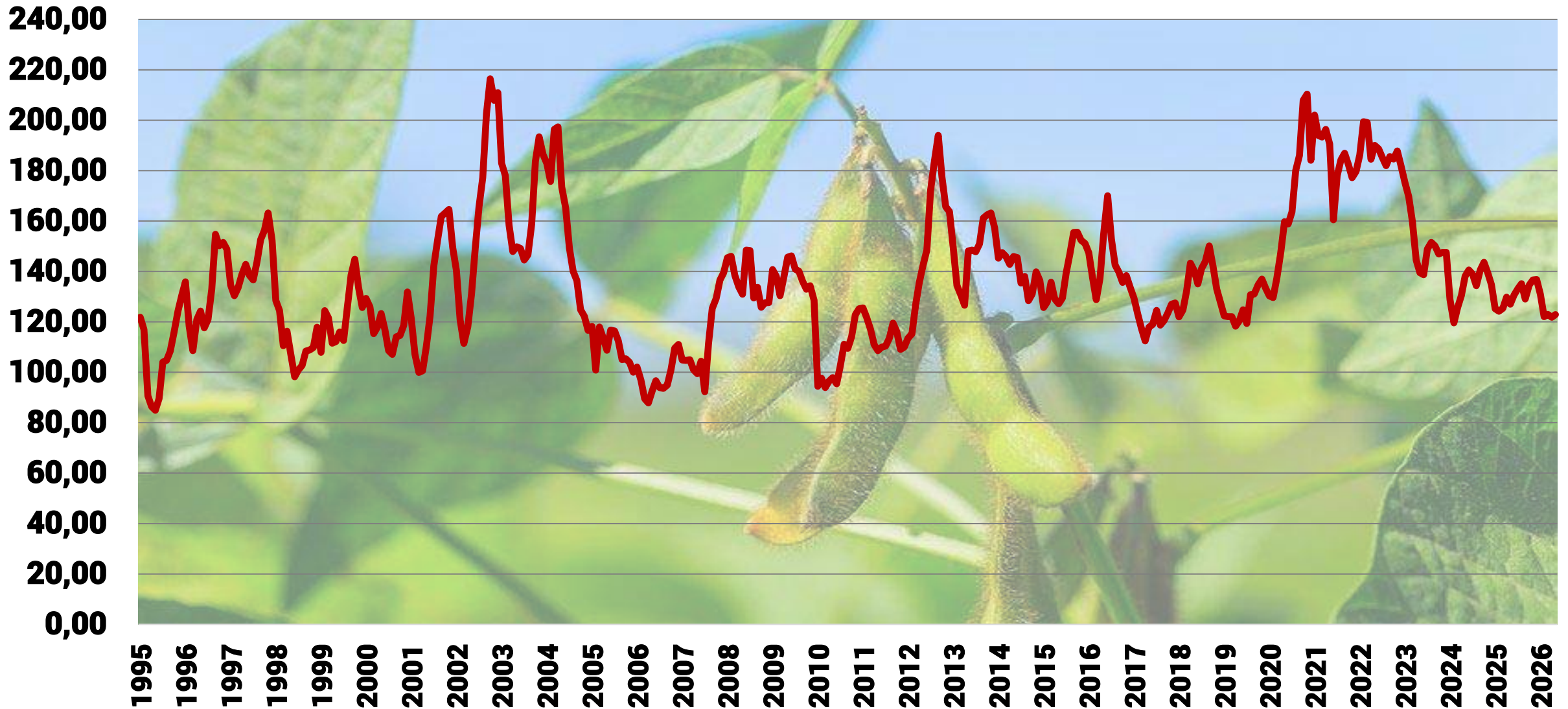


SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR MÉDIO NORTE/MT - R\$/60 KG - TAXA DE CÂMBIO FUTUROS B3

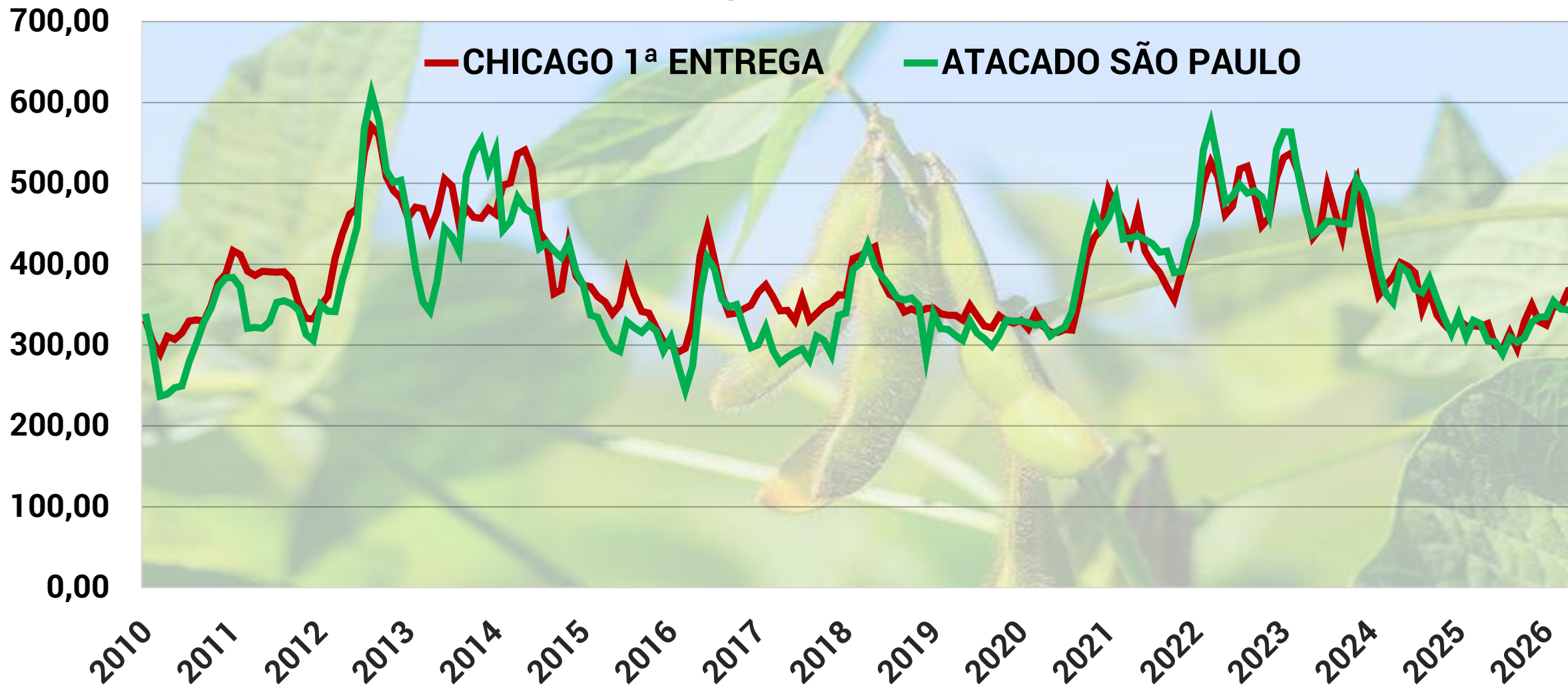
19/05/2026



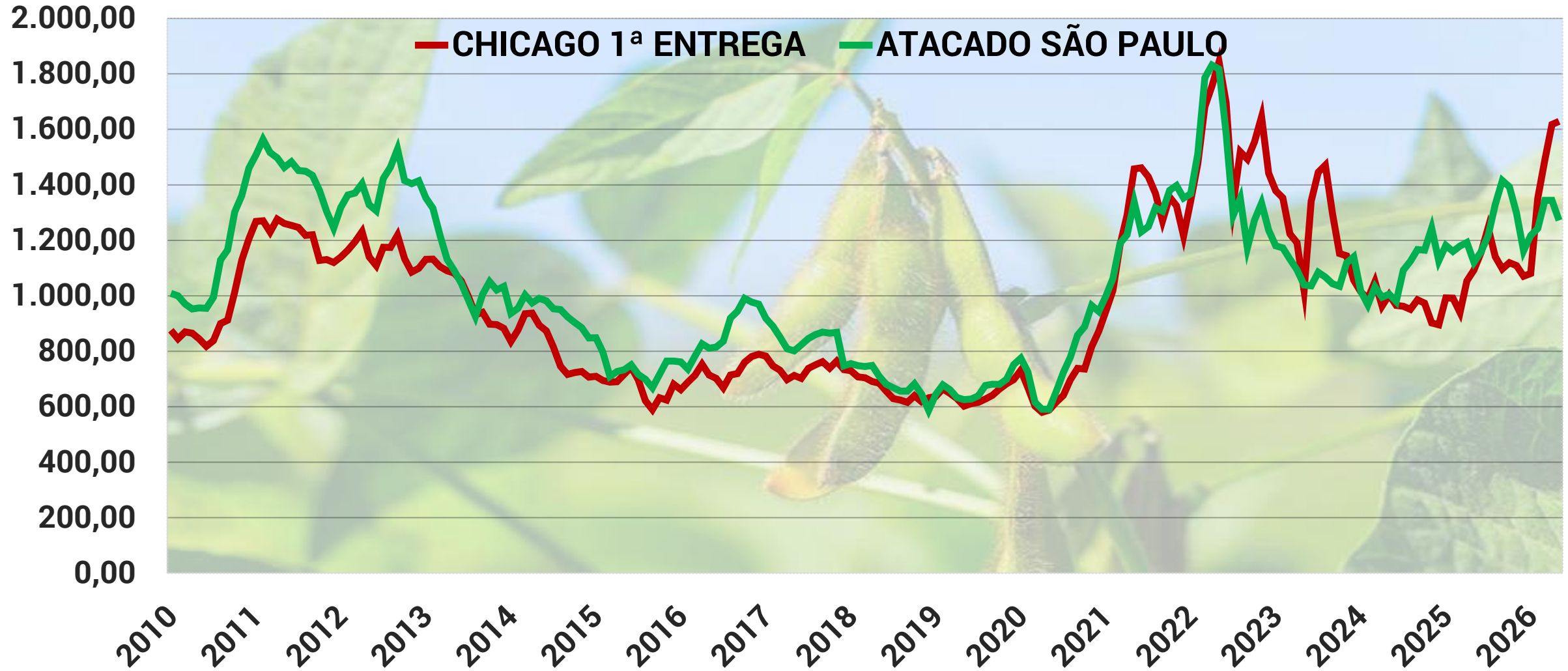
SOJA: PREÇO FOB INTERIOR PR - R\$/60 KG DEFLACIONADOS IGP-DI



FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

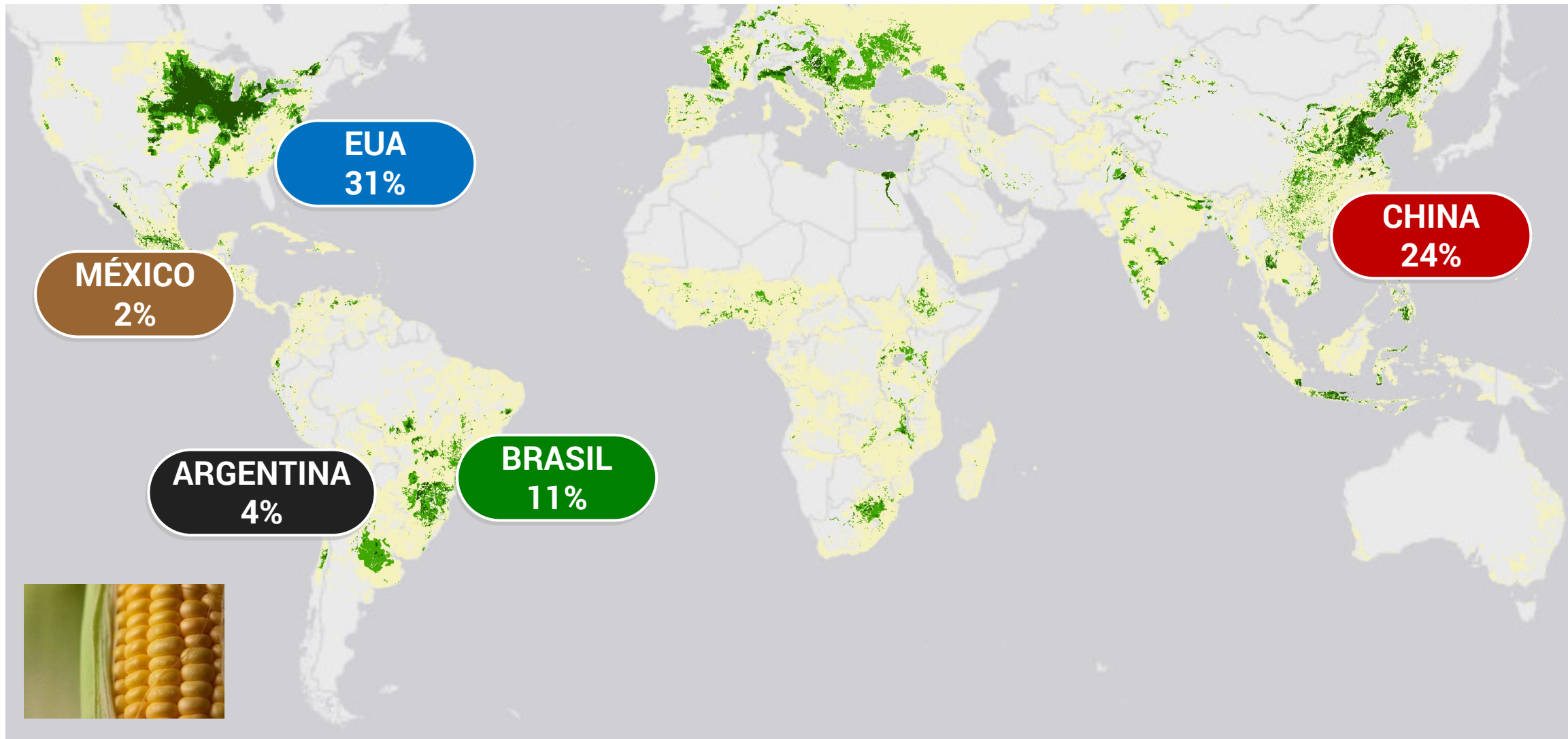
O cenário atual é de oferta relativamente confortável no Brasil no curto prazo, o que mantém compradores retraídos e aguardando quedas adicionais nos preços. A disponibilidade interna segue sustentada pelos elevados estoques de passagem, os maiores dos últimos 5 anos, além do avanço da colheita das safras atuais.

Nesse ambiente, vendedores demonstram maior flexibilidade nas negociações, tanto em preços quanto em prazos de pagamento, diante da necessidade de liberar espaço nos armazéns. No cenário global, a projeção é de uma queda de 1,3% na produção em 2026/2027, com quedas em importantes produtores como EUA, Argentina, Ucrânia, México e África do Sul.

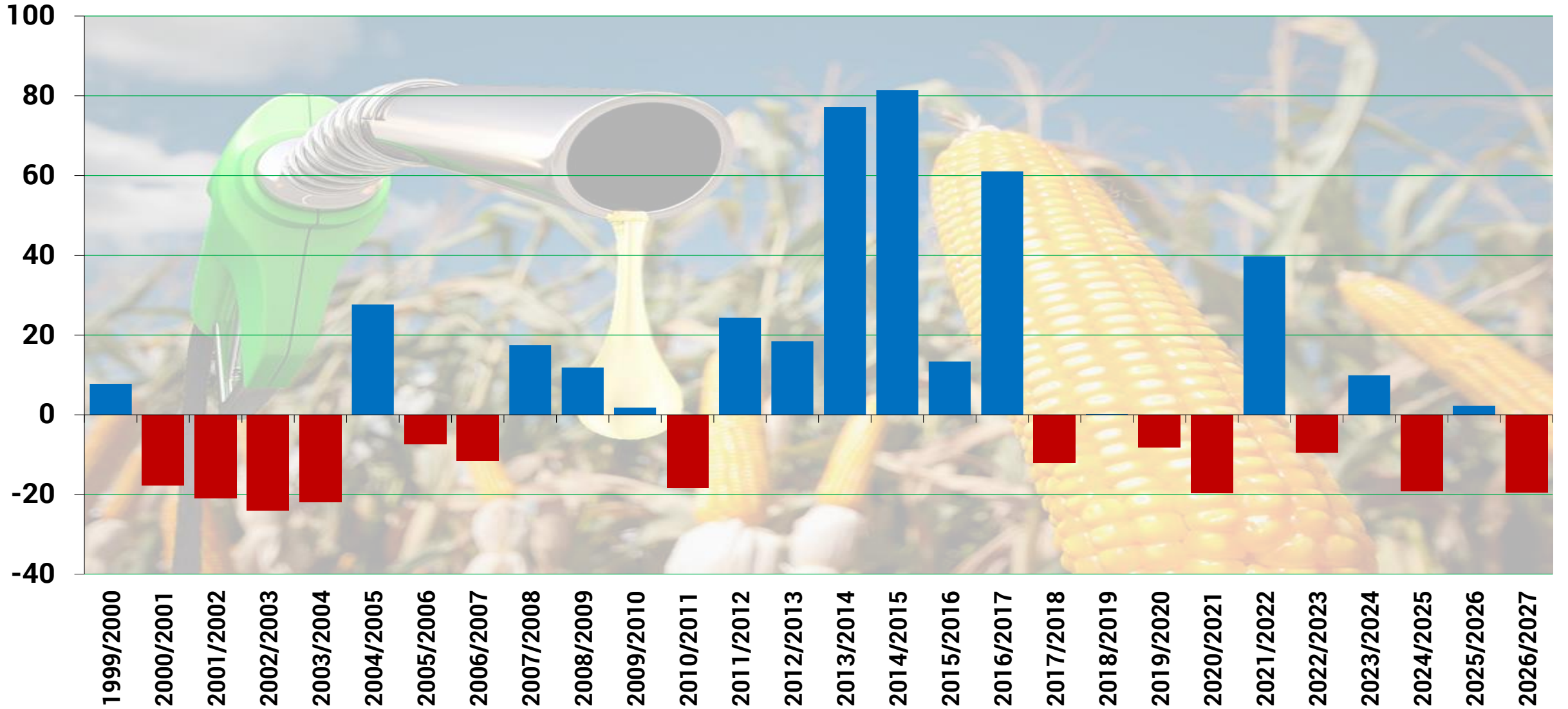
Com o consumo mundial projetado acima da produção, a expectativa é de nova redução dos estoques globais para 277,5 milhões de toneladas. Com isso, a relação estoque/consumo global deve recuar para 21,1%, o menor nível desde 2014, reforçando o viés altista para os preços futuros nos médio e longo prazos.

No Brasil, as condições da 2ª safra seguem predominantemente favoráveis, embora a irregularidade das chuvas em GO e partes de MS e o risco de geadas a partir de junho permaneçam como fatores de atenção. No mercado externo, oscilações recentes refletem a combinação entre demanda aquecida e movimentos do petróleo, mantendo os preços internacionais em ambiente de elevada volatilidade.

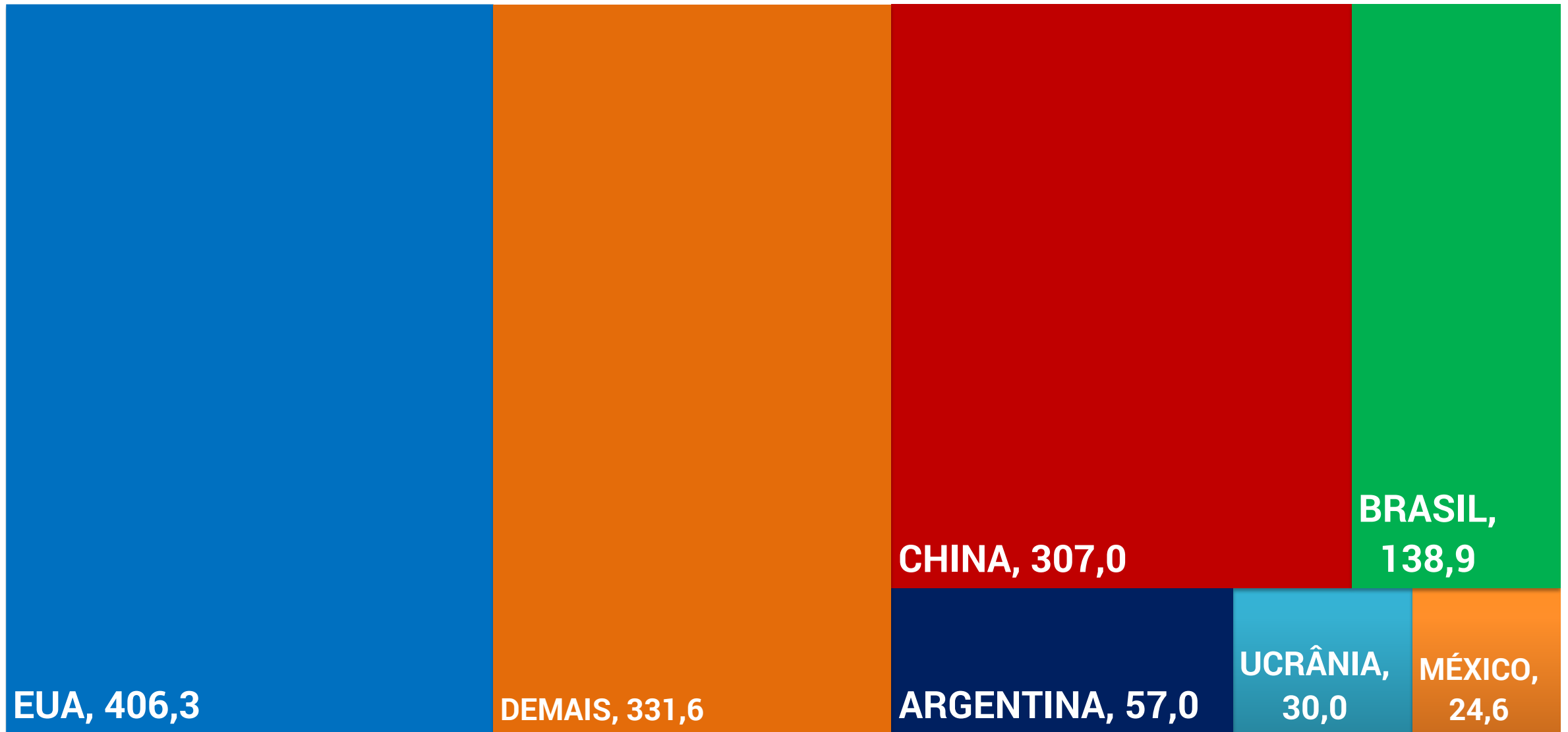




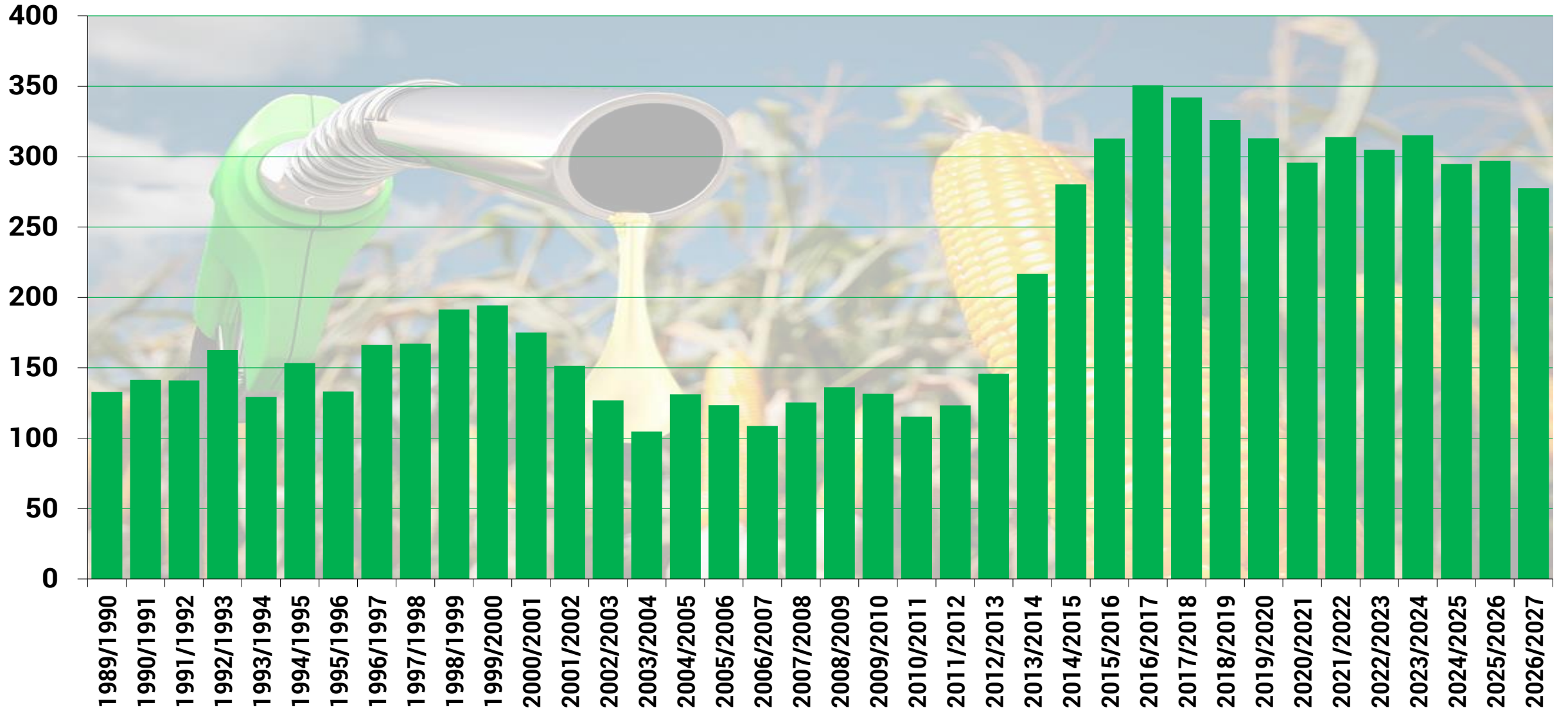
MILHO: DÉFICITS/SUPERÁVITS GLOBAIS - MILHÕES DE TONELADAS



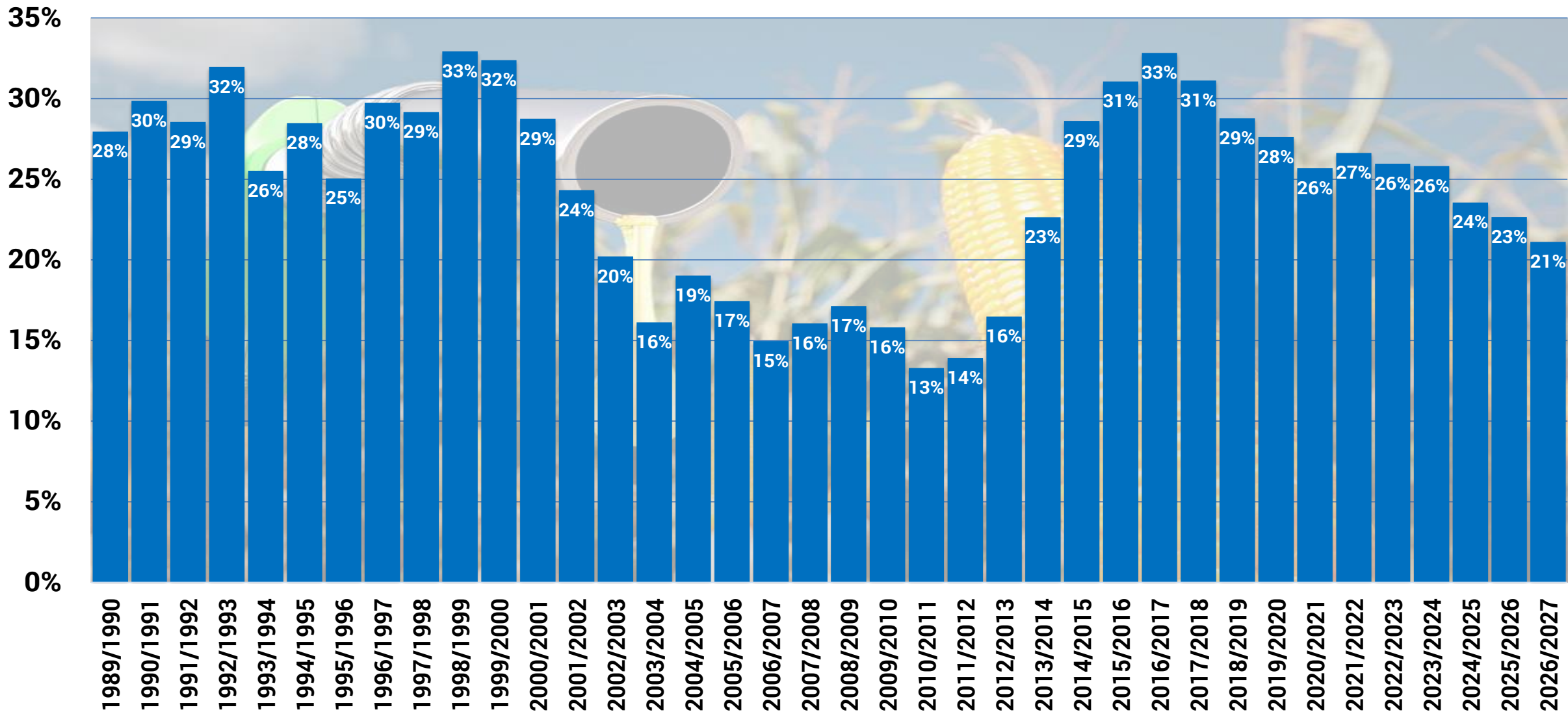
MILHO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



MILHO: ESTOQUES FINAIS GLOBAIS - MILHÕES DE TONELADAS

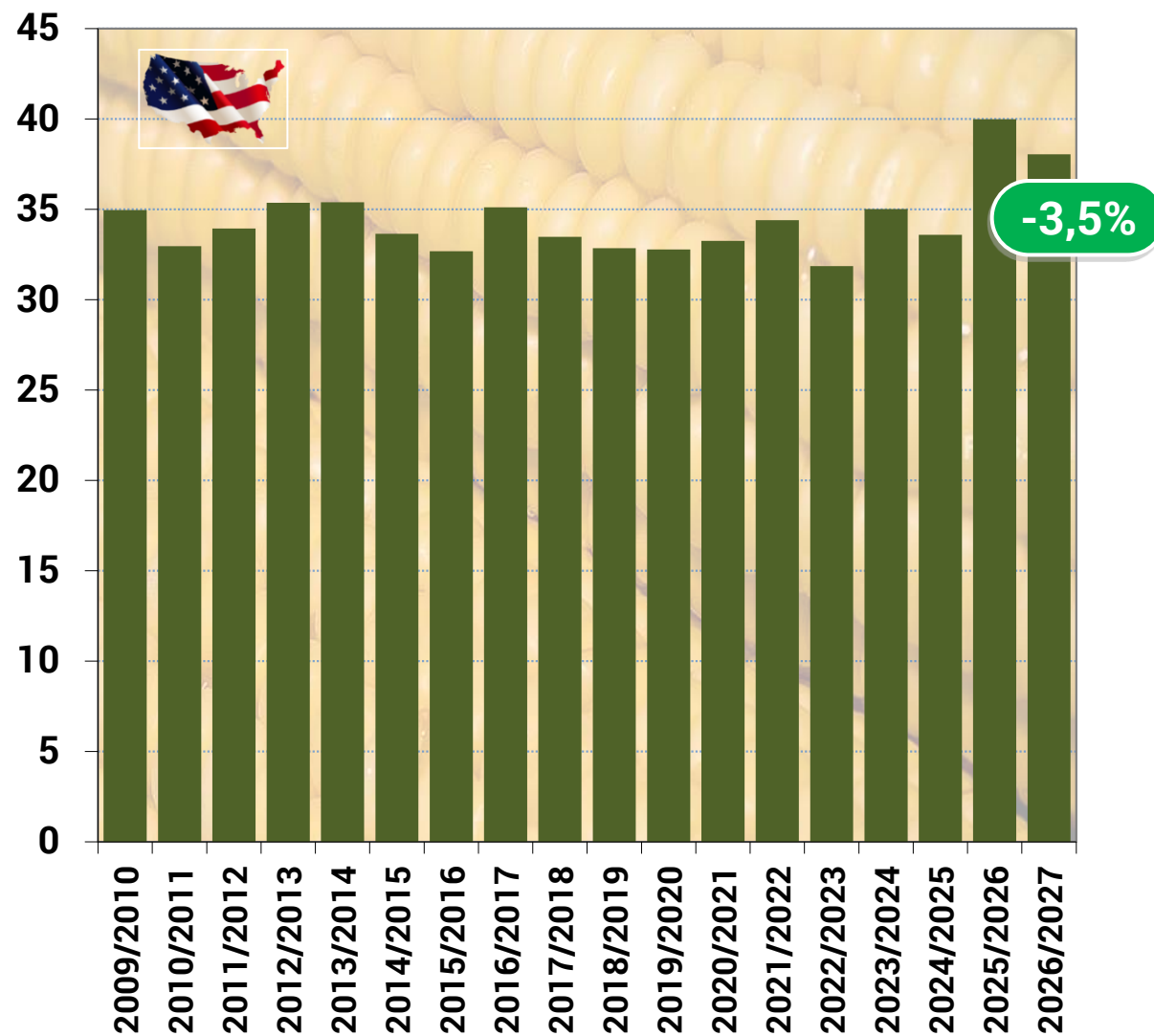


MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/CONSUMO GLOBAL (%)

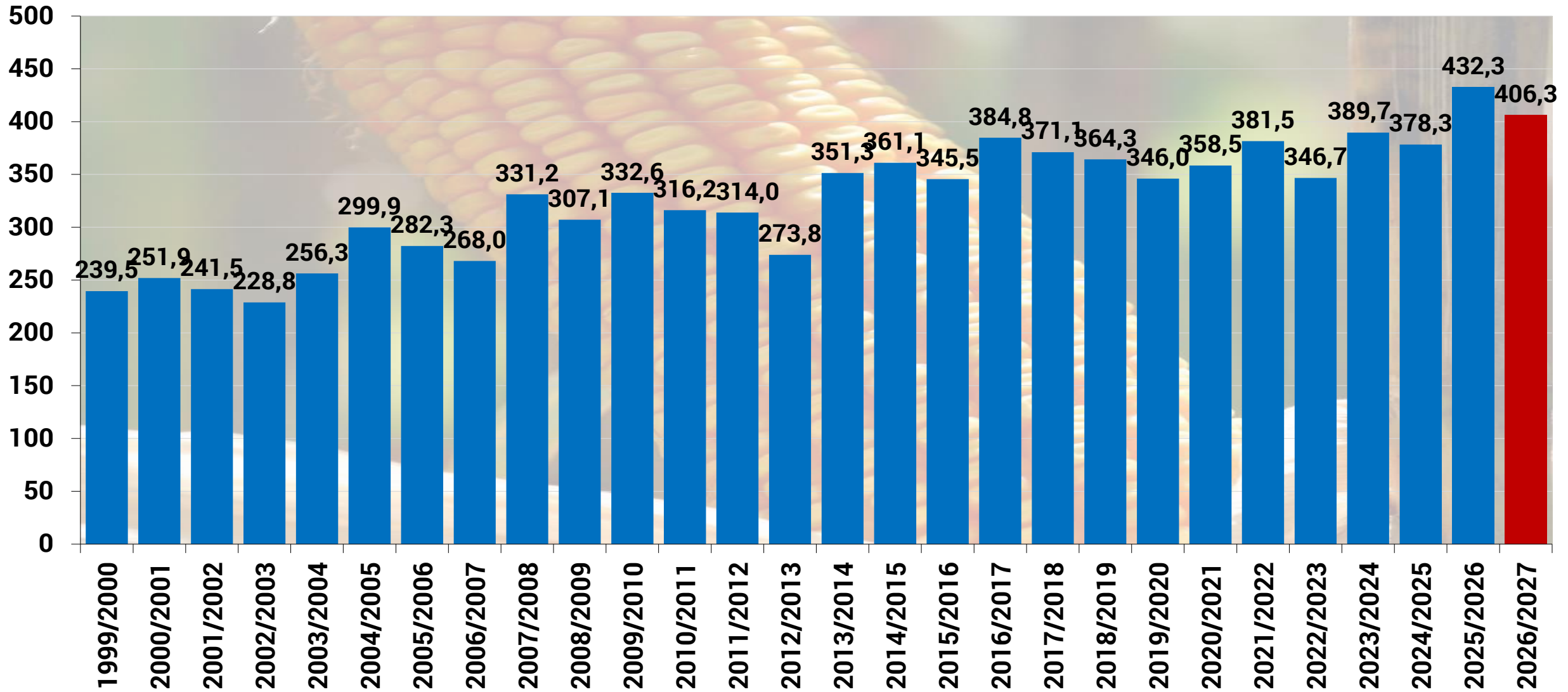




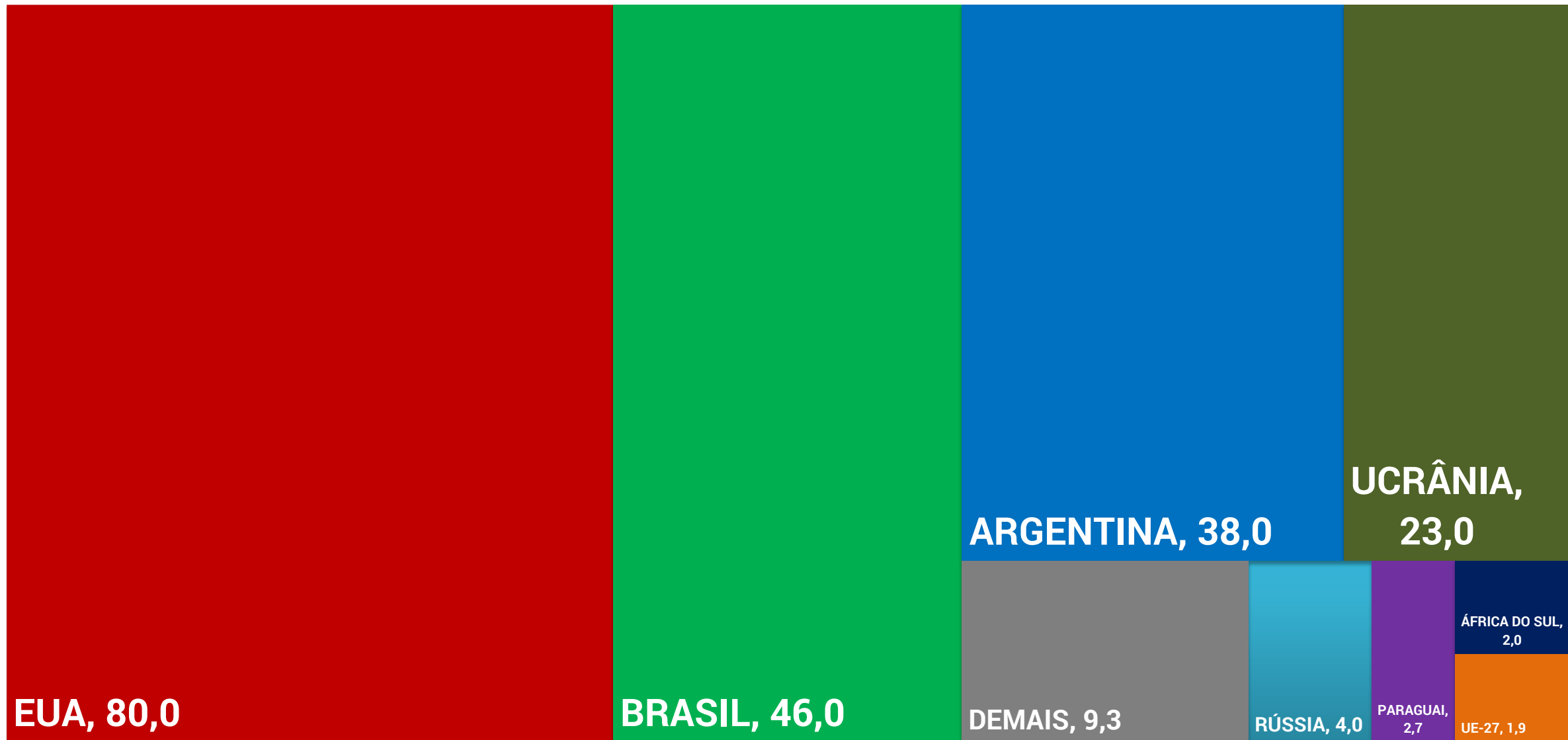
EUA: ÁREA PLANTADA DE MILHO - MILHÕES HA



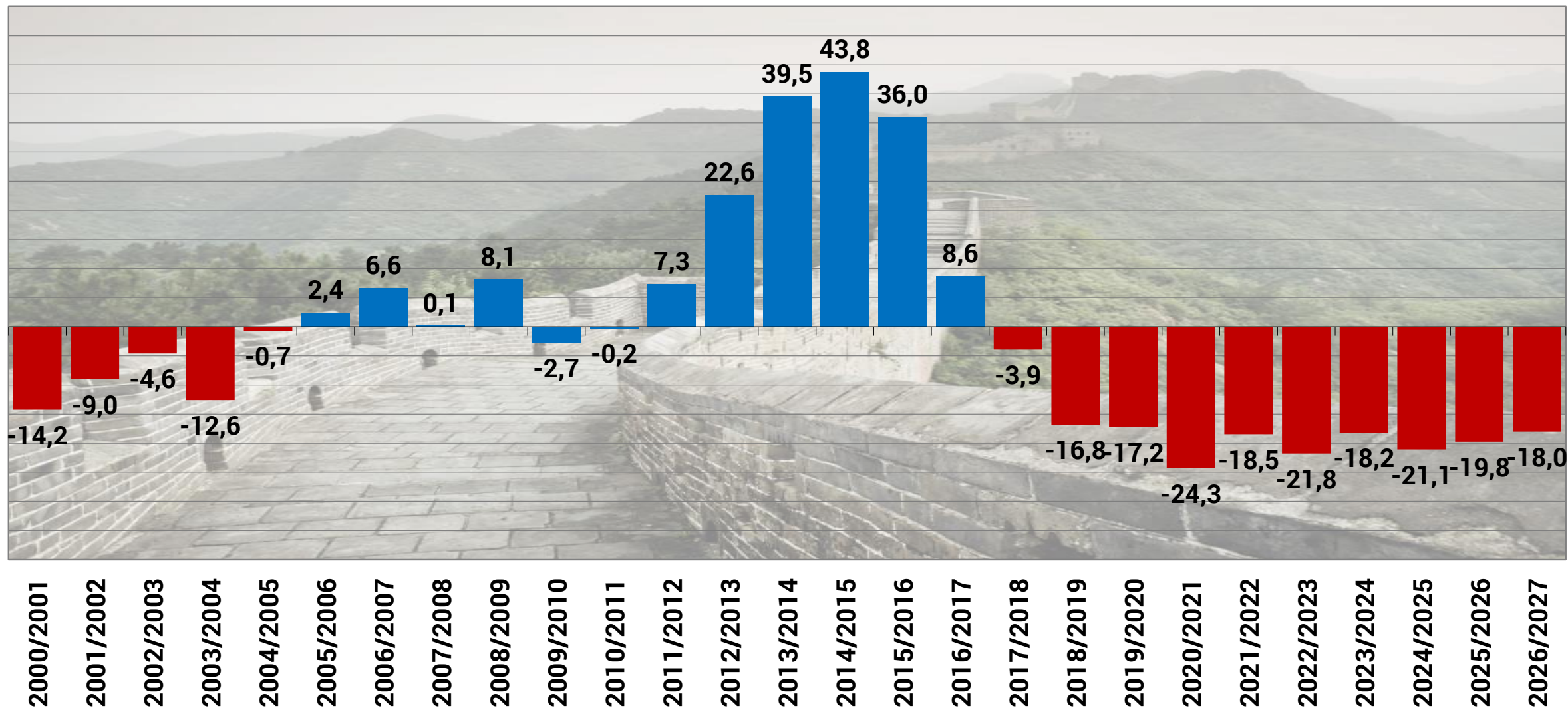
MILHO: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



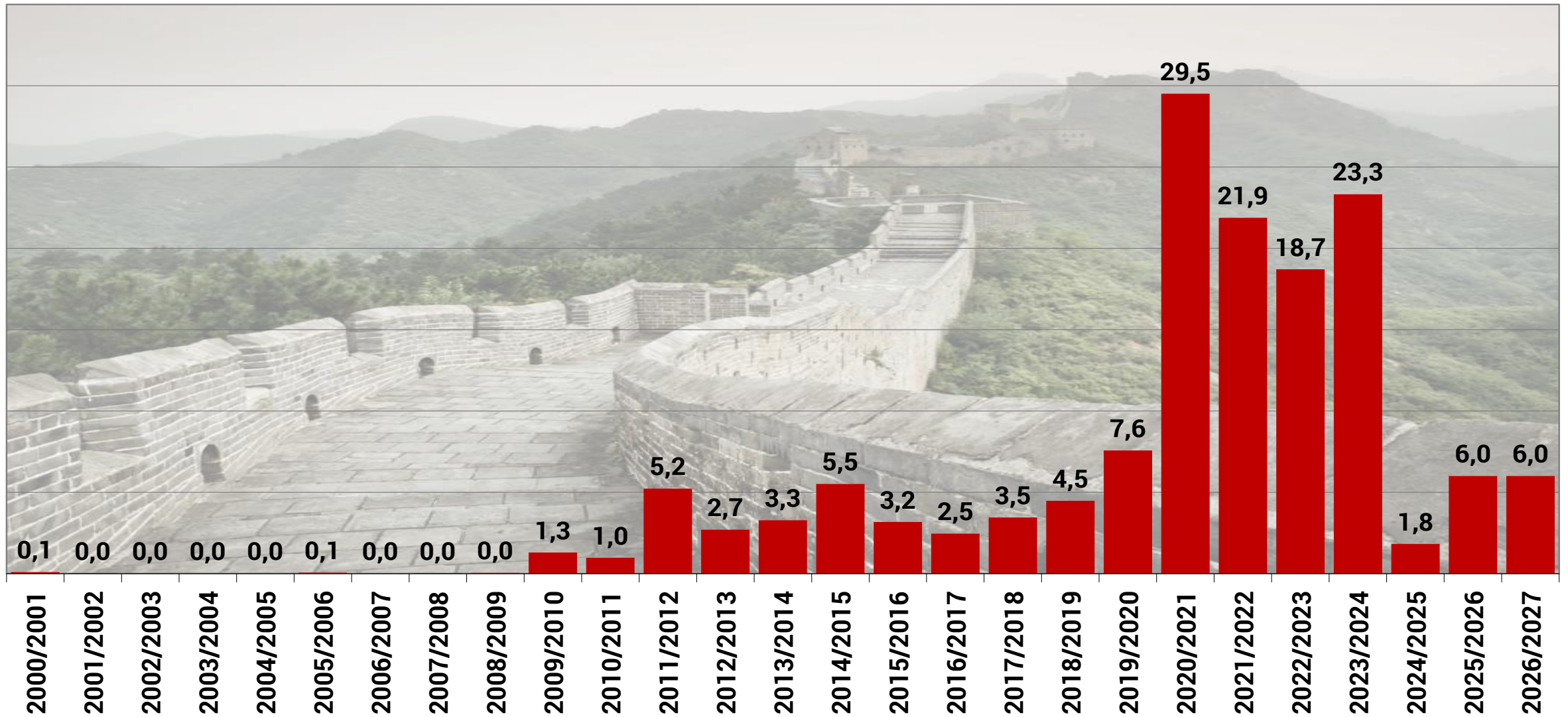
MILHO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



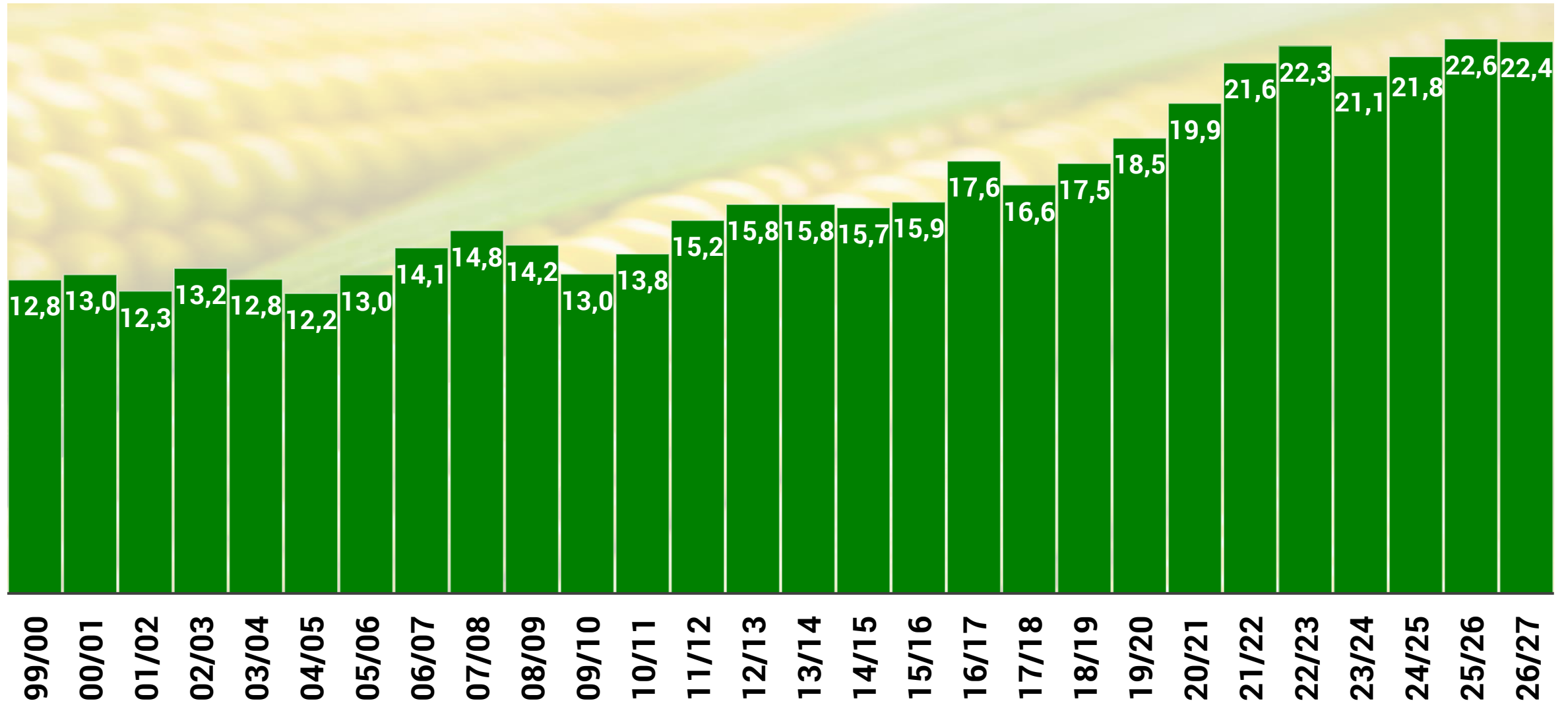
CHINA: DÉFICITS/SUPERÁVITS DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS

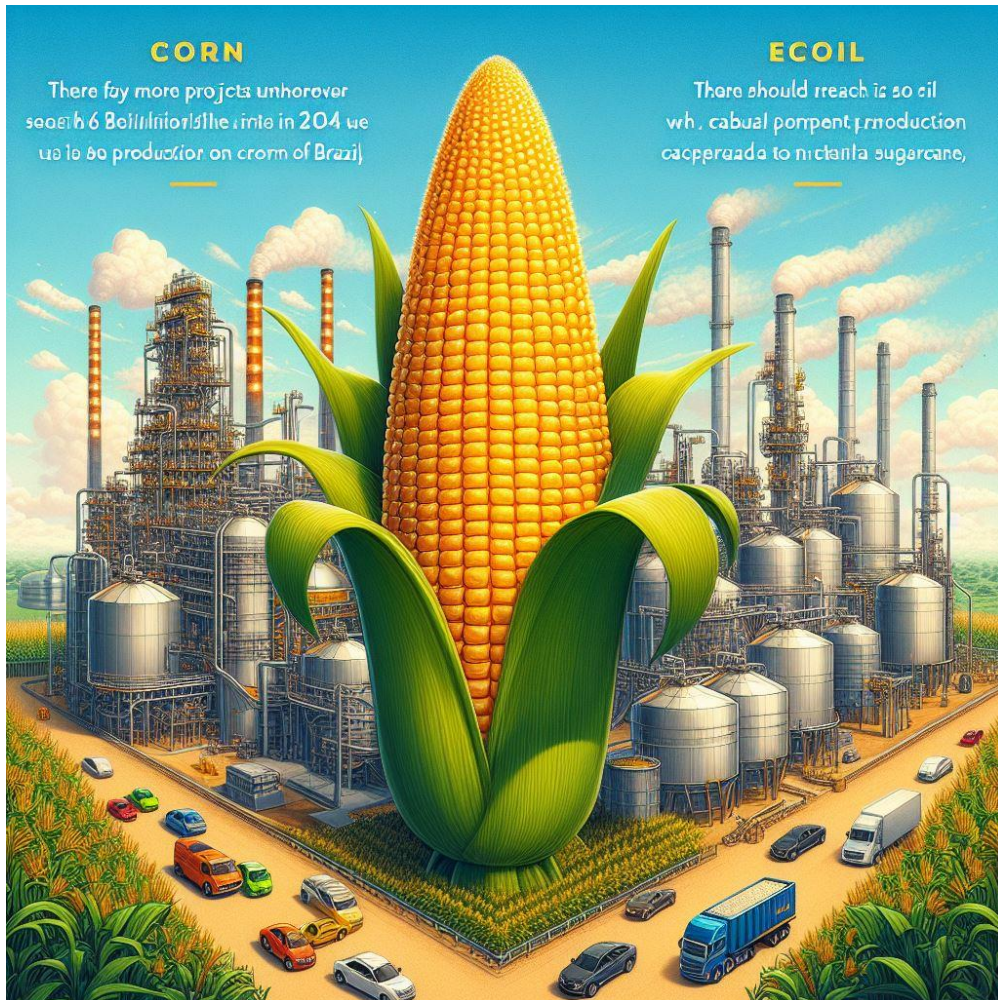


CHINA: IMPORTAÇÕES DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: ÁREA PLANTADA TOTAL 3 SAFRAS BRASIL - MILHÕES DE HECTARES





CORN

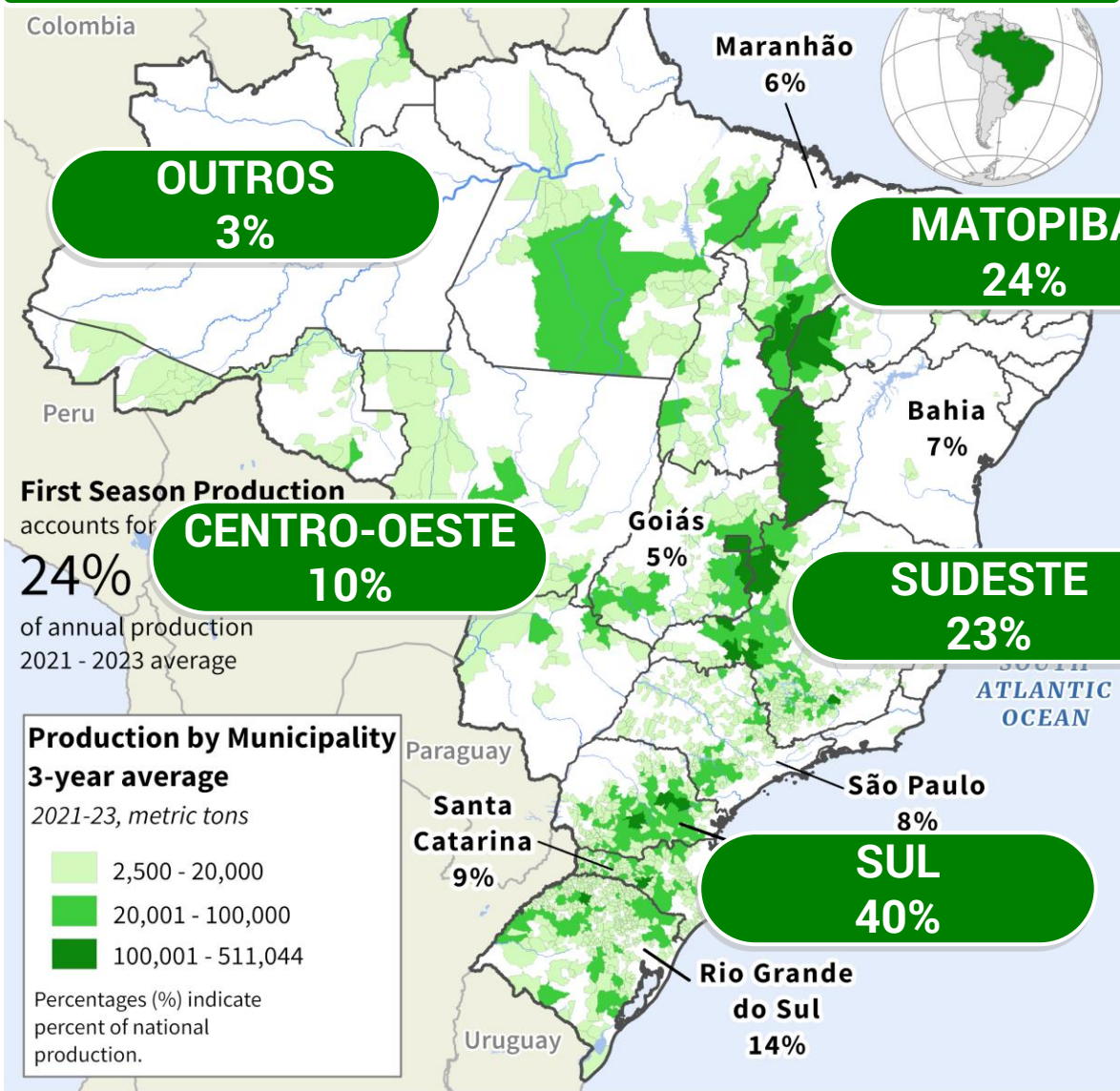
There are more projects underway
to reach 6 billion liters of ethanol in 2024
and to be produced on corn in Brazil.

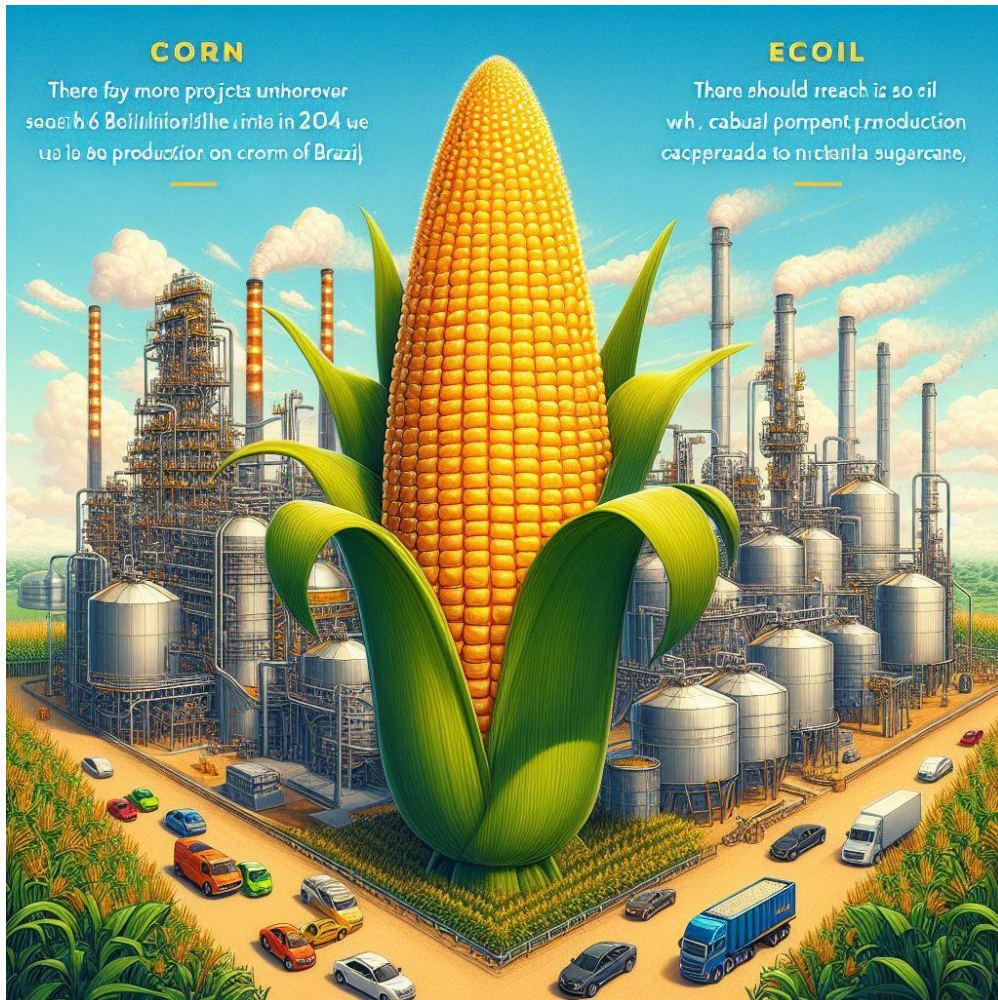
ETOH

There should reach 12 million liters
with annual ethanol production
capacidade to 12 million sugarcane,

3,8 MILHÕES HA

MILHO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2026/2027





CORN

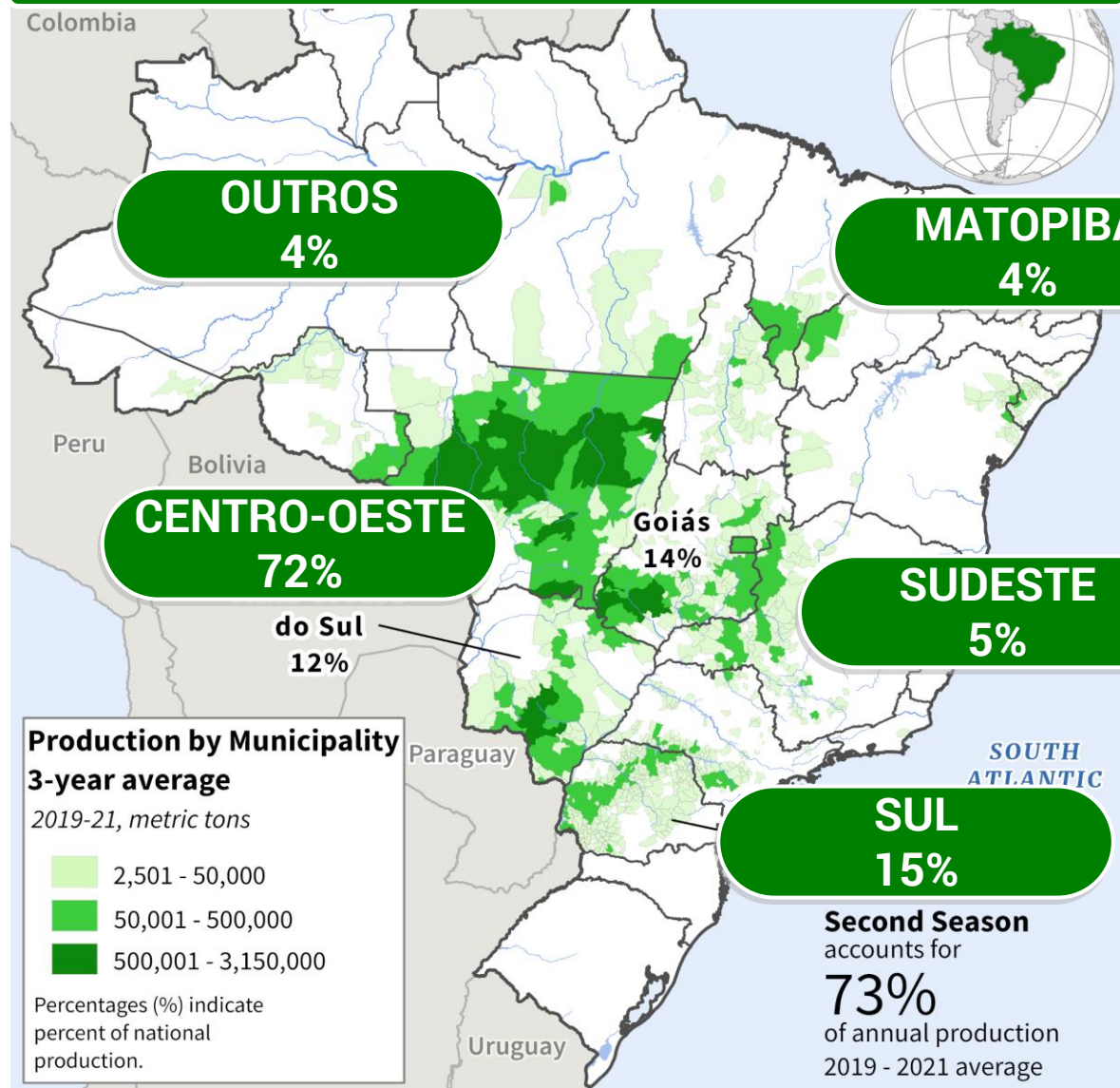
There are more projects underway
to reach 6 billion liters of ethanol in 2024
to be produced on corn in Brazil.

ETOHIL

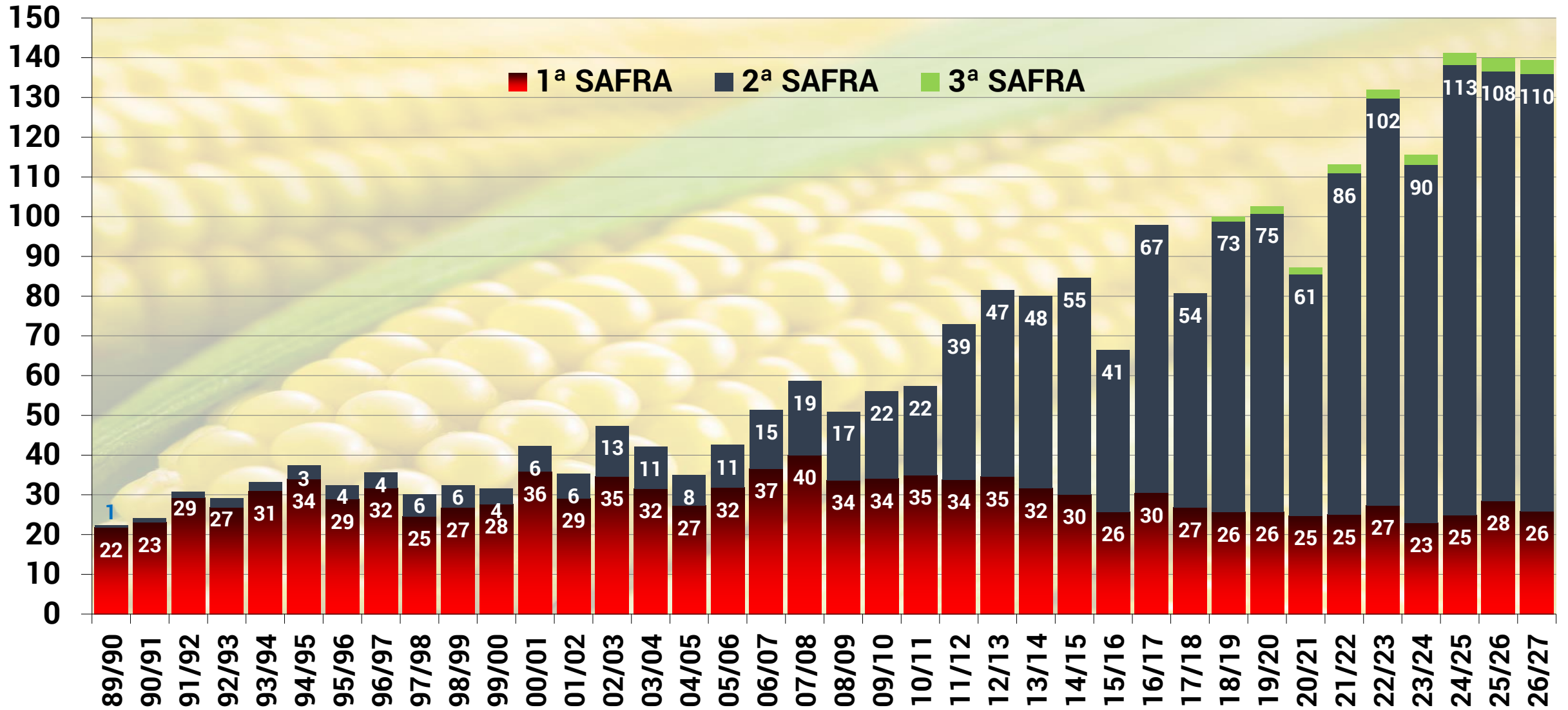
There should reach 10 million
with a gradual increase in production
to meet the demand for sugarcane.

17,9 MILHÕES HA

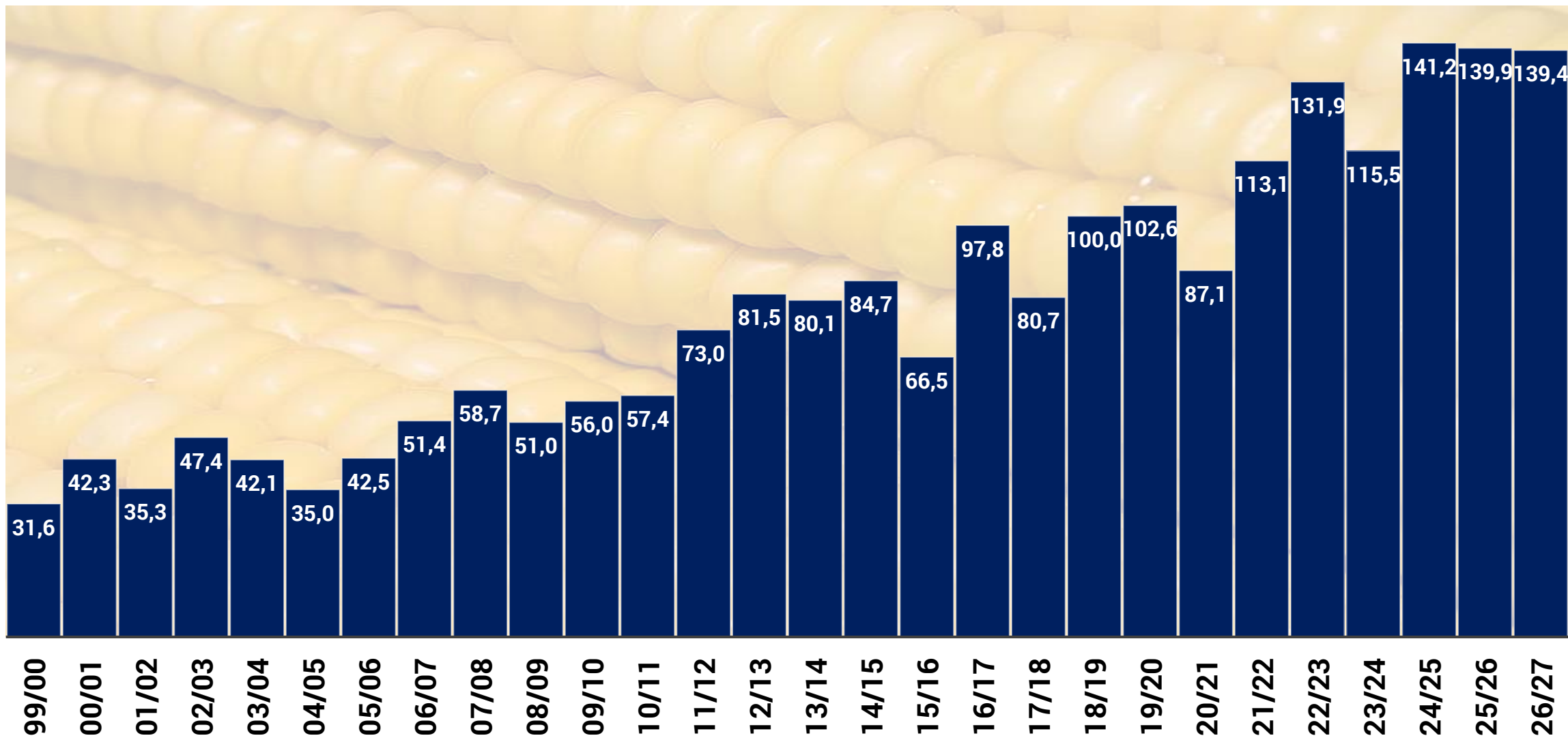
MILHO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2027



MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



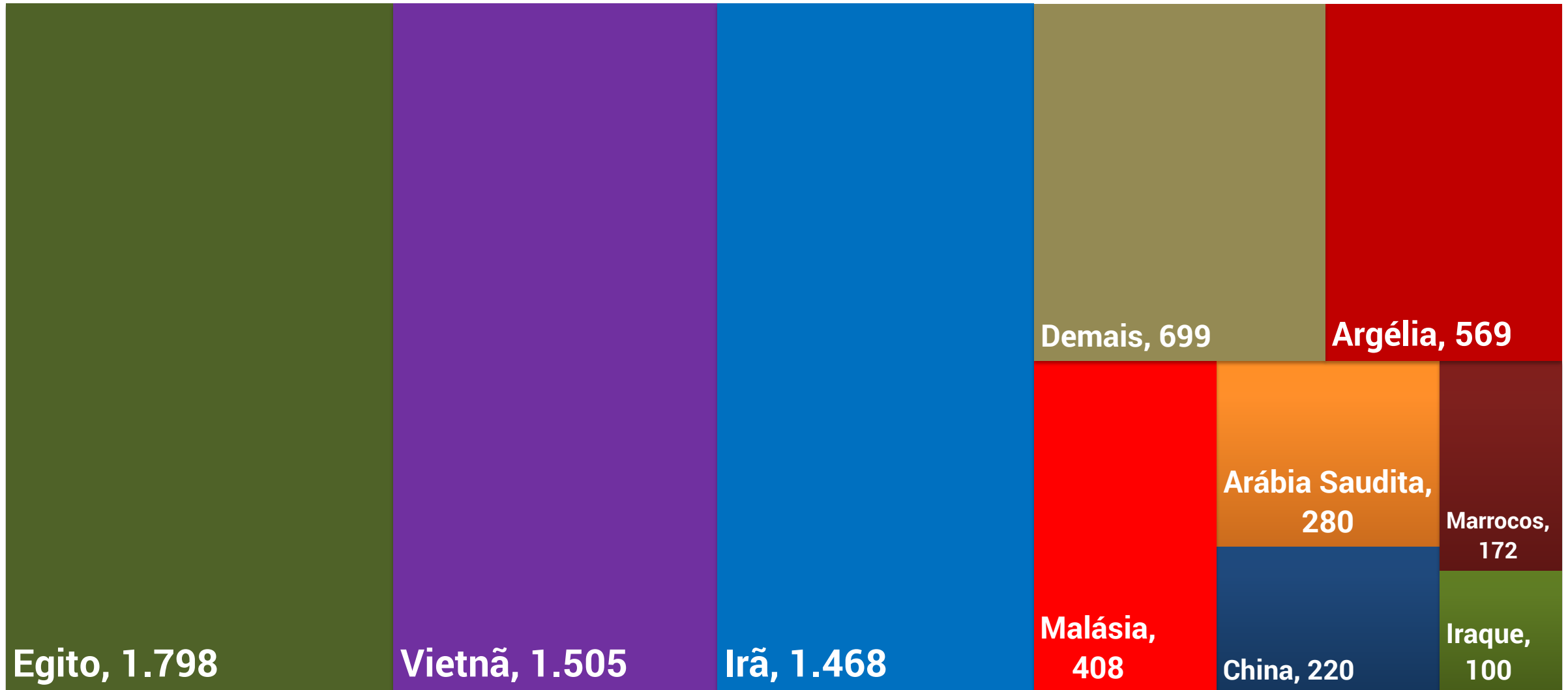
Exportações Brasileiras de Milho em Grãos por Países de Destino (1.000 toneladas)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Egito	3.305	3.956	1.621	5.458	7.648	1.798
Vietnã	971	1.793	4.681	4.702	4.267	1.505
Irã	3.232	6.573	3.234	4.338	9.080	1.468
Argélia	592	777	1.847	2.106	1.496	569
Malásia	533	561	1.010	546	646	408
Arábia Saudita	490	1.246	1.437	1.713	1.952	280
China	0	1.161	16.123	2.227	1.860	220
Marrocos	367	639	1.186	1.505	1.809	172
Iraque	141	109	138	283	803	100
Venezuela	203	334	522	530	350	99
República Dominicana	678	758	1.062	1.228	988	92
Jordânia	176	231	359	467	563	92
Iêmen	0	47	125	82	230	89
Turquia	209	19	62	312	336	73
Filipinas	0	247	103	445	696	59
Outros	9.532	24.739	22.389	13.843	8.256	196
Total	20.430	43.190	55.898	39.783	40.978	7.218

Fonte: ComexStat até 30/04/2026*



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A ABRIL/2026 - MIL T



MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

ITEM	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026	VAR. 2025-2026/ 2024-2025 (%)
ESTOQUE INICIAL	13.187	15.312	13.515	8.096	7.201	1.774	12.469	602,9%
PRODUÇÃO	102.586	87.097	113.130	131.893	115.535	141.158	139.930	-0,9%
1ª SAFRA	25.690	24.727	25.026	27.373	22.962	24.936	28.461	14,1%
2ª SAFRA	75.053	60.742	85.892	102.365	90.058	113.228	108.214	-4,4%
3ª SAFRA	1.844	1.629	2.212	2.155	2.515	2.994	3.255	8,7%
IMPORTAÇÕES	1.453	3.091	2.615	1.313	1.645	1.846	1.700	-7,9%
OFERTA TOTAL	117.227	105.500	129.261	141.302	124.381	144.777	154.099	6,4%
CONSUMO INTERNO	67.021	71.169	74.535	79.466	84.106	90.677	94.863	4,6%
EXCEDENTE INTERNO	50.205	34.331	54.726	61.836	40.275	54.100	59.236	9,5%
EXPORTAÇÕES	34.893	20.816	46.630	54.634	38.501	41.632	47.000	12,9%
DEMANDA TOTAL	101.914	91.984	121.165	134.100	122.607	132.308	141.863	7,2%
ESTOQUE FINAL	15.312	13.515	8.096	7.201	1.774	12.469	12.236	-1,9%
DIAS DE CONSUMO	83	69	40	33	8	50	47	

Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



ETANOL DE MILHO: USINAS EM OPERAÇÃO, EM CONSTRUÇÃO E NOVOS PROJETOS



58 usinas

24 em operação

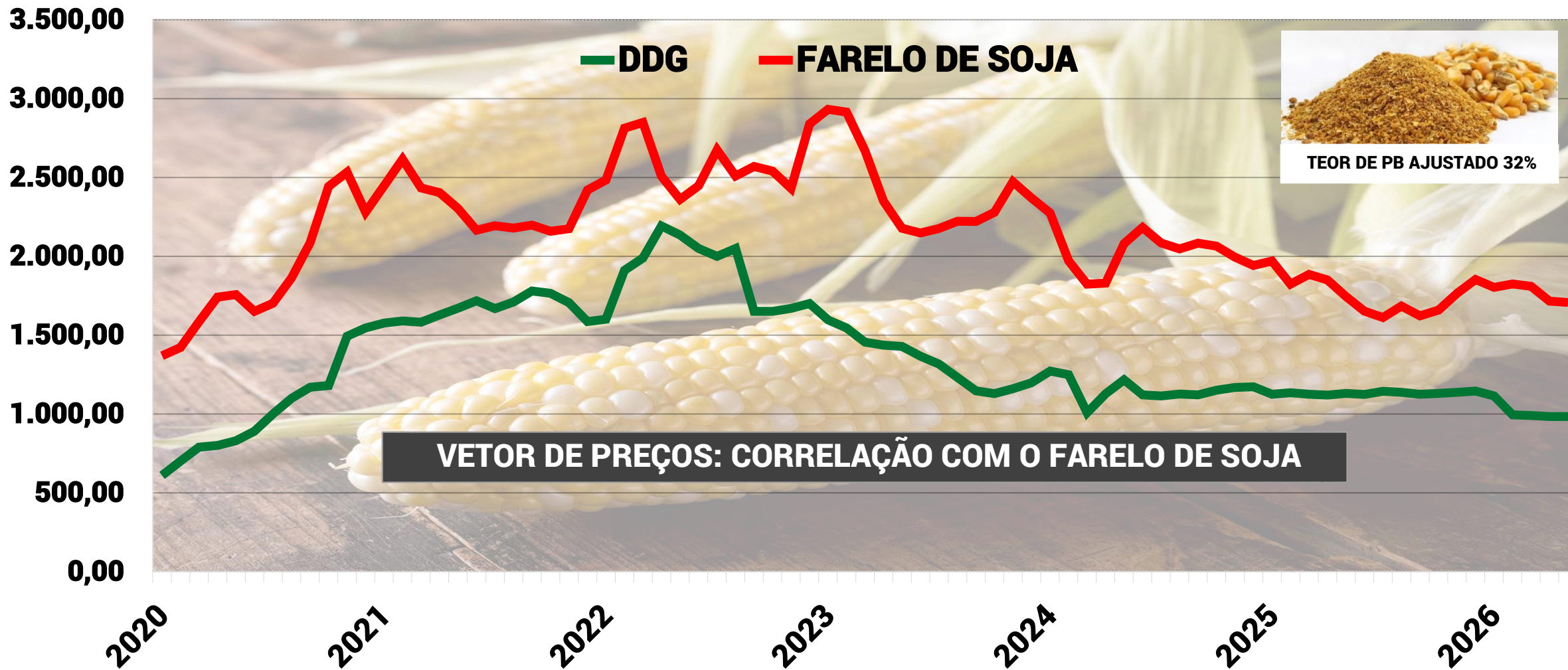
16 autorizadas

18 anunciadas

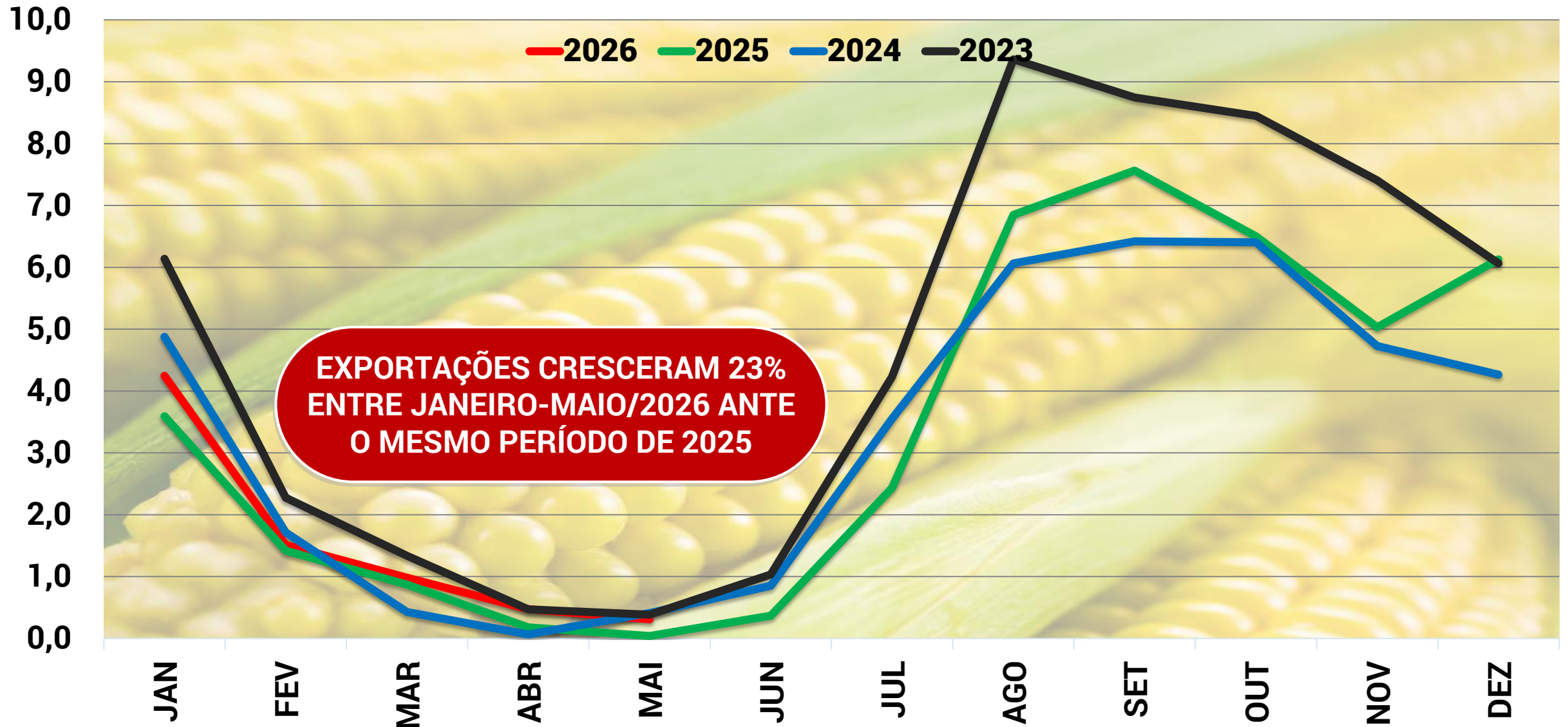
- ◆ Alto Araguaia/MT → Bioverde
- ◆ Acreúna/GO → GEM
- ◆ B. Grande Ribeiro/PI → Nordeste Bioenergia
- ◆ Balsas/MA → Inpasa
- ◆ Cachoeira Dourada/GO → Cargill Bioenergia
- ◆ Campo Mourão/PR → Coamo
- ◆ Campo Novo do Parecis/MT → Coprodia
- ◆ Campos de Júlio/MT → Usimat
- ◆ Campos Novos/SC → Copercampos
- ◆ Canarana/MT → Agrícola Alvorada
- ◆ Carlinda/MT → HC Agro
- ◆ Chapadão do Céu/GO → Neomille
- ◆ Coruripe/AL → Pindorama
- ◆ Cristalina/GO → Planalto Bioenergia
- ◆ Dois Córregos/SP → Cereale
- ◆ Dourados/MS → Inpasa
- ◆ Formosa/GO → Planalto Bioenergia
- ◆ Ipiranga do Norte/MT → Ferman, 3 Irmãos
- ◆ Jaciara/MT → Porto Seguro
- ◆ Jaíba/MG → Grupo Sada
- ◆ Jandaia do Sul/PR → Cooperval
- ◆ Jataí/GO → VMG
- ◆ Júlio de Castilhos/RS → AgroBio
- ◆ Lapa/PR → Grupo Potencial
- ◆ Lucas do Rio Verde/MT → FS Bioenergia
- ◆ Luís Ed. Magalhães/BA → Inpasa, Coopframs
- ◆ Maracaju/MS → Neomille
- ◆ Miranorte/TO → Tocantins Bioenergia
- ◆ Nova Marilândia/MT → ALD
- ◆ Nova Mutum/MT → Inpasa
- ◆ Nova Ubiratã/MT → Caramuru/Biocen
- ◆ Poconé/MT → BioFlex
- ◆ Porto Alegre do Norte/MT → 3Tentos
- ◆ Porto Nacional/TO → Fazendão Agronegócios
- ◆ Primavera do Leste/MT → FS Bioenergia, Manto
- ◆ Querência/MT → FS Bioenergia
- ◆ Quirinópolis/GO → Boa Vista, São Francisco
- ◆ Redenção/PA → CMAA/Mafra
- ◆ Rio Claro/SP → Safra
- ◆ Rio Verde/GO → Rio Verde
- ◆ Rondonópolis/MT → Amaggi/Inpasa
- ◆ São José do Rio Claro/MT → Libra
- ◆ Sidrolândia/MS → Inpasa
- ◆ Sinop/MT → Inpasa
- ◆ Sorriso/MT → Safras, FS Bioenergia, Buriti
- ◆ Taupurah/MT → Lazarotto, RRP Energia
- ◆ Toledo/PR → Hydrographe
- ◆ Ulianópolis/PA → Pagrisa/Lucas E3
- ◆ Uruçuí/PI → Brasbio
- ◆ Vila Boa/GO → Cia Bioenergética Brasileira
- ◆ Vicentinópolis/GO → Caçu



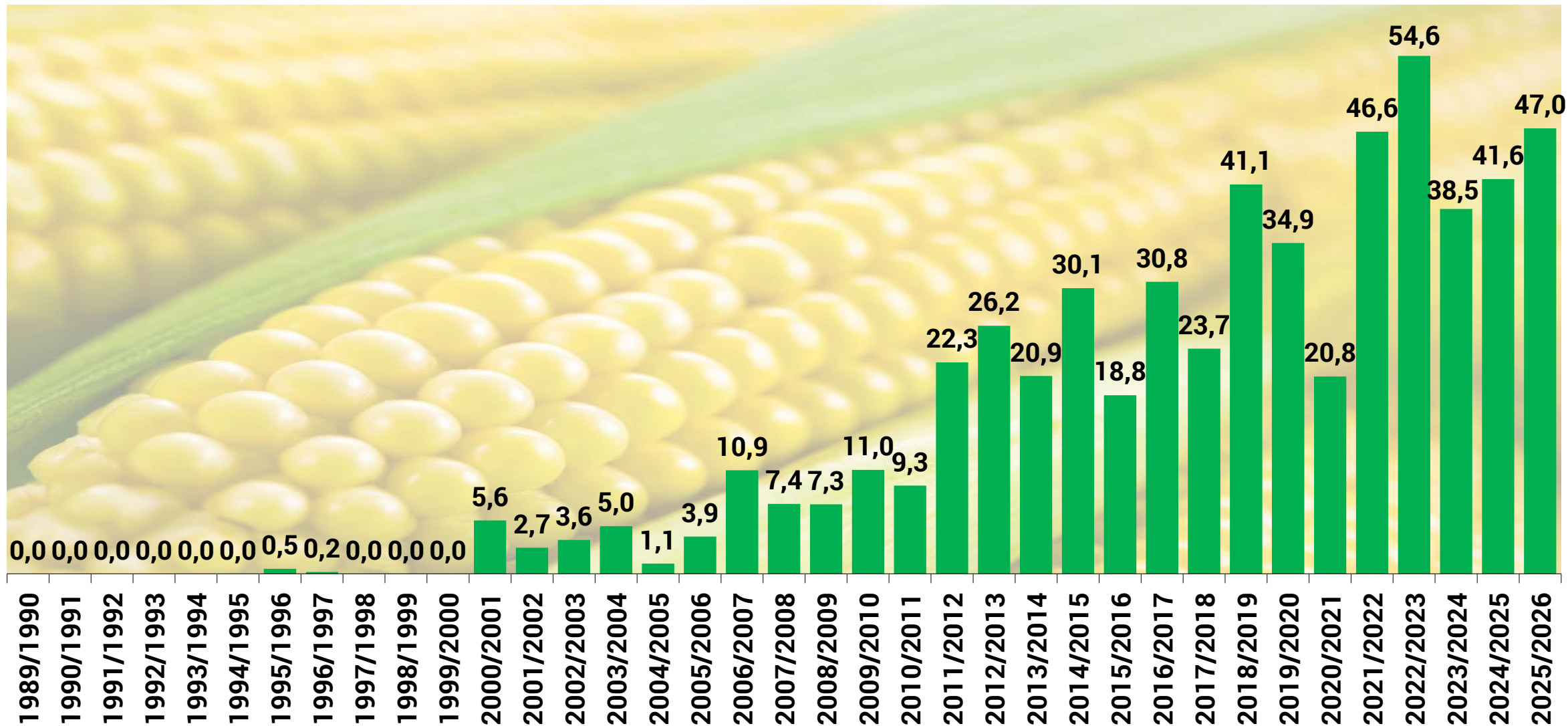
DDG DE MILHO (FOB MT AJUSTADO PARA 32% PB) x FARELO DE SOJA (CIF ATACADO SP): R\$/TONELADA



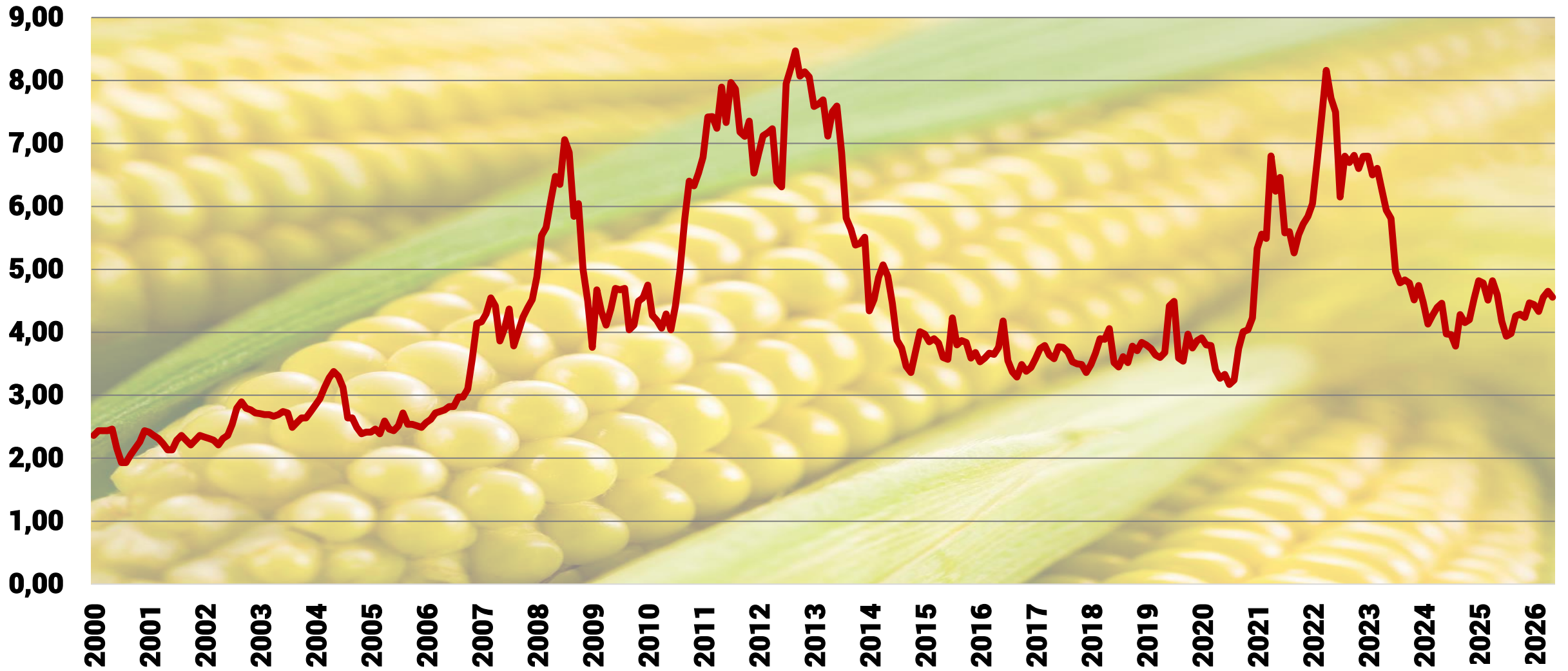
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



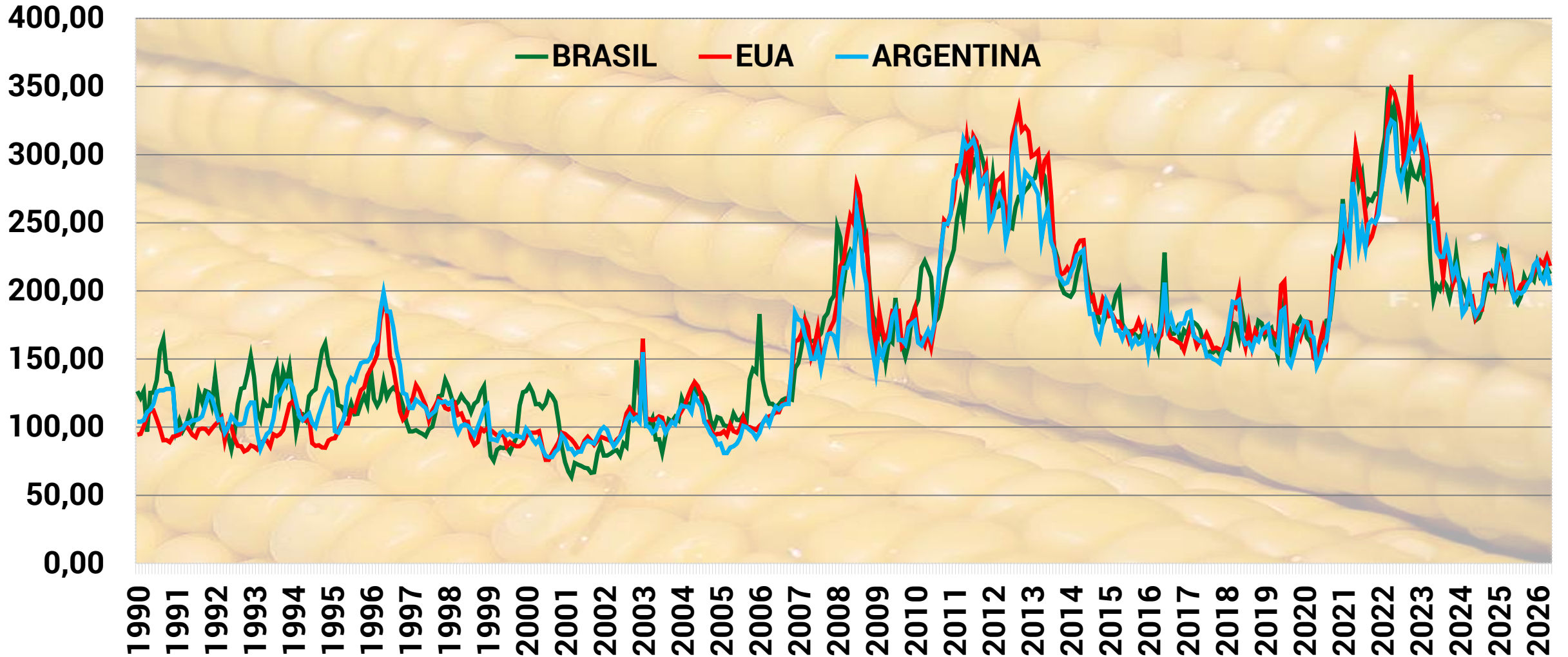
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS



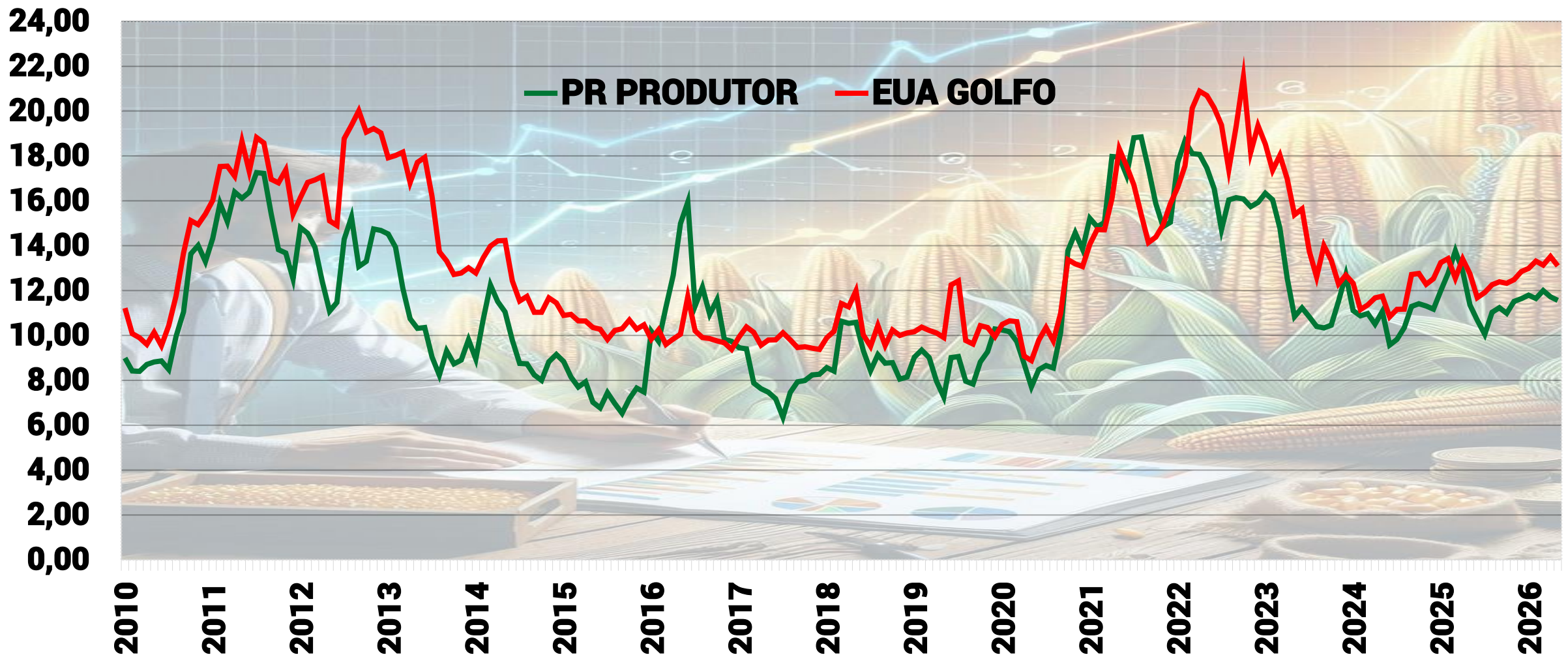
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



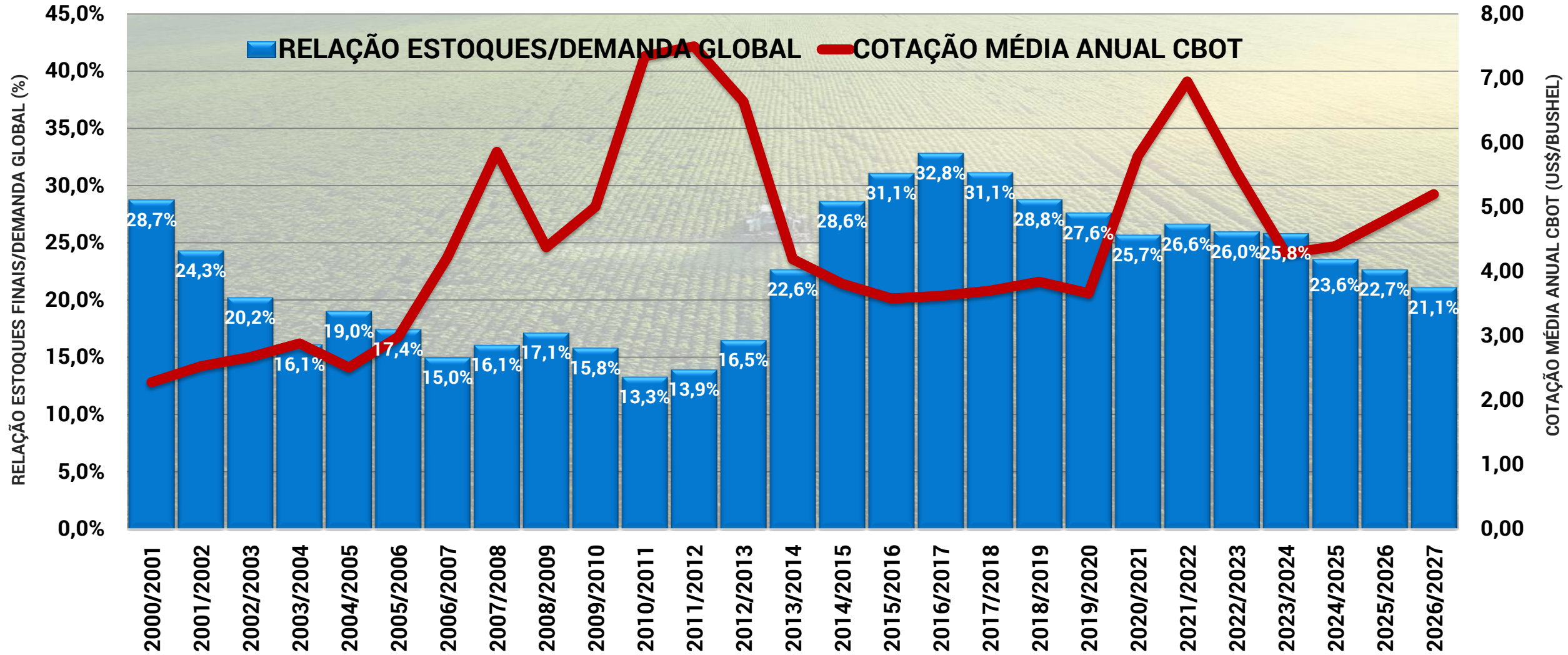
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



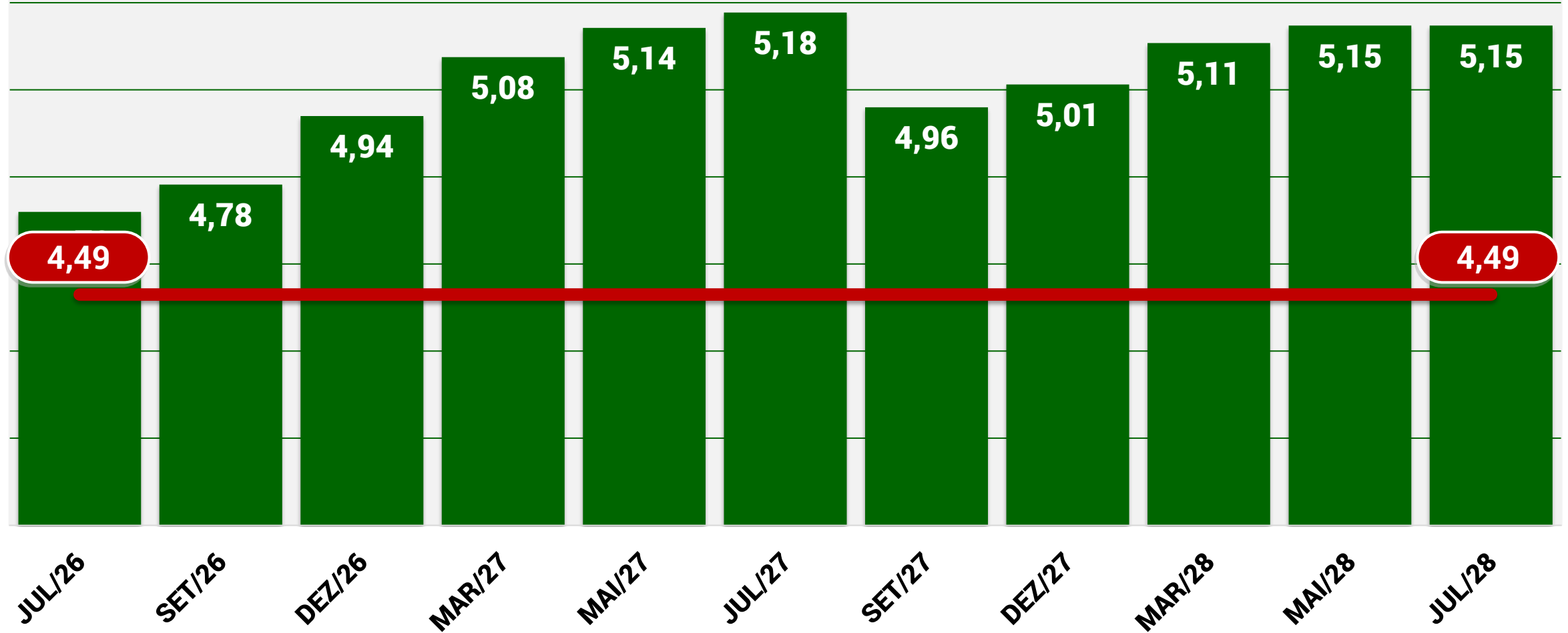
MILHO: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)



MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

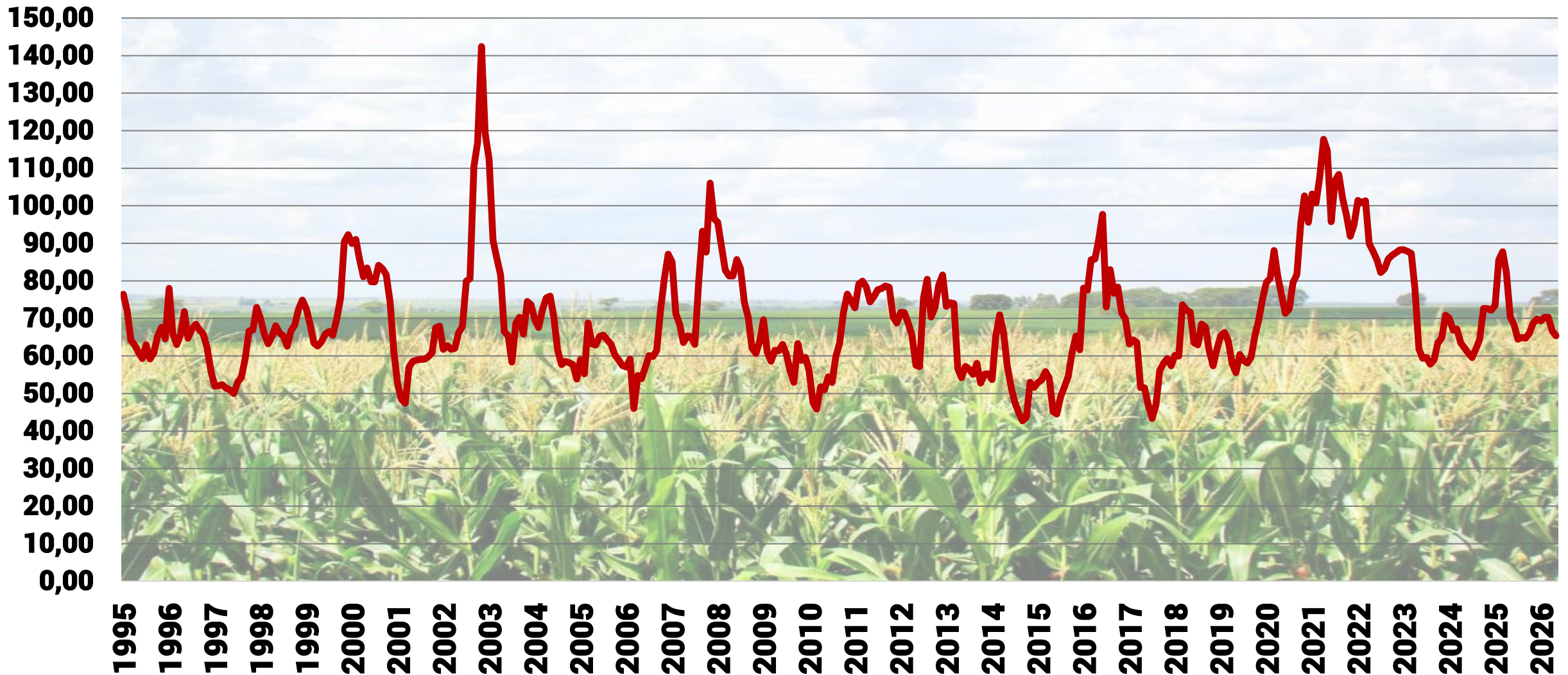
19/05/2026

FUTUROS MÉDIA 10 ANOS



MILHO: PREÇOS NO ATACADO EM SÃO PAULO - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027





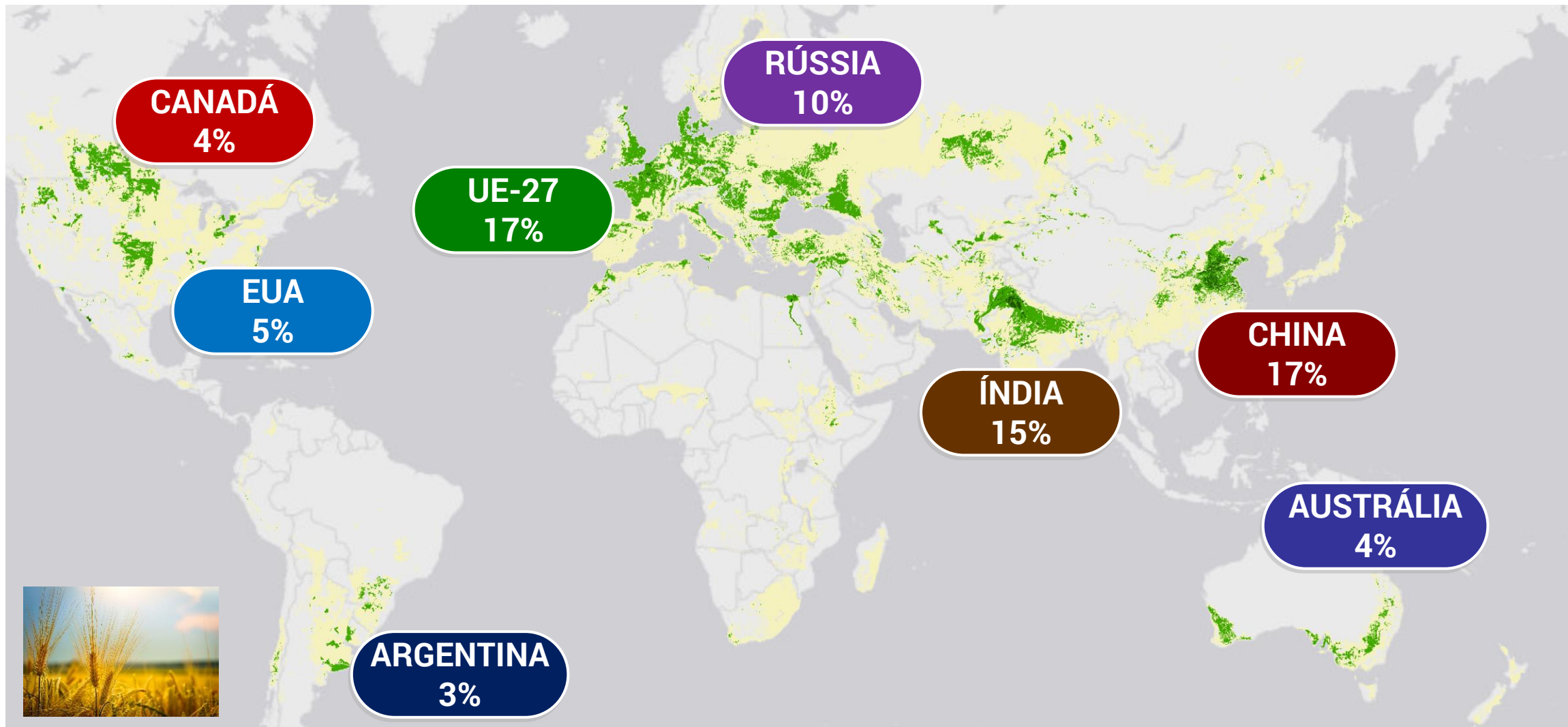
TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O cenário é de firmeza nos preços e maior dinamismo nas negociações, sustentado principalmente pela necessidade de recomposição de estoques por parte da indústria para os meses de junho e julho. A baixa disponibilidade de lotes com padrão adequado para panificação, especialmente em relação à proteína e qualidade funcional, fortaleceu o poder de negociação dos produtores que ainda possuem trigo de maior qualidade.

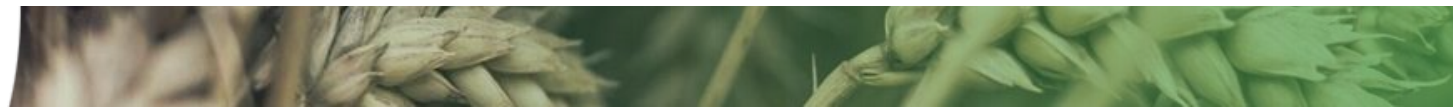
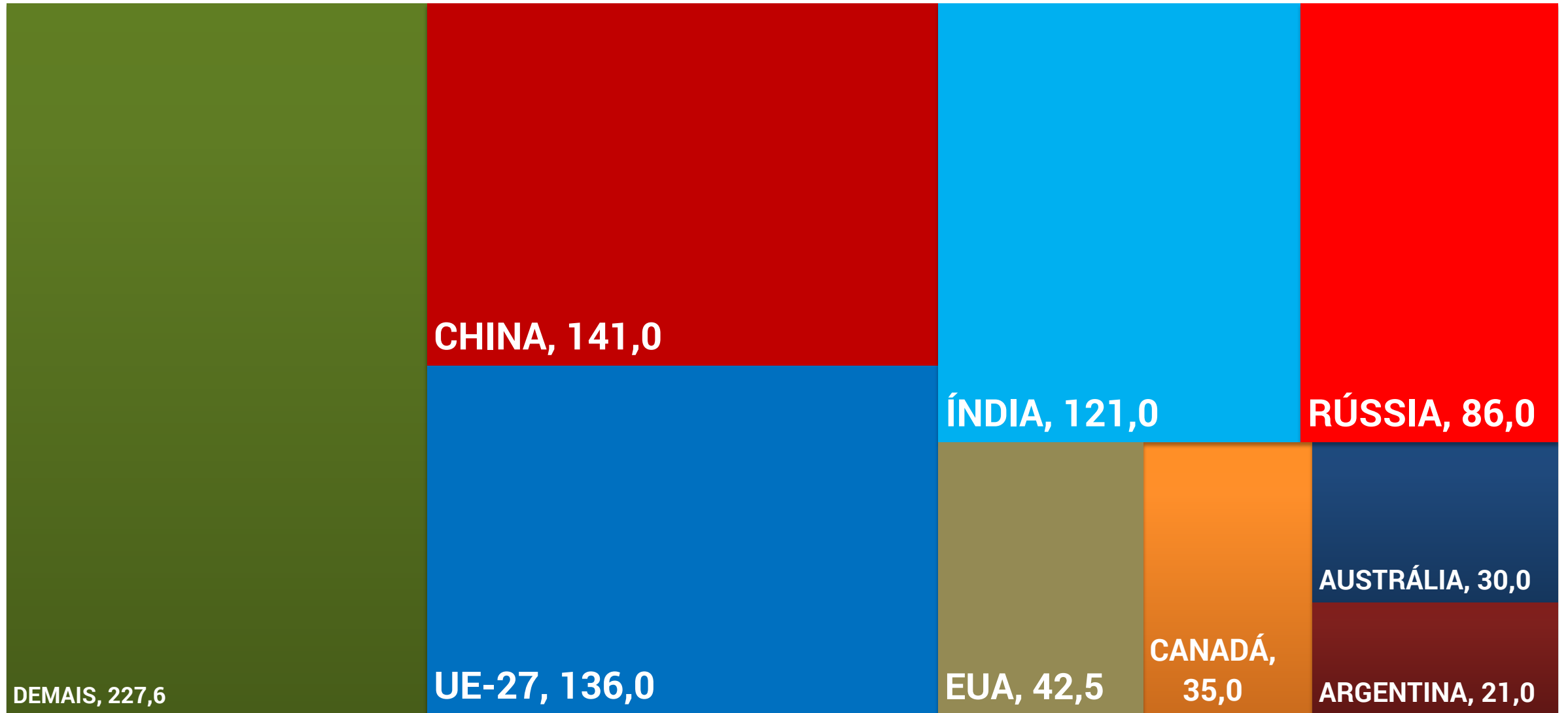
No PR, a comercialização ganha ritmo, com negócios entre R\$ 1.350 e R\$ 1.400 por tonelada FOB. No RS, o mercado apresenta maior aquecimento, com prêmios relevantes para trigo de qualidade superior, registrando negócios entre R\$ 1.470 e R\$ 1.500 por tonelada CIF.

A semeadura da nova safra segue em ritmo lento na Região Sul, principal polo produtor do País. Mesmo diante da recuperação recente dos preços, os elevados custos de produção ainda limitam o interesse dos produtores e mantêm a perspectiva de redução de área plantada.

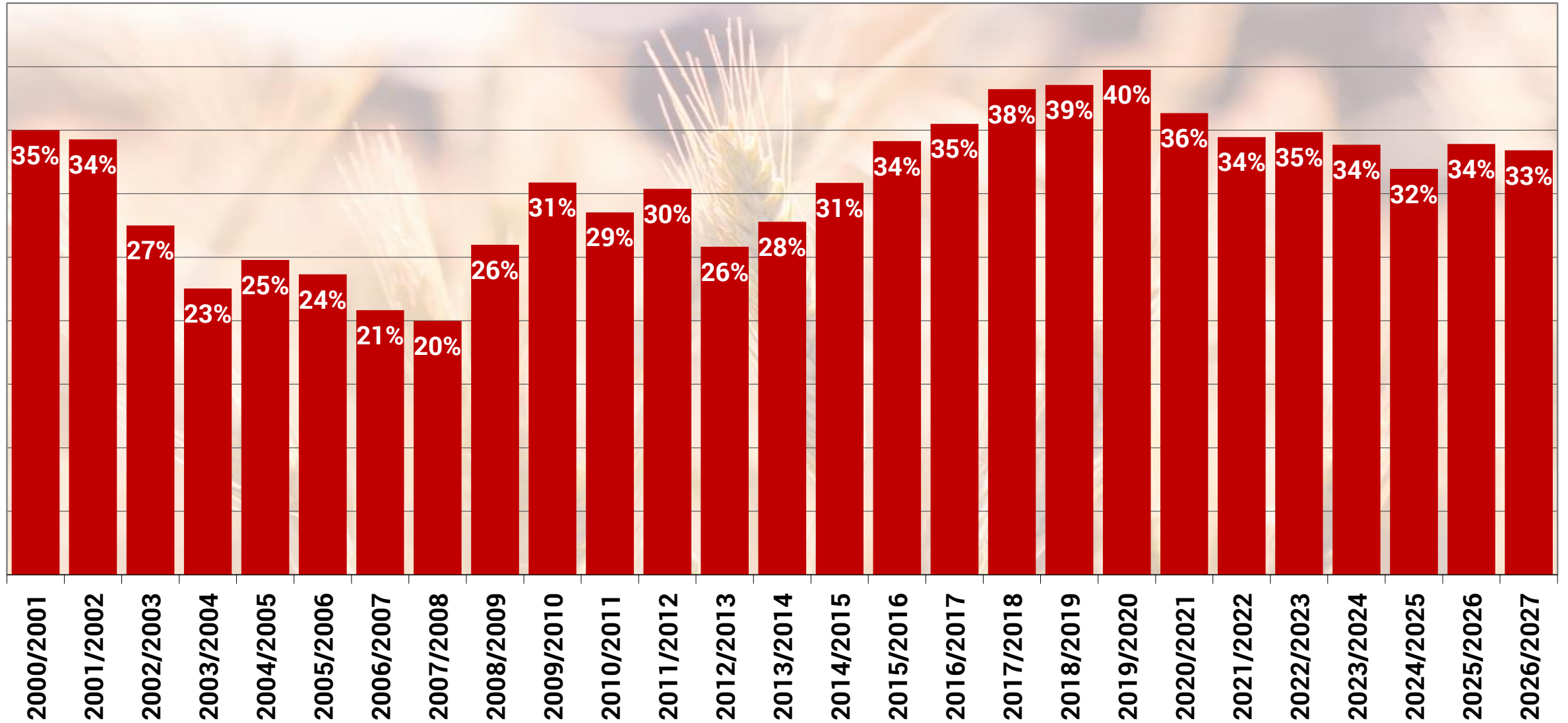
No cenário internacional, a Argentina, principal fornecedora de trigo ao Brasil, projeta redução de 10% na área cultivada na safra 2026/2027, para 6,4 milhões de hectares. A produção pode recuar para 21,0 milhões de toneladas, muito abaixo das 27,8 milhões de toneladas do ciclo anterior. Custos elevados e redução no nível tecnológico devem reduzir a safra futura, reforçando o ambiente de sustentação dos preços no mercado brasileiro.



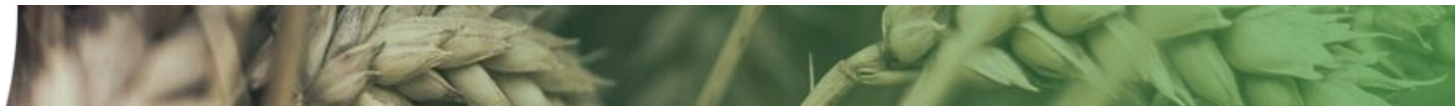
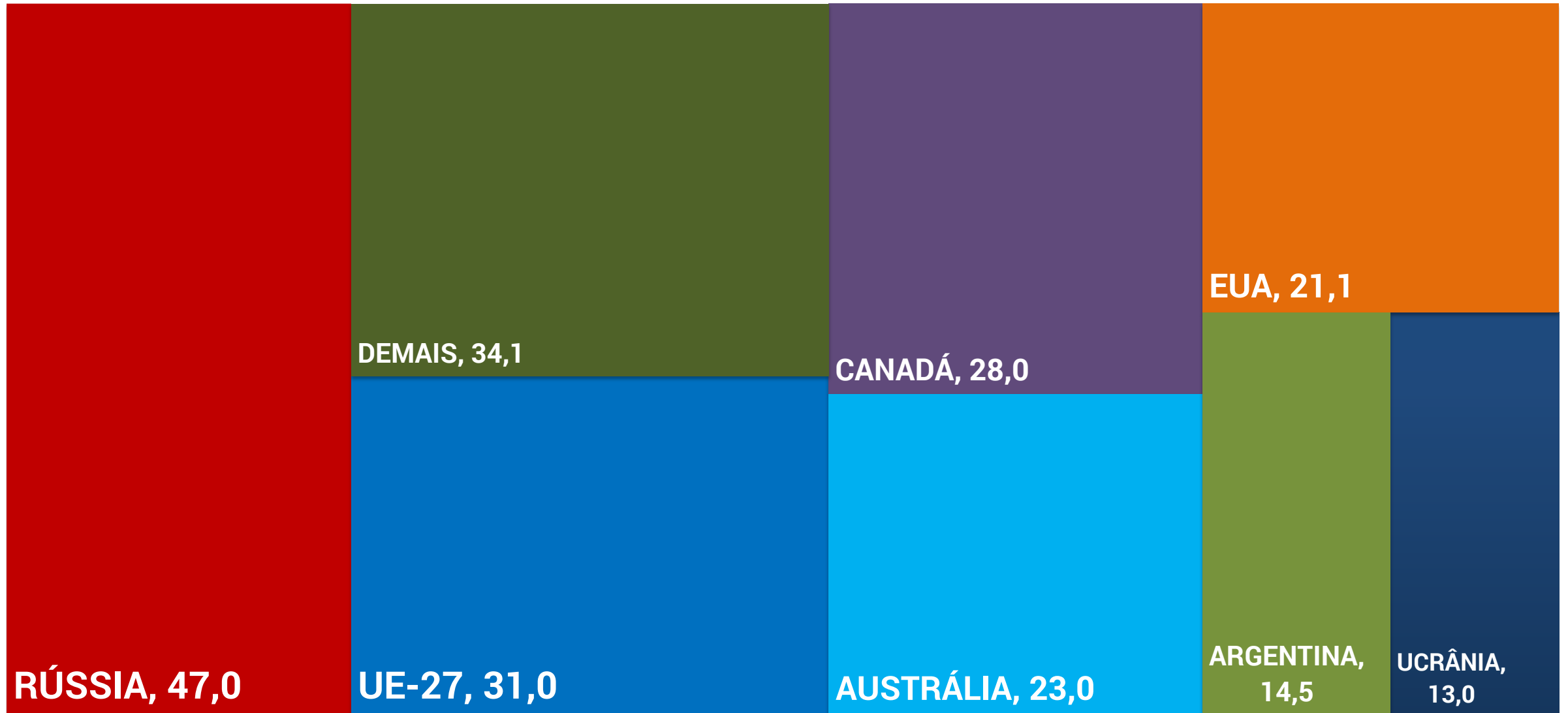
TRIGO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



TRIGO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA GLOBAL



TRIGO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



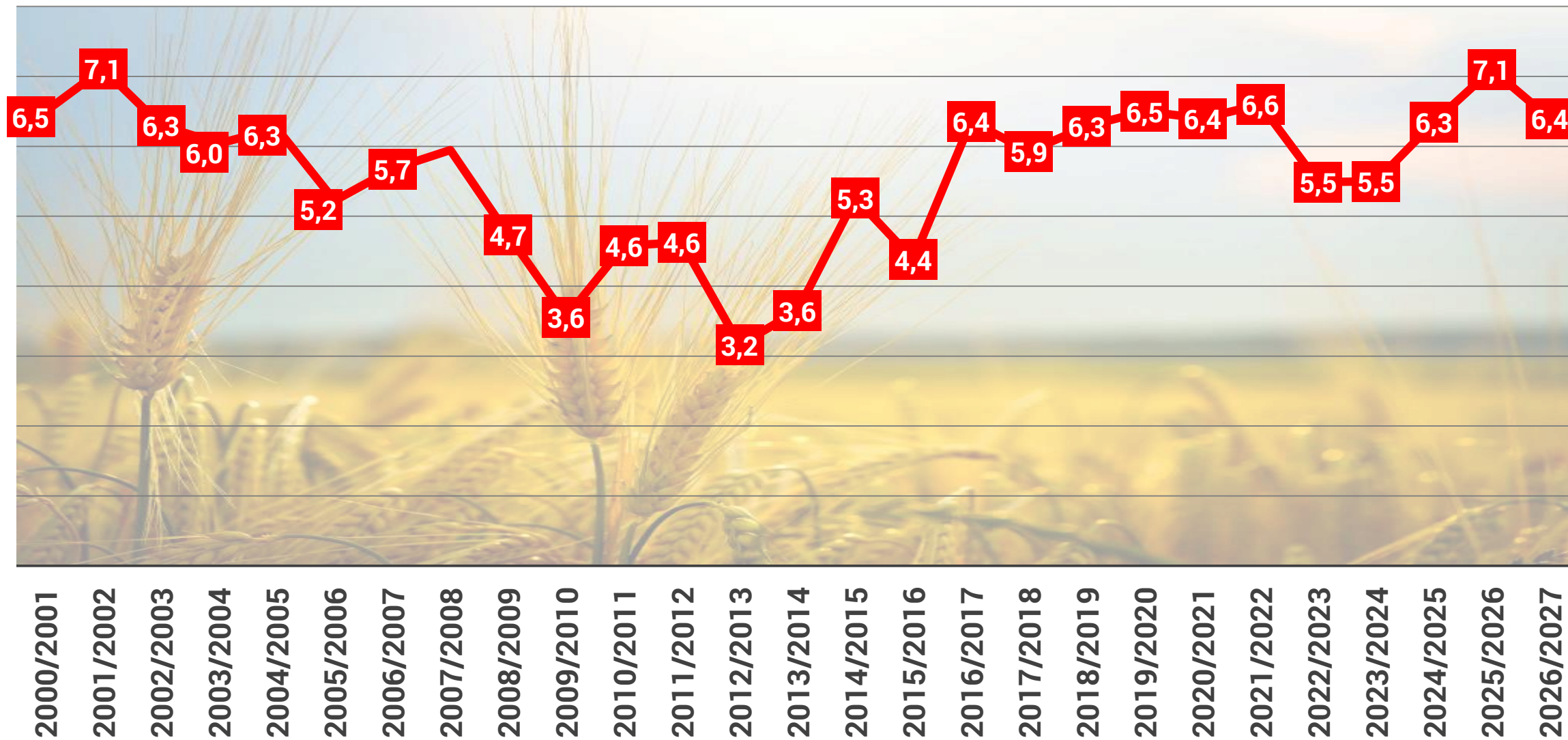
ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	8,35	24,31	0,08	4,50	4,99	11,27	8,05
2001/2002	7,109	2.152	15,30	8,05	23,35	0,05	4,50	4,75	10,80	7,80
2002/2003	6,300	1.953	12,30	7,80	20,10	0,05	4,60	5,16	6,76	8,18
2003/2004	6,040	2.411	14,56	8,18	22,75	0,05	4,80	5,23	9,41	8,11
2004/2005	6,260	2.549	15,96	8,11	24,07	0,08	4,93	5,01	11,83	7,23
2005/2006	5,222	2.408	12,57	7,23	19,80	0,08	4,80	5,00	8,50	6,30
2006/2007	5,676	2.572	14,60	6,30	20,90	0,08	4,80	4,90	9,51	6,49
2007/2008	5,948	2.749	16,35	6,49	22,84	0,08	5,05	5,13	8,91	8,80
2008/2009	4,732	1.769	8,37	8,80	17,17	0,08	5,00	5,08	3,10	8,99
2009/2010	3,556	2.531	9,00	8,99	17,99	0,53	6,28	6,81	3,73	7,45
2010/2011	4,577	3.474	15,90	7,45	23,35	0,46	6,60	7,06	7,75	8,54
2011/2012	4,630	3.132	14,50	8,54	23,04	0,40	6,30	6,70	11,40	4,94
2012/2013	3,162	2.536	8,02	4,94	12,96	0,40	5,50	5,90	3,10	3,96
2013/2014	3,648	2.519	9,19	3,96	13,15	0,40	6,00	6,40	1,75	5,00
2014/2015	5,260	2.648	13,93	5,00	18,93	0,40	5,81	6,21	6,20	6,52
2015/2016	4,380	2.580	11,30	6,52	17,82	0,50	5,59	6,09	6,75	4,98
2016/2017	6,360	2.892	18,39	4,98	23,37	0,52	5,86	6,38	12,81	4,18
2017/2018	5,927	3.124	18,52	4,18	22,70	0,52	5,99	6,51	11,83	4,36
2018/2019	6,287	3.095	19,46	4,36	23,82	0,55	5,95	6,50	12,20	5,12
2019/2020	6,500	2.892	18,80	5,12	23,92	0,55	6,00	6,55	12,80	4,57
2020/2021	6,400	2.734	17,50	4,57	22,07	0,50	6,00	6,50	11,53	4,04
2021/2022	6,600	3.348	22,10	4,04	26,14	0,55	6,00	6,55	14,68	4,91
2022/2023	5,490	2.186	12,00	4,91	16,91	0,65	6,00	6,65	7,00	3,26
2023/2024	5,500	2.891	15,90	3,26	19,16	0,93	6,45	7,38	7,60	4,18
2024/2025	6,346	2.915	18,50	4,18	22,68	0,98	6,73	7,71	12,65	2,32
2025/2026	7,100	3.915	27,80	2,32	30,12	1,00	7,00	8,00	18,50	3,62
2026/2027	6,400	3.281	21,00	3,62	24,62	1,00	7,20	8,20	14,50	1,92
VAR. 2027/2026	-10%	-16%	-24%	56%	-18%	0%	3%	2%	-22%	-47%

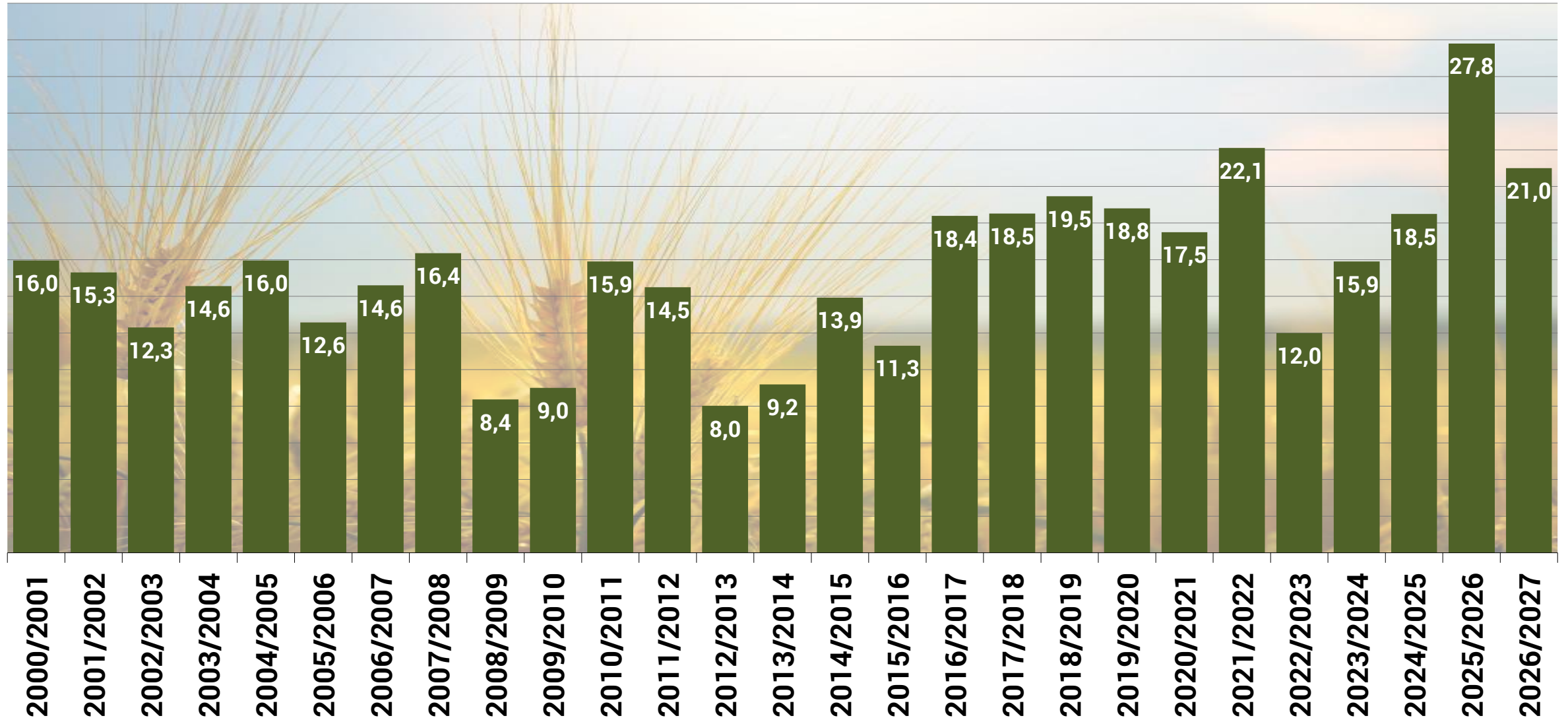
Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

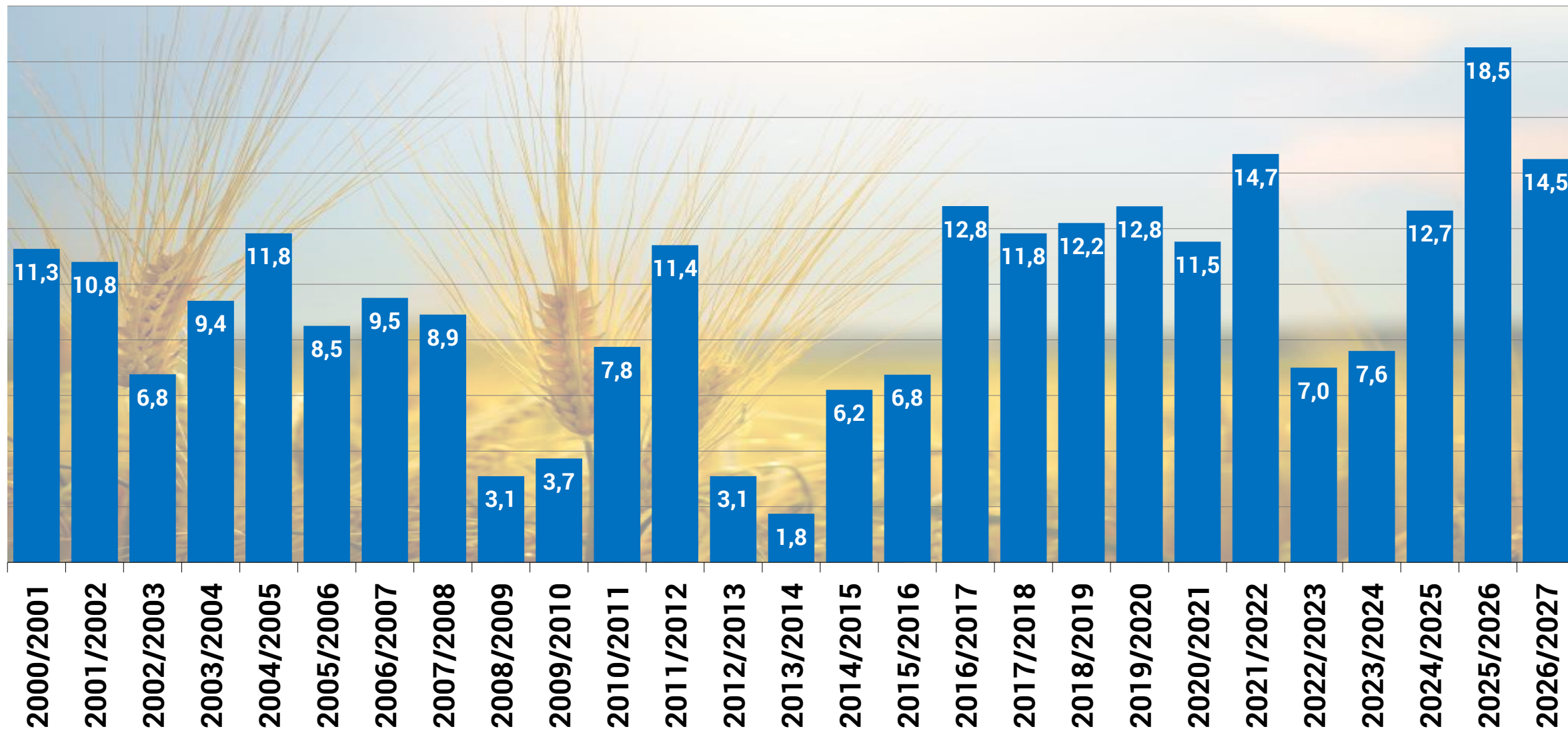
ARGENTINA: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE TRIGO - MILHÕES DE HECTARES



ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO - MILHÕES DE TONELADAS



ARGENTINA: EXPORTAÇÕES DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL
EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

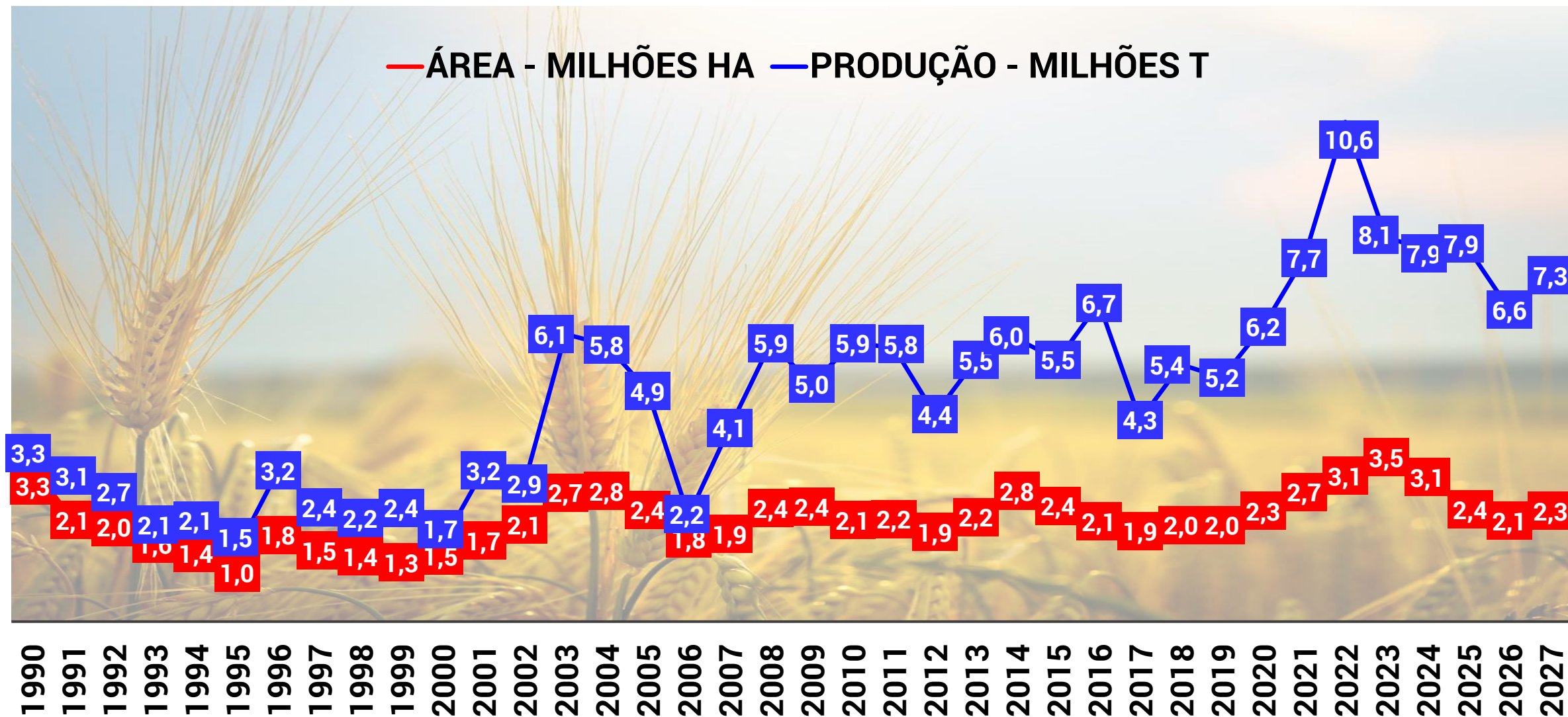
ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	627,0	1.658,4	7.632,4	9.917,8	1,3	9.338,7	577,8
2001	2001/2002	577,8	3.194,2	7.055,4	10.827,4	4,7	10.059,2	763,5
2002	2002/2003	763,5	2.913,9	6.853,2	10.530,6	5,0	9.851,5	674,1
2003	2003/2004	674,1	6.073,5	5.373,8	12.121,4	1.373,3	9.642,0	1.106,1
2004	2004/2005	1.106,1	5.845,9	4.971,2	11.923,2	3,5	9.803,0	2.116,7
2005	2005/2006	2.116,7	4.873,1	5.844,2	12.834,0	784,9	10.231,0	1.818,1
2006	2006/2007	1.818,1	2.233,7	7.164,1	11.215,9	19,7	9.600,0	1.596,2
2007	2007/2008	1.596,2	4.097,1	5.926,4	11.619,7	746,7	9.618,0	1.255,0
2008	2008/2009	1.255,0	5.884,0	5.676,4	12.815,4	351,4	9.398,0	3.066,0
2009	2009/2010	3.066,0	5.026,2	5.922,2	14.014,4	1.170,4	9.614,2	3.229,8
2010	2010/2011	3.229,8	5.881,6	5.798,4	14.909,8	2.515,9	9.842,4	2.551,5
2011	2011/2012	2.551,5	5.788,6	6.011,8	14.351,9	1.901,0	10.144,9	2.306,0
2012	2012/2013	2.306,0	4.379,5	7.010,2	13.695,7	1.683,8	10.134,3	1.877,6
2013	2013/2014	1.877,6	5.527,9	6.787,6	14.193,1	47,4	11.381,5	2.764,2
2014	2014/2015	2.764,2	5.971,1	5.328,8	14.064,1	1.680,5	10.652,2	1.731,4
2015	2015/2016	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	1.050,4	10.312,7	1.420,8
2016	2016/2017	1.420,8	6.726,8	7.088,5	15.236,1	576,8	11.470,5	3.188,8
2017	2017/2018	3.188,8	4.262,1	6.387,5	13.838,4	206,2	11.244,7	2.387,5
2018	2018/2019	2.387,5	5.427,6	6.738,6	14.553,7	582,9	11.360,8	2.610,0
2019	2019/2020	2.610,0	5.154,7	6.676,6	14.441,3	342,3	11.860,7	2.238,3
2020	2020/2021	2.238,3	6.234,6	6.676,6	15.149,5	342,3	11.599,0	3.208,2
2021	2021/2022	3.208,2	7.679,4	6.006,8	16.894,4	823,1	11.849,8	4.221,5
2022	2022/2023	4.221,5	10.554,4	6.020,9	20.796,8	3.028,3	11.894,1	5.874,4
2023	2023/2024	5.874,4	8.096,8	4.514,3	18.485,5	2.654,0	11.943,6	3.888,0
2024	2024/2025	3.888,0	7.889,3	5.699,9	17.477,1	2.791,0	11.890,6	2.795,6
2025	2025/2026	2.795,6	7.873,4	6.822,2	17.491,2	1.872,7	11.890,6	3.727,9
2026	2026/2027	3.727,9	6.588,8	6.400,0	16.716,7	2.000,0	11.800,8	2.915,9
VAR. 2026-2027/2025-2026		33,4%	-16,3%	-6,2%	-4,4%	6,8%	-0,8%	-21,8%

ANO COMERCIAL 2026/2027: AGOSTO DE 2026 A JULHO DE 2027 Fontes: Conab, Ibge, Abitrito, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL

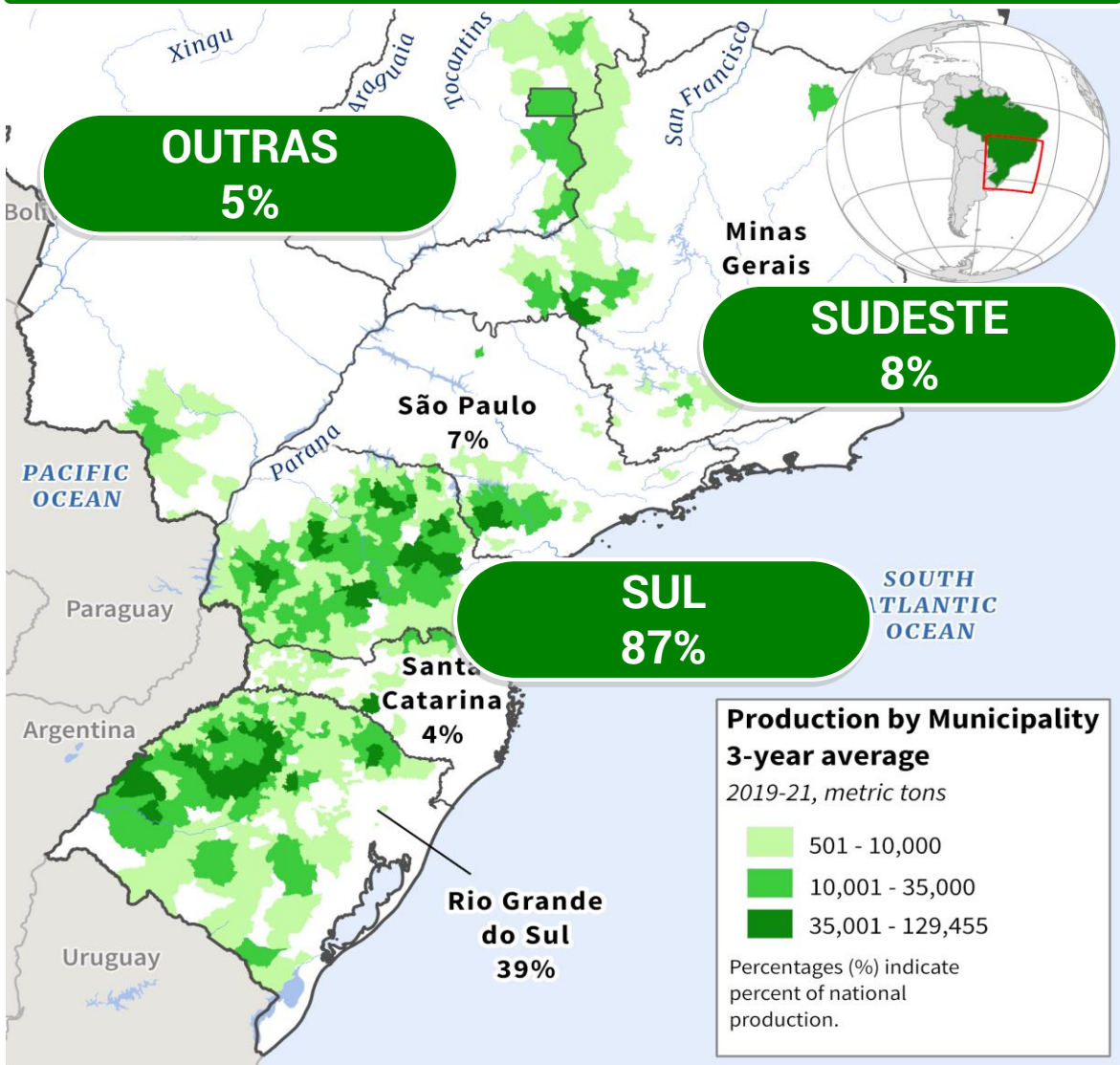


2026: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



2,1 MILHÕES HA

TRIGO: PRODUÇÃO SAFRA 2026



IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TRIGO EM GRÃOS E DE FARINHA DE TRIGO (Base Grão - 78%) - MIL TONELADAS

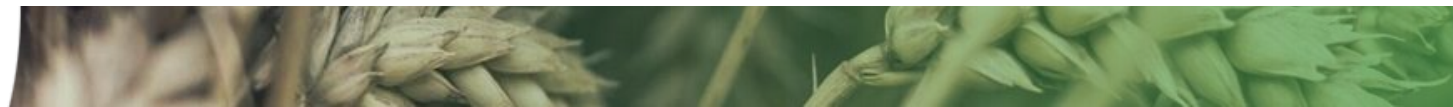
TRIGO EM GRÃOS	Origem	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
	Argentina	5.433,8	4.455,0	2.266,8	4.198,0	5.417,0	1.256,8
	Paraguai	333,5	321,6	189,3	497,1	508,1	240,6
	Uruguai	308,1	243,4	609,5	807,5	767,9	151,3
	Rússia	28,0	305,8	896,6	711,6	0,0	67,1
	Canadá	31,3	34,9	111,2	62,0	61,7	0,3
	Outros	90,3	355,7	107,4	371,4	139,8	0,0
	Total	6.225,1	5.716,5	4.180,8	6.647,7	6.894,5	1.716,2

FARINHA DE TRIGO (base grão - 78%)	Origem	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
	Argentina	341,6	315,8	288,1	343,3	331,4	94,6
	Paraguai	16,4	23,8	15,9	10,2	7,2	1,2
	Uruguai	9,3	10,6	18,3	17,9	11,5	3,7
	Rússia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Canadá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Total	378,3	361,6	334,5	386,5	366,6	105,0

TOTAL GERAL	Origem	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
	Argentina	5.775,4	4.770,8	2.554,9	4.541,3	5.748,4	1.351,4
	Paraguai	349,9	345,4	205,2	507,3	515,3	241,8
	Uruguai	317,4	254,0	627,8	825,4	779,4	155,0
	Rússia	28,0	305,8	896,6	711,6	0,0	67,1
	Canadá	31,3	34,9	111,2	62,0	61,7	0,3
	Outros	90,3	355,7	107,4	371,4	139,8	0,0
	Total Geral	6.592,3	6.066,6	4.503,1	7.019,0	7.244,6	1.815,6

Fonte: ComexStat até 30/04/2026*

TRIGO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS JANEIRO A ABRIL/2026 - MIL T

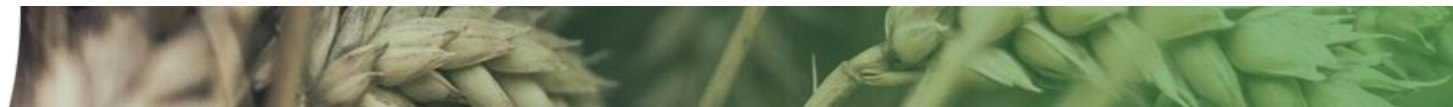
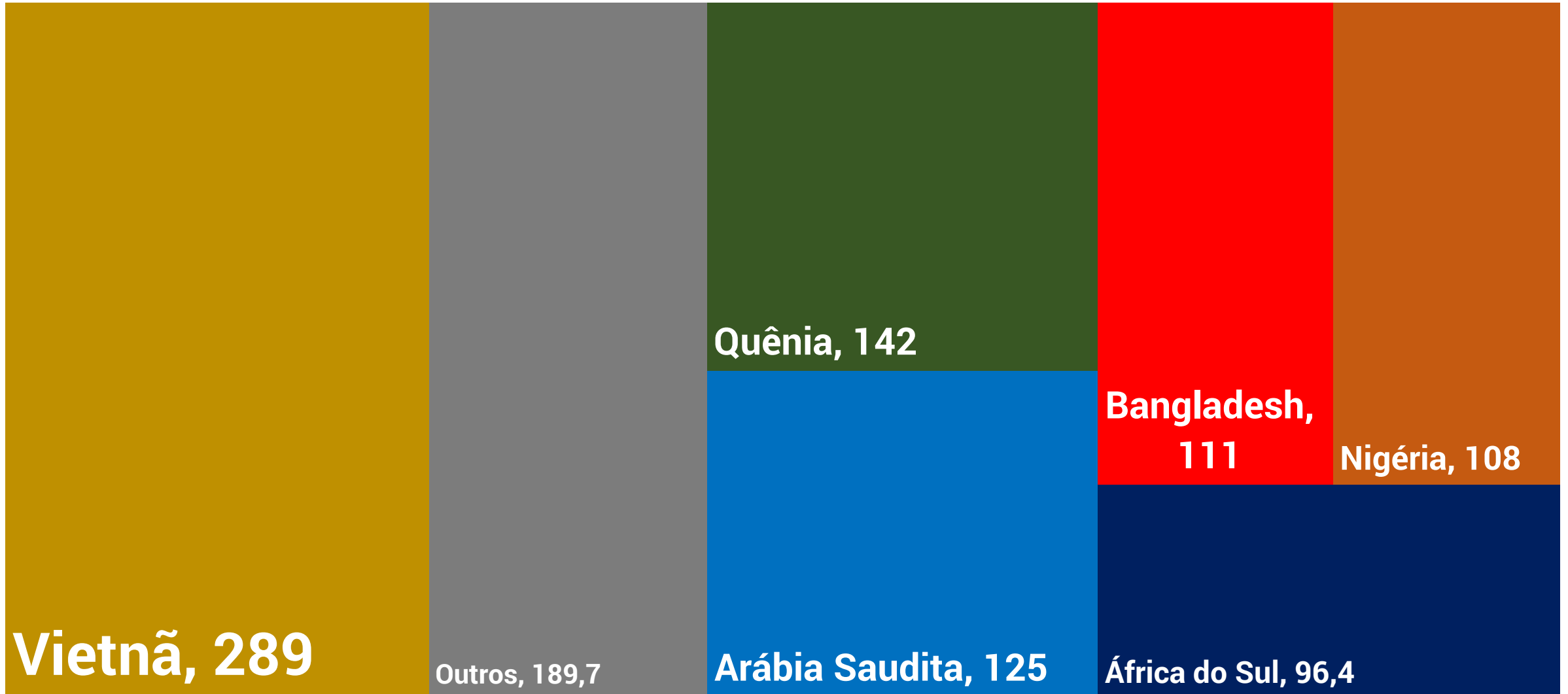


Exportações de Trigo em Grãos (em mil toneladas) - Países de Destino

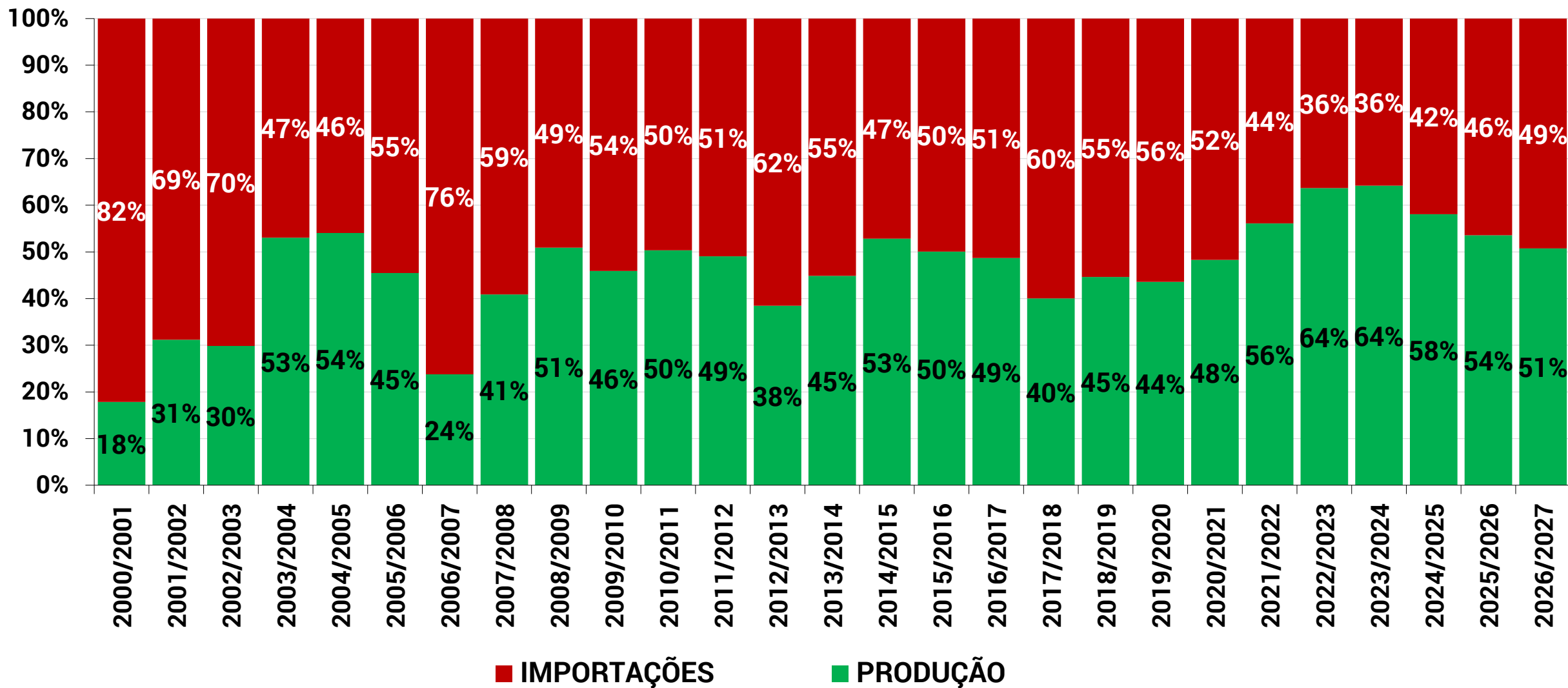
País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Vietnã	233,5	362,4	215,6	1.332,0	948,1	289,2
Quênia	0,0	0,0	0,0	0,0	64,2	141,6
Arábia Saudita	318,5	633,6	270,1	0,0	199,1	125,4
Bangladesh	0,0	0,0	162,9	0,0	478,9	111,4
Nigéria	0,0	0,0	109,5	0,0	100,9	107,5
África do Sul	0,0	323,2	52,3	0,0	37,9	96,4
Uganda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	76,5
Colômbia	0,0	0,0	93,5	0,0	0,0	57,2
Angola	0,0	92,3	0,3	0,0	0,0	33,0
República Dominicana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0
Burundi	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0
Etiópia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5
Congo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0
Tanzânia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
Argentina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	577,3	1.657,4	1.450,4	1.500,4	455,1	0,0
Total	1.129,3	3.068,9	2.354,6	2.832,4	2.284,3	1.061,2

Fonte: ComexStat até 30/04/2026*

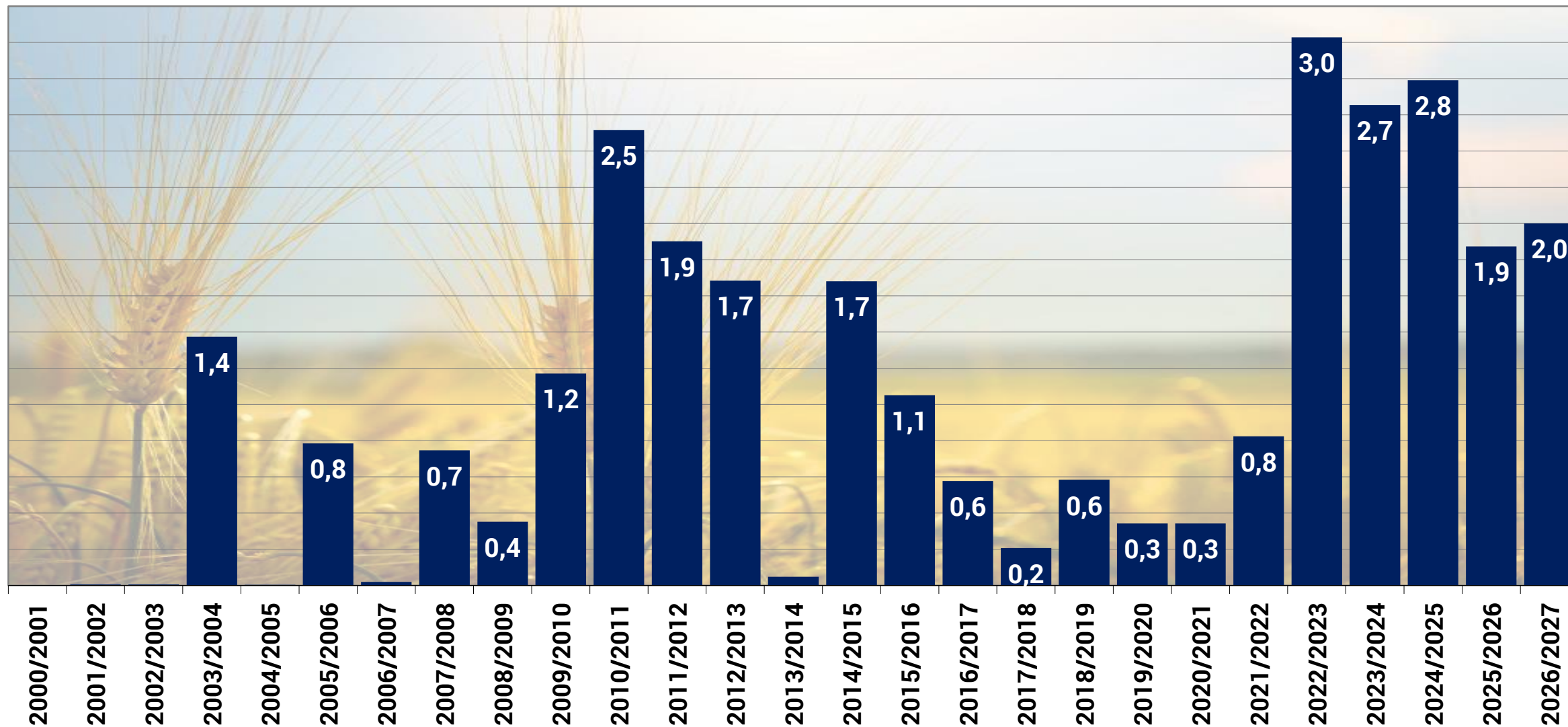
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES JANEIRO A ABRIL/2026 - MIL T



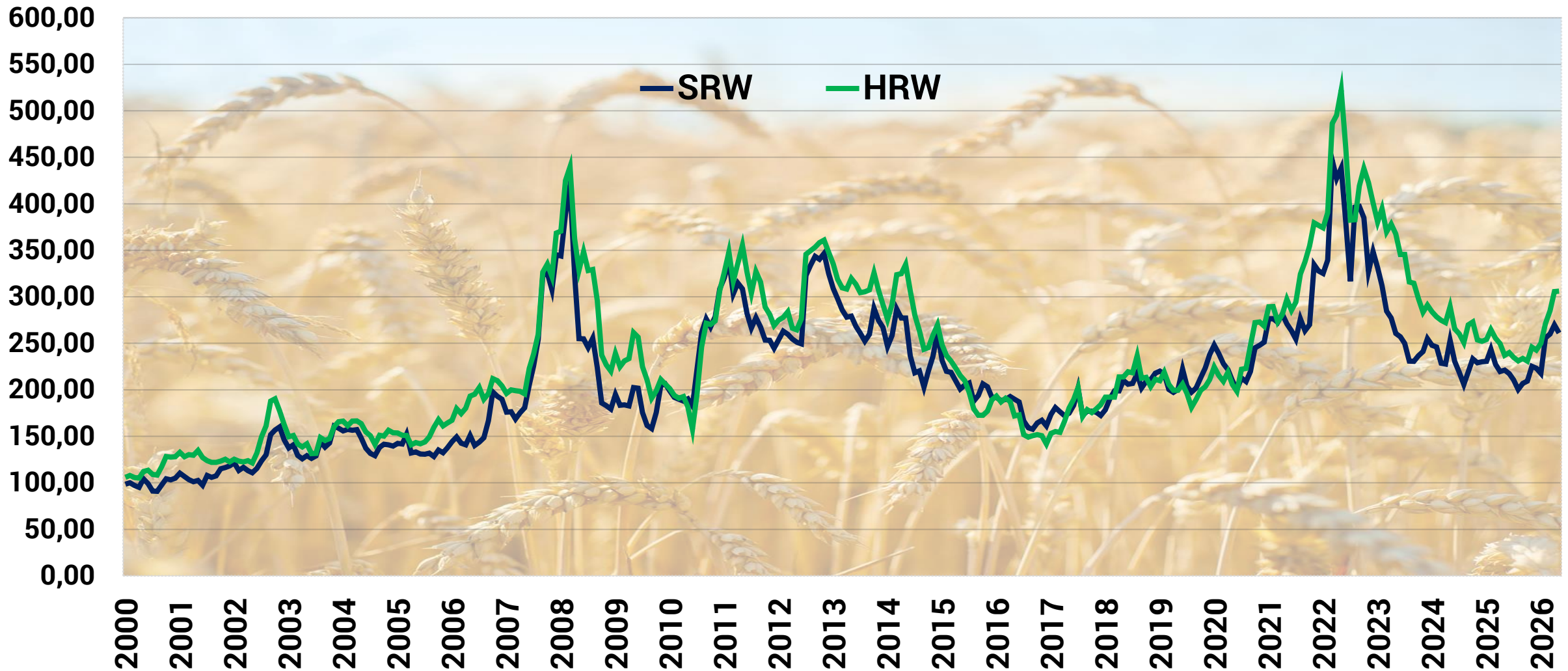
TRIGO: COMPOSIÇÃO DA OFERTA INTERNA NO BRASIL (%)



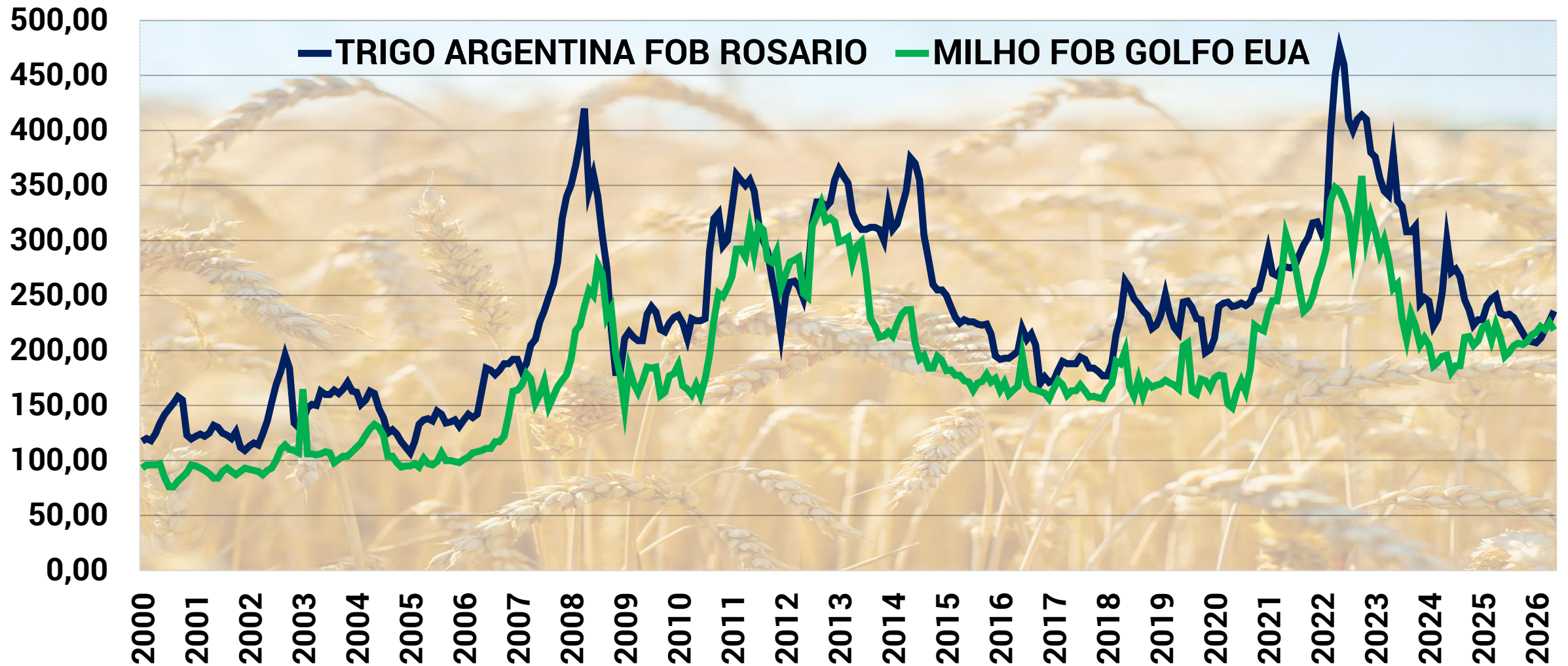
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



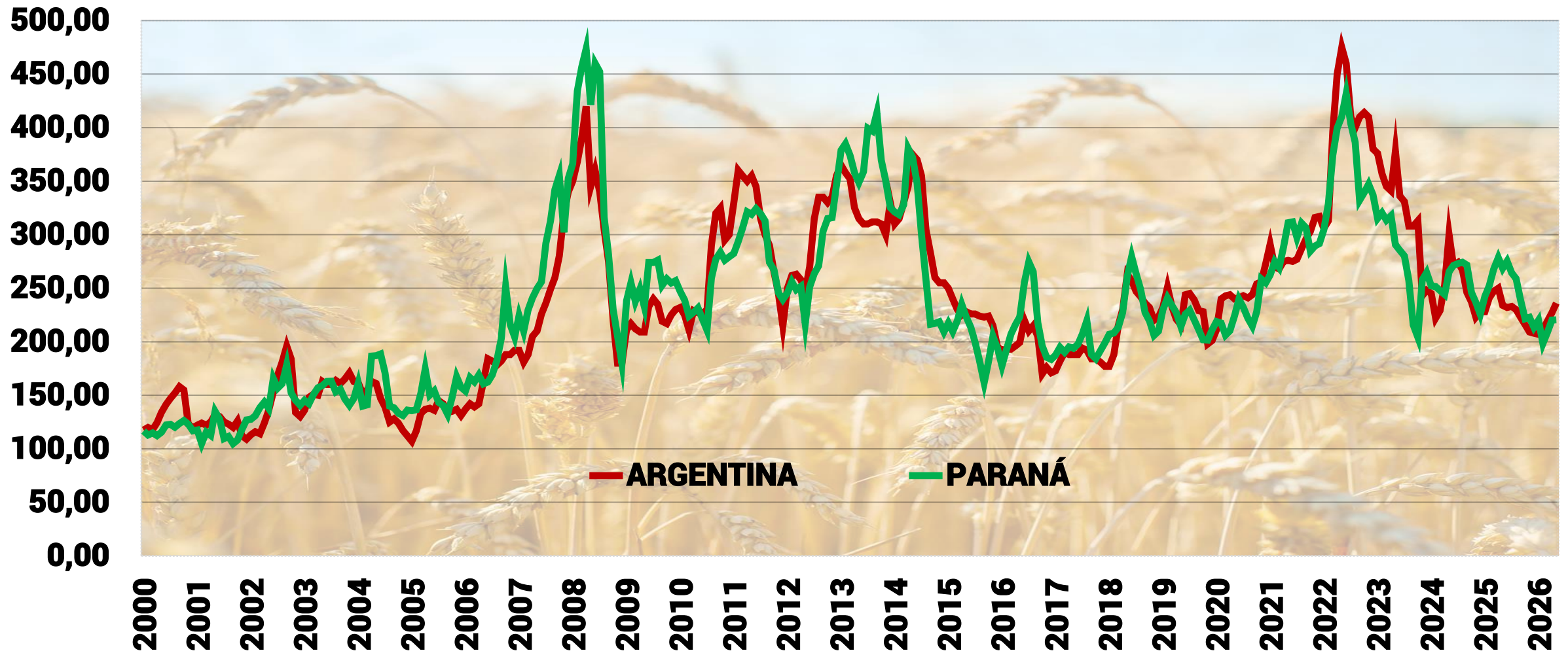
TRIGO: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB GOLFO SRW X HRW –US\$/TONELADA



TRIGO X MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS ARGENTINA (FOB PORTO ROSÁRIO) x GOLFO EUA - US\$/TONELADA

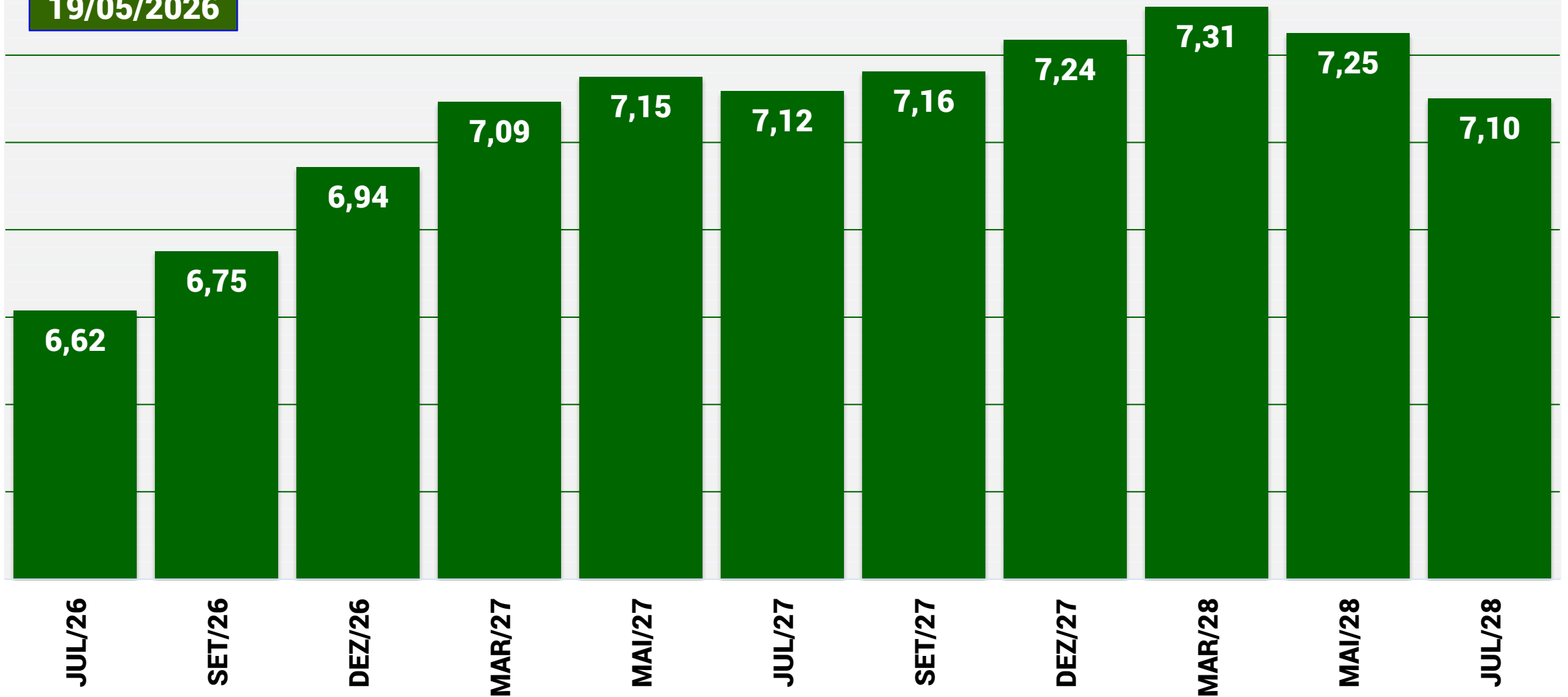


TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X INTERIOR PR (PRODUTOR)



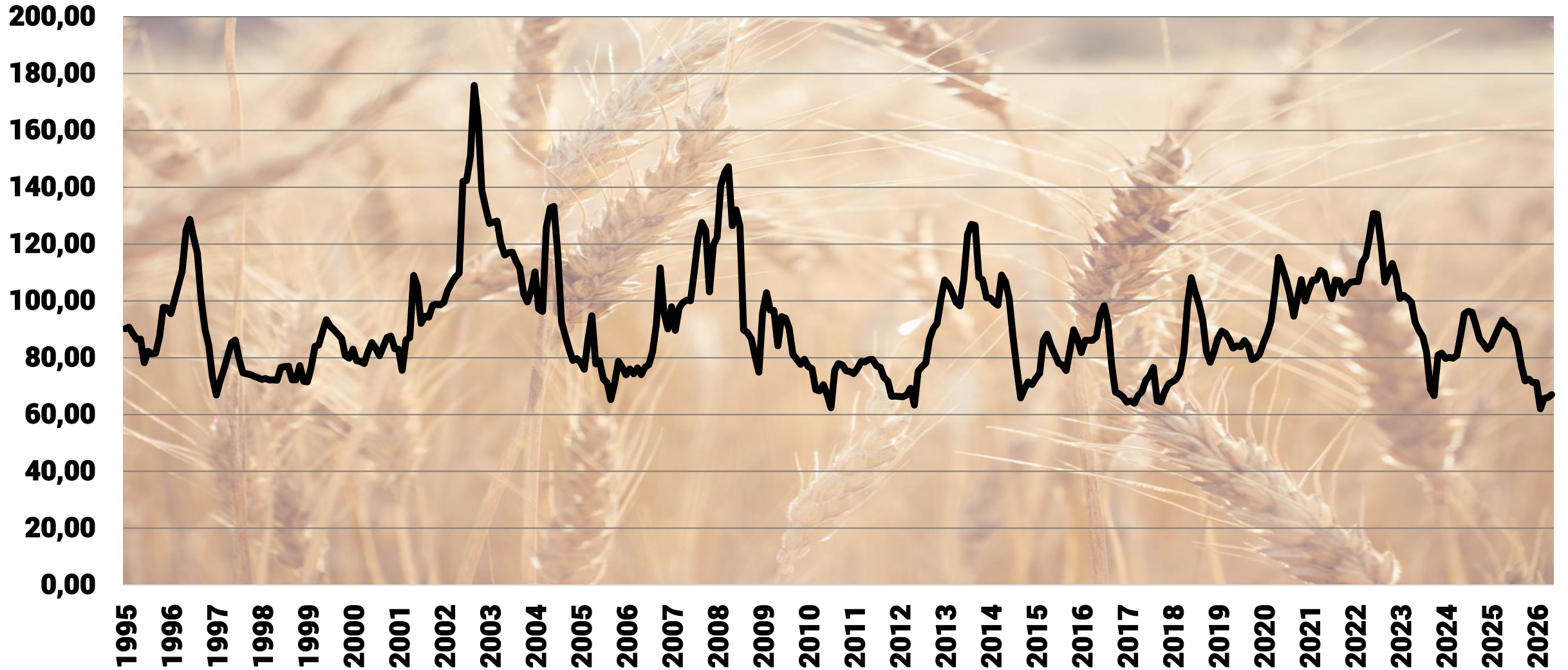
TRIGO SRW: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

19/05/2026

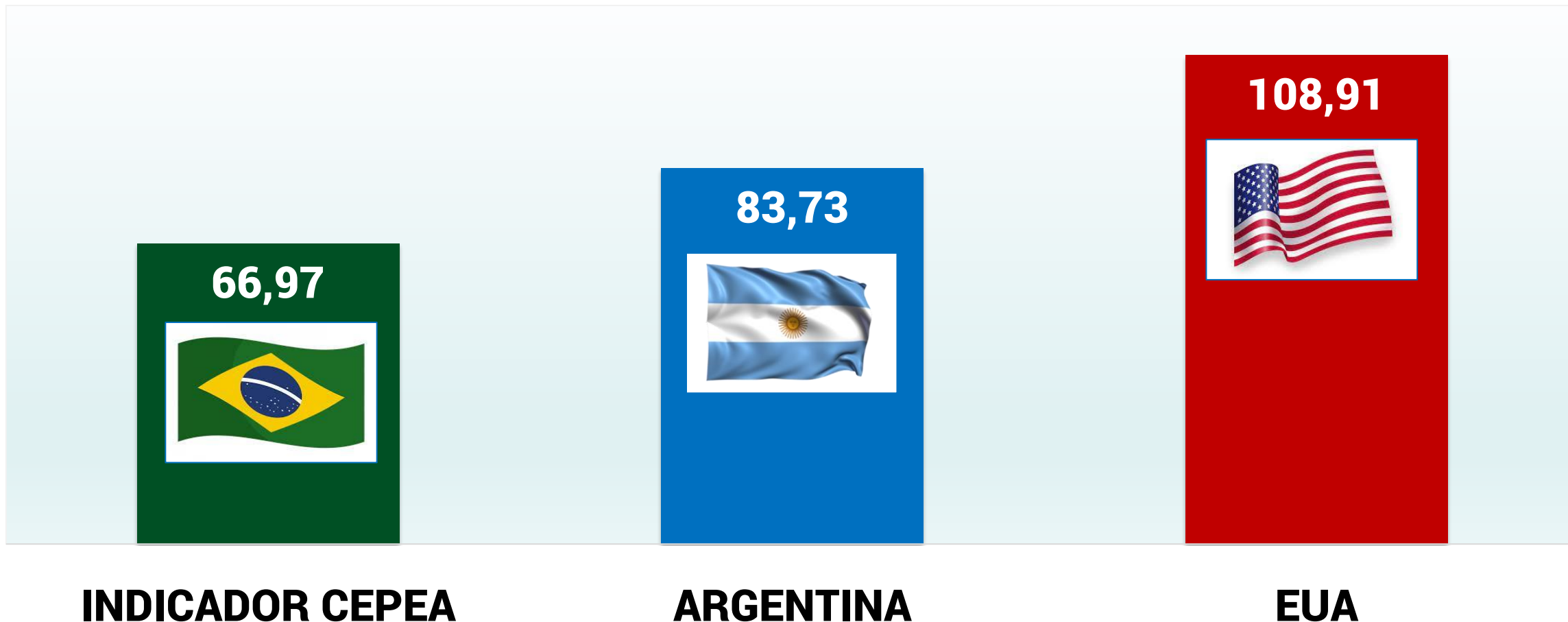


TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB INTERIOR PARANÁ - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇO FOB INTERIOR PR x PARIDADE DE IMPORTAÇÃO CIF SP (TEC 0%) - R\$/SACA 60 KG



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027





ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

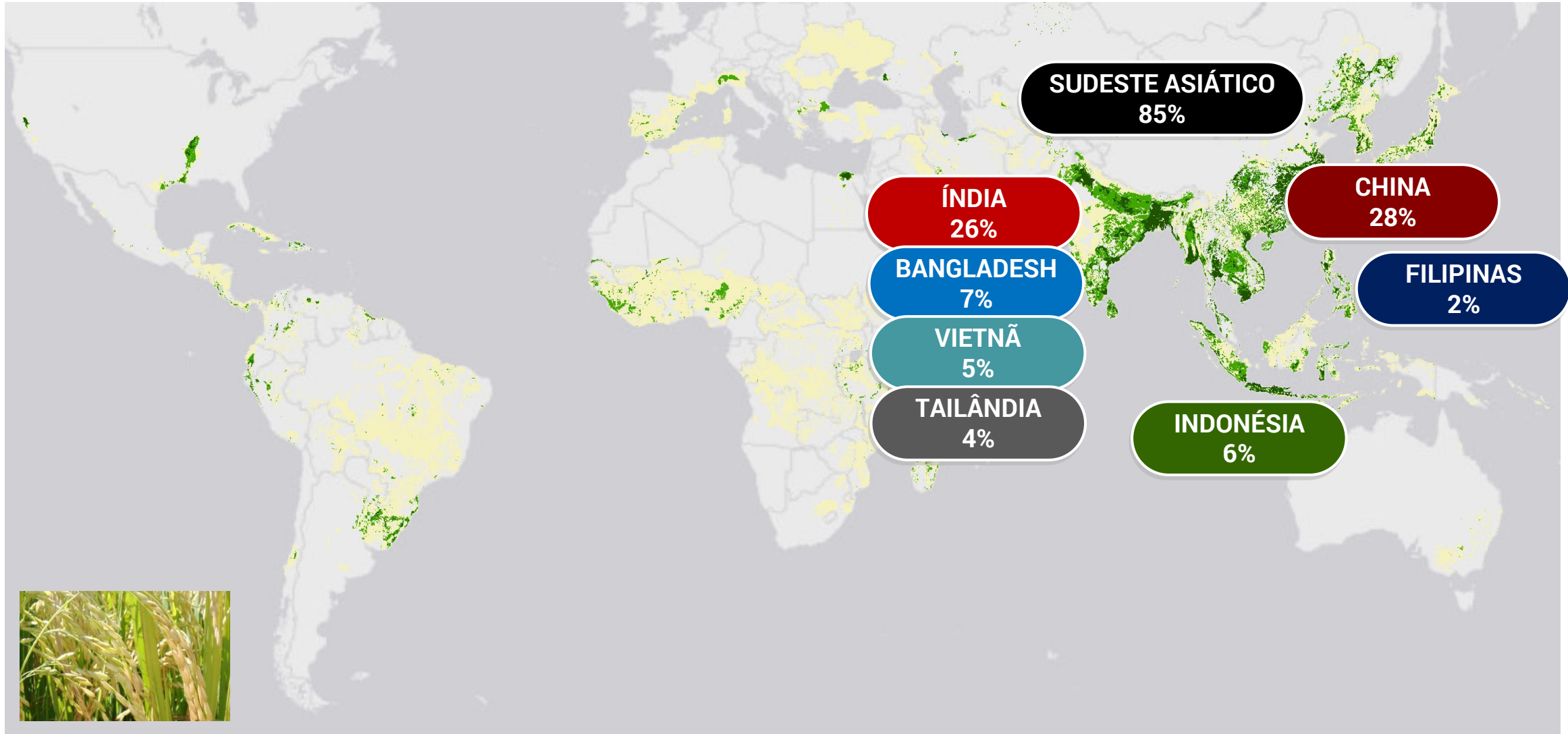
O mercado de arroz em casca no RS atravessa um período de fragilidade nas cotações, com preços entre R\$ 61,00 e R\$ 62,00 por saco de 50 kg, acumulando recuo de 2,5% nos últimos 30 dias. O movimento reflete principalmente a baixa liquidez, o avanço da colheita e a desaceleração da demanda.

O leilão de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepro), realizado em 13 de maio, negociou apenas 39,4 mil toneladas de um total ofertado de 140,4 mil toneladas. No mercado externo, as exportações brasileiras totalizaram 78,8 mil toneladas em abril, o menor volume desde fevereiro de 2025 e 67% inferior ao registrado em março.

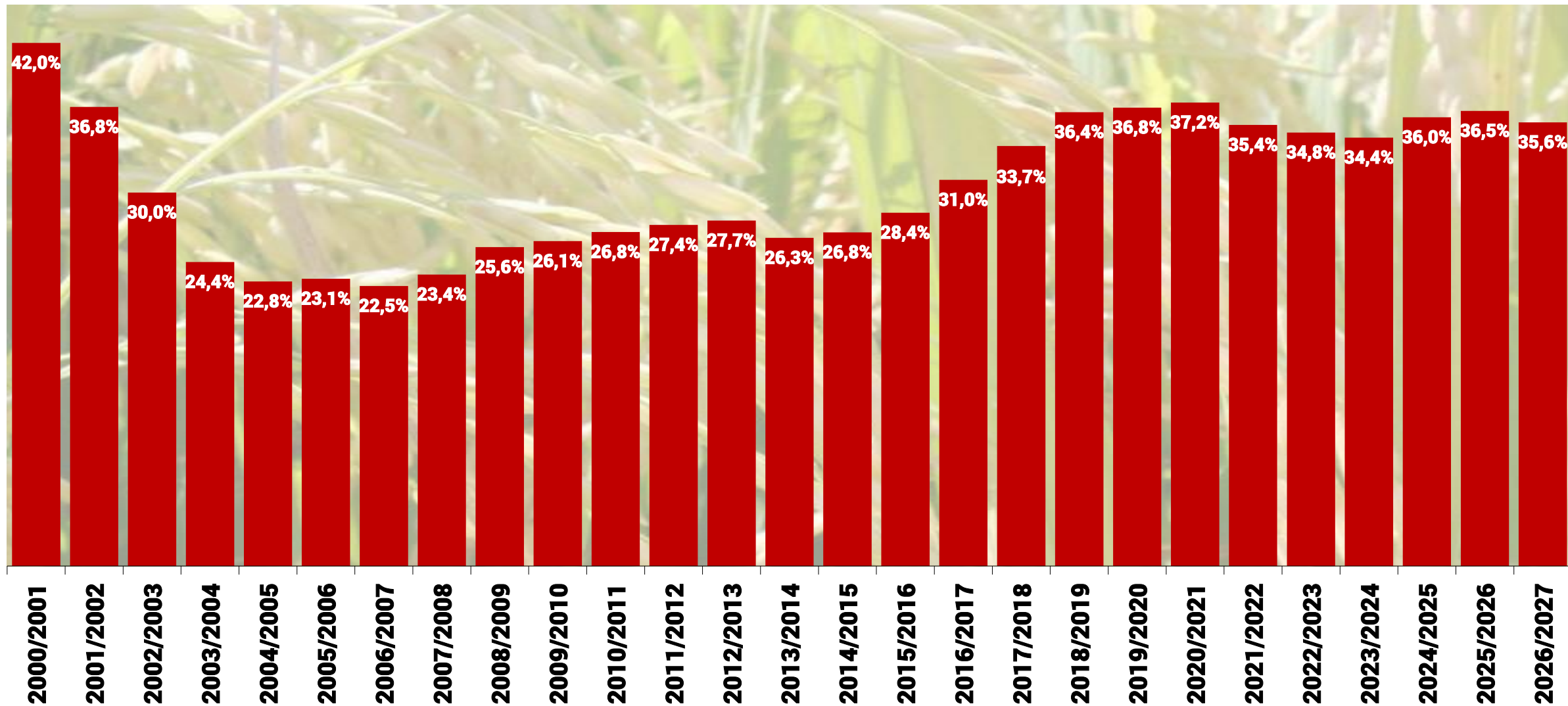
Ainda assim, no acumulado de 12 meses, os embarques alcançam 1,98 milhão de toneladas, indicando desempenho relativamente positivo no horizonte mais amplo.

Apesar disso, os preços seguem abaixo do custo de produção, reduzindo a capacidade de investimento para a próxima safra, especialmente em um ambiente de menor disponibilidade de crédito rural. Esse cenário fortalece a expectativa de redução da área cultivada no próximo ciclo 2026/2027. Além disso, o fortalecimento do El Niño no 2º semestre eleva a preocupação com excesso de chuvas no RS, cenário que pode comprometer o potencial produtivo das lavouras.

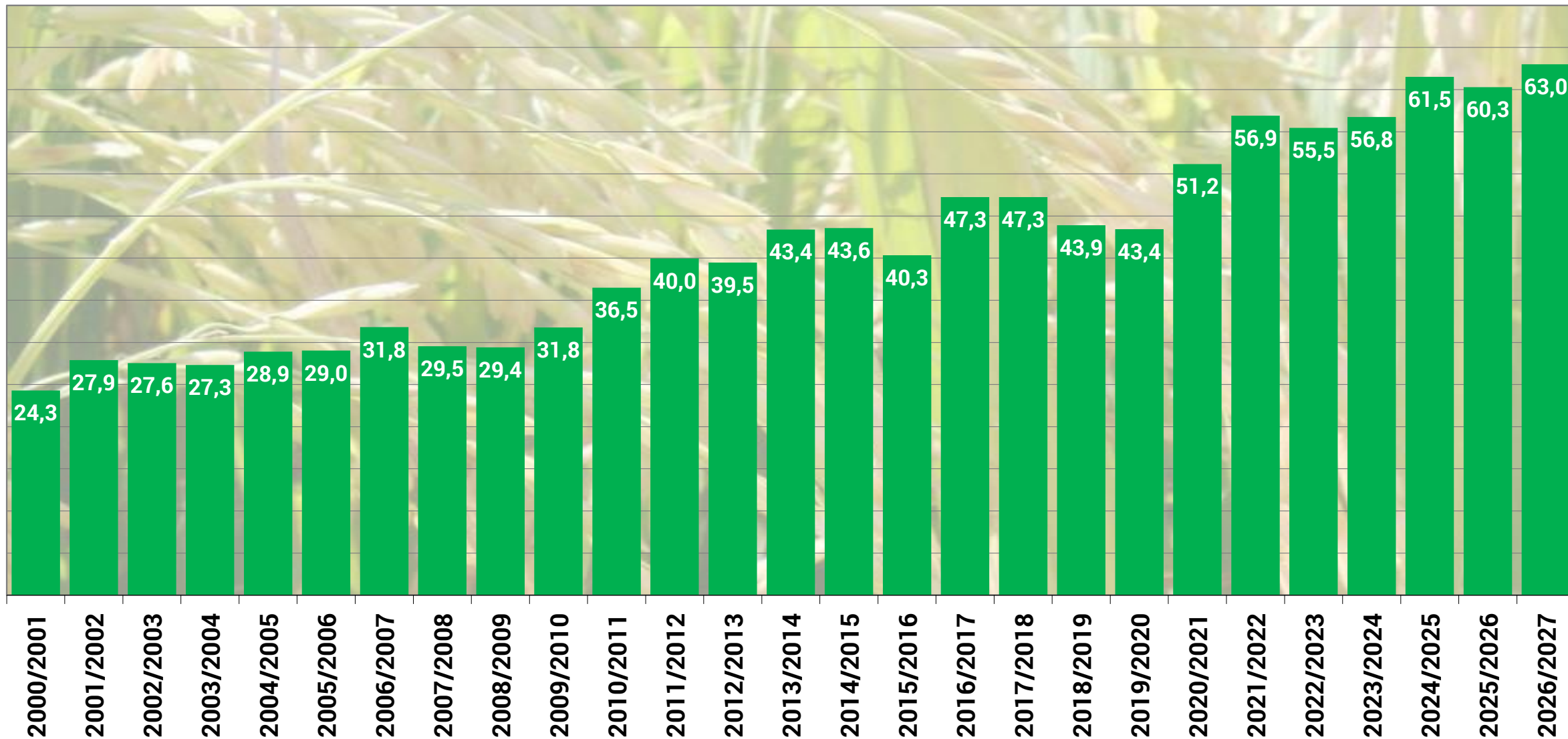




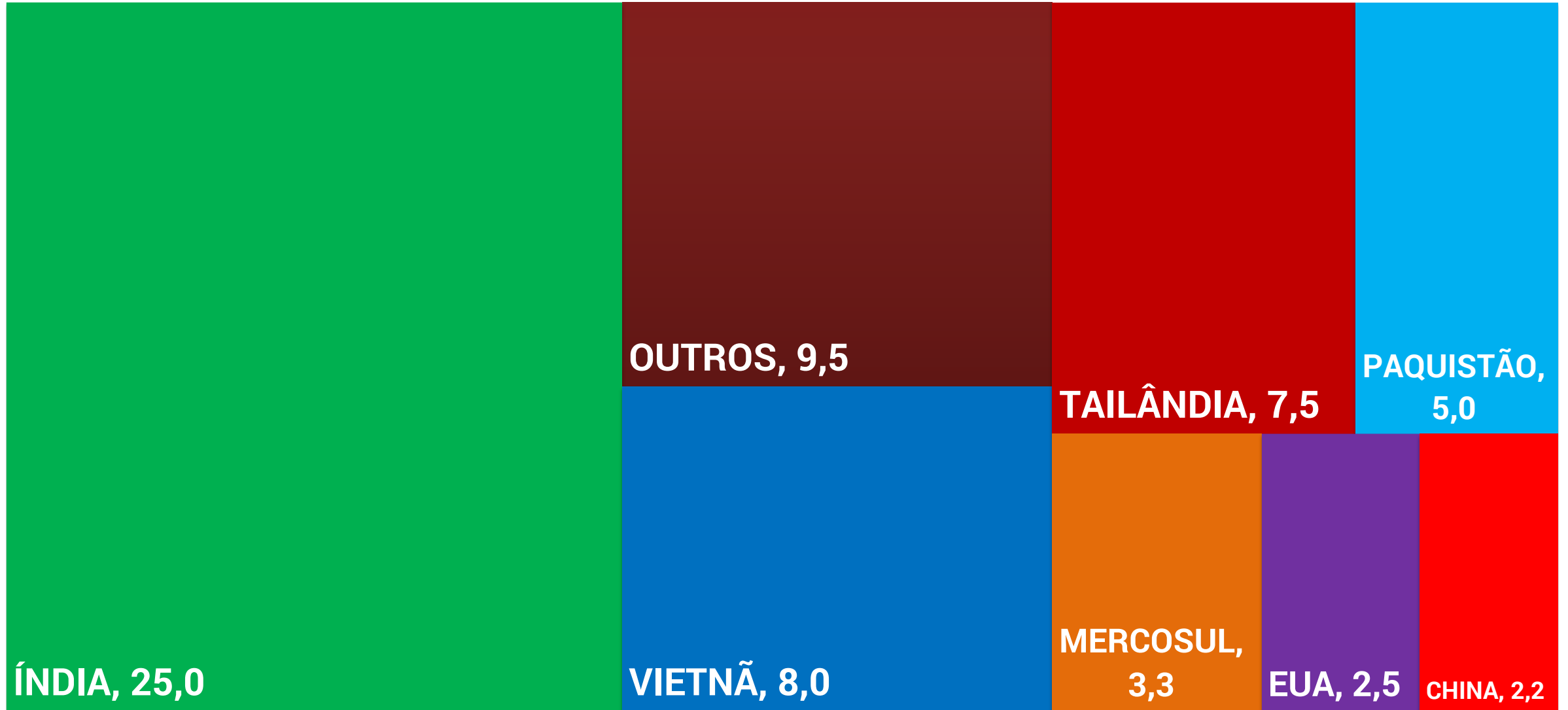
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



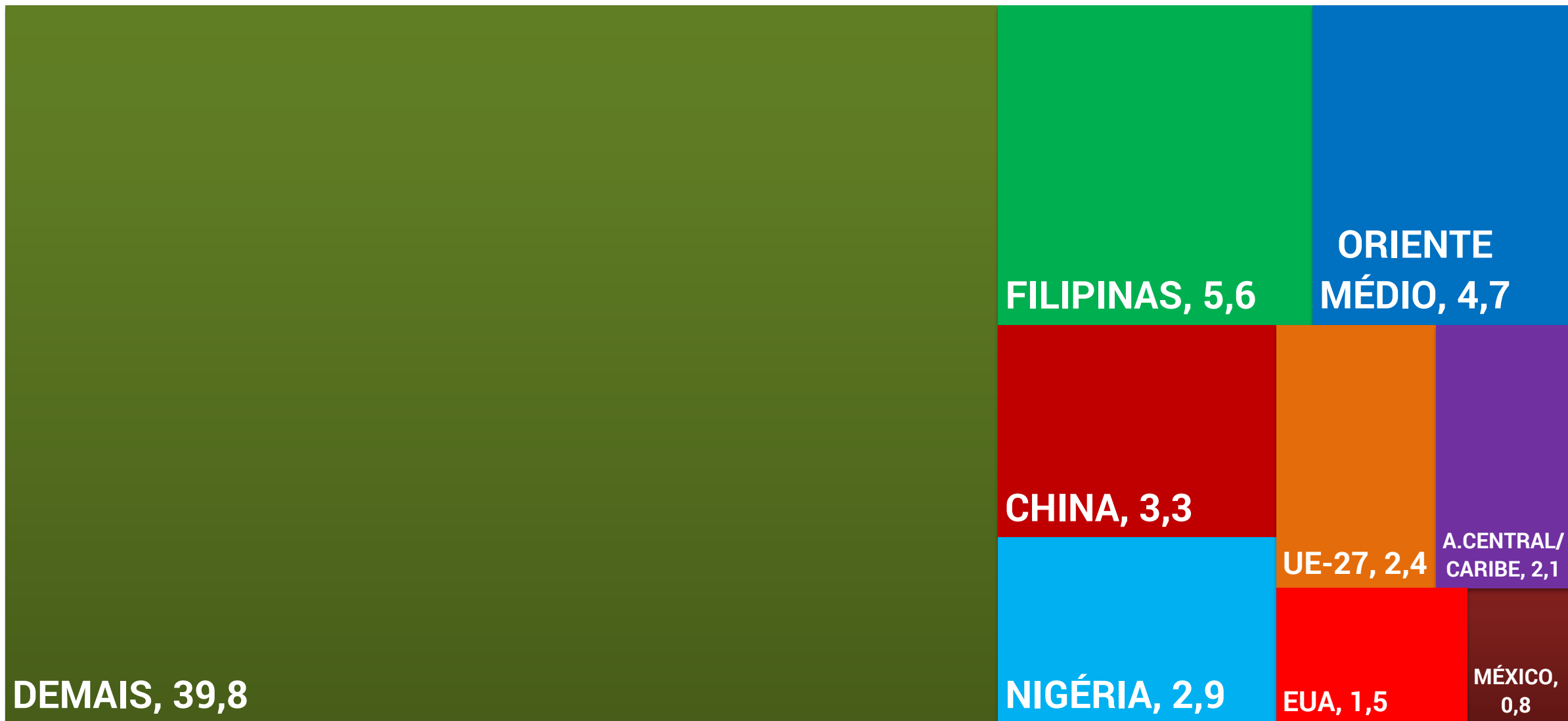
ARROZ BENEFICIADO: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



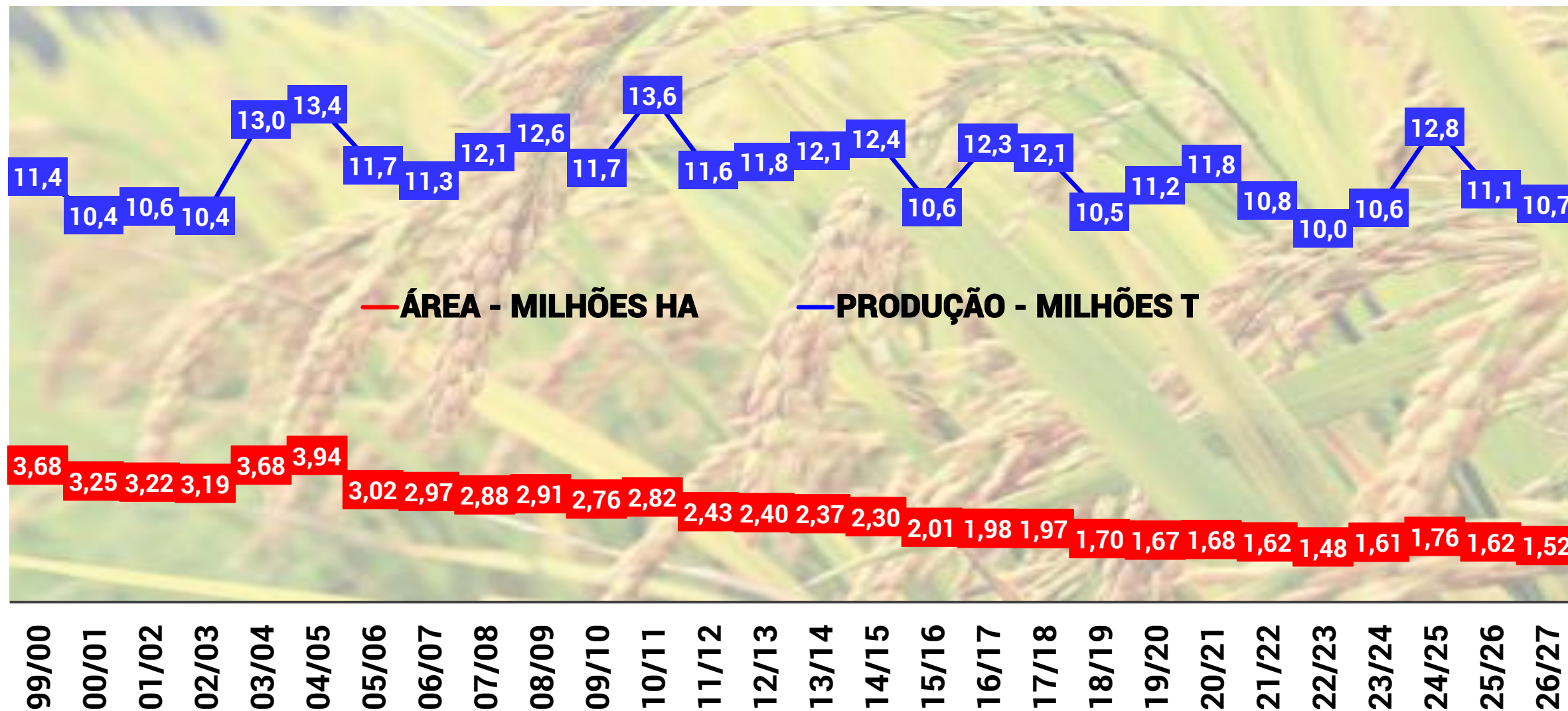
ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



ARROZ BENEFICIADO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2026/2027 - MT



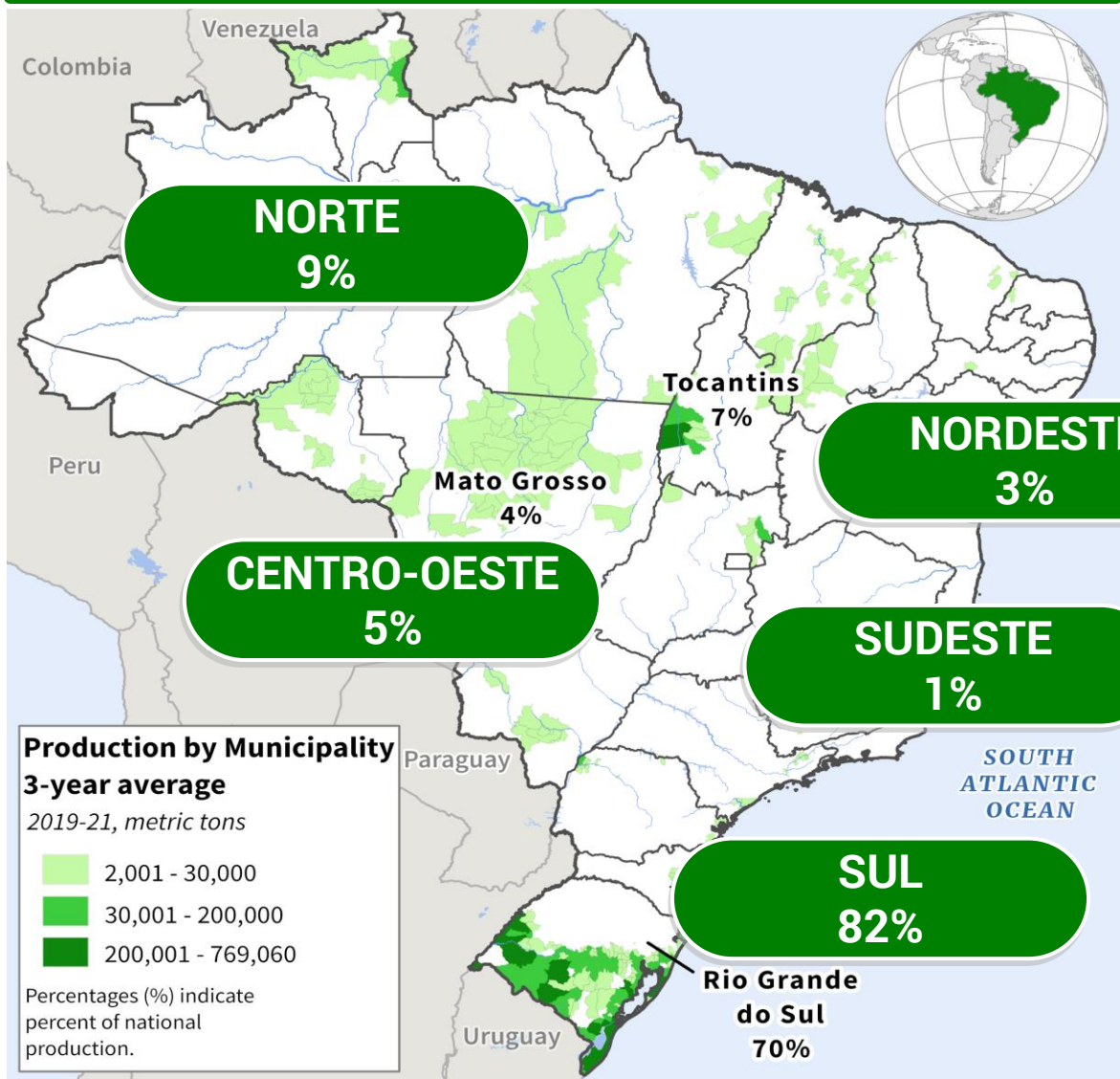
ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL





1,5 MILHÃO HA

ARROZ: PRODUÇÃO SAFRA 2026/2027



ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - BASE CASCA

MIL TONELADAS BASE CASCA

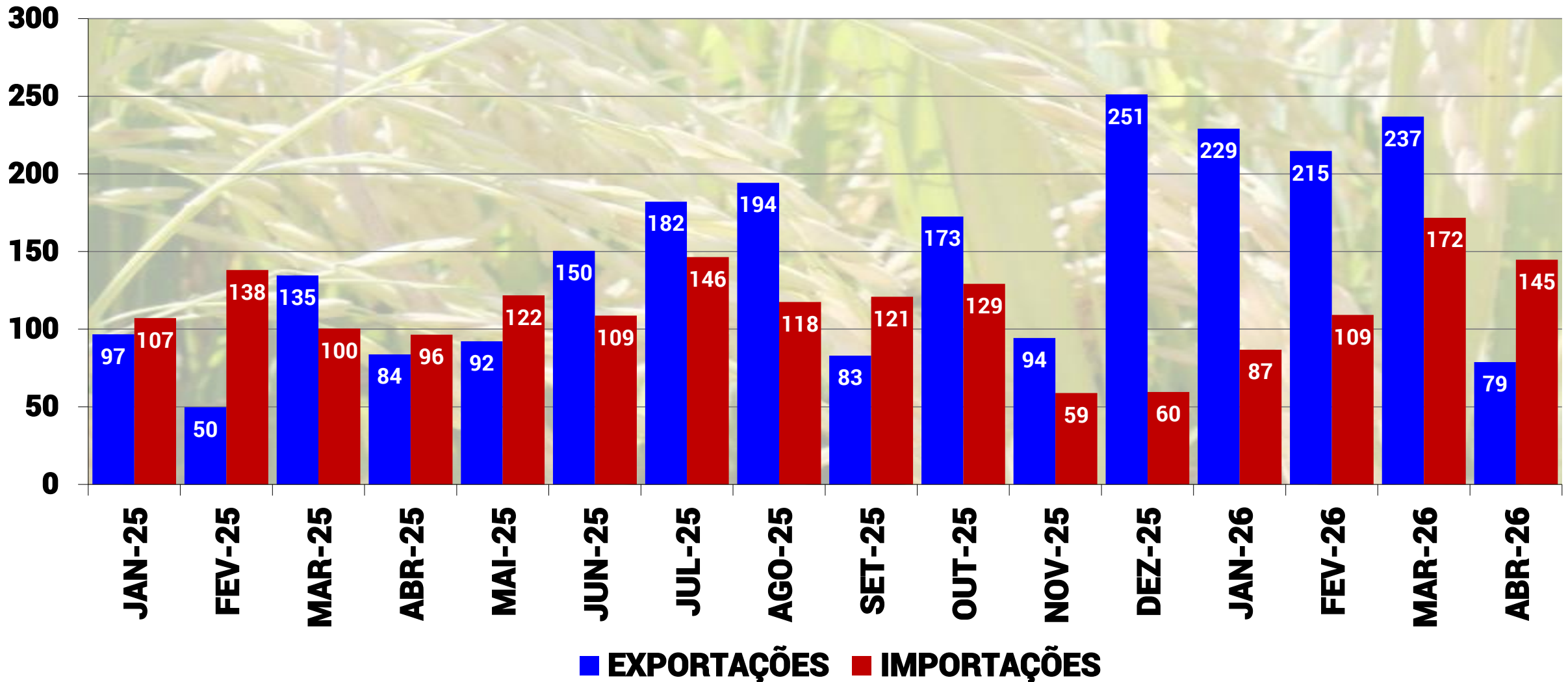
ANO-SAFRA	MÊS	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
2025	JAN	96,630	107,120
	FEV	49,696	138,058
	MAR	134,626	100,342
	ABR	83,748	96,400
	MAI	92,137	121,755
	JUN	150,460	108,769
	JUL	182,152	146,416
	AGO	194,290	117,515
	SET	82,983	120,916
	OUT	172,516	129,204
	NOV	94,366	58,881
	DEZ	251,191	59,502
2026	JAN	229,199	86,766
	FEV	214,755	109,222
	MAR	236,883	171,751
	ABR	78,799	144,760
	MAI		
	JUN		
	JUL		
	AGO		
	SET		
	OUT		
	NOV		
	DEZ		
JANEIRO A ABRIL/2025		364,700	345,520
JANEIRO A ABRIL/2026		759,636	512,499
VAR. ABRIL-2026/ABRIL-2025		-6%	50%
VARIÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		-67%	-16%
VARIÇÃO NO ACUMULADO DA SAFRA		108%	48%

Fonte dos dados: ComexStat até 30/04/2026



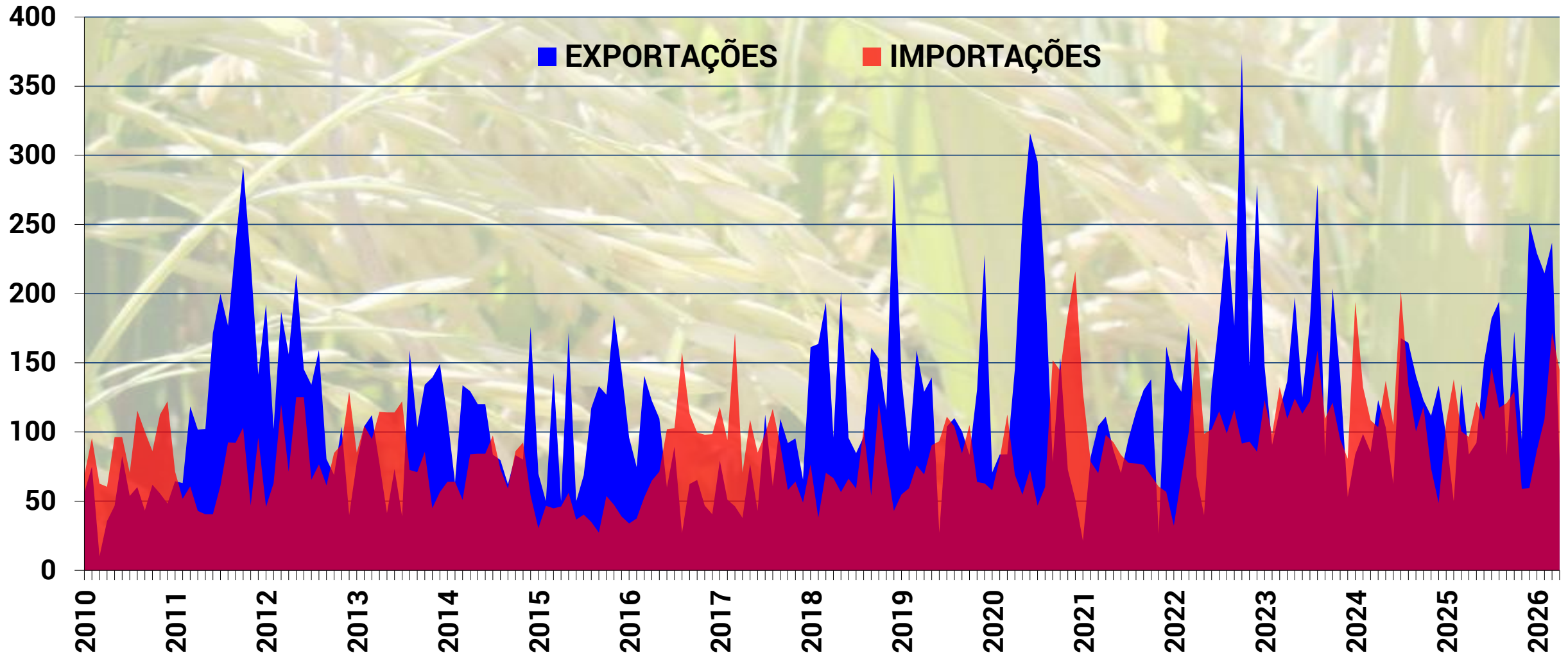
ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS

BASE CASCA - JANEIRO 2025 A ABRIL DE 2026



ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

MIL TONELADAS BASE CASCA - SAFRAS 2010 A 2026



Importações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Origem

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Paraguai	629,3	784,5	882,3	757,0	914,5	393,9
Uruguai	151,0	245,8	425,8	359,7	265,9	79,0
Argentina	85,8	128,6	66,7	61,0	112,7	35,9
Itália	7,8	8,4	7,4	9,3	6,0	2,4
Vietnã	0,3	0,2	2,1	8,8	3,6	0,9
Tailândia	41,1	0,6	1,0	243,8	1,0	0,2
Paquistão	0,5	0,3	0,4	0,4	0,6	0,2
Índia	26,2	0,0	0,2	0,2	0,2	0,1
Portugal	0,0	0,8	0,2	0,3	0,2	0,0
Espanha	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0
Camboja	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Chile	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Irã	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Taiwan	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	968,1	1.169,2	1.388,1	1.456,6	1.304,9	512,5

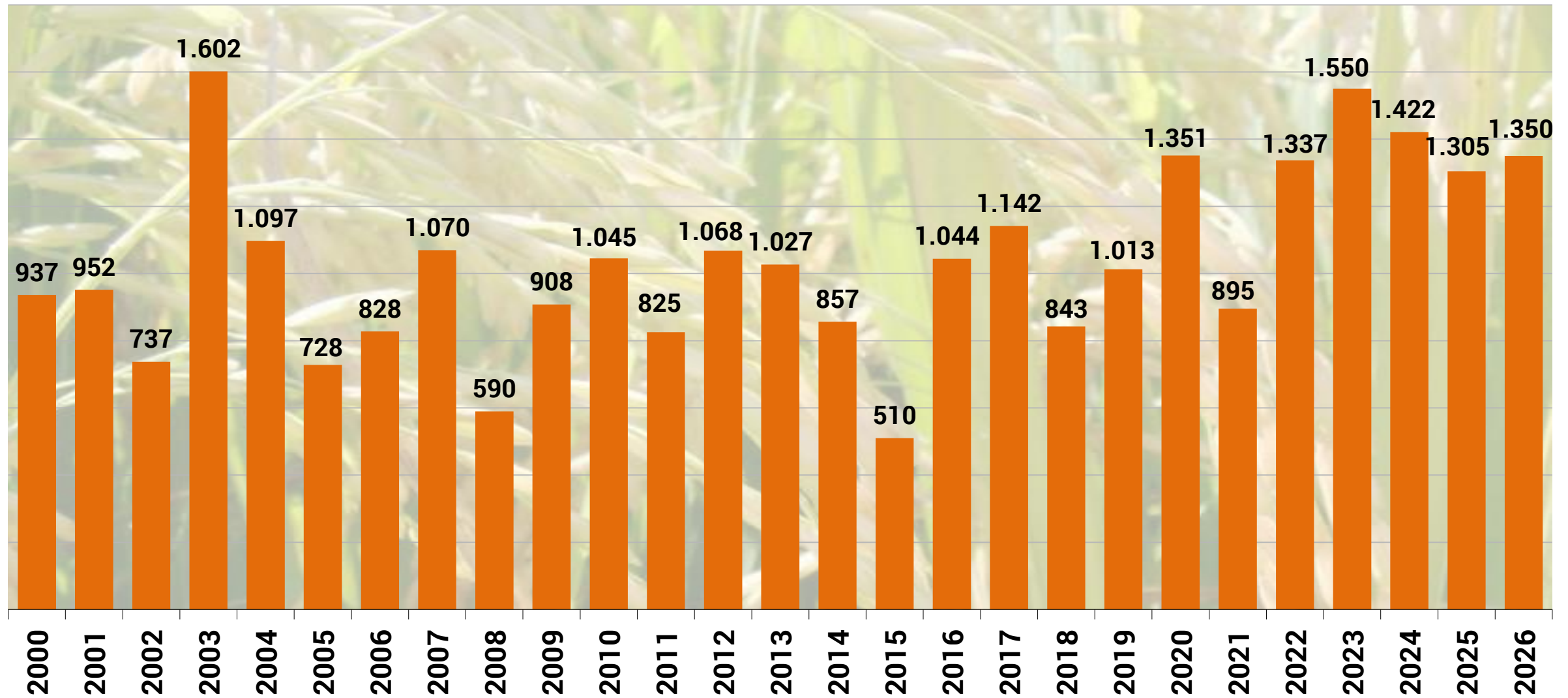
Fonte: ComexStat até 30/04/2026* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO A ABRIL/2026 - MIL T



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



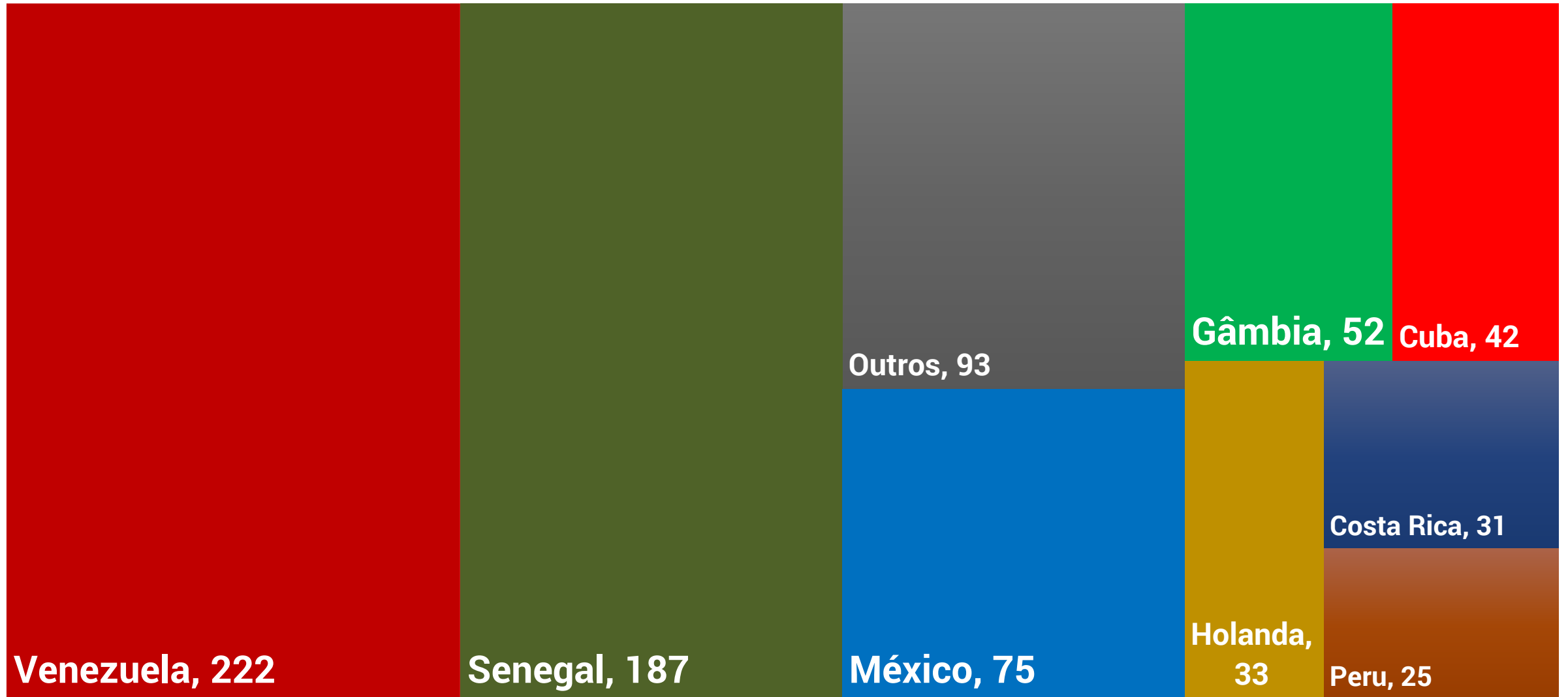
Exportações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Destino

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Venezuela	152,7	242,9	221,5	133,2	219,0	222,0
Senegal	140,9	337,0	327,9	337,3	431,7	187,0
México	32,0	446,8	312,0	30,4	165,0	74,6
Gâmbia	122,8	118,0	137,2	182,4	160,2	52,3
Cuba	89,6	174,5	77,5	37,0	30,5	41,8
Holanda	150,1	90,1	72,4	60,3	52,9	33,0
Costa Rica	83,0	150,6	218,8	217,4	133,2	31,1
Peru	131,3	95,3	81,6	88,1	90,2	24,9
El Salvador	0,0	50,5	49,2	0,0	0,0	21,2
Estados Unidos	58,0	64,6	71,0	29,9	28,3	19,4
Portugal	0,3	36,0	0,1	1,8	30,6	11,9
Serra Leoa	51,5	14,7	36,8	93,5	37,4	11,8
Cabo Verde	18,1	20,0	15,3	13,4	16,4	5,9
Panamá	2,1	3,5	14,2	4,1	41,9	3,8
Trinidad e Tobago	7,7	5,3	4,5	10,8	7,3	2,6
Outros	101,6	240,1	110,7	157,5	140,4	16,3
Total	1.141,5	2.090,0	1.750,7	1.397,2	1.584,8	759,6

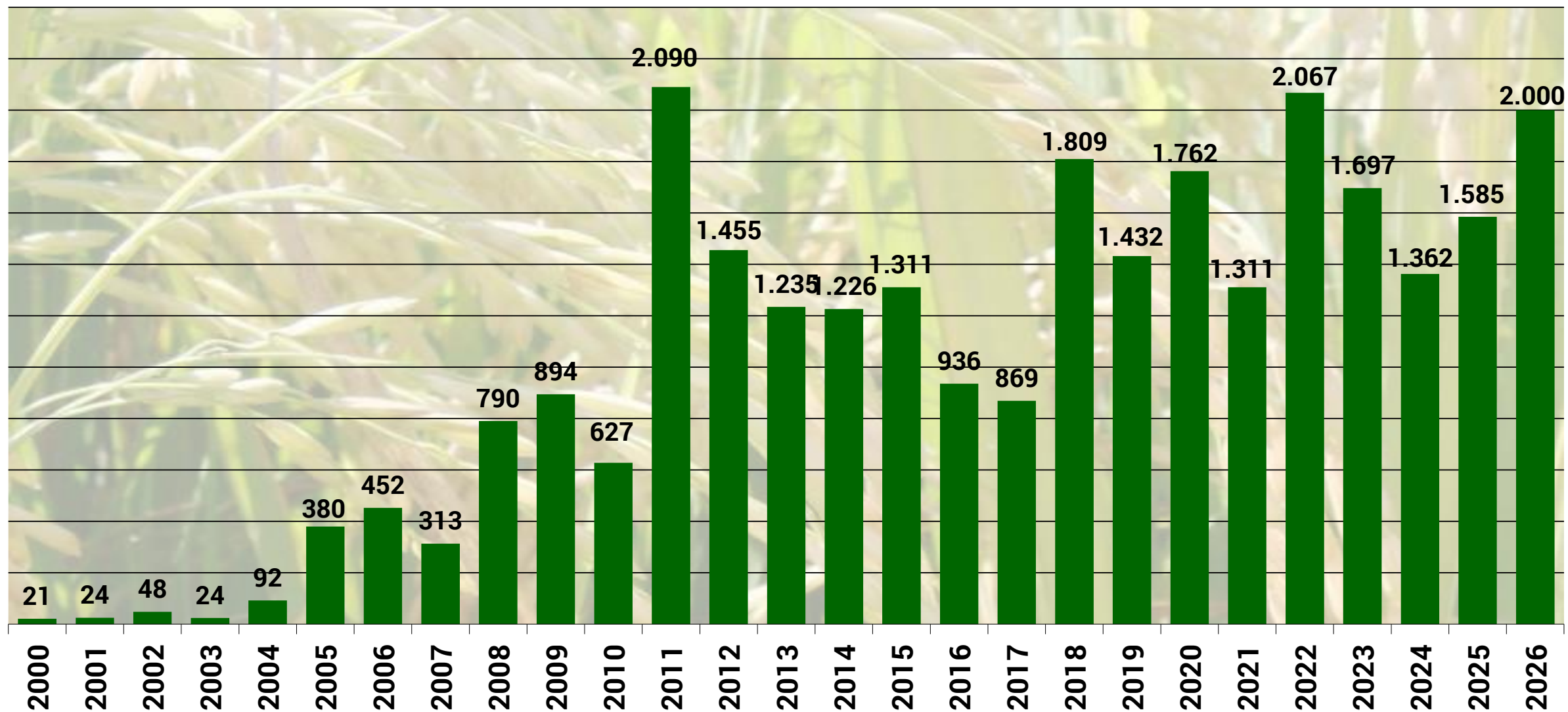
Fonte: ComexStat até 30/04/2026* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO A ABRIL/2026 - MIL T

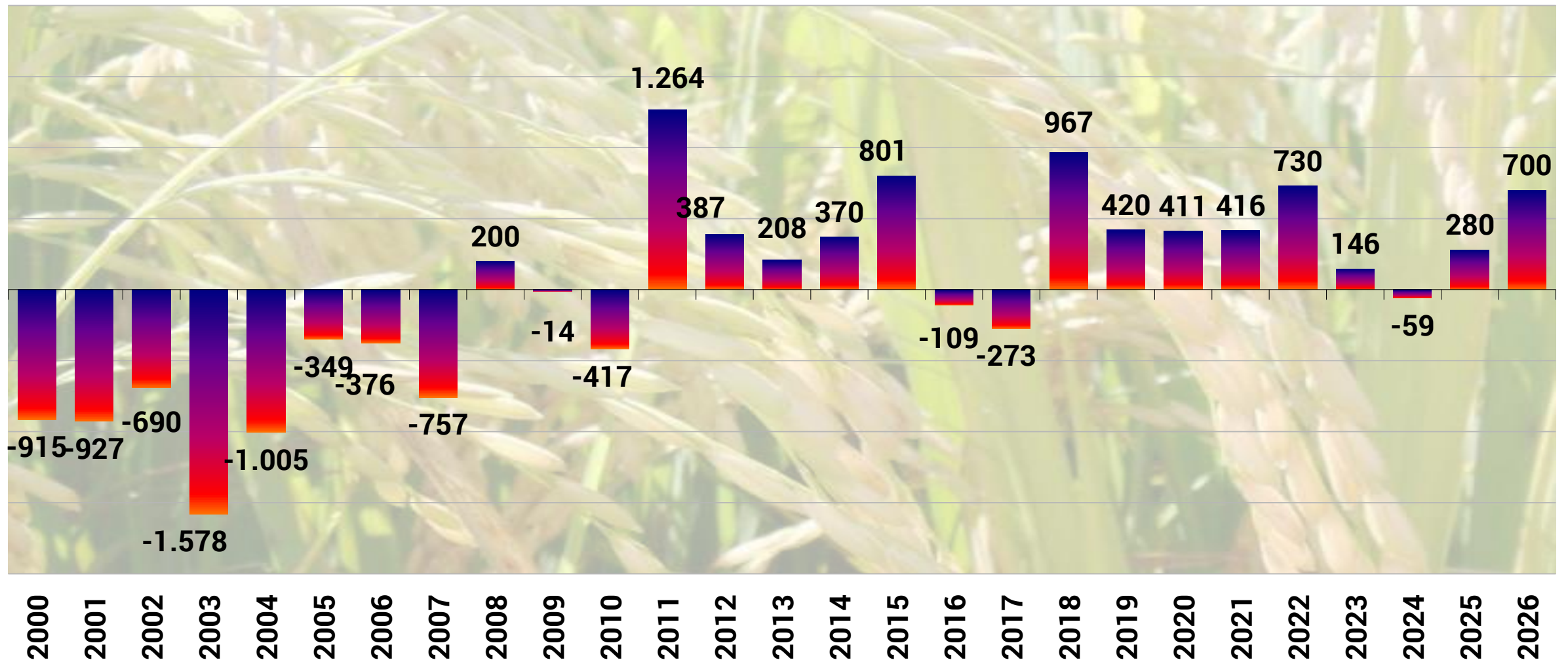


ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

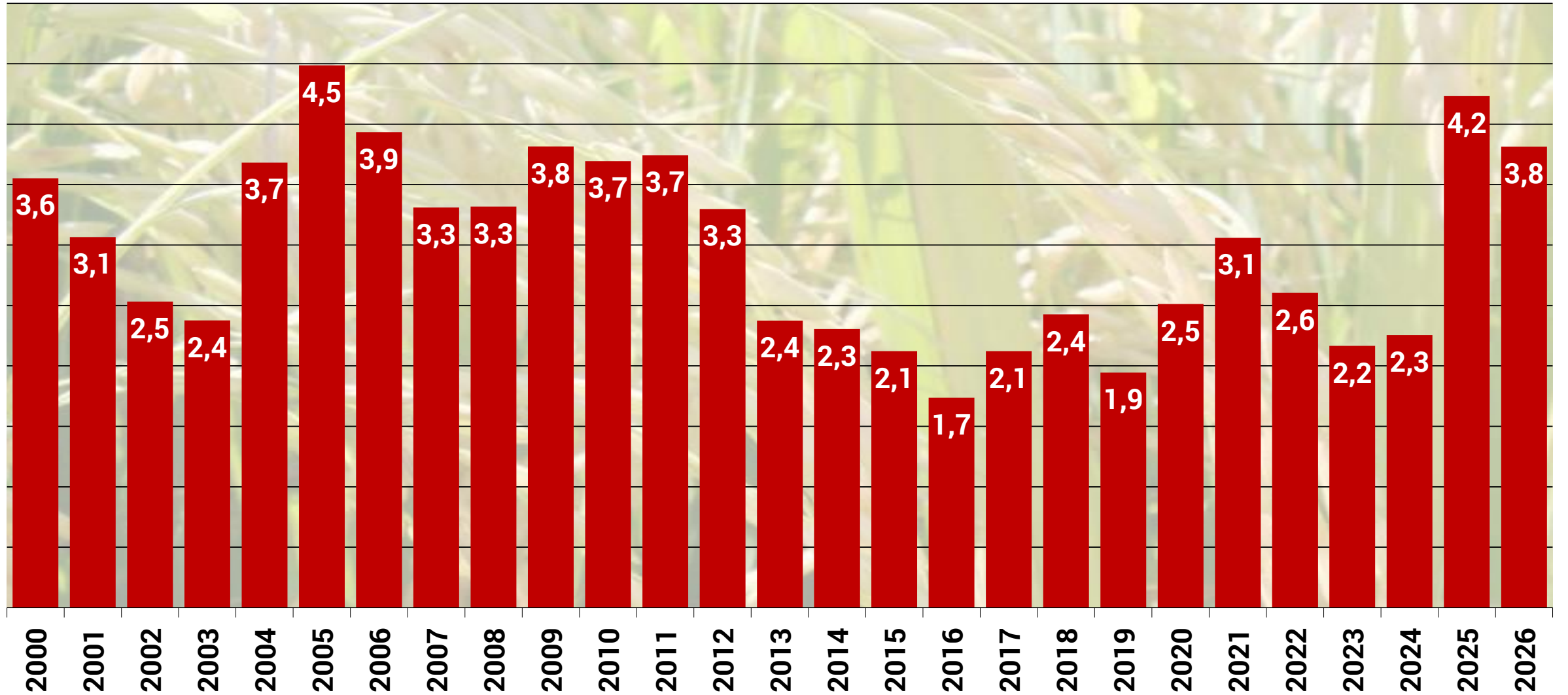
ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO

ITEM	2023	2024 (a)	2025 (b)	2026 (c)	(b)/(a)	(c)/(b)
ESTOQUE INICIAL	2.604,0	2.165,3	2.254,2	4.232,0	4,1%	87,7%
PRODUÇÃO	10.031,8	10.577,0	12.757,7	11.082,8	20,6%	-13,1%
OFERTA TOTAL	12.635,8	12.742,3	15.011,9	15.314,8	17,8%	2,0%
DEMANDA	10.324,1	10.547,4	10.500,0	10.800,0	-0,4%	2,9%
EXPORTAÇÕES	1.696,7	1.362,2	1.584,8	2.000,0	16,3%	26,2%
DEMANDA TOTAL	12.020,8	11.909,6	12.084,8	12.800,0	1,5%	5,9%
IMPORTAÇÕES	1.550,3	1.421,5	1.304,9	1.300,0	-8,2%	-0,4%
ESTOQUE FINAL	2.165,3	2.254,2	4.232,0	3.814,8	87,7%	-9,9%
DIAS CONSUMO	77	78	147	129		

FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO MERCOSUL EM 2026

ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2026

1.000 TONELADAS BASE CASCA

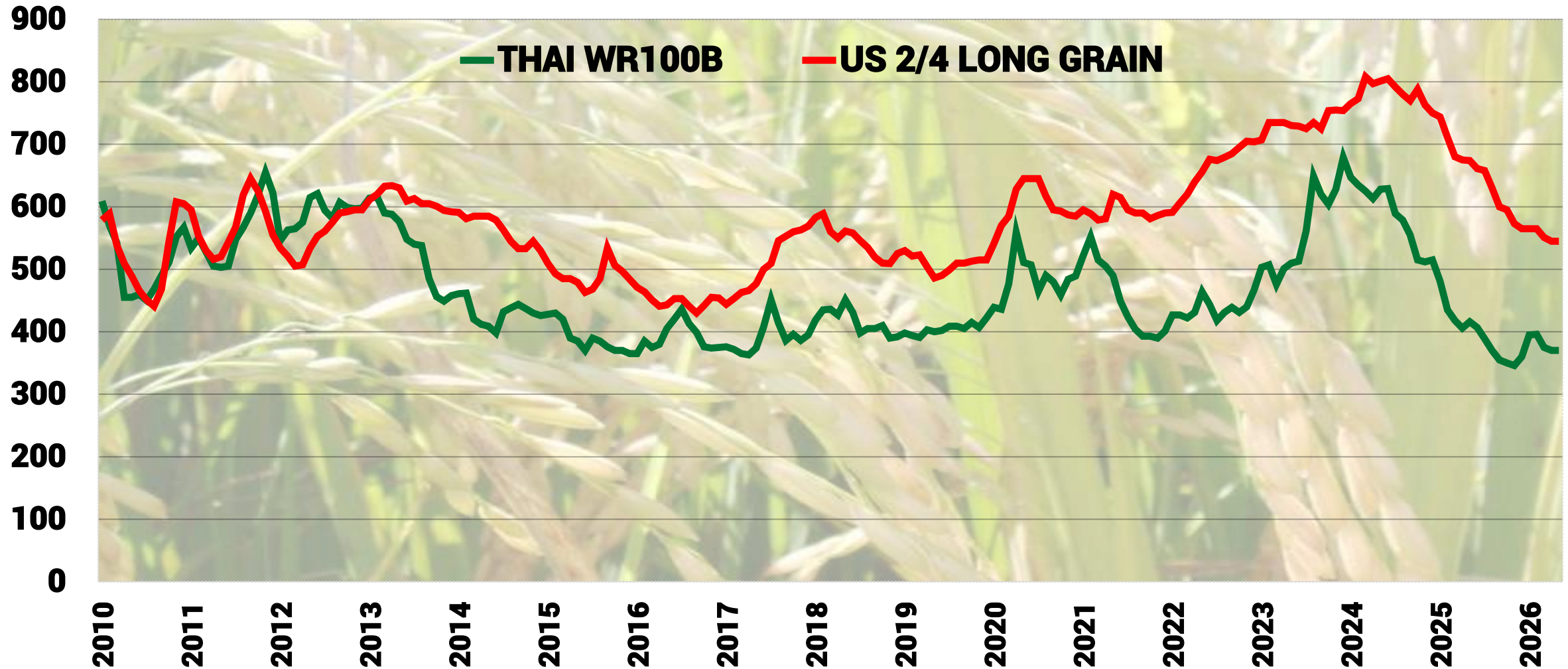
ITEM	BRA	ARG	URU	PAR	TOTAL
ESTOQUE INICIAL	4.232,0	203,6	435,3	53,6	4.924,4
SAFRA 2026	11.082,8	1.315,0	1.490,2	1.337,3	15.225,3
IMPORTAÇÕES	1.350,0	0,0	0,0	0,0	1.350,0
OFERTA TOTAL	15.314,8	1.518,6	1.925,5	1.390,9	20.149,7
CONSUMO INTERNO	10.800,0	685,0	92,0	196,8	11.773,8
EXCEDENTES	4.514,8	833,6	1.833,5	1.194,1	8.375,9
IMPORT. TERC. MERCADOS	50,0	0,0	0,0	0,0	50,0
EXPORT. TERC. MERCADOS	2.000,0	450,0	1.150,0	128,0	3.728,0
EXPORTAÇÕES AO BRASIL	-	145,0	250,0	905,0	1.300,0
EXPORTAÇÕES TOTAIS	2.000,0	595,0	1.400,0	1.033,0	5.028,0
ESTOQUE FINAL	3.864,8	238,6	433,5	161,1	4.697,9
EM DIAS DE CONSUMO	131	127	1.720	299	146

Fonte dos Dados: Cogo Inteligência em Agronegócio, Conmasur, Conab e USDA

Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio

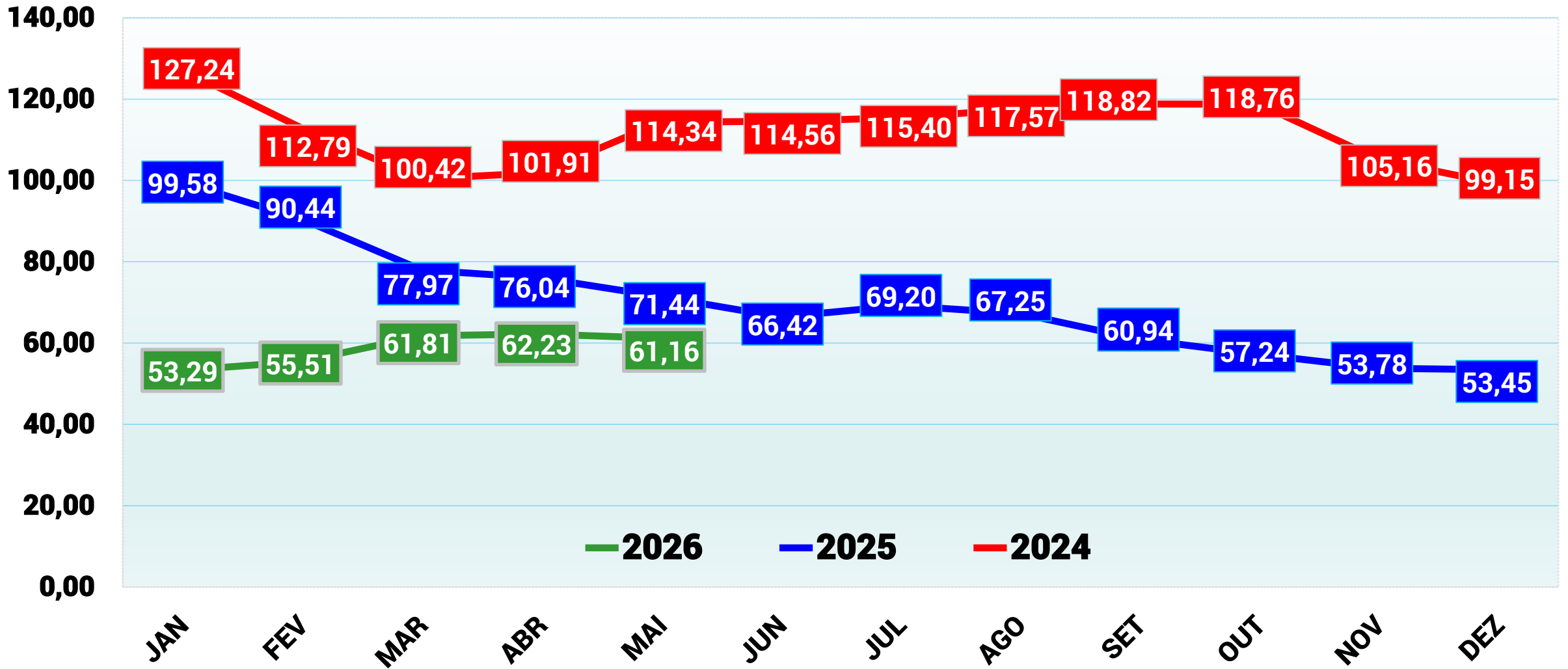


ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA x EUA



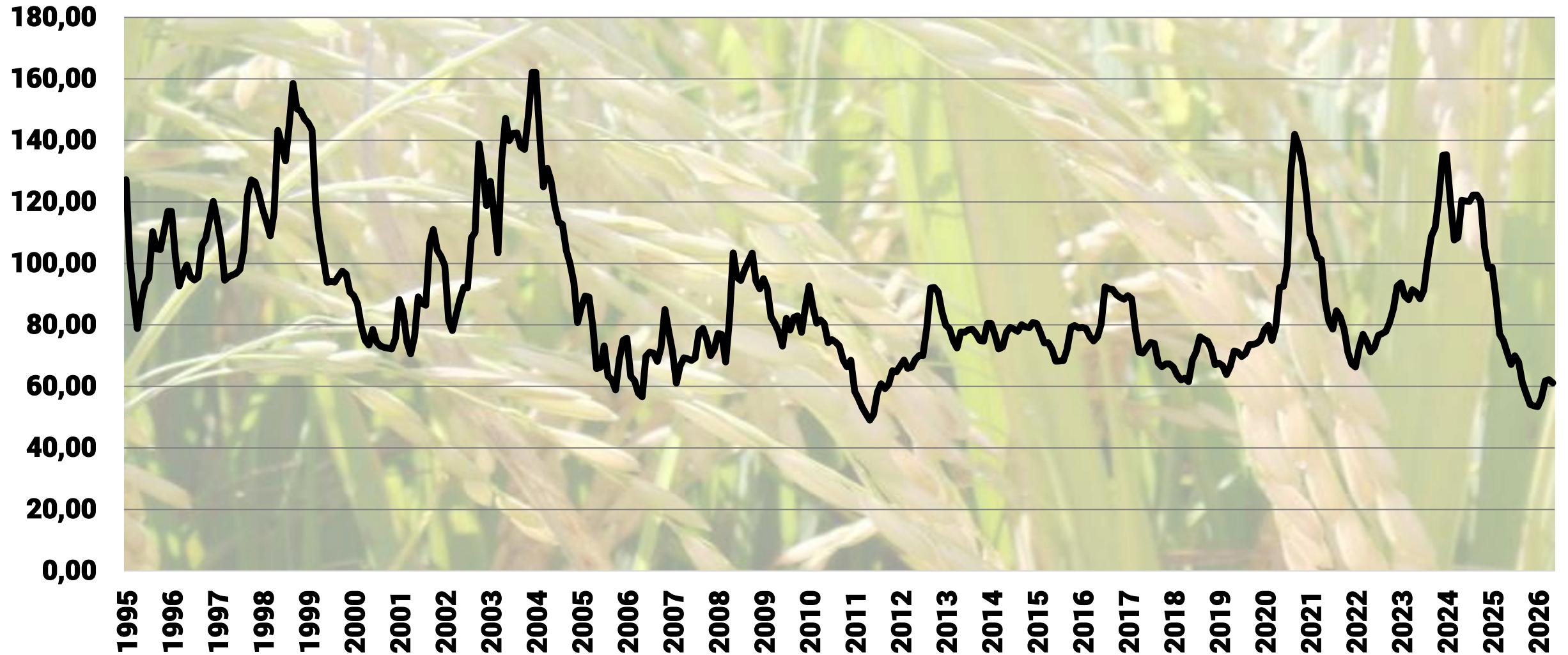
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL

MÉDIA DE 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/50 KG



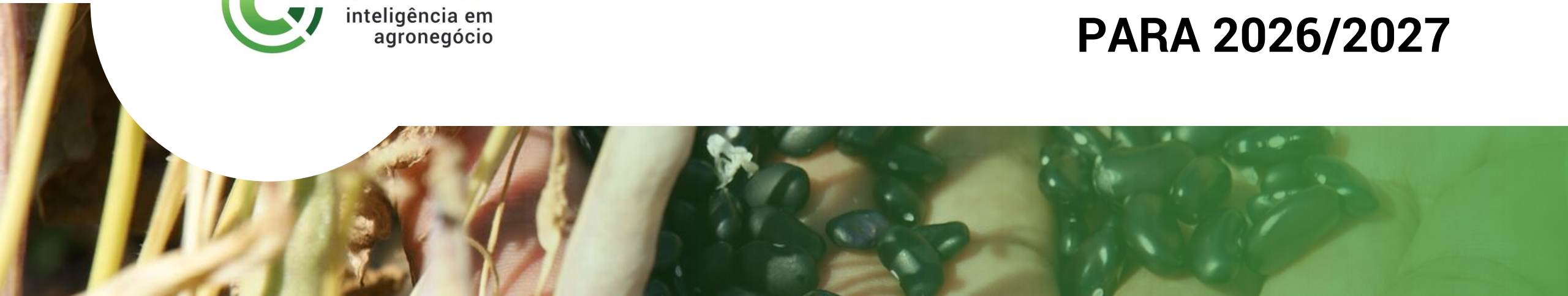
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RS - 58% DE GRÃOS INTEIROS

R\$/50 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027





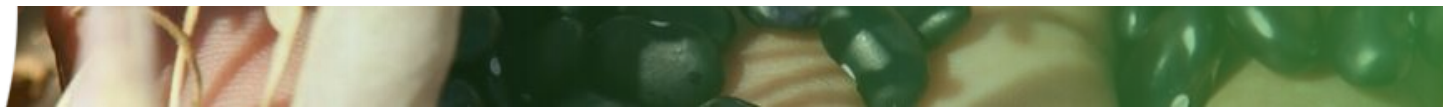
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado de feijão mantém viés de valorização, sustentado pela combinação entre oferta limitada e demanda aquecida. O ritmo lento da colheita no PR, principal produtor da 2ª safra, aliado às chuvas irregulares, reduziu a disponibilidade do produto e contribuiu para novas revisões negativas nas estimativas de produção para a temporada 2025/2026.

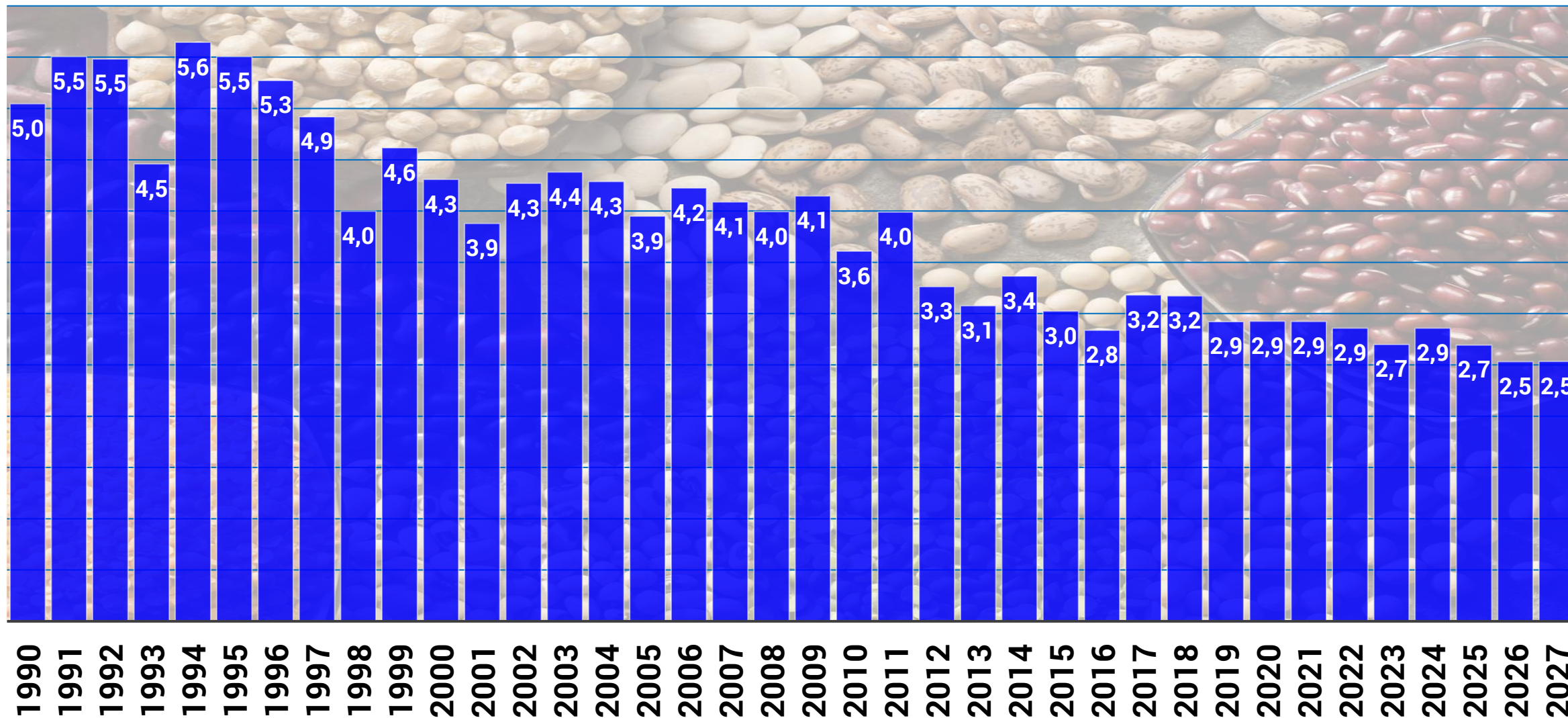
Nesse contexto, o feijão carioca segue em trajetória de alta, com os agentes acompanhando atentamente o avanço da colheita no PR e os riscos climáticos associados à aproximação de frentes frias na Região Sul. Os compradores permanecem cautelosos diante dos níveis elevados das cotações.

As cotações do feijão carioca de notas 9/10, FOB produtor, giram entre R\$ 400 a R\$ 440 por saca de 60 Kg em maio, ante R\$ 320 a R\$ 345 em abril passado. Já as cotações do preto extra, FOB produtor, estão girando entre R\$ 190 a R\$ 230 por saca de 60 Kg em maio de 2026, ante R\$ 160 a R\$ 180 em abril passado.

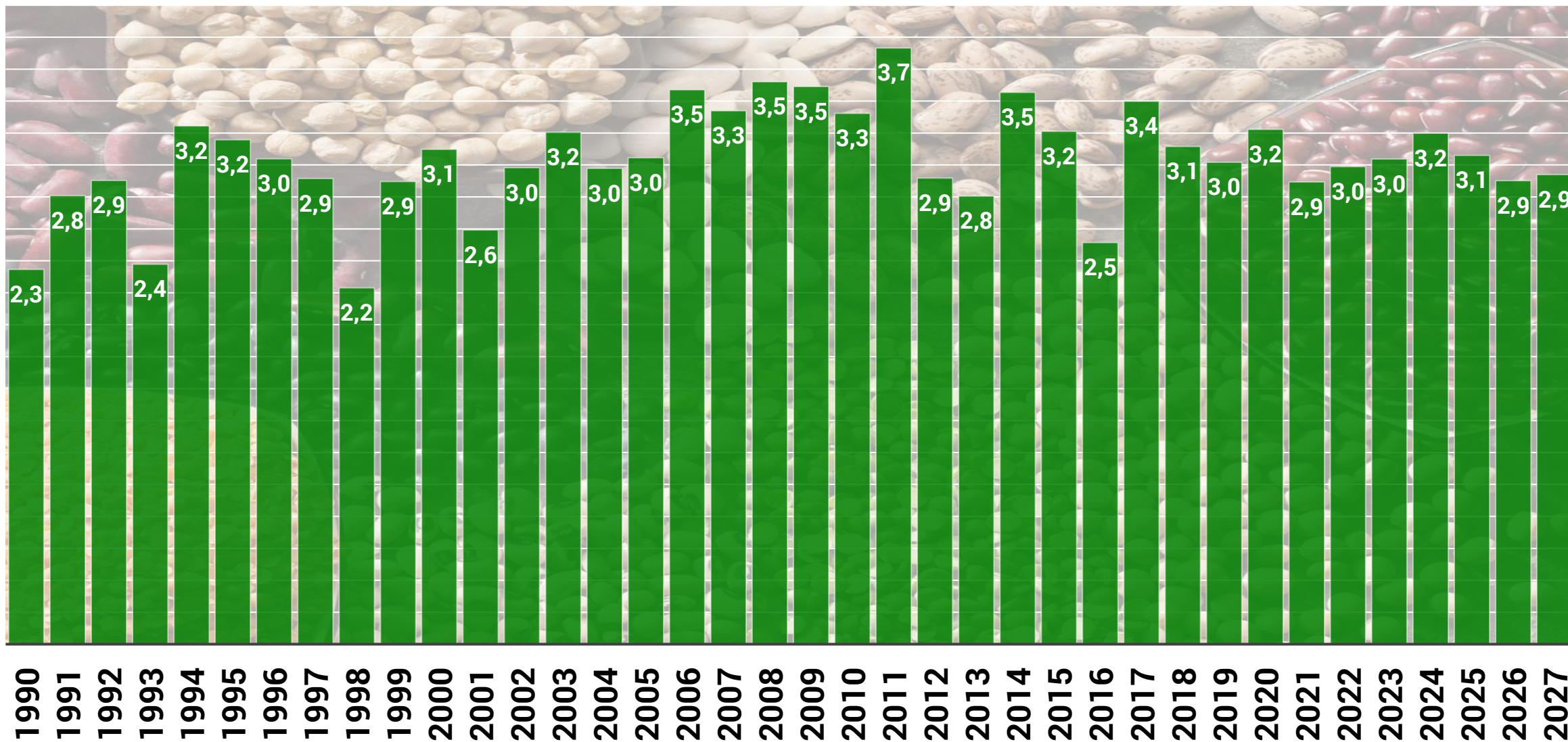
No curto prazo, a demanda continua forte, com maior volume de pedidos provenientes das redes varejistas e supermercados. No longo prazo, a expectativa de quebra significativa da safra do PR reforça o ambiente de sustentação dos preços, em que os fundamentos ligados à oferta e demanda assumem maior protagonismo na formação das cotações.



FEIJÃO: ÁREA TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES HA



FEIJÃO: PRODUÇÃO TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES T

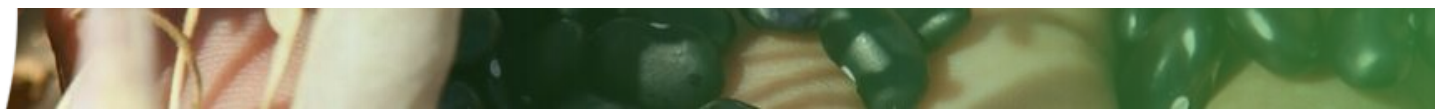


FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

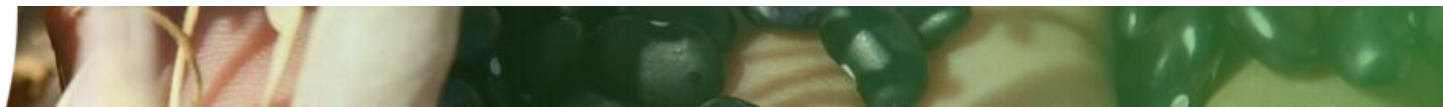
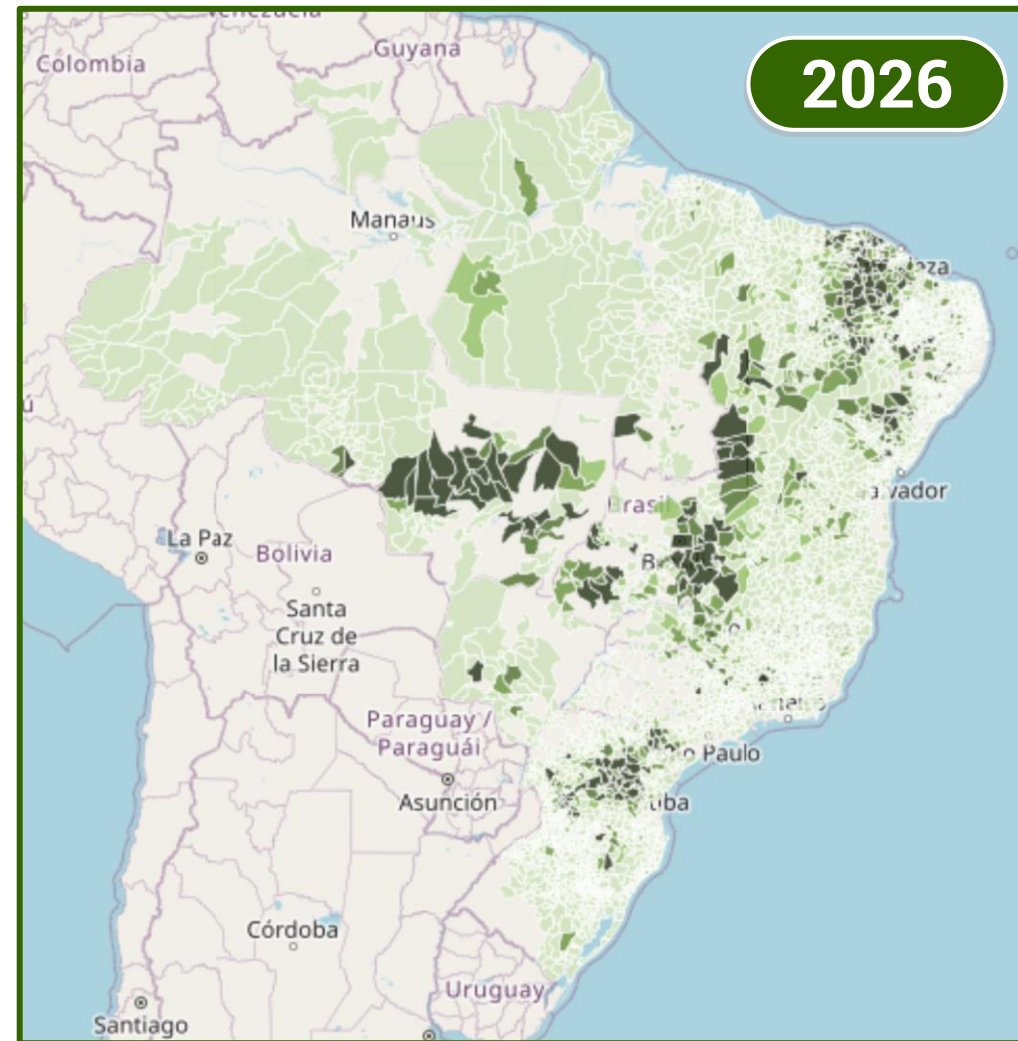
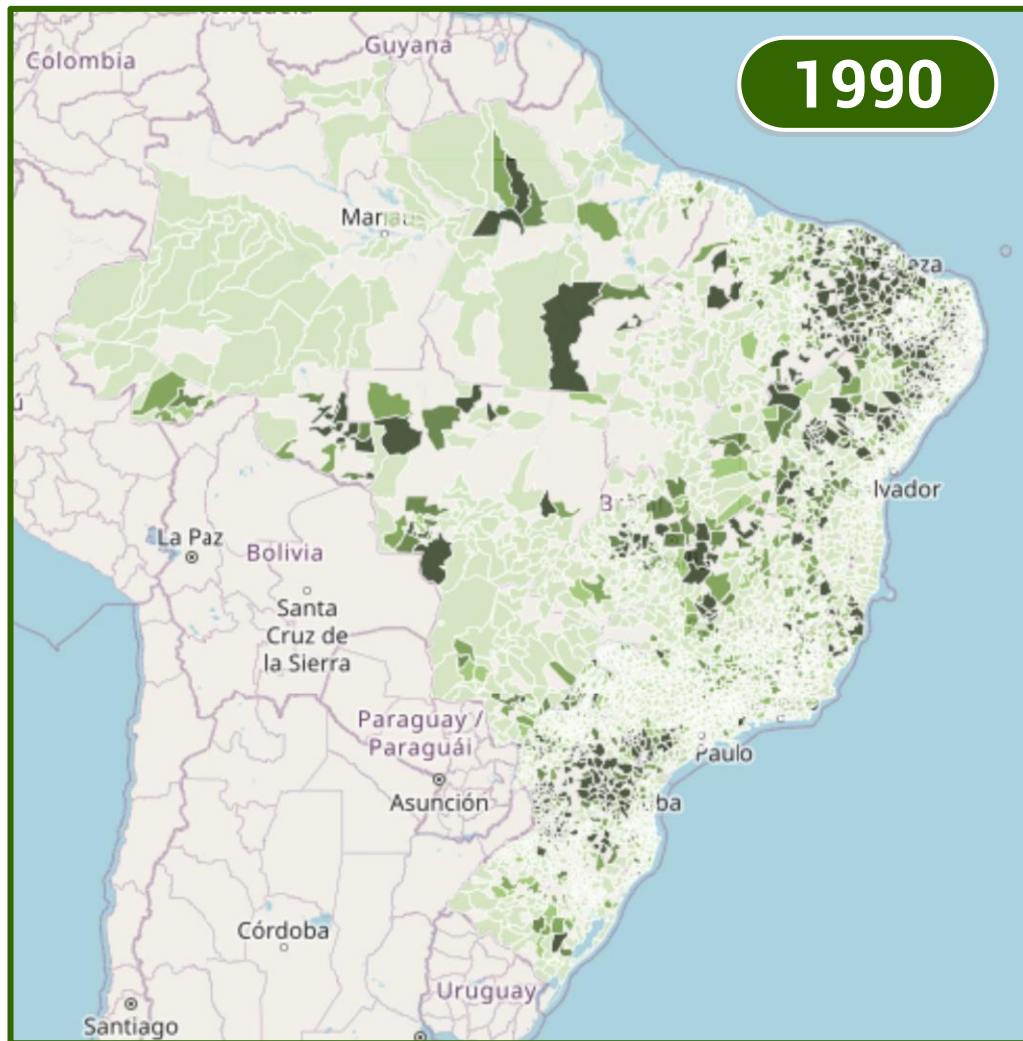
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	CONSUMO	EXPORTAÇÕES	ESTOQUE FINAL	POPULAÇÃO	CONSUMO
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.287,9	3.050,0	4,7	233,2	173.450.000	17,6
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.950,6	2.880,0	2,3	68,3	175.890.000	16,4
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.133,6	3.050,0	16,2	67,4	178.280.000	17,1
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.375,7	3.130,0	2,8	242,9	180.620.000	17,3
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.300,1	3.150,0	2,0	148,1	182.910.000	17,2
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.294,3	3.200,0	2,3	92,0	185.150.000	17,3
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.633,3	3.450,0	8,0	175,3	187.340.000	18,4
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.622,2	3.500,0	32,7	89,5	189.460.000	18,5
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.820,1	3.580,0	2,0	238,1	191.530.000	18,7
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.850,7	3.500,0	33,0	317,7	193.540.000	18,1
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,4	367,0	194.798.010	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.306,9	3.600,0	20,5	686,4	196.064.197	18,4
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8	197.338.614	17,7
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2	198.621.315	16,7
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8	199.912.354	16,8
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1	201.211.784	16,6
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.795,2	50,0	190,8	202.519.661	13,8
2016/2017	208,3	3.399,5	137,6	3.745,4	3.300,0	122,6	322,8	203.836.039	16,2
2017/2018	322,8	3.116,1	81,1	3.520,0	3.050,0	162,7	307,3	205.160.973	14,9
2018/2019	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7	206.494.519	14,8
2019/2020	259,7	3.222,6	113,6	3.595,9	3.150,0	176,7	269,2	207.836.734	15,2
2020/2021	269,2	2.893,8	83,1	3.246,1	2.900,0	223,7	122,4	209.187.672	13,9
2021/2022	122,4	2.990,2	76,1	3.188,7	2.850,0	136,1	202,6	210.863.000	13,5
2022/2023	202,6	3.036,7	69,0	3.308,3	2.850,0	139,0	319,3	211.073.863	13,5
2023/2024	319,3	3.198,6	22,2	3.540,1	2.900,0	344,1	296,0	212.600.000	13,6
2024/2025	296,0	3.059,9	13,2	3.369,1	2.700,0	533,2	135,9	213.421.037	12,7
2025/2026	135,9	2.901,4	25,0	3.062,3	2.700,0	300,0	62,3	214.000.000	12,6
VAR. 2026/2025	-54,1%	-5,2%	89,4%	-9,1%	0,0%	-43,7%	-54,2%	0,3%	-0,3%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

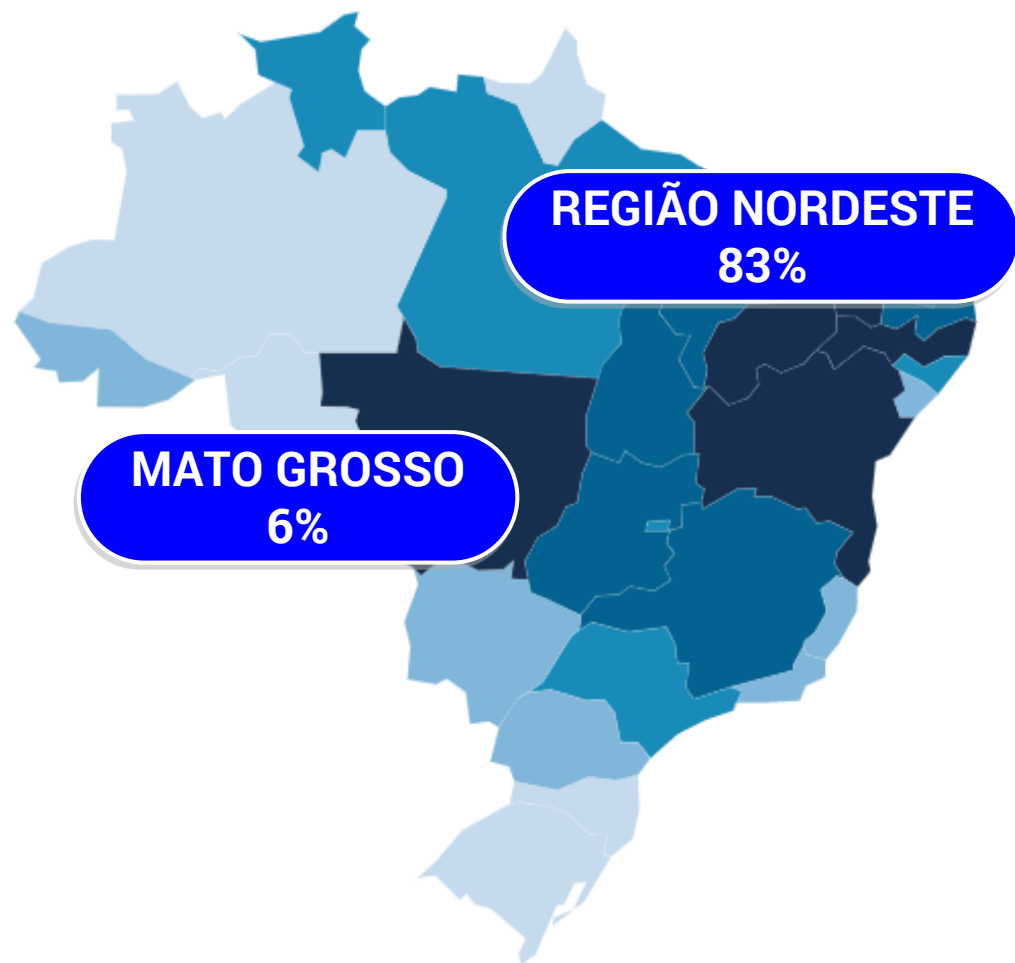
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA NO BRASIL



FEIJÃO CAUPI 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

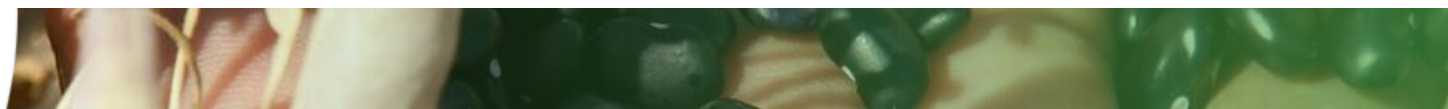


Área de 1,227 milhão de ha

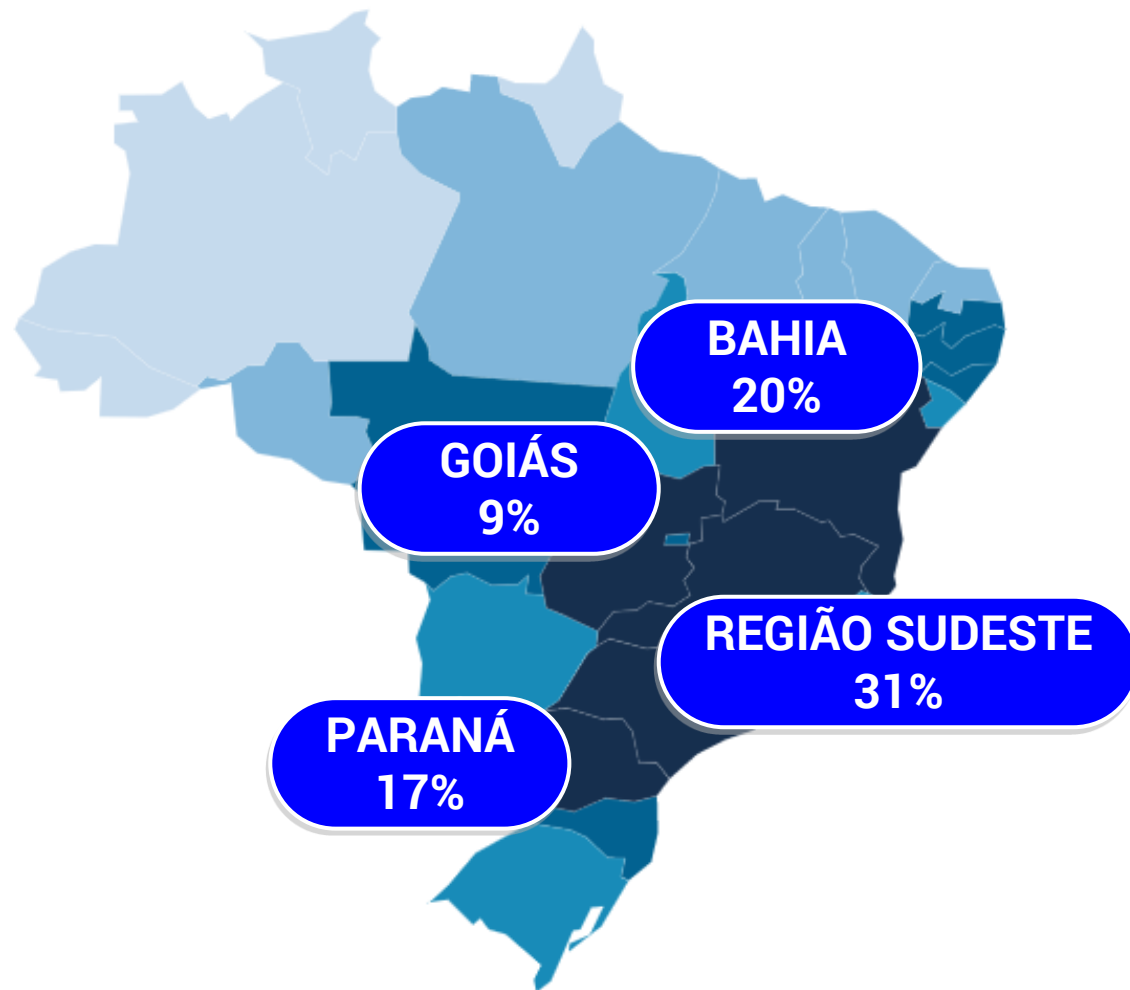
49% da área total

932.497 produtores

38 - 422 514 - 1.499 1.507 - 9.753 12.495 - 55.935 63.233 - 268.993



FEIJÃO CORES 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

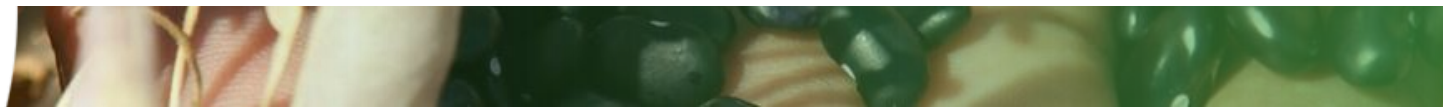


Área de 994 mil ha

39% da área total

315.323 produtores

5 - 1.218 1.425 - 2.508 3.871 - 8.108 12.529 - 64.469 81.148 - 215.940



FEIJÃO PRETO 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

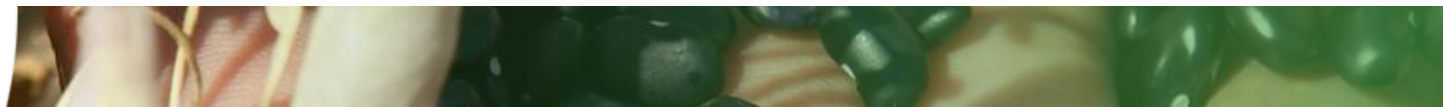


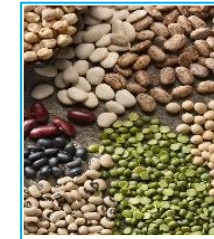
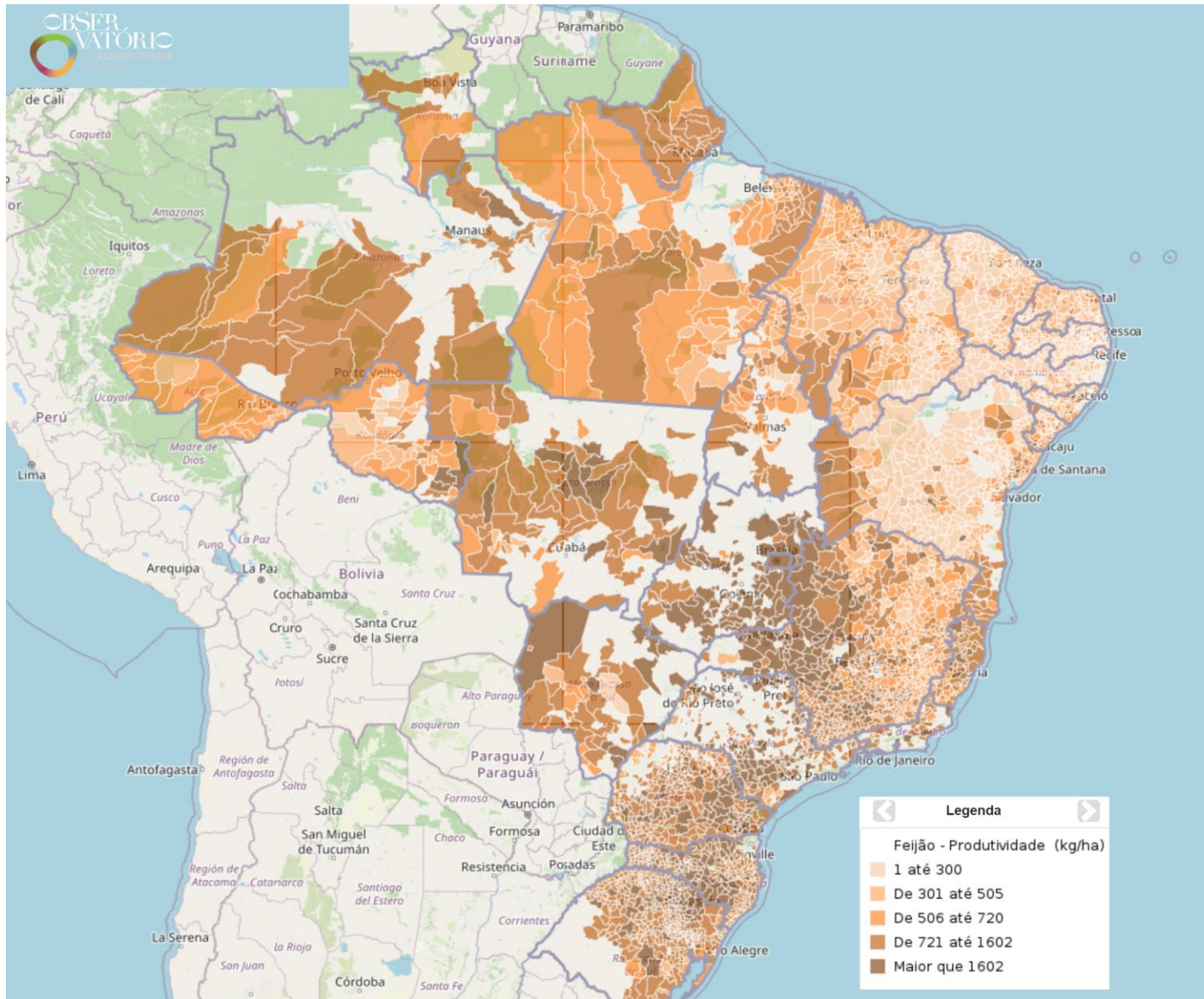
Área de 309 mil ha

12% da área total

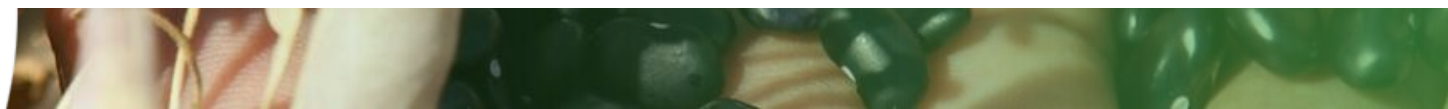
235.163 produtores

6 - 255 263 - 690 940 - 1.233 1.408 - 14.907 21.295 - 138.028



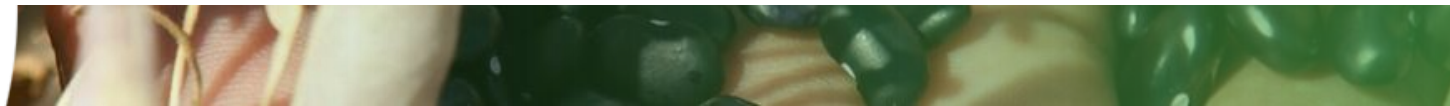
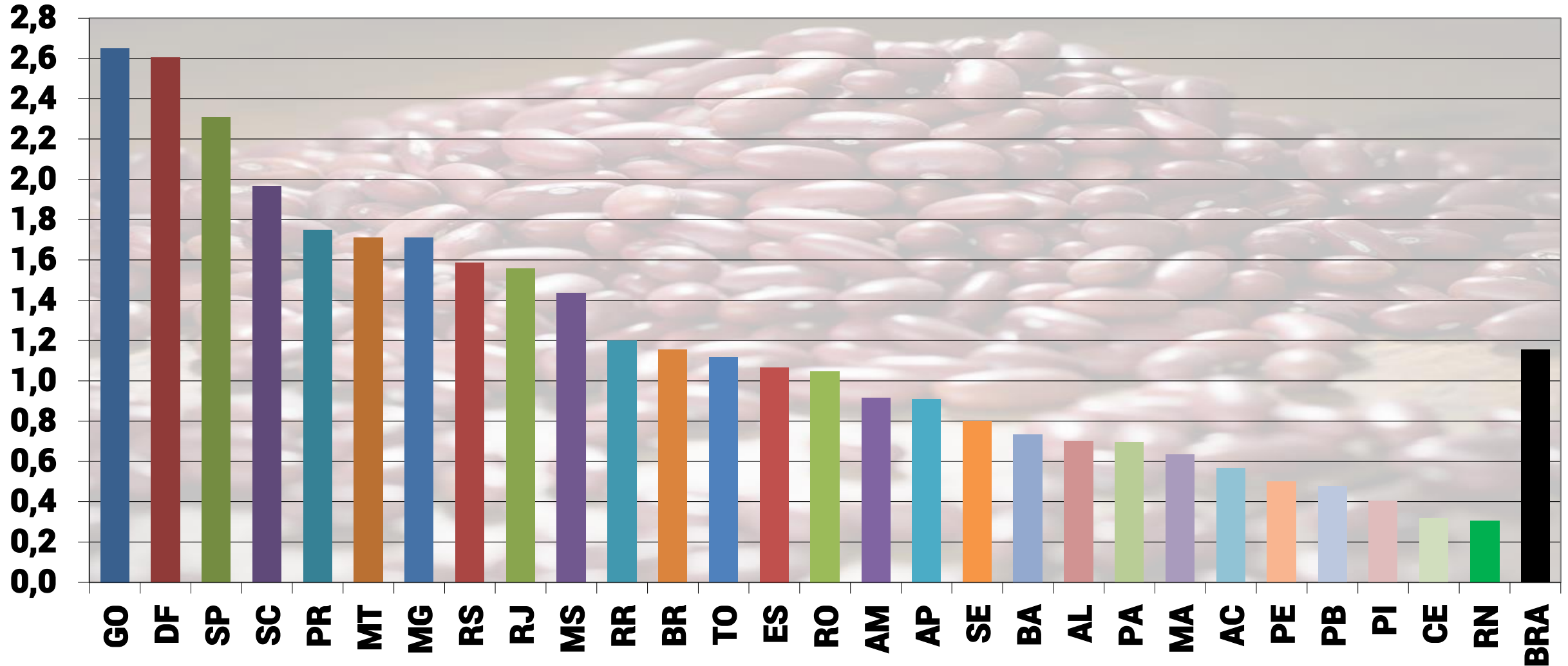


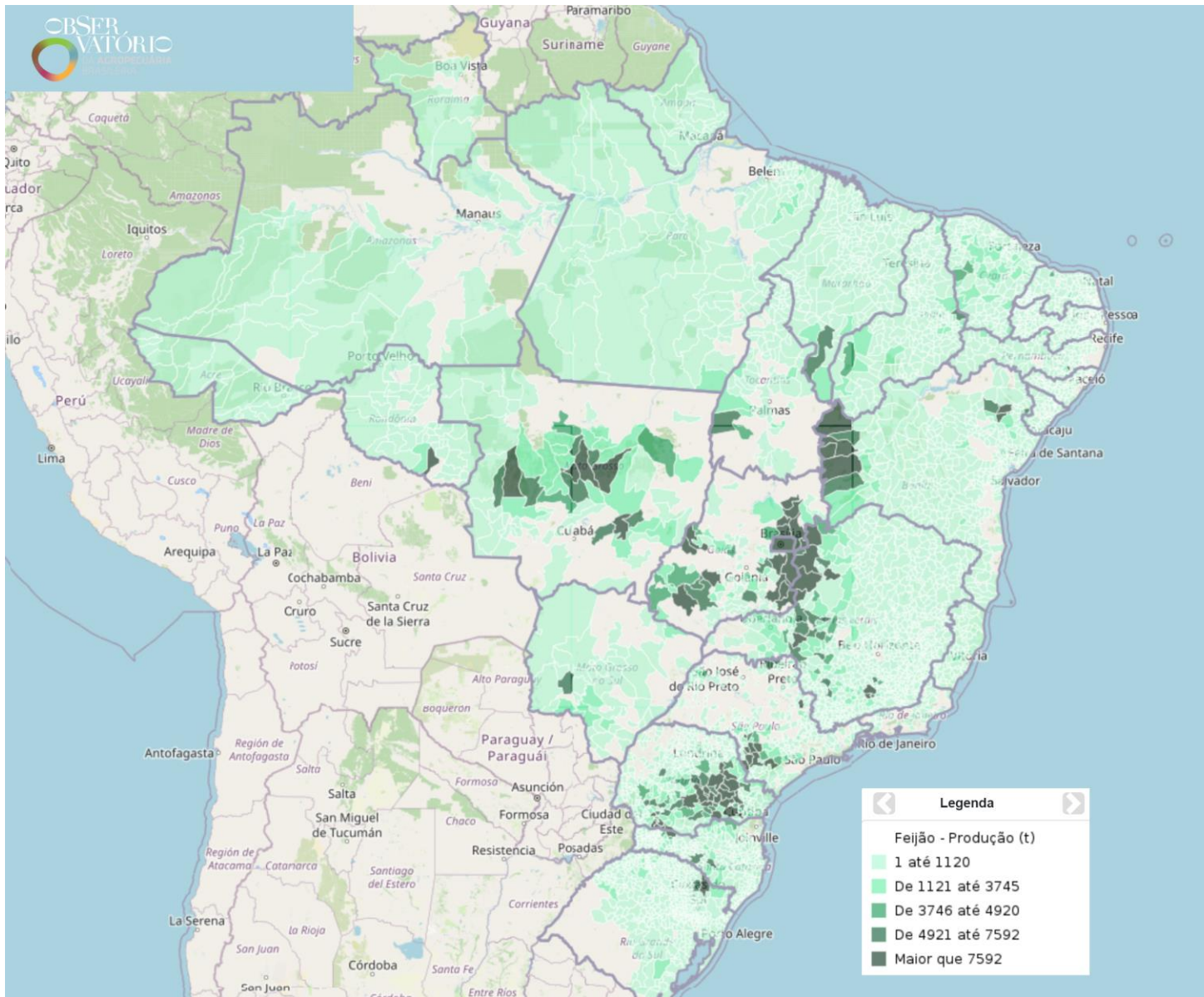
Feijão: produtividade no Brasil



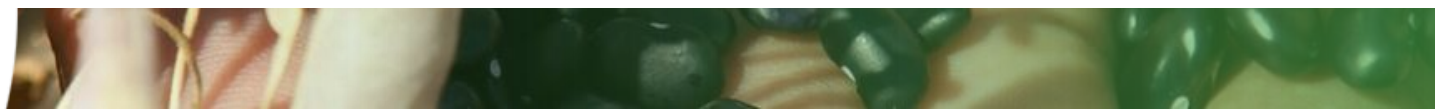
FEIJÃO 3 SAFRAS: RANKING DE PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL

TONELADAS/HECTARE

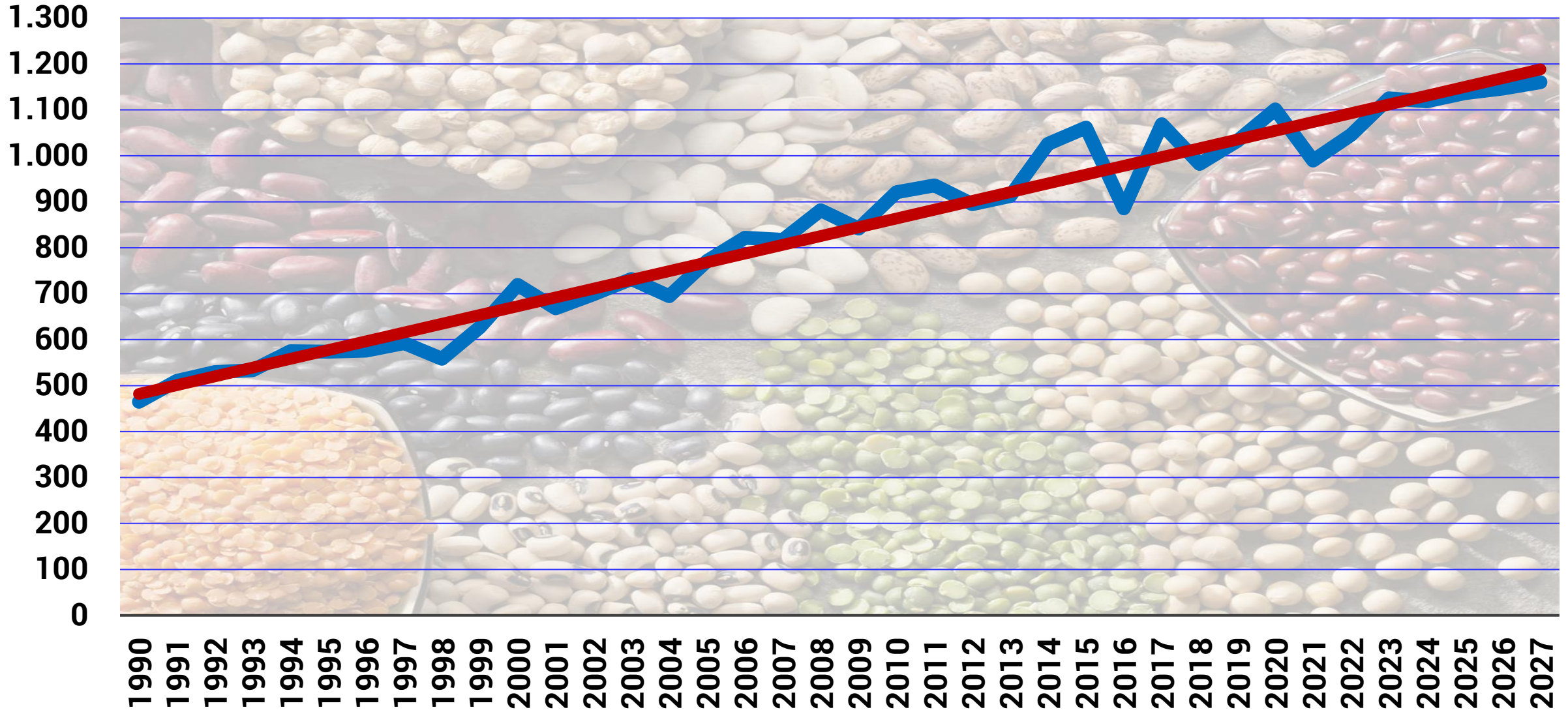




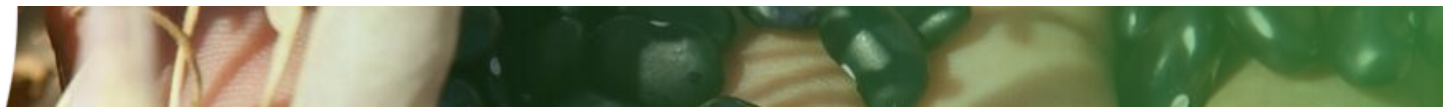
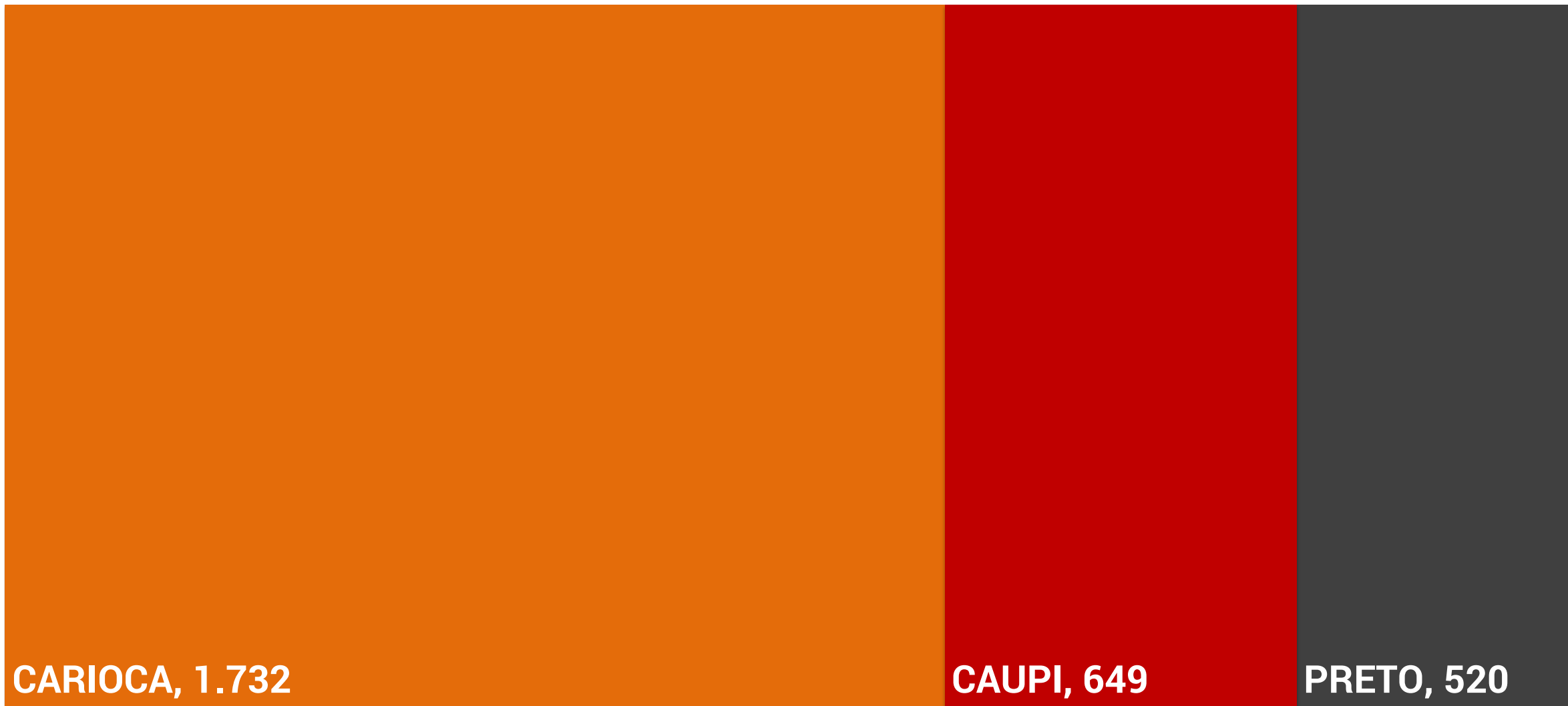
Feijão: produção no Brasil



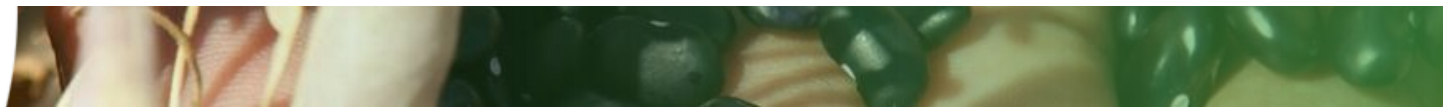
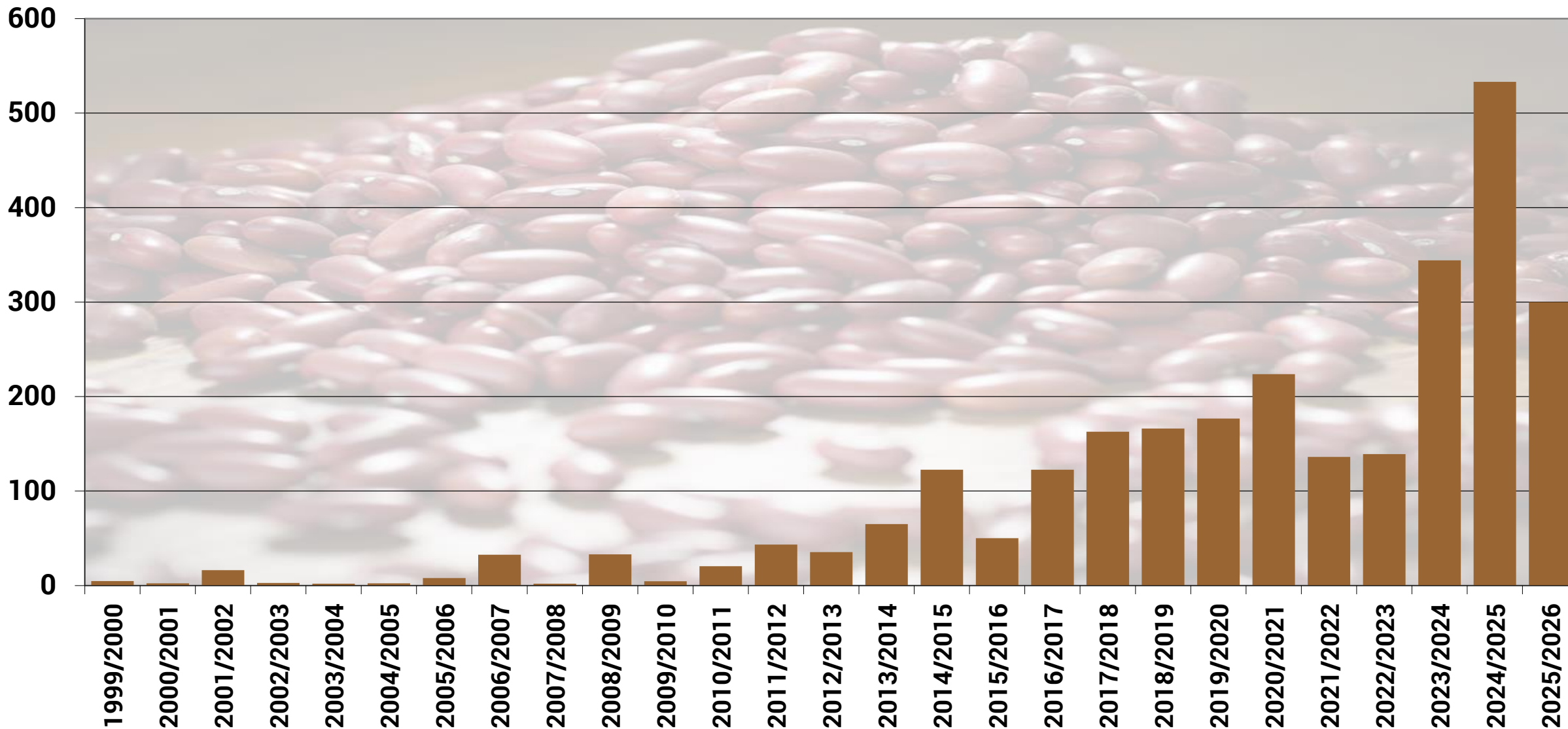
FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - KG/HA



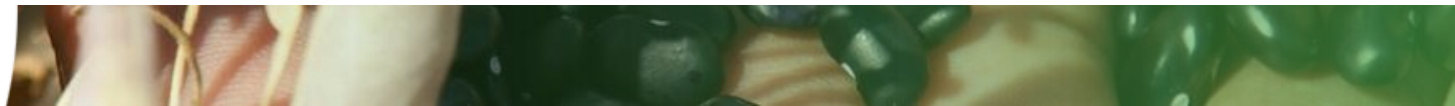
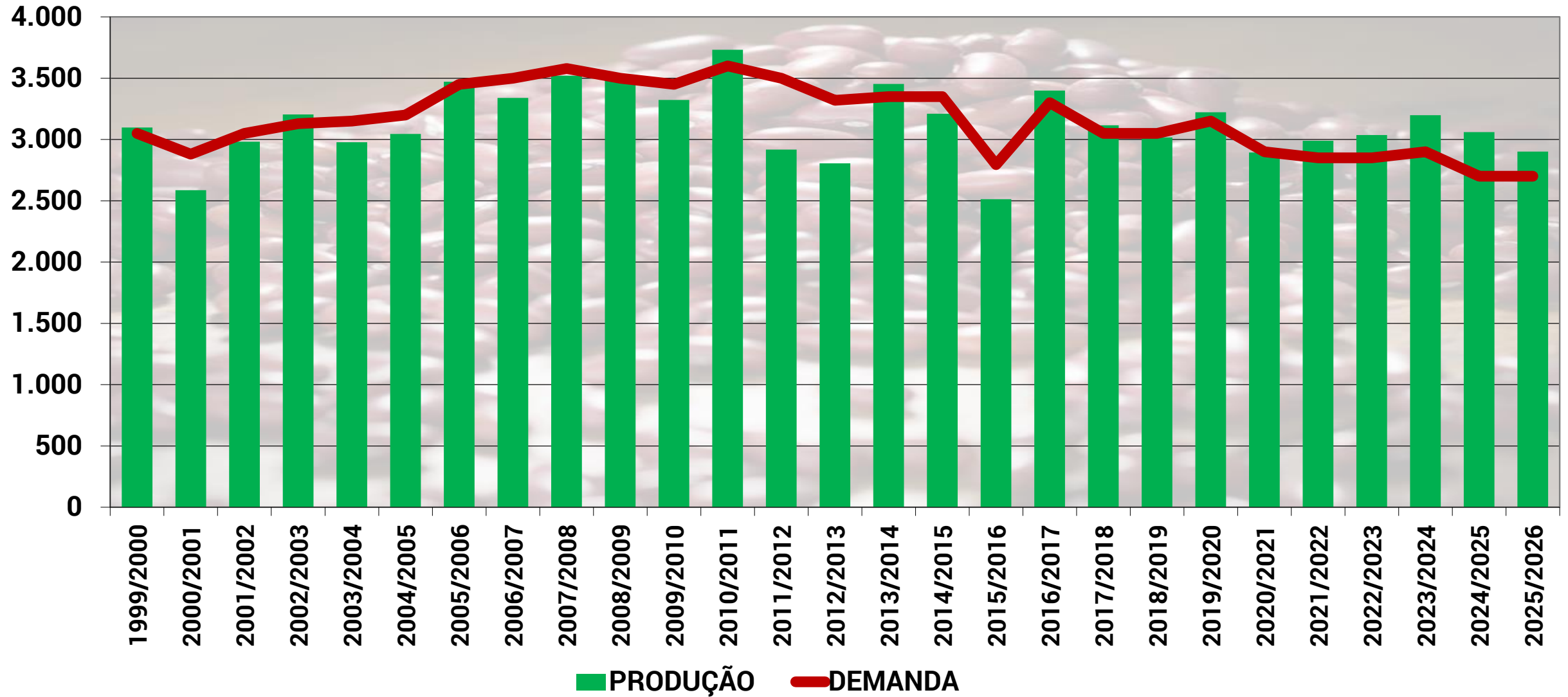
FEIJÃO: PRODUÇÃO BRASILEIRA POR CLASSES EM 2026 - MIL TONELADAS



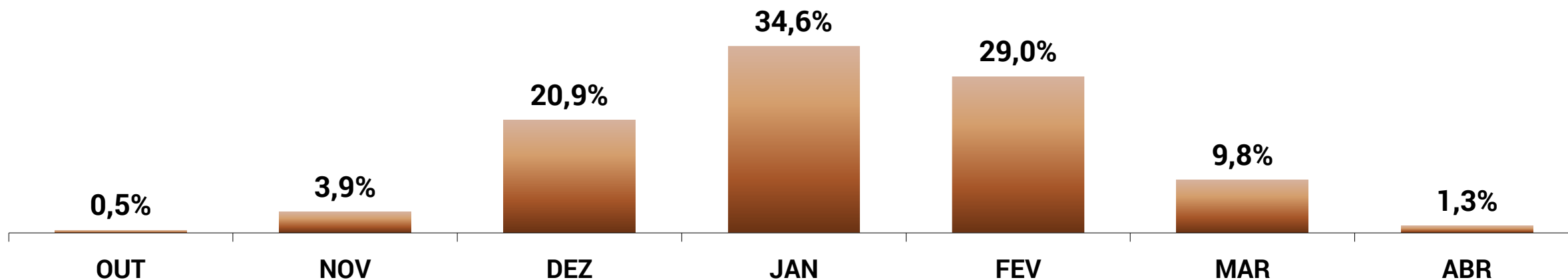
FEIJÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS



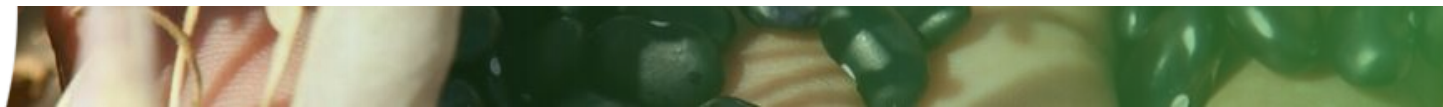
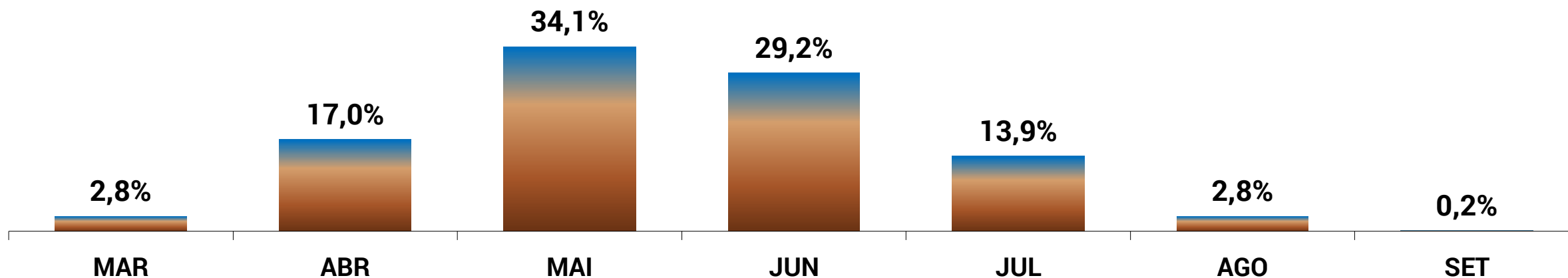
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL - MIL TONELADAS



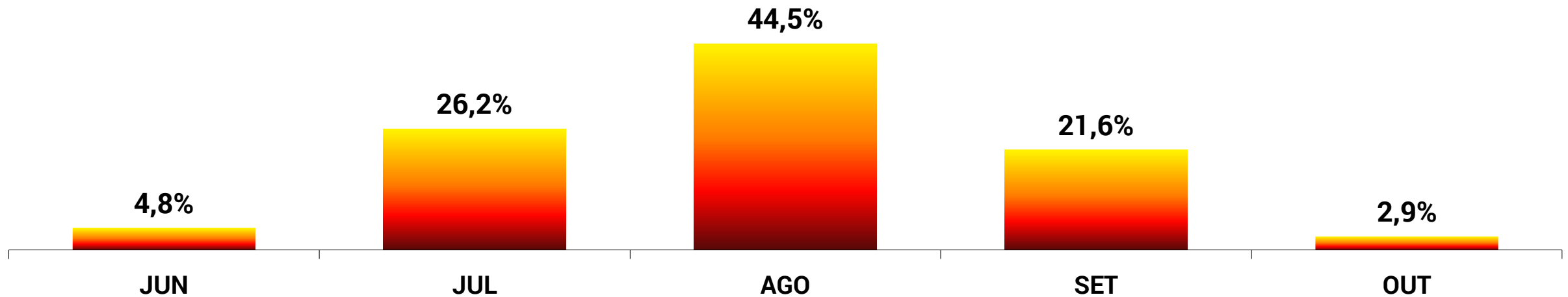
FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



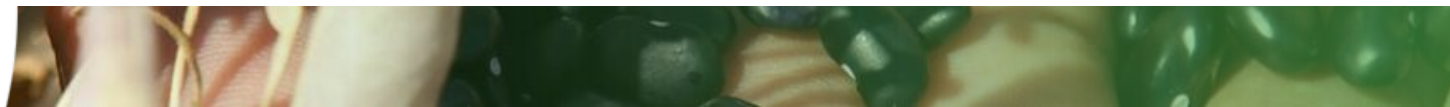
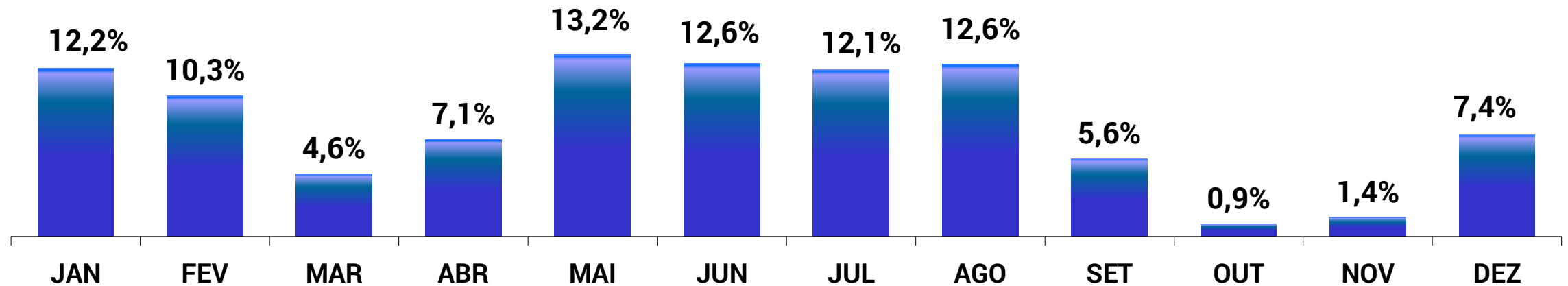
FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



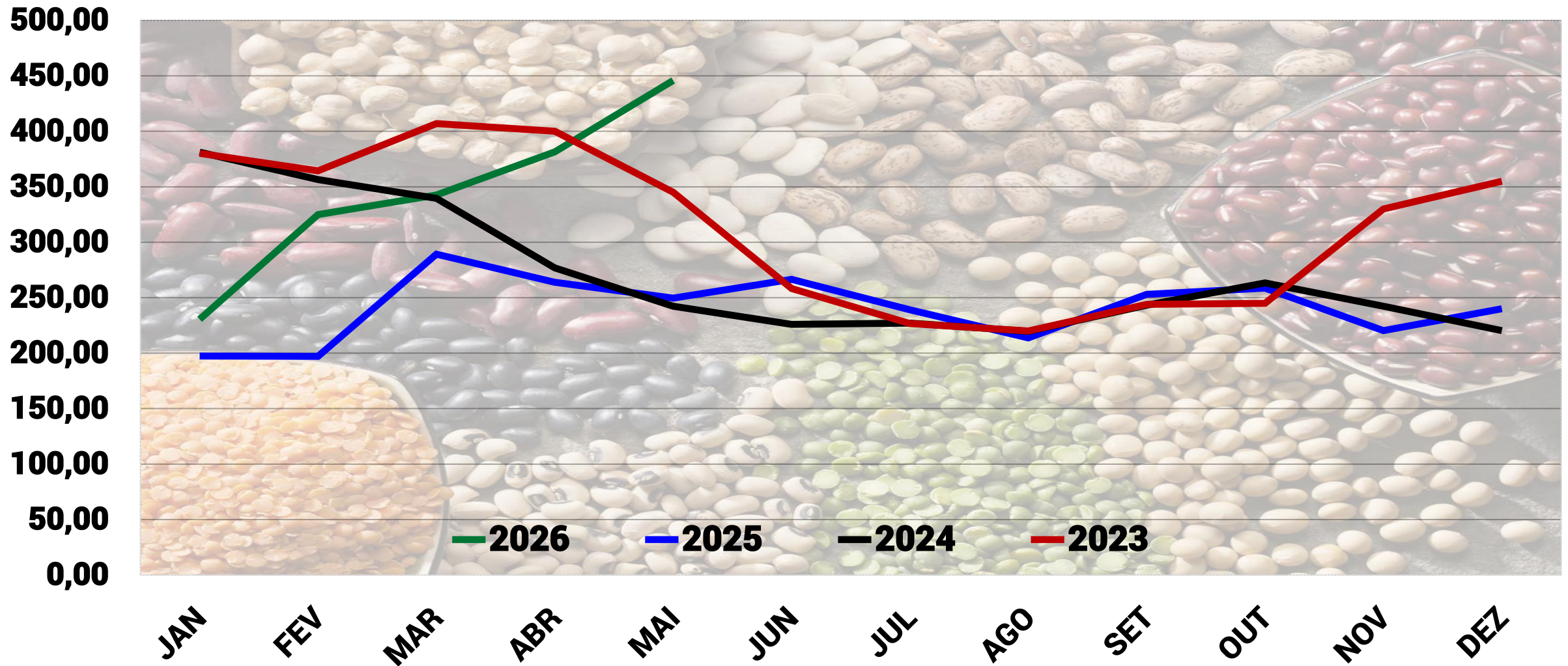
FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS

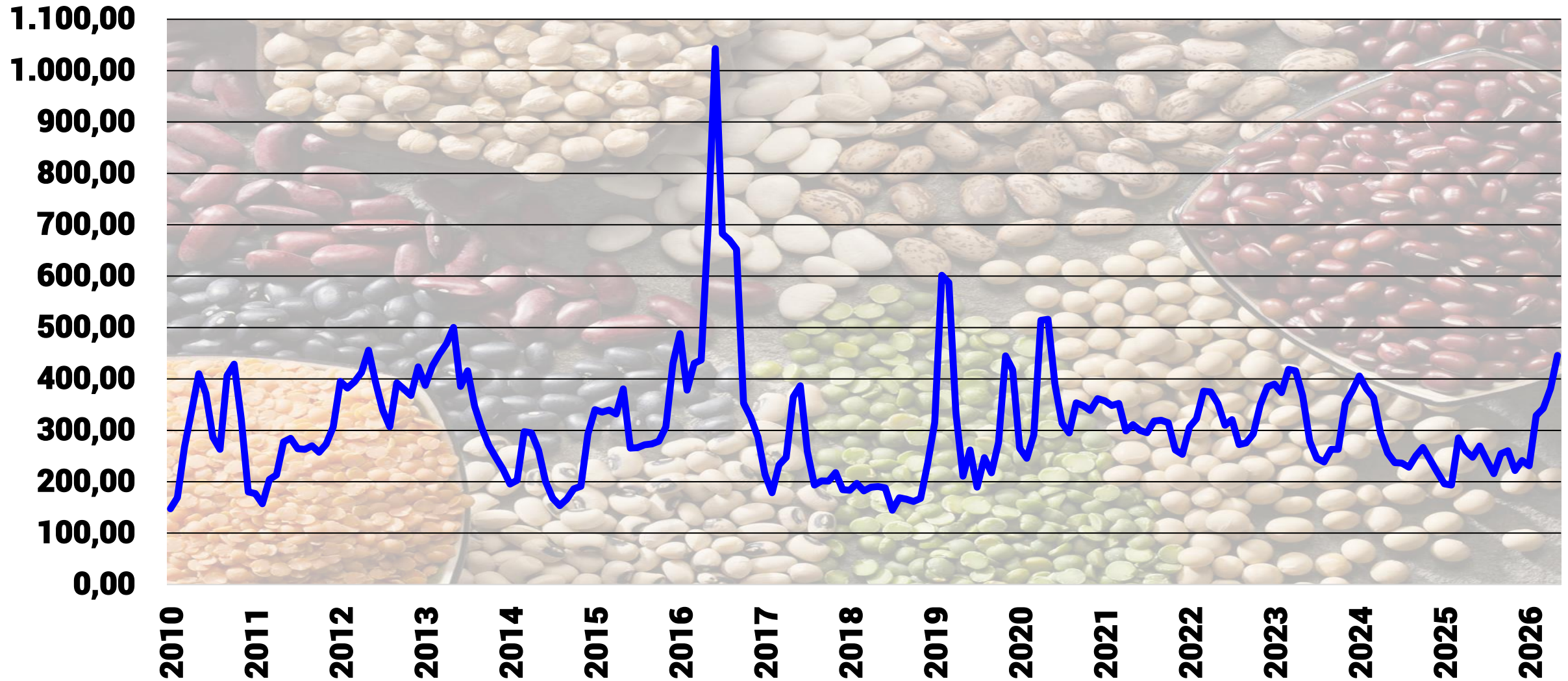


FEIJÃO CARIOCA: PREÇO FOB PRODUTOR SÃO PAULO R\$ 60 KG – MERCADO DE LOTES



FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SP - R\$/60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027





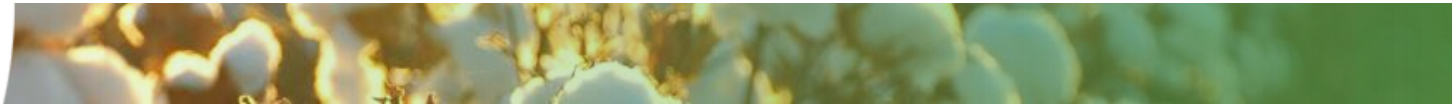
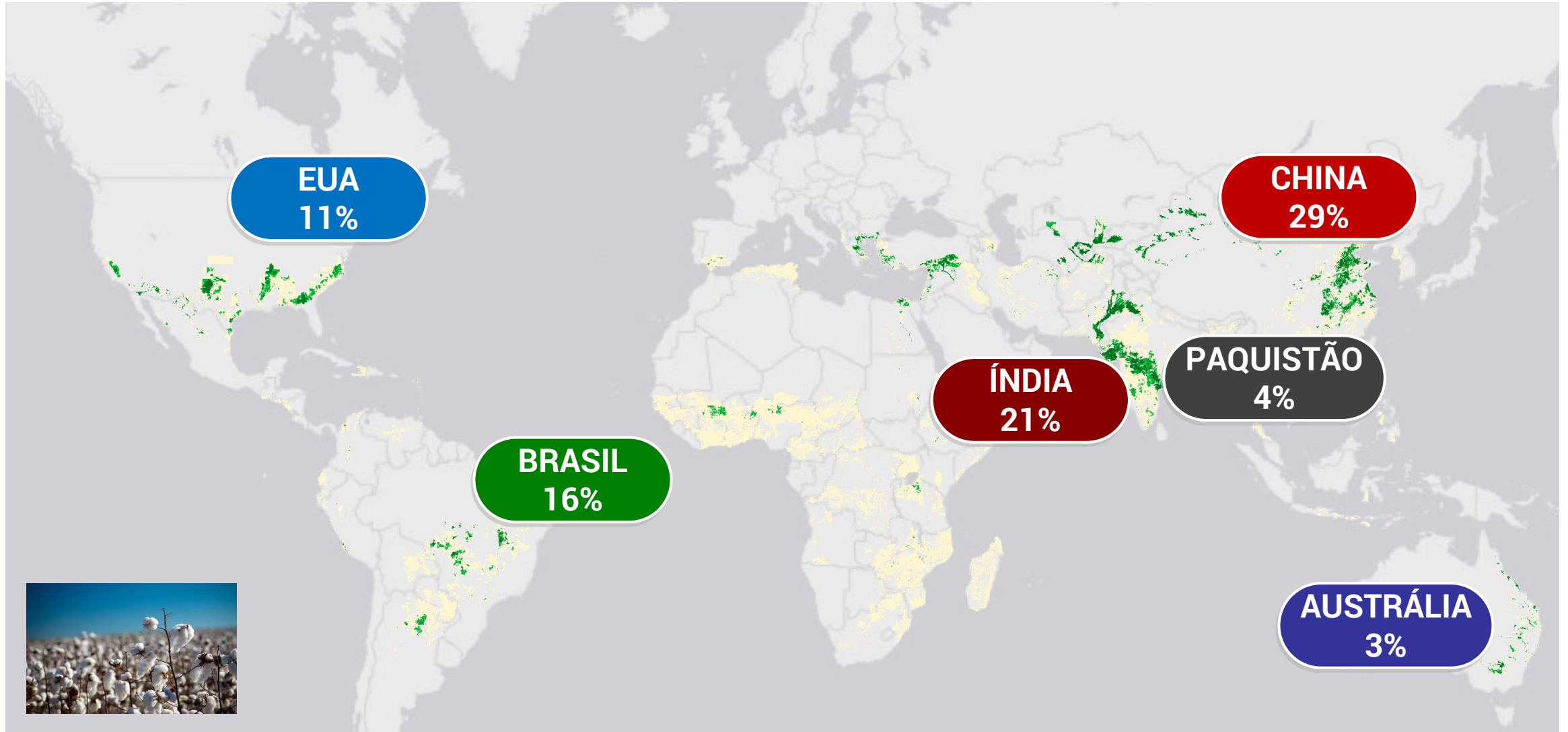
ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado opera nos maiores níveis de preços desde junho de 2025, sustentado pelo forte desempenho das exportações e pela oferta restrita típica de entressafra. No mercado doméstico, os preços da pluma giram entre R\$ 4,20 e R\$ 4,25 por libra-peso. O principal vetor de sustentação continua sendo o ritmo recorde das exportações brasileiras.

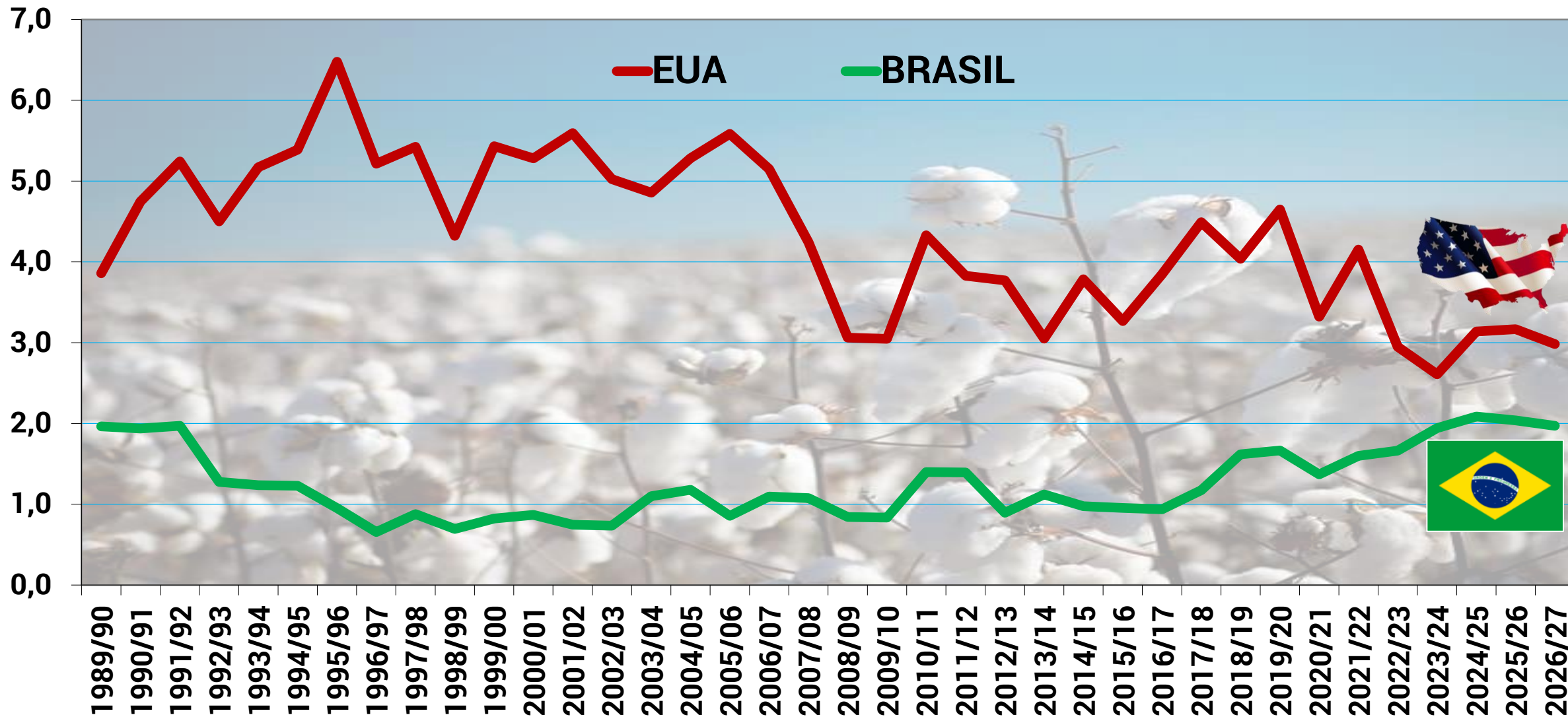
Os embarques da safra atual já alcançam 2,8 milhões de toneladas, igualando o volume total exportado em toda a temporada anterior, mesmo restando 3 meses para o encerramento do ciclo. As cotações domésticas continuam operando acima da paridade de exportação.

A paridade de exportação (FAS) é de R\$ 3,95 por libra-peso (80,87 centavos de dólar por libra-peso) no Porto de Paranaguá (PR), com base no Índice Cotlook, referente à pluma posta no Extremo Oriente. No cenário global, os contratos futuros seguem apoiados pela valorização do petróleo, pelas preocupações com o déficit hídrico em regiões dos EUA e pelo aumento das posições compradas por fundos de investimento.

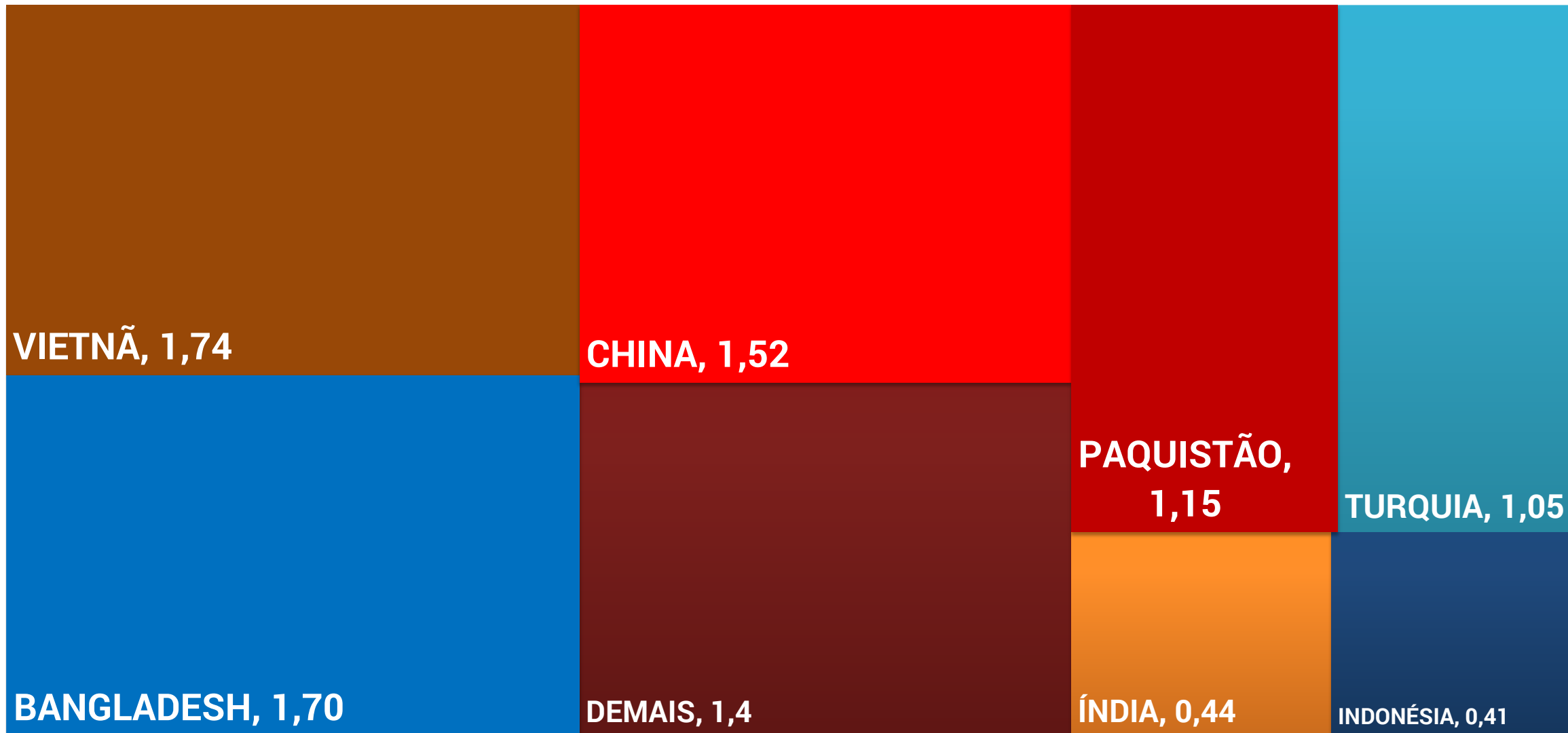
Por outro lado, parte da indústria têxtil ainda enfrenta dificuldades para repassar custos aos produtos finais, mantendo as vendas de fios em ritmo mais lento. Mesmo assim, os fundamentos seguem apontando para sustentação dos preços no curto prazo.



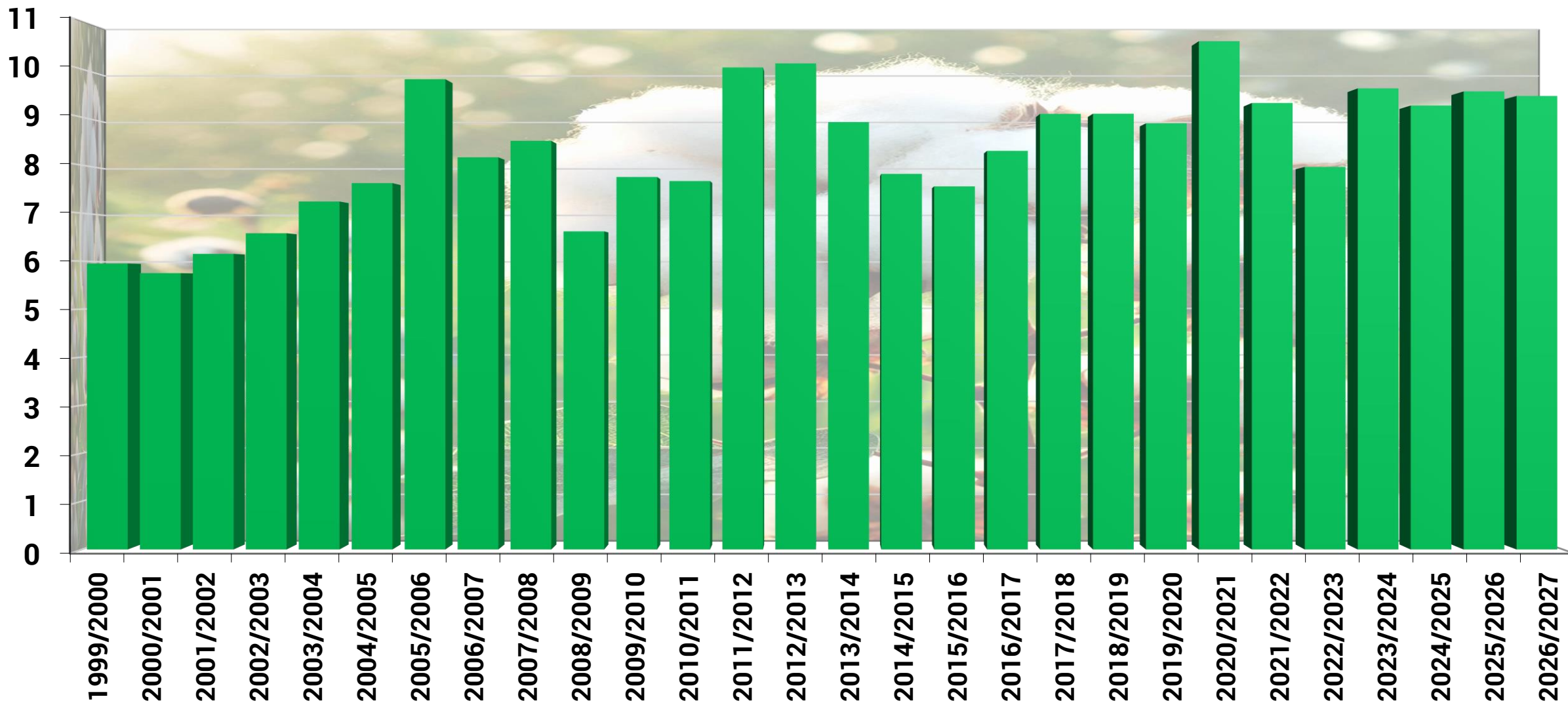
ALGODÃO EM PLUMA: ÁREA PLANTADA EUA x BRASIL - MILHÕES HA



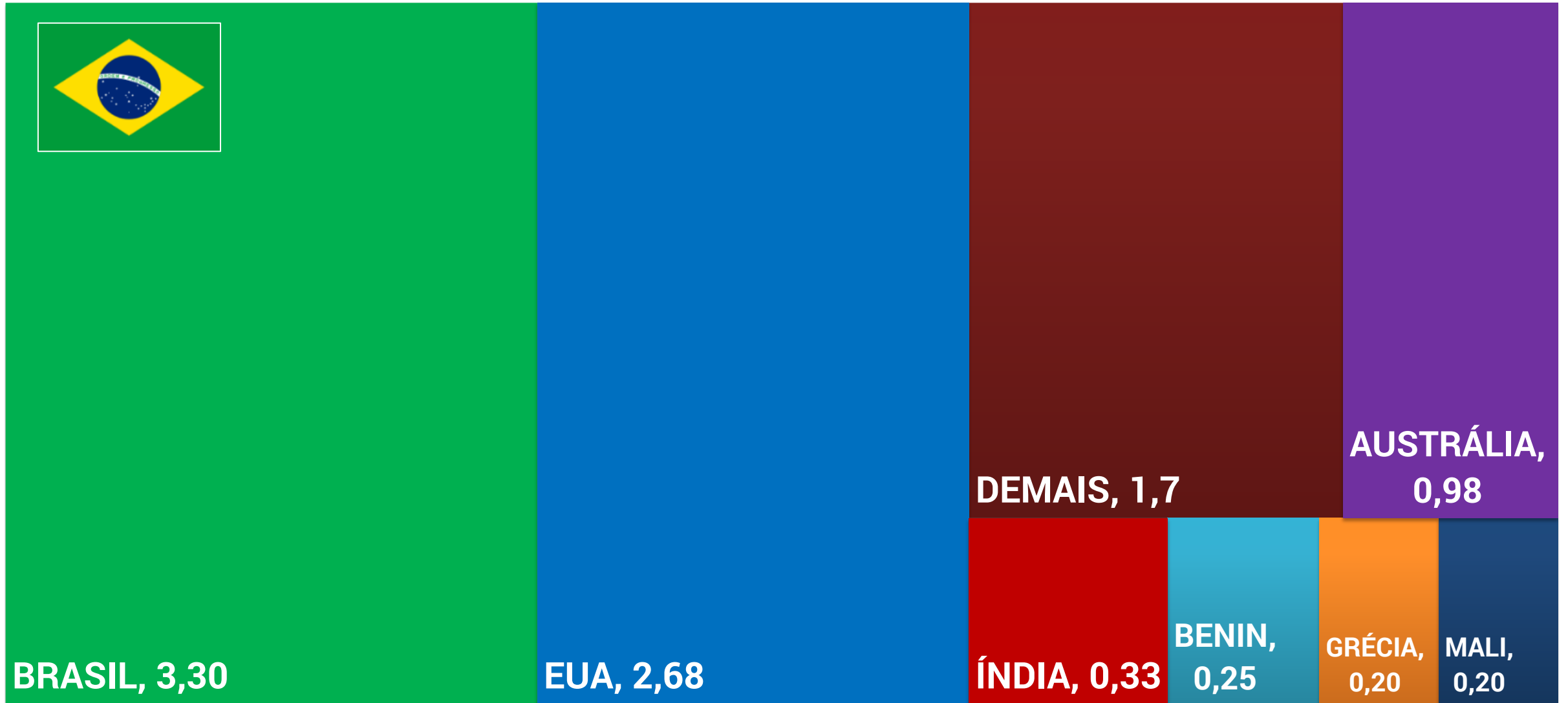
ALGODÃO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2026/2027 - MILHÕES DE TONELADAS



ALGODÃO EM PLUMA: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS

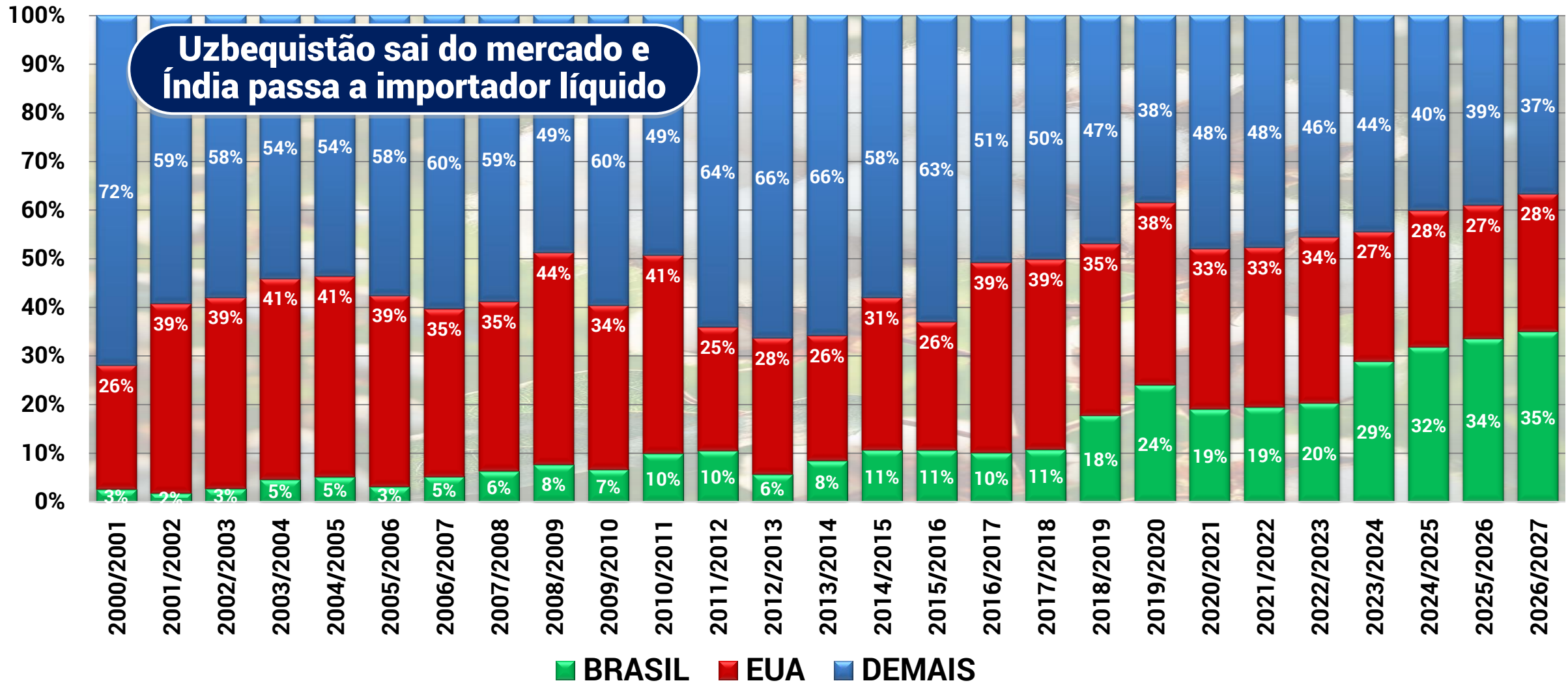


ALGODÃO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2026/2027 - MILHÕES DE TONELADAS

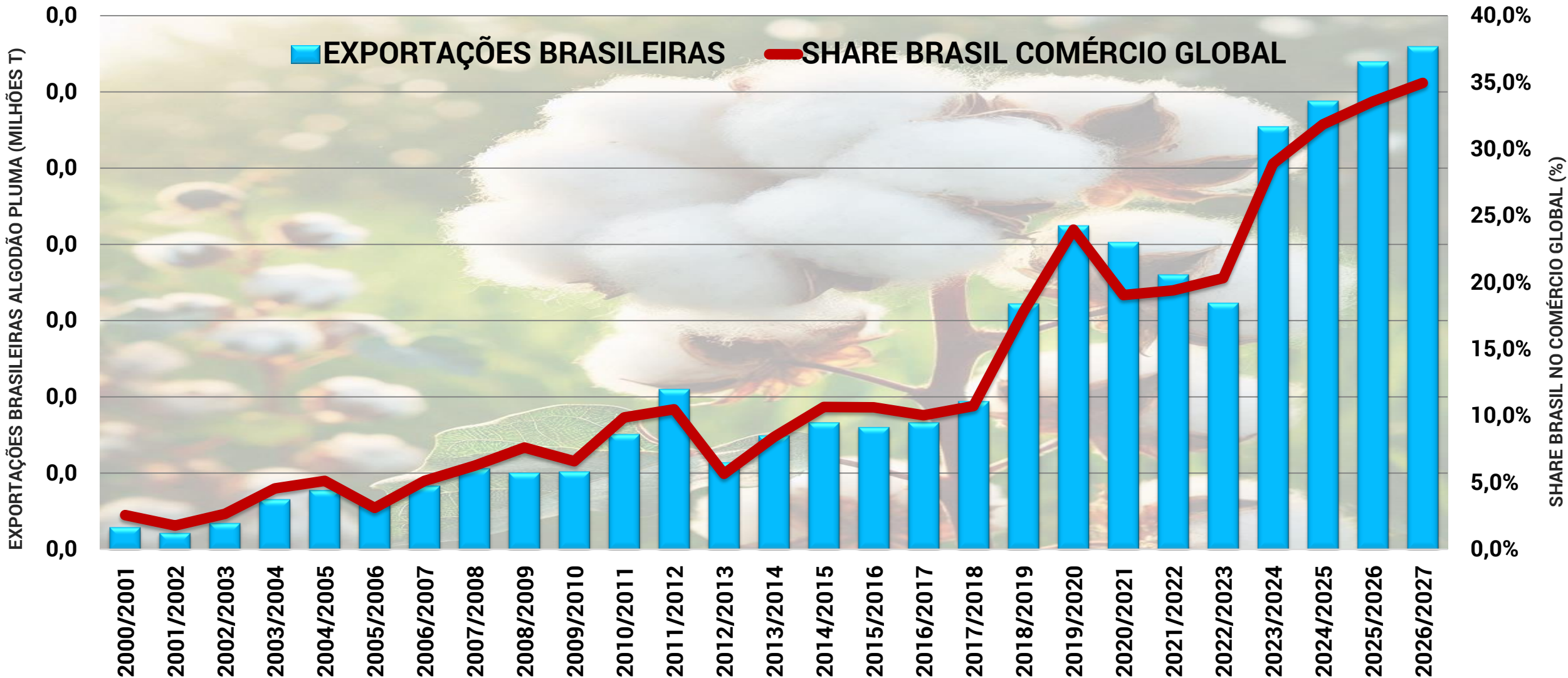


ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES DE ORIGEM

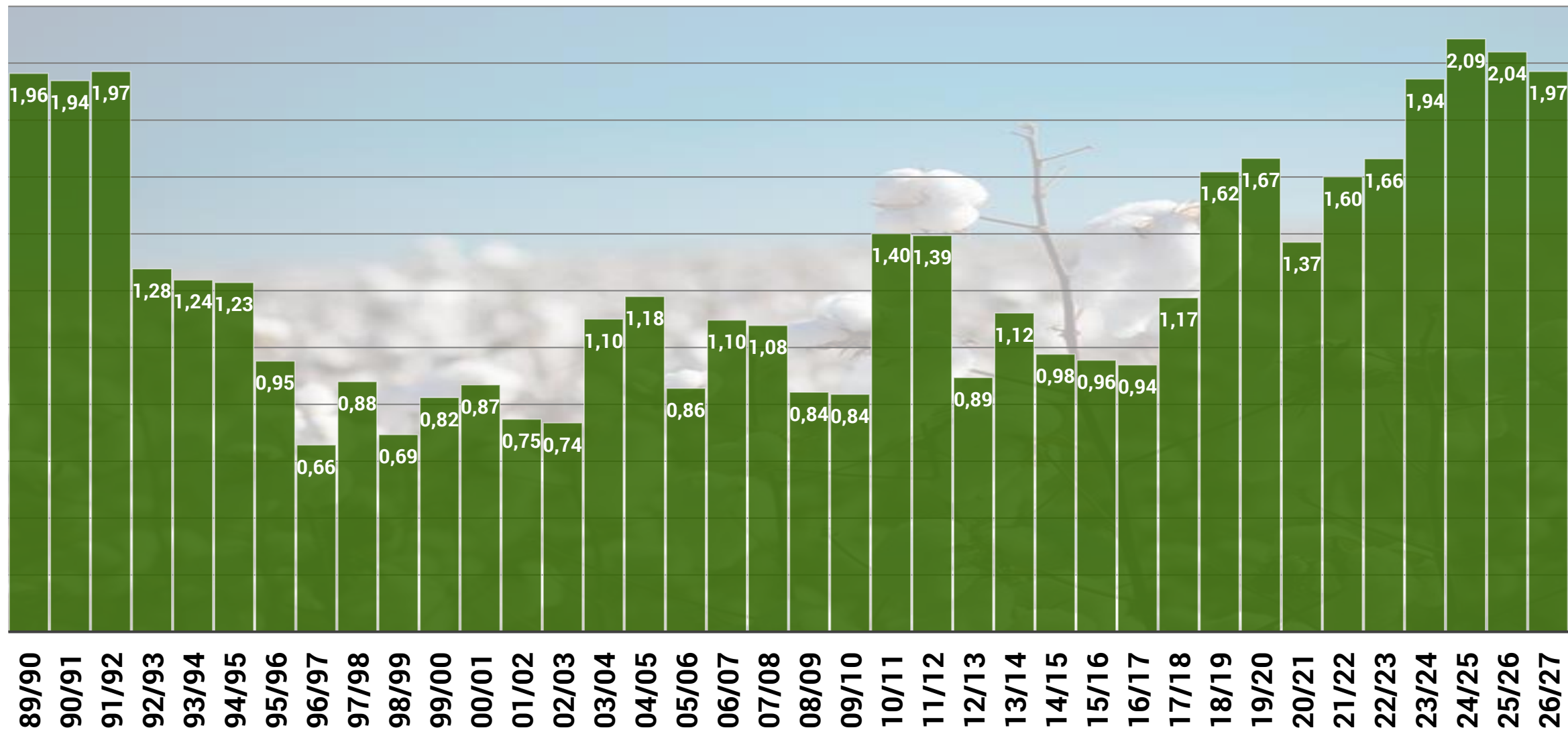
SHARE SOBRE COMÉRCIO TOTAL GLOBAL



ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASIL E SHARE MERCADO GLOBAL



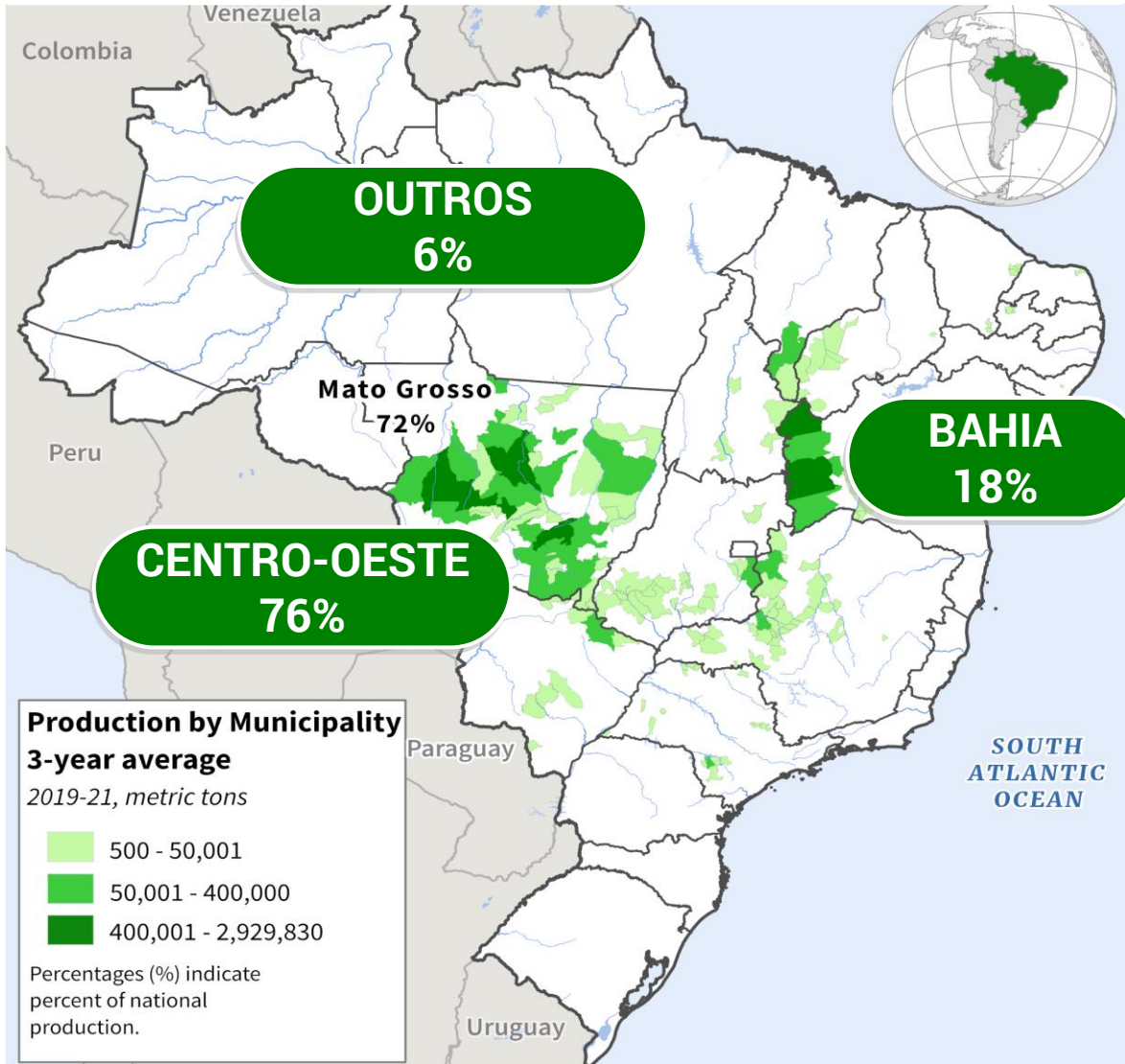
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



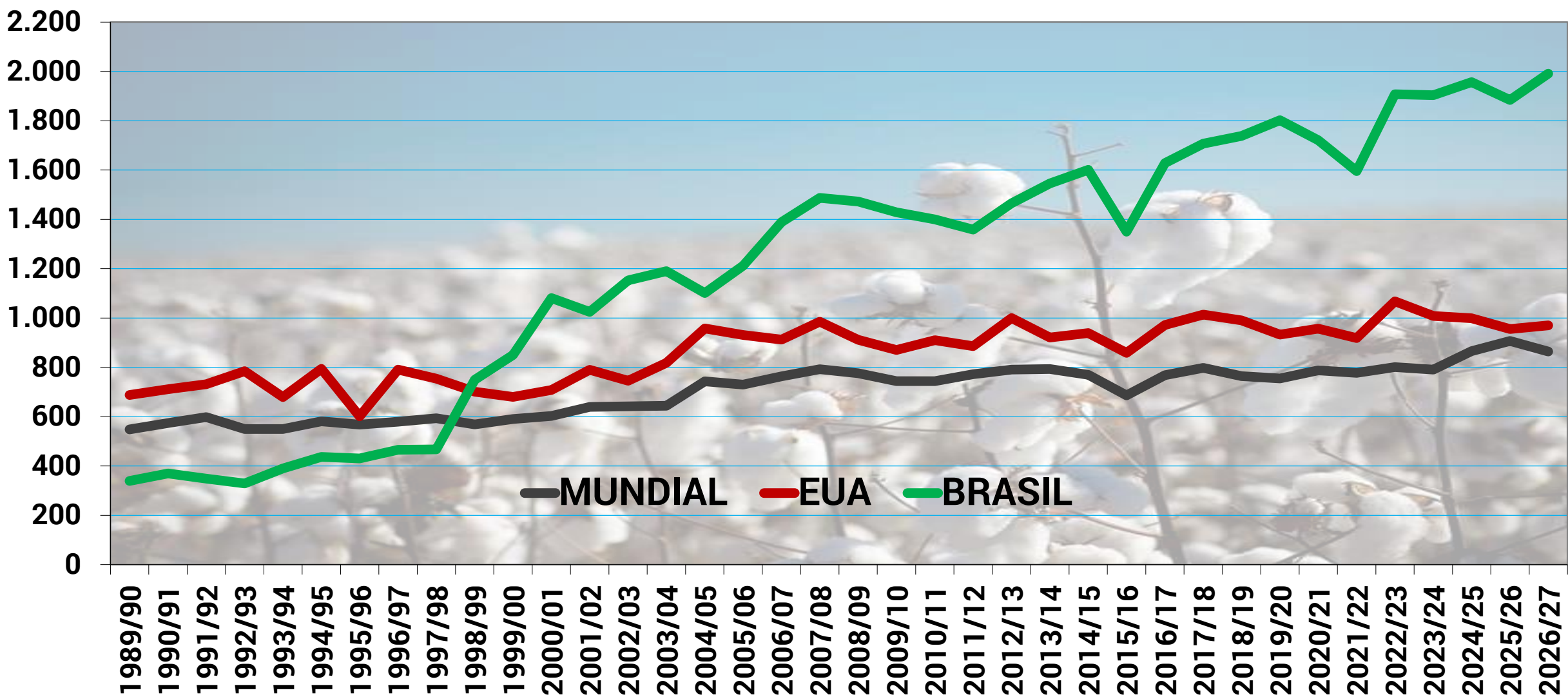


2,0 MILHÕES HA

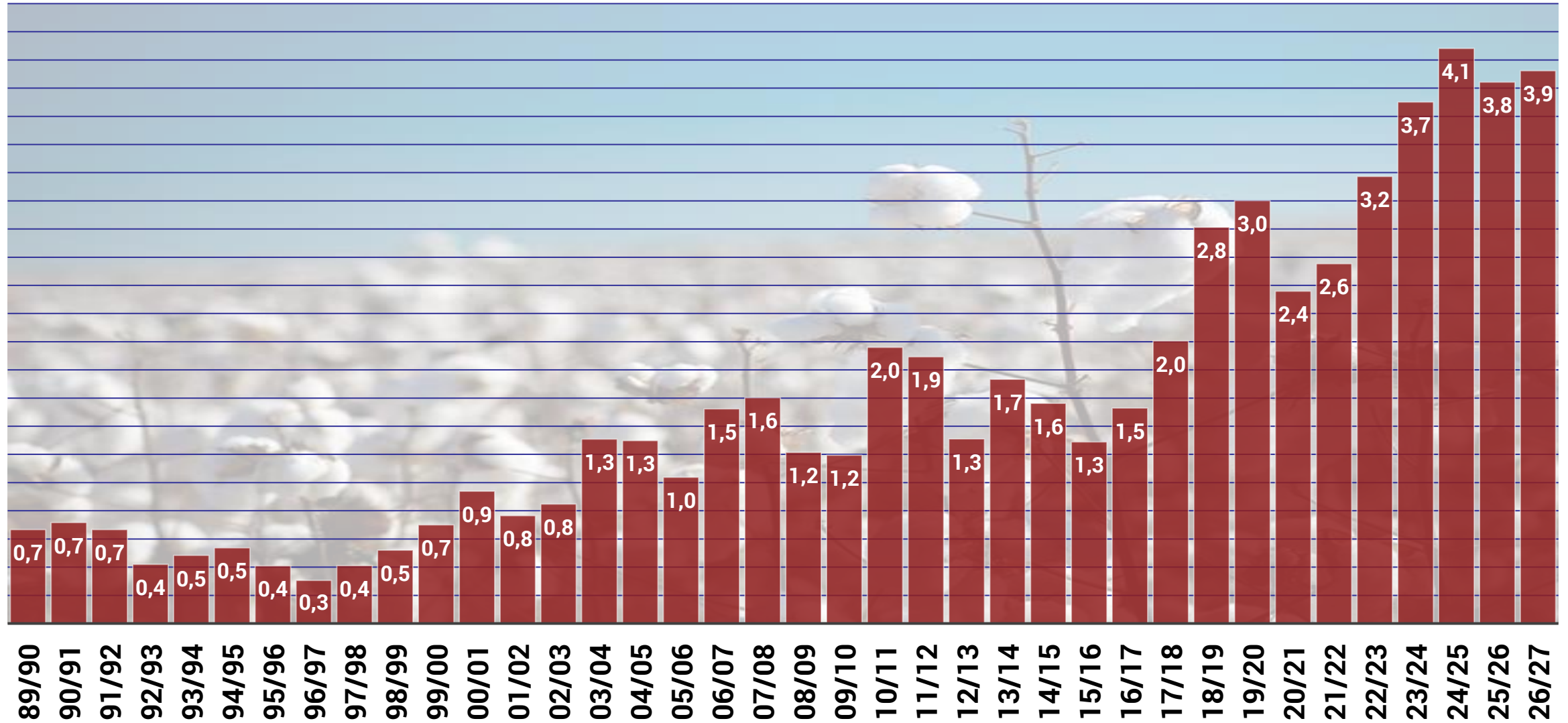
ALGODÃO: PRODUÇÃO SAFRA 2026/2027



ALGODÃO EM PLUMA: COMPARATIVO DE PRODUTIVIDADE MÉDIA - KG/HA



ALGODÃO EM PLUMA: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



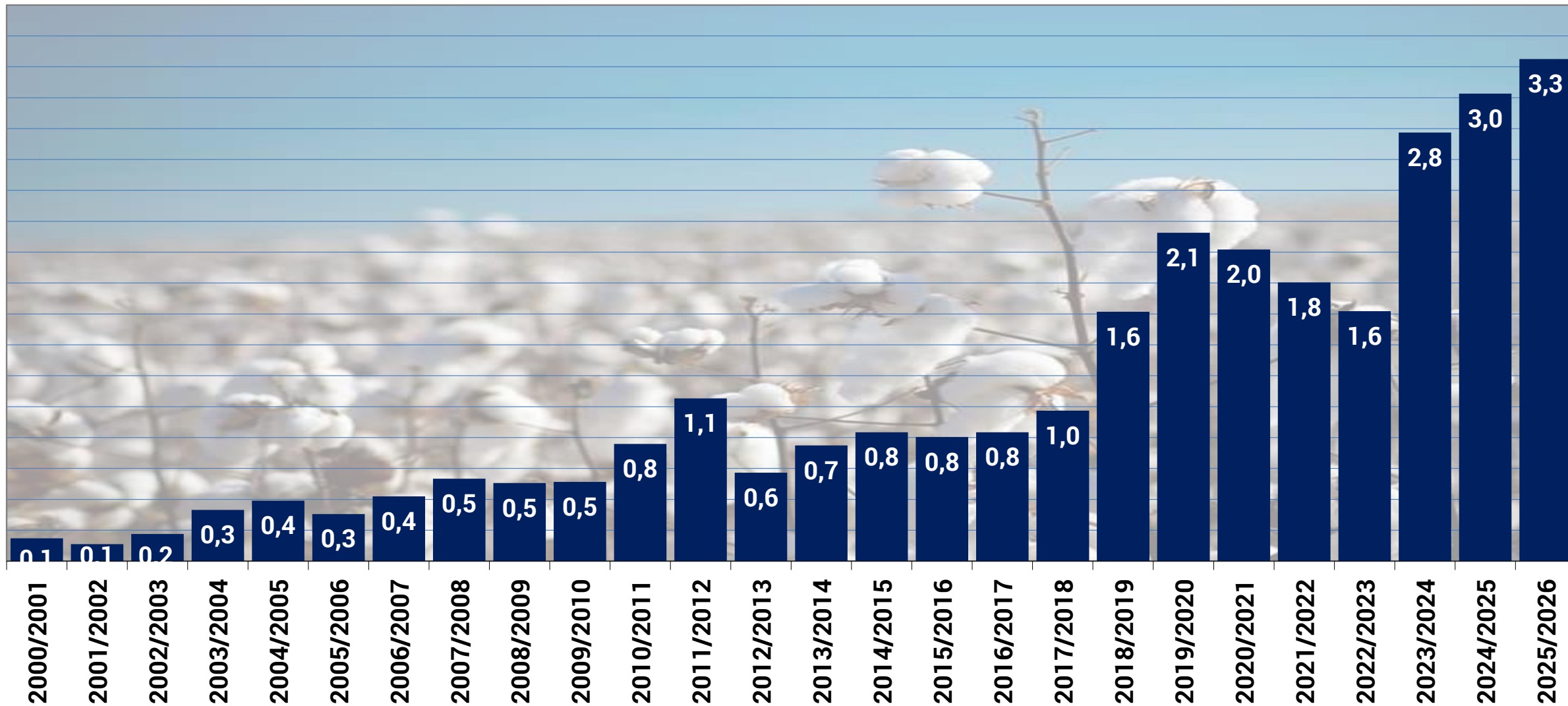
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

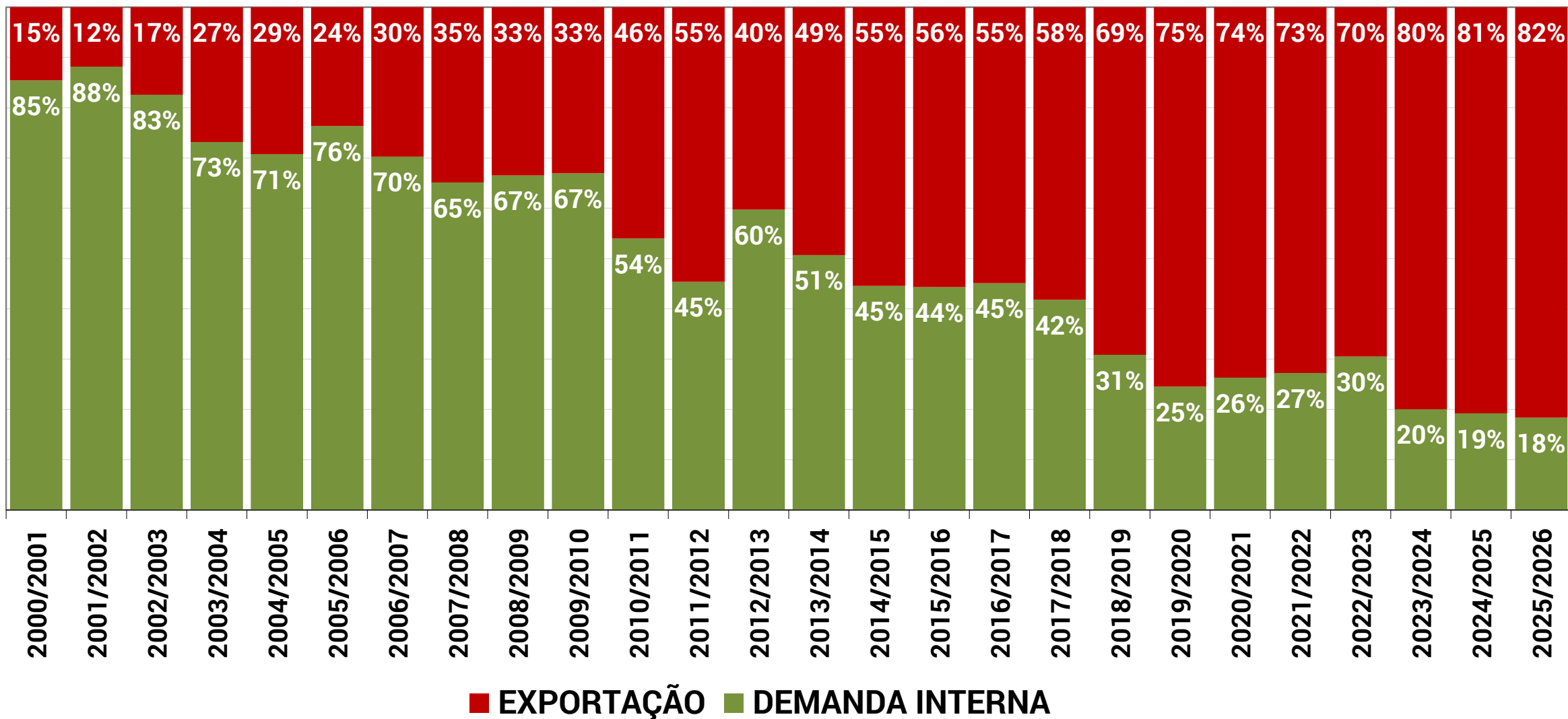
ANO	ESTOQUE	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	DEMANDA	ESTOQUE
SAFRA	INICIAL	PLUMA	PLUMA	TOTAL	INTERNO	PLUMA	TOTAL	PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	890,0	758,3	1.648,3	531,7
2011/2012	531,7	1.893,3	3,5	2.428,5	875,0	1.052,8	1.927,8	500,7
2012/2013	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	850,0	572,8	1.422,8	405,5
2013/2014	405,5	1.734,0	31,5	2.171,0	770,0	748,6	1.518,6	652,4
2014/2015	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	1.504,3	712,9
2015/2016	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	1.444,0	585,1
2016/2017	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	1.519,1	629,1
2017/2018	629,1	2.005,8	19,6	2.654,5	700,0	974,0	1.674,0	980,5
2018/2019	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	2.333,7	1.427,3
2019/2020	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	2.815,4	1.615,7
2020/2021	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	2.736,6	1.242,7
2021/2022	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	2.478,7	1.320,4
2022/2023	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	710,0	1.618,2	2.328,2	2.167,2
2023/2024	2.167,2	3.701,1	1,1	5.869,4	695,0	2.774,3	3.469,3	2.400,1
2024/2025	2.400,1	4.081,5	0,8	6.482,4	720,0	3.026,0	3.746,0	2.736,4
2025/2026	2.736,4	3.843,4	1,0	6.580,8	730,0	3.300,0	4.030,0	2.550,8
VAR. 2026/2025	14,0%	-5,8%	25,0%	1,5%	1,4%	9,1%	7,6%	-6,8%

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL

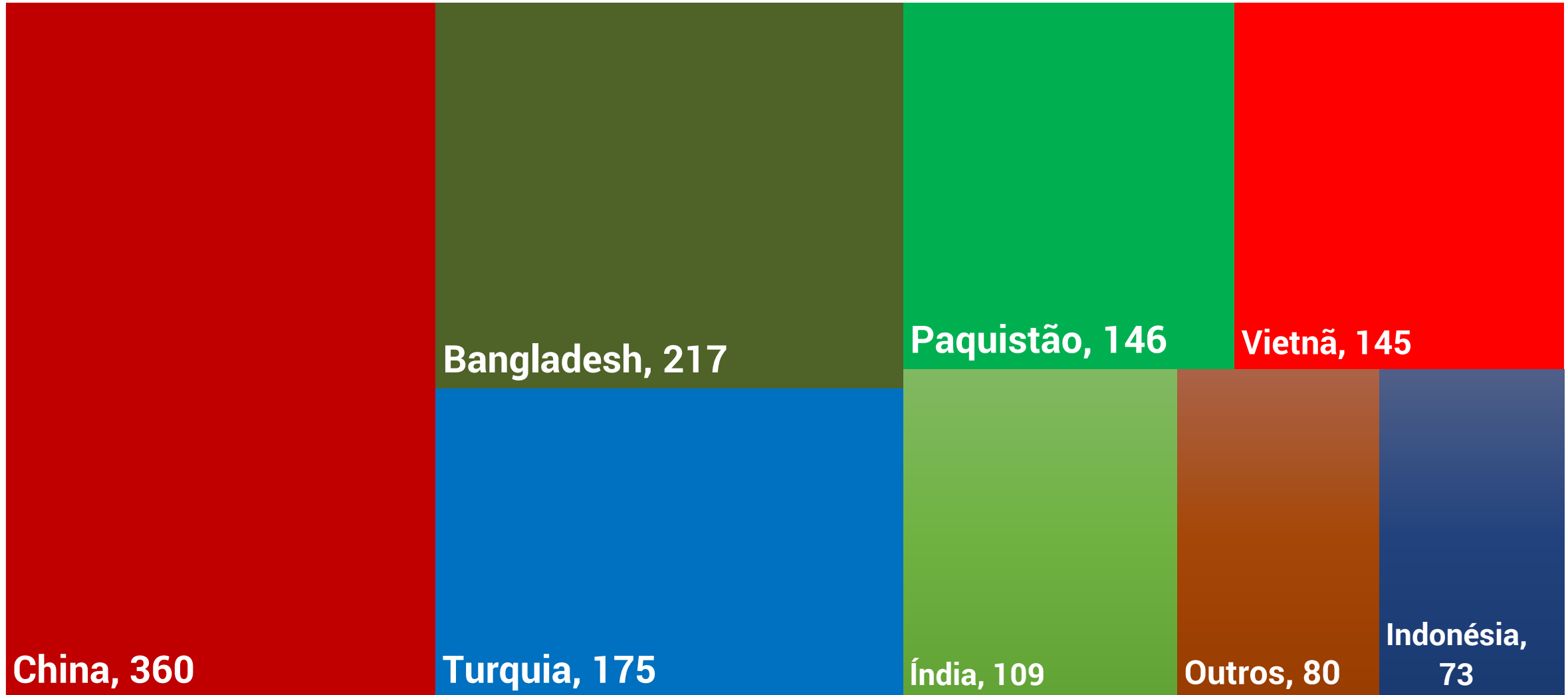


Algodão em Pluma Exportações Brasileiras por Países de Destino - Mil Toneladas

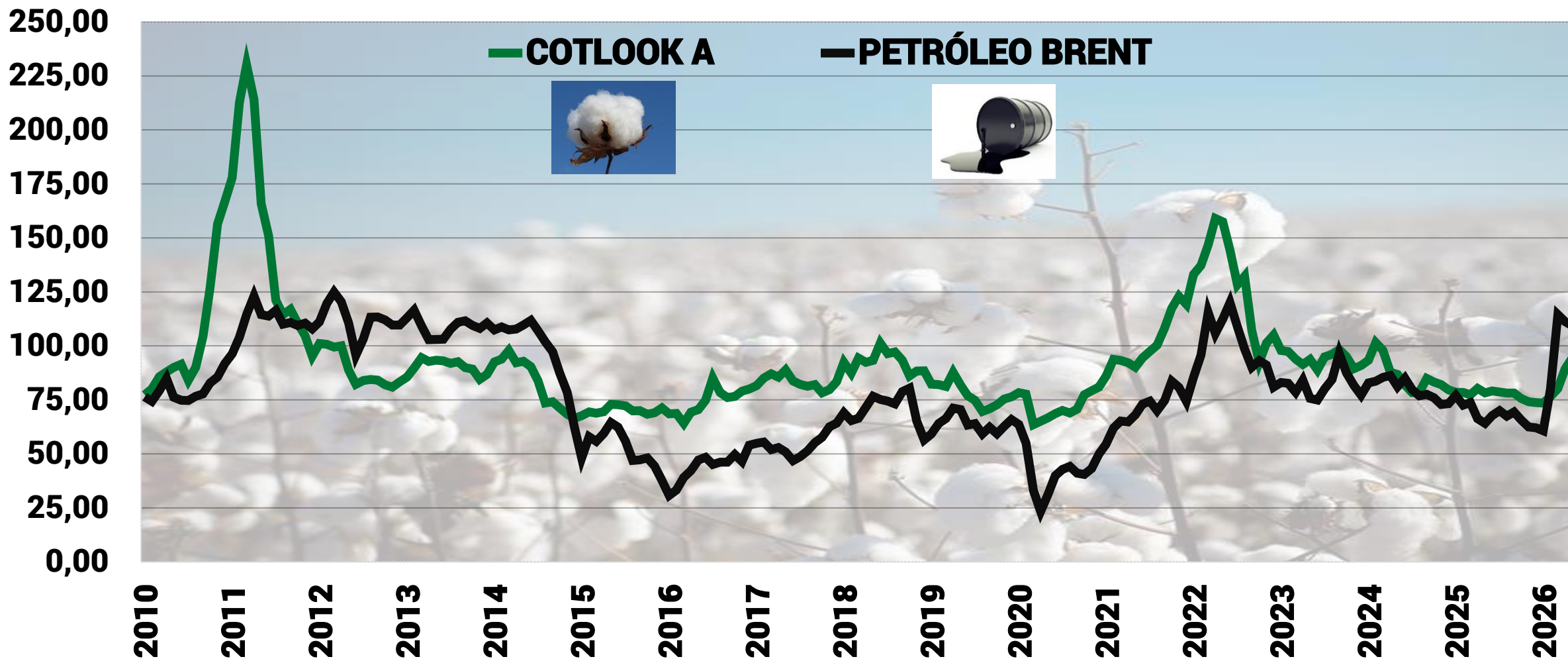
País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
China	583,0	521,5	775,2	924,7	513,7	360,1
Bangladesh	261,7	240,6	208,7	327,1	498,4	217,1
Turquia	265,4	220,9	136,7	249,1	422,0	174,6
Paquistão	191,2	245,1	88,3	289,3	487,6	146,2
Vietnã	339,6	269,5	203,7	539,2	418,1	145,2
Índia	5,1	26,3	11,7	100,9	252,5	109,0
Indonésia	172,9	127,9	98,7	157,0	178,3	73,3
Malásia	67,5	70,3	45,0	69,7	57,5	26,0
Egito	0,0	0,0	4,6	31,9	95,1	25,0
Coreia do Sul	75,6	38,7	22,0	37,7	40,0	9,3
Tailândia	16,5	14,4	5,8	16,8	20,2	5,4
Maurício	0,0	0,0	0,8	6,0	11,8	4,8
Portugal	5,4	12,3	7,7	8,0	8,6	2,7
Argélia	1,9	2,0	0,0	5,0	4,6	2,5
África do Sul	0,0	0,0	0,0	1,0	3,0	1,2
Outros	30,7	14,1	9,3	10,9	14,4	3,1
Total	2.016,6	1.803,7	1.618,2	2.774,3	3.026,0	1.305,6

Fonte: ComexStat até 30/04/2026*

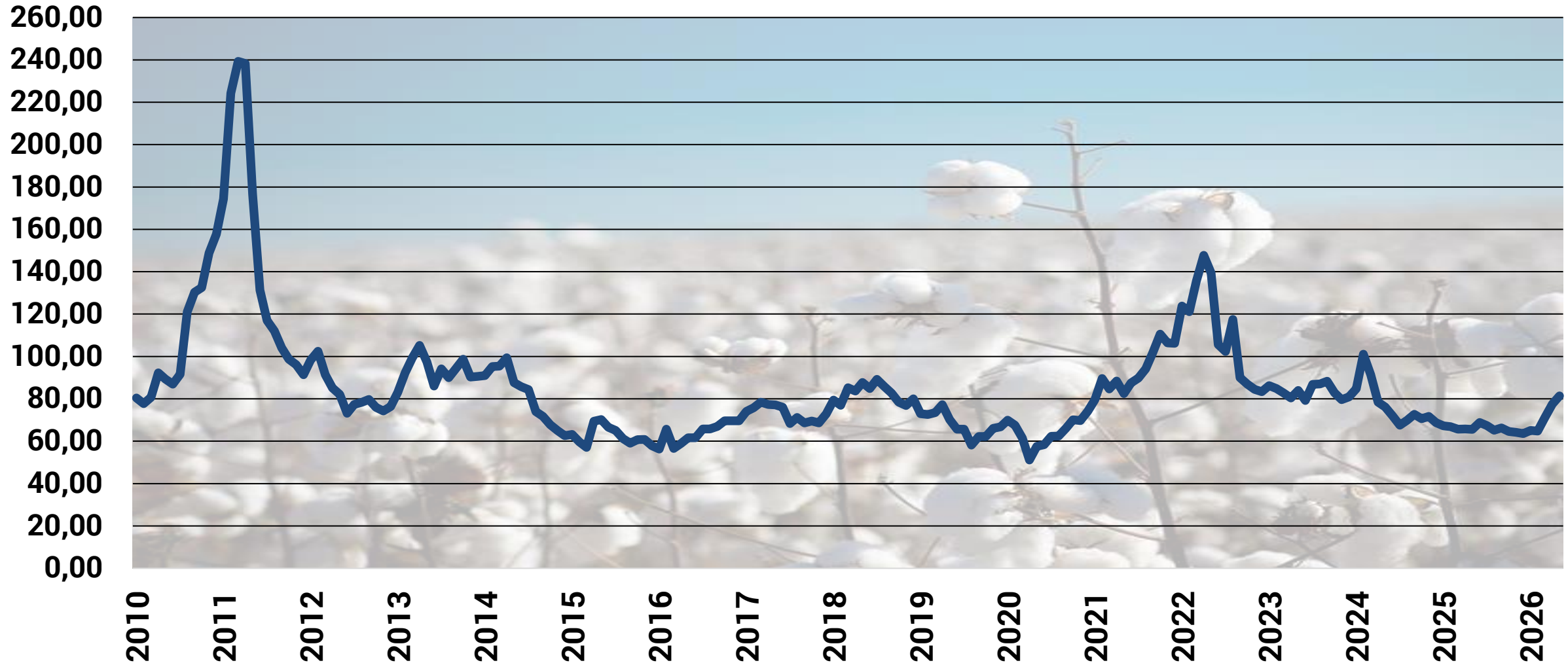
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A ABRIL/2026 - MIL T



PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)

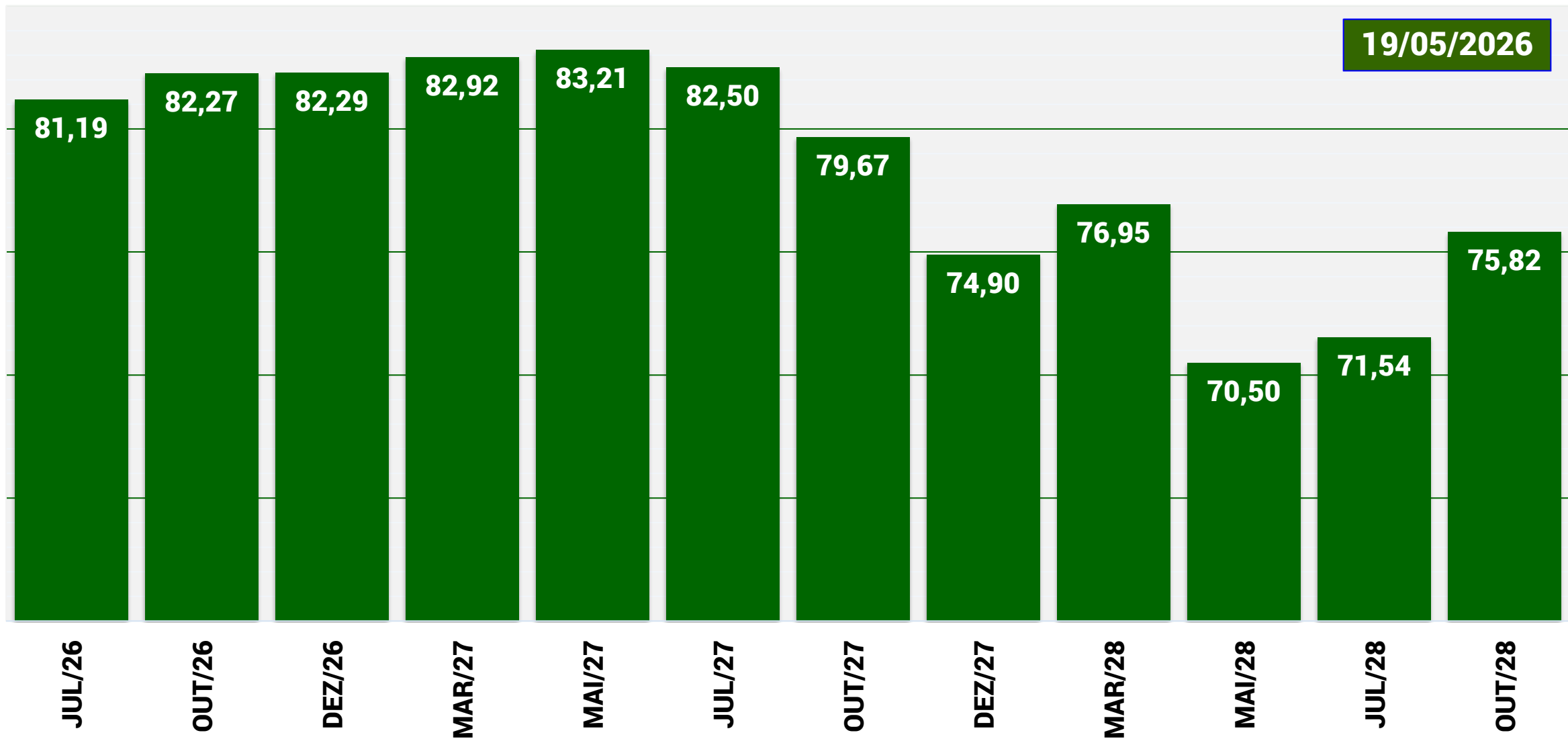


ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



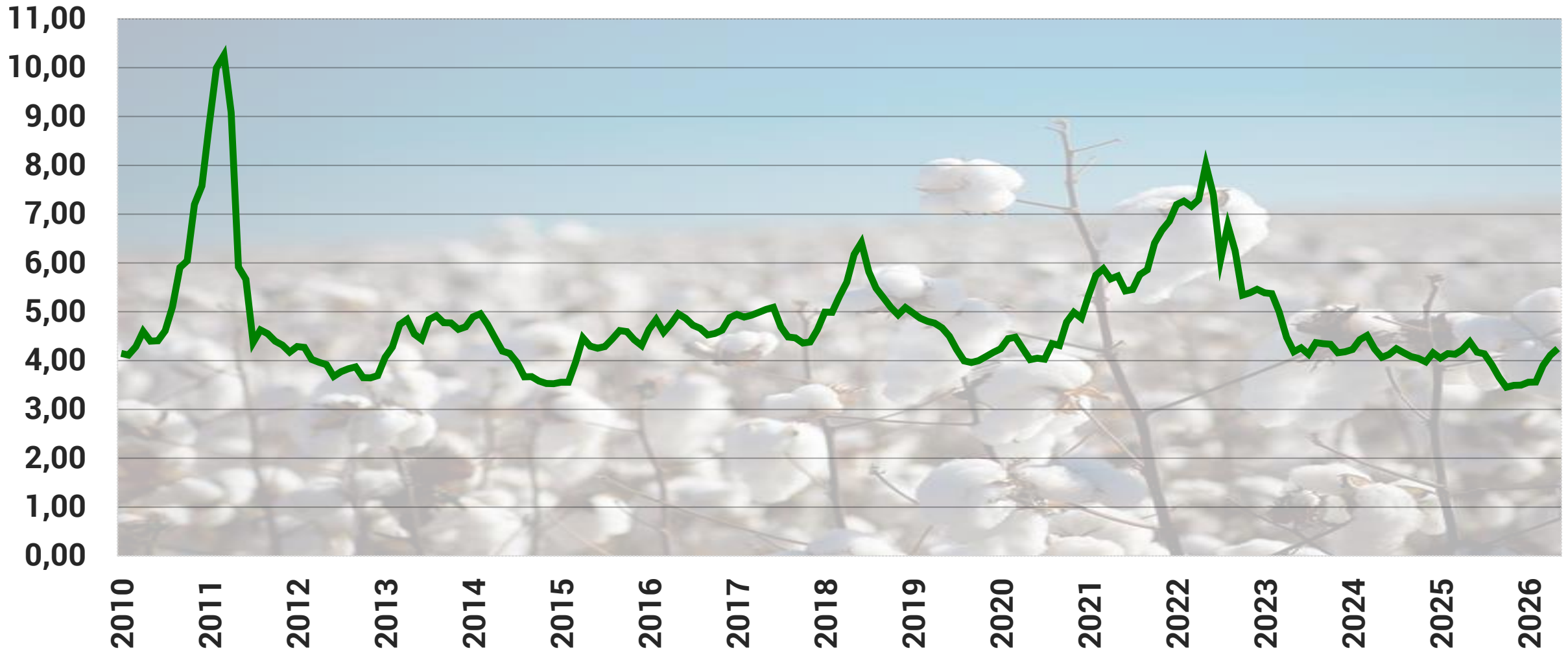
ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US EM ¢/LIBRA-PESO

19/05/2026



ALGODÃO PLUMA: PREÇOS CIF SÃO PAULO - R\$/LIBRA-PESO

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





+55 51 32481117
+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@cogointeligencia](https://www.instagram.com/cogointeligencia)

